

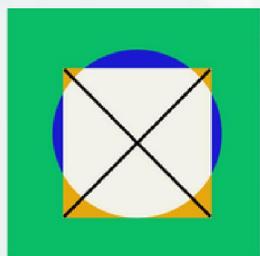
RETHI

Revista Eletrônica de Tecnologia,
Humanidades e Inovação



EDITORA
UEMASUL

Anais da I Mostra Multidisciplinar de Estágio do CCHSTL/Campus Açailândia. Realizado de 11 a 15 de julho de 2025.



Edição Especial



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Eletrônica de Tecnologia, Humanidades e Inovação [recurso eletrônico]. - v. 2, (jul. 2025). - Açailândia, MA: Editora Uemasul, Centro de Ciências Humanas, Sociais, Tecnológicas e Letras, 2025-1 recurso on-line: il.

Periodicidade semestral.

Publicação contínua a partir de 2025.

Edição especial: Anais da I Mostra Multidisciplinar de Estágio do CCHSTL/Campus Açailândia. Realizado de 11 a 15 de julho de 2025.

1. Educação Superior - Periódico. I. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão. II. Título.

CDU 378(05)

Bibliotecária: Kenilce Reis Chagas (CRB 13/840)



SUMÁRIO

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

1 R R SERVIÇOS CONTABÉIS (EXATTA CONTABILIDADE DIGITAL).....	6
2 INOVA ADM	12
3 CENTRO DE PROCESSAMENTO DE DADOS (CPD)	15
4 ADMINISTRAÇÃO NO AMBIENTE DE PRESTAÇÃO DE PAPEL DE SERVIÇOS AUTOMOTIVOS	18

CURSO DE ENGENHARIA CIVIL

1 CONCEPÇÕES DE PROJETOS EM PLATAFORMA BIM- Relatos de experiência em Estágio Supervisionado no Curso de Engenharia Civil.....	23
2 FISCALIZAÇÃO DE OBRAS: Entre a teoria do Projeto e a Realidade da Execução	28
3 ACOMPANHAMENTO DE OBRAS, REALIZAÇÃO DE MEDIAÇÃO E EABORAÇÃO DE DOCUMENTOS TÉCNICOS: Relato de experiência em Estágio Supervisionado no Curso de Engenharia Civil	33
4 VIVÊNCIAS PROFISSIONAL EM OBRA PÚBLICA: Estágio Supervisionado na Construção do CAPS Infantil de Açailândia-MA.....	37
5 LEITURA, INTERPRETAÇÃO E COMPATILIZAÇÃO DE PROJETOS ARQUITETÔNICOS E ESTRUTURAIS: Relato de experiência em Estágio Supervisionado no Curso de Engenharia Civil	43
6 FISCALIZAÇÃO E CONTROLE DE QUALIDADE EM OBRAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL: Relato de experiência em Estágio Supervisionado	48
7 RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA CIVIRMITA JÚNIOR.....	54
8 ESTÁGIO CURRICULAR EM ENGENHARIA CIVIL NA SECRETARIA MUNICIPAL DE GOVERNO DO MUNICÍPIO DE AÇAILÂNDIA-MA.....	58
9 ESTÁGIO CURRICULAR EM ENGENHARIA CIVIL NO CANTEIRO DE OBRAS.....	62
10 EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR EM EMPRESA JÚNIOR NO CURSO DE ENGENHARIA CIVIL.....	66



11 ESTÁGIO CURRICULAR NA SECRETÁRIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO DO MUNICIPAL DE AÇAILÂNDIA-MA.....	69
12 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENGENHARIA CIVIL COM FOCO EM GESTÃO E PLANEJAMENTO DE OBRAS- Vale S.A	73
13 RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO: Da teoria a obras públicas	76
14 ENTRE TRILHOS E TALUDES: Uma Jornada de Aprendizado na Engenharia Geotécnica	81
15 GESTÃO DE OBRAS: Uma vivência entre planejamento e rotina de campo	86
16 RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO: Do Levamento ao Projeto	93
17 DO REVIT AO EBERICK: Uma Abordagem Prática na Compatibilização de Projetos Estruturais	99
18 ORÇAMENTOS: O passo a passo para a precificação de um projeto	102
CURSO DE LETRAS	
1 RELATÓRIO DE ESTÁGIO ENSINO MÉDIO: Literatura Negro-Brasileiro em Sala de Aula	108
2 RELATO DE ESTÁGIO NO ENSINO MÉDIO: Período composto por coordenação, gênero textual tirinha	112
3 RELATO DE ESTÁGIO NO ENSINO MÉDIO: A poesia contemporânea e a escrita como expressão subjetiva	117
4 ENTRE PALAVRAS E SENTIDOS: Leitura e interpretação de textos no Ensino Médio	121
5 PALAVRA QUE CONVENCE: Oficina de Redação para o Enem	126
6 PRODUÇÃO TEXTUAL NA TURMA DE 1º ANO DO ENSINO MÉDIO DO CENTRO DE ENSINO DARCY RIBEIRO	130
7 AULA DE REDAÇÃO	134
CURSO DE PEDAGOGIA	
1 EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	138
2 O PROCESSO DE FORMAÇÃO ACADÊMICA ATRAVÉS DAS PRÁTICAS VIVIDAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL “JUNTOS SOMOS MAIS FORTES”	144



3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: APRENDIZAGEM NO COTIDIANO ESCOLAR	149
4 RELATO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	156
5 ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Caminhos. Desafios e Decobertas	162
6 RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	168
7 RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	173
8 RELATÓRIO DE ESTÁGIO: Vivências na Gestão Escolar em Açailândia-MA.....	178
9 A IMPORTÂNCIA DA SUPERVISÃO E GESTÃO ESCOLAR NA FORMAÇÃO DOS DISCENTES: Relato de Estágio.....	183
10 RELATÓRIO DE ESTÁGIO: Supervisão/Gestão Escolar	188
11 PROJETO DE REVITALIZAÇÃO DA ÁREA EXTERNA, CAMINHO SENSORIAL .	194
12 VIVÊNCIAS DE ESTÁGIO A ESCOLAR GESTÃO.....	198
13 GESTÃO ESCOLAR NA PRÁTICA: Estágio Supervisionado no Centro de Ensino Professor José Cesário da Silva- Açailândia-MA	203
14 RELATO DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA: Supervisão no Centro Educacional Canaã	210
15 -RELATÓRIO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA SUPERVISÃO E GESTÃO ESCOLAR.....	215
16 VIVÊNCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO EM GESTÃO E SUPERVISÃO ESCOLAR.....	217
17 GESTÃO ESCOLAR NA PRÁTICA: Desafios e contribuições do estágio supervisionado	222

RETHI

Revista Eletrônica de Tecnologia,
Humanidades e Inovação



EDITORA
UEMASUL

Edição Especial: Anais da I Mostra Multidisciplinar De Estágio do
CCHSTL/ Campus Açailândia. Realizado de 11 a 15 de julho de
2025. Revista eletrônica de tecnologia, humanidades e inovação,
Açailândia, v.2, n.1, 2025. Volume Nº2, Edição Nº1, 2025

CURSO: ADMINISTRAÇÃO



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão



R R SERVIÇOS CONTÁBEIS (EXATTA CONTABILIDADE DIGITAL)

R R ACCOUNTING SERVICES (EXATTA DIGITAL ACCOUNTING)

Jaycita Batista Souza¹, Solange Borges Alves Pessoa²

¹ Discente do curso de Administração. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA - Brasil. E-mail: jaycita.souza@uemasul.edu.br

² Docente do curso de Administração. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA - Brasil. E-mail: solange.pessoa@uemasul.edu.br

1. Introdução

O estágio supervisionado emerge como um pilar fundamental na formação do estudante, este relatório tem como objetivo geral do trabalho, mostrar a minha experiência vivida com a integração do conhecimento teórico adquirido em sala de aula com a prática profissional.

O meu Estágio Supervisionado II foi realizado no escritório de contabilidade da empresa R R Serviços Contábeis (Exatta Contabilidade Digital), na cidade de Açailândia/MA, juntamente com o departamento Recurso Humanos, que foi orientado pelo proprietário Romário Rodrigues de Oliveira e Andressa da Silva Souza, com a duração total de 120 (cento e vinte) horas.

A experiência que assumi na área de recursos humanos teve papel muito importante, permitindo vivenciar de maneira direta os desafios, os processos e dinâmicas inerentes e ir acompanhando todas as movimentações desse setor, apesar de ter toda uma forma padrão de se trabalhar, cada empresa tem suas particularidades, e cabe ao departamento de RH equilibrar e intermediar essas situações atípicas.

A área de Recursos Humanos (RH) desempenha um papel estratégico nas organizações, sendo responsável por gerir o capital humano, considerado um dos principais ativos para o alcance dos objetivos organizacionais. A importância do RH reside na capacidade de alinhar as pessoas aos objetivos de negócio, atuando como um catalisador para o desenvolvimento do capital humano. O RH é responsável por atrair, desenvolver e reter talentos, gerenciar o desempenho, promover um ambiente de trabalho saudável e inclusivo, e garantir a conformidade com as legislações trabalhistas.

Além disso, o estágio possibilita o contato direto com a dinâmica do mercado de trabalho, expondo o estudante aos desafios e às exigências da profissão escolhida, o que contribui significativamente para a construção de uma visão crítica e estratégica, para a identificação de áreas de interesse específicas e para a formação de um networking profissional valioso.

2. Relato de Experiência no Estágio

O escritório da Exatta Contabilidade fica localizado na Rua São Luís, Nº 635, Apto. 201, no centro da cidade de Açailândia/MA, em um prédio, mais precisamente no segundo andar. Um ambiente bem amplo que tem área de espera, copa. No cômodo maior ficam as mesas onde o restante da equipe trabalha, uma sala para reuniões com clientes e a equipe, e a sala do proprietário do escritório. Fundada a partir de 12 de novembro de 2019, em pouco tempo abriu um outro escritório na cidade de São Domingos do Maranhão/MA, é um escritório com uma cartela de clientes de micro e pequenas empresas e empresas do terceiro setor.

Na missão o escritório diz: “Somos uma contabilidade tradicional que utiliza tecnologia para tornar os processos da sua empresa mais eficientes, dinâmicos e seguros.” Na visão: “Sabemos o que pode ser melhor para sua empresa, e por isso criamos um time capaz de oferecer tudo o que nunca encontramos nos escritórios de contabilidade tradicionais!” E os valores: “A nossa ideia é tornar a

contabilidade simples, acessível, humanizada e sem estresse. Temos o que todos os escritórios de contabilidade oferecem como folha de pagamento, assessoria fiscal e contábil, planejamento tributário com um diferencial totalmente digital.

É um escritório de contabilidade que conta com uma plataforma exclusiva para os seus cliente, onde eles conseguem acompanhar cada detalhe do dia a dia da sua contabilidade, possuem um chat para tirar dúvidas, na própria plataforma são enviadas as folhas de pagamento e impostos e envio de notificações sobre os vencimentos dos impostos, também são anexados os documentos das empresas, como documentos de abertura, documentos dos funcionários, então os clientes tem com acessar os seus documentos sempre que precisar.

Eles possuem redes sociais, Instagram, Facebook e um canal no YouTube onde estão colocando informações, sobre assuntos voltados da área de contabilidade, curiosidade ou 8 lembretes para clientes e seguidores. Sempre estão trabalhando e buscando ferramentas que vão facilitar o trabalho deles, porque querem ser uma contabilidade bem completa para oferecer um leque de opções para os clientes.



Figura 1. Página da plataforma, onde os clientes fazem o acesso

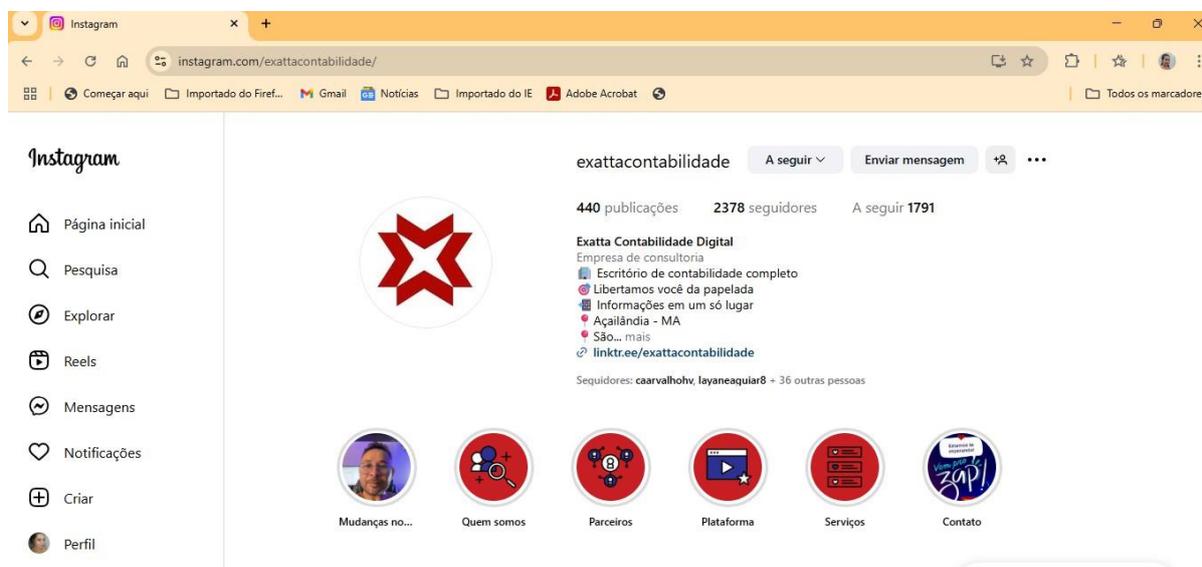




Figura 2. Visão geral de uma das redes sociais (Instagram)

Fui designada para auxiliar no departamento de recursos humanos (RH), com fechamento de folhas de pagamentos, rescisões e admissões quando necessário mediante a solicitação dos clientes, emissão de impostos referente às folhas de pagamento e relatório e programações de férias. Todas as áreas da contabilidade seja recursos humanos, fiscal, financeiro ou contábil tem suas tarefas de rotinas que ficam cadastradas na plataforma que são geradas automaticamente, e as que não são rotineiras são acrescentadas por cada setor.

TITULO	EMPRESA	DATA LEGAL	DATA DE ENTREGA	EXEC./RESP	GERA MULTA	AÇÕES
Solitar folha de ponto - 06/2025	+9	07/07/2025	02/07/2025	[Icons]	MULTA R\$ 0,00	[Edit]
Guiar INSS Folha - 06/2025	+50	15/07/2025	07/07/2025	[Icons]	MULTA R\$ 0,00	[Edit]
ISS - RPA - 06/2025	[Icons]	04/07/2025	04/07/2025	[Icons]	[Icons]	[Edit]
Gerar Guia FGTS - 06/2025	+47	20/07/2025	15/07/2025	[Icons]	MULTA R\$ 0,00	[Edit]
Lançar e-consignado - 06/2025	[Icons]	30/06/2025	30/06/2025	[Icons]	[Icons]	[Edit]
Pro-Labore - 06/2025	+16	07/07/2025	05/07/2025	[Icons]	MULTA R\$ 0,05	[Edit]
Solicitar comissões - 06/2025	[Icons]	07/07/2025	03/07/2025	[Icons]	MULTA R\$ 0,00	[Edit]
Gerar guia PIS - 06/2025	[Icons]	06/07/2025	05/07/2025	[Icons]	MULTA R\$ 0,00	[Edit]
Enviar especial - 06/2025	+50	07/07/2025	05/07/2025	[Icons]	MULTA R\$ 0,01	[Edit]
Folha - 06/2025	+47	07/07/2025	05/07/2025	[Icons]	MULTA R\$	[Edit]

Figura 3. Visão do painel de tarefas de atividades de rotinas

Então vai se acompanhando e executando as demandas que tem no dia de acordo com a programação, mas pode acontecer de surgir atividades não programadas para o setor de RH, pois cada cliente tem suas particularidades. Todas as atividades do RH são feitas no programa chamado DOMÍNIO da Thomson Reuters, no qual facilita e muito as atividades, basta fazer toda a programação de acordo com a rotina da empresa solicitante, que depois o sistema vai fazendo de modo automático, e algumas vezes com exceções faz manual. Qualquer dúvida que se tenha de lançamento no programa eles contam com suporte e manual online, com tutoriais e um guia detalhado.

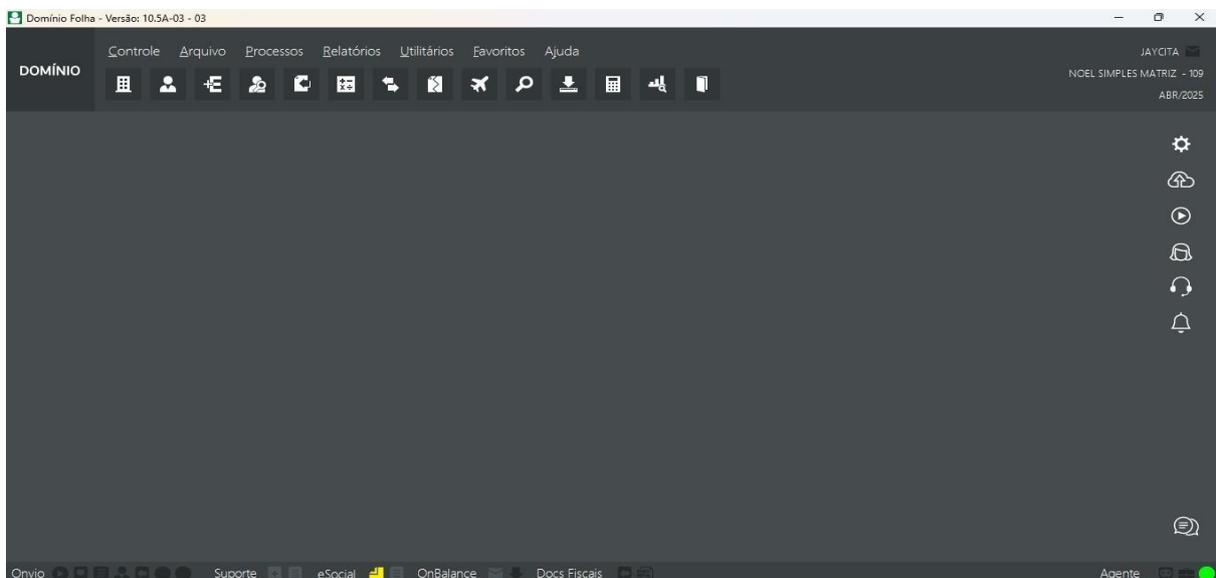


Figura 4. Visão do painel do programa DOMÍNIO

Nesse programa é realizado tudo do setor de recursos humanos, desde cadastramento de funcionários, contribuintes de pró-labore, prestadores de serviços, folha de pagamento, rescisões e férias, lançamentos de horas extras, exames médicos, faltas, afastamentos por motivos de doenças, tudo que cabe ao setor de RH.

The screenshot displays the 'Cadastro de Empregados' (Employee Registration) window. At the top, there are fields for 'Código' (55), 'Matrícula eSocial' (55), and 'Nome'. The 'Situação eSocial Admissão' is 'Validado' and 'Situação' is 'Trabalhando'. Below this are tabs for 'Geral', 'Profissionais', 'Pessoais', 'Contribuição Individual', and 'Lançamentos Fixos'. The 'Geral' tab is active, showing fields for 'CPF', 'PIS/NIS', 'Qualificação' (Qualificado), 'Serviço' (1), 'Cargo' (33 - AUXILIAR DE MECANICA), 'Função', 'Departamento' (1), 'Centro de custo' (1), and 'Sindicato' (16). There is a 'Foto' placeholder. The 'Datas' section includes 'Admissão' (16/05/2025), 'Vencimento de férias' (15/05/2026), and 'Vantagem' (16/05/2025). 'Informações contratuais' includes 'Categoria' (Mensalista), 'Vínculo empregatício' (Celetista), 'Categoria eSocial' (101 - Empregado - Geral), and 'Forma de pagamento' (Por mês). 'Outras informações' includes 'Ativ. Simples Nacional' (Não Optante), 'Livro registro nº', 'Folha/Ficha nº', and 'Matrícula'. 'Salário contratual' includes 'Nível', 'Valor' (1.630,20), and 'Remuneração variável'. At the bottom, there are buttons for 'Novo', 'Editar', 'Gravar', 'Histórico...', 'eSocial', 'Excluir eSocial', 'Listagem >>', 'Soluções', and 'Tela'.

Figura 5. Visão de um cadastramento de um novo funcionário

Empregado:	4	Selecionar...	Situação eSoci		
Competência:	04/2025	Tipo de cálculo: Folha Mensal	Recibo... Situação eSoci		
Complemento de cálculo:	Todos	Homolognet			
Código	Nome da Rubrica	Informado	Proventos	Descontos	
9180	SALDO DE SALARIO DIAS	5,00	253,00		
8550	13 SALARIO INTEGRAL RESCISAO	3,00	379,50		
9592	13o 1/12 INDENIZADO	1,00	126,50		
29	FERIAS PROPORCIONAIS	6,00	759,00		
811	FERIAS 1/12 INDENIZADO	1,00	126,50		
8126	1/3 FERIAS INDENIZADAS RESC	33,33	42,17		
8169	1/3 FERIAS PROPORCIONAIS RESCISAO	33,33	253,00		
9591	AVISO PREVID	29,00	1.467,40		
23	F.G.T.S DE RESCISAO	,00	20,24		*
32	F.G.T.S 40%	,00	980,30		*
35	FGTS 13o SALARIO RESCISAO	,00	30,36		*
9637	F.G.T.S DE AVISO PRÉVIO	,00	127,51		*
51	LIQUIDO RESCISAO	,00		3.350,15	
826	INSS SOBRE RESCISAO	7,50		18,97	
989	INSS 13 SAL.RESCISAO	7,50		37,95	
Empregado admitido em: 02/10/2023					
Cargo: 5 - INSTRUTOR					
Salario contratual: 1.518,00					
Data do Pagamento: 14/04/2025					
ND: 0	NF: 0	FGTS: 0,00	3.407,07	3.407,07	Último cálculo:
Base: (Não Marcar)		Líquido: 0,00			Usuário: JAYCITA
					09/04/2025 às 11:51:26

Figura 6. Visão dos cálculos de rescisão no programa DOMÍNIO

Quando é feita folha de pagamento, rescisão e férias, pelo sistema no qual ele facilita e muito as atividades, sempre é feita a conferência dos lançamentos e cálculos. E depois é enviado para o Esocial, é um sistema do governo brasileiro que unifica o envio de informações trabalhistas, previdenciárias e fiscais pelas empresas e empregadores. Ele serve para substituir diversas obrigações acessórias, simplificando e agilizando o processo de envio de dados ao governo.

Também fazia atendimento pelo chat na plataforma da contabilidade, para esclarecer dúvidas ou atender alguma solicitação dos clientes referente ao setor de recursos humanos, e quando eu não sabia alguma informação recorria a minha supervisora.

Para mim foi um setor de aprendizagem novo e desafiador, a realização do estágio no setor de Recursos Humanos foi de grande importância para o meu desenvolvimento acadêmico e profissional. Ao longo do período de estágio, tive a oportunidade de vivenciar na prática diversas atividades essenciais, como o acompanhamento de processos de admissão, o auxílio na elaboração da folha de pagamento, rescisões e férias dos colaboradores e o envolvimento com a documentação trabalhista.

Essas experiências permitiram uma melhor compreensão sobre a rotina administrativa do RH e a importância da conformidade com as legislações trabalhistas. Além de aprimorar meus conhecimentos técnicos, o estágio e o escritório de contabilidade da Exatta também contribuíram para o desenvolvimento de habilidades como organização, atenção aos detalhes, responsabilidade e trabalho em equipe. Essa vivência prática reforçou a relevância do setor de Recursos Humanos para o bom funcionamento organizacional.

Foi muito bom poder vivenciar um conceito moderno de contabilidade toda digital, com uma equipe pronta para atender as necessidades de seus clientes, buscando sempre trazer informações claras e de simples compreensão, o estágio possibilitou o contato direto com as diferentes áreas de gestão organizacional, oferecendo uma visão mais ampla sobre as rotinas e os desafios do ambiente de trabalho. A interação direta com profissionais consolidados na área proporcionou uma visão abrangente do mercado de trabalho, além de constituir um canal valioso para a troca de conhecimentos e experiências.



Referências Bibliográficas

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos - Apresentação. 3.ed. Rio de Janeiro, 2011.

ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; SAMPIERI, Roberto Hernández. **Metodologia da pesquisa: um guia prático.** 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.

CARNEIRO, M. eSocial: *entenda o que é e sua importância para empresas.* Gupy.io, 19 set. 2018. Disponível em: <<https://www.gupy.io/blog/esocial>>. Acesso em: 22 jun. 2025.

ESOCIAL. *Prestar Informações ao eSocial pela Internet.* Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/servicos/acessar-o-esocial>>. Acesso em: 22 jun. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

INOVA ADM

Arthur Brandão Diniz¹, Solange Borges Alves Pessoa²

¹ Discente do curso de Administração. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA - Brasil. E-mail: arthur.diniz@uemasul.edu.br.

² Docente do curso de Administração. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA - Brasil. E-mail: solange.pessoa@uemasul.edu.

1. Introdução

Com a realização desta introdução, busco fornecer uma visão geral da experiência de estágio na InovADM Jr., de modo a explicar a função da instituição, atividades exercidas, clima e cultura organizacional, natureza das atividades exercidas pelos estagiários da organização e rotinas diárias executadas durante a experiência.

Ao optar pela realização deste estágio, considerei que a natureza das atividades, bem como a finalidade da instituição, cultura e clima organizacional da equipe, por vez, poderia me proporcionar uma experiência construtiva em um cenário de trabalho no setor privado. Com a ausência de experiências anteriores no referido setor, este estágio me permitiu a compreensão e aprendizado de habilidades e experiências vitais em uma carreira corporativa.

O Objetivo geral foi: introduzir o estudante à sua primeira experiência profissional em uma organização privada, de modo que o mesmo possa conhecer aspectos referentes as atividades comuns de um ambiente de trabalho corporativo, ou seja, no que se relaciona a habilidades relacionadas a negociação, liderança de equipes, estruturação, formalização de processos e setores. Como objetivos específicos tem-se: Entender sobre o papel de liderança em uma organização privada; compreender sobre as funções e importâncias das atividades relacionadas ao setor comercial de uma organização; praticar habilidades relacionadas a liderança de equipes e gerenciamento de conflitos e crises departamentais.

Em relação ao curso, este estágio me permitiu a oportunidade de praticar conhecimentos que, até então, foram vistos unicamente em sala de aula, bem como os resultados práticos da aplicação destes conhecimentos nas rotinas diárias, à exemplo de ferramentas administrativas, noções de compreensão e organização dos processos de trabalho, adaptação de comportamentos à diferentes situações no cotidiano, além da liderança de equipes, resolução de conflitos e aquisição de habilidades de negociação e intermediação de acordos comerciais e parcerias estratégicas.

2. Relato de Experiência no Estágio

O estágio foi realizado na empresa InovAdm Jr., que é uma Empresa Júnior de Consultoria Empresarial, atuando como uma organização sem fins lucrativos formada por estudantes universitários, com o objetivo de oferecer serviços de consultoria a empresas e empreendedores. Sua razão social e nome fantasia são InovAdm Jr., e está registrada sob o CNPJ 48.922.509/0001-18, com sua unidade principal classificada como matriz. A sede da empresa está localizada na Rua Topázio, nº 100, Vila São Francisco, Açailândia - MA, CEP 65930-000. Para contato, a InovAdm Jr. disponibiliza o telefone (99) 9162-9842. Além disso, a empresa também está presente nas redes sociais através do perfil @inovadmjr.

Criada no ano de 2021, a InovAdm Jr. é uma empresa júnior de consultoria e suporte empresarial, dedicada a promover, aos alunos, uma primeira experiência trabalhista no mercado privado, por meio da imersão em atividades extracurriculares que coloquem em prática as habilidades



e conhecimentos teóricos aprendidos em sala de aula, além de promover mudanças sociais significativas no mercado empreendedor regional.

No presente ano de 2025, a empresa júnior se encontra em um estado de expansão corporativa, no qual já está conseguindo promover seus serviços no mercado e ganhando cada vez mais notoriedade no mercado empresarial local, seja por meio de sua promoção ativa, à exemplo da realização de atividades, participação de eventos com a comunidade, seja por sua promoção passiva, à exemplo de clientes que recomendam os serviços da InovAdm Jr. para outros indivíduos que possam demonstrar interesse.

Durante o período de estágio, as atividades realizadas centraram-se, por modo, na realização de atividades promocionais e gestão de relacionamentos com stakeholders da organização. A equipe comercial é responsável, em especial, pela prospecção e concretização de acordos comerciais e parcerias estratégicas vitais para o desenvolvimento e promoção da empresa júnior.

Durante a atividade de liderança da organização, busquei me adaptar às diferentes situações, necessidades e contextos potenciais entre as equipes. Em situações de orientação sobre execução de atividades e resolução de dúvidas básicas, busquei adaptar minha comunicação, de modo que fosse compatível com a compreensão dos assistidos, os quais eram variantes em nível de escolaridade, capacidades cognitivas e estado mental. Em ocasiões mais analíticas, tais como o desenvolvimento de estratégias e tomada de decisão, busquei considerar a análise de fatos, dados estatísticos e conhecimentos específicos da área, de modo a compreender melhor a situação e desenvolver uma solução satisfatória para o conflito enfrentado.

Ademais, para a melhoria de atividades e processos administrativos, busquei me utilizar de uma grande quantidade de ferramentas gerenciais, tais como SWOT, GUT, 5W2H, PDCA e BMC (Business Model Canvas). Quanto aos desafios enfrentados, percebo que, em momento inicial, tive grandes dificuldades na delegação e gerenciamento de atividades aos integrantes do setor, devido ao fator de novidade das atividades à minhas experiências. Para contornar tais situações, busquei me informar e qualificar, de modo que pudesse fornecer orientações corretas e precisas no desenvolvimento das atividades do setor, bem como guiar meus colegas para a execução satisfatória de suas respectivas atividades

Minha experiência com esta oportunidade de estágio providenciou-me, a primeira ótica, uma boa noção do funcionamento prático de atividades relacionadas ao setor comercial, bem como sua importância para o desenvolvimento das demais atividades organizacionais, além de me proporcionar uma maior experiência, no que se relaciona ao desenvolvimento de relações comerciais frutíferas e intermediação de negociações e parcerias.

Ademais, a execução das minhas atividades, no respectivo ambiente de trabalho, contribuiu com a promoção da organização no mercado regional, de modo a promover as atividades e iniciativas pretendidas pela empresa júnior, de forma a auxiliar pessoas a desenvolverem seus próprios modelos de negócios e conquistarem seu espaço no mercado.

Esta experiência profissional, por envolver uma grande responsabilidade de liderança de equipe e gestão organizacional, possuiu grande contribuição para minha formação profissional, vez que me auxiliou a compreender como lidar com papéis de autoridade em uma organização, liderança e motivação de pessoas, tomada de decisão e análise ambiental, assim como compreender normas essenciais, habilidades e valores necessários à rotina laboral de um integrante da hierarquia estratégica de uma organização.

Com este estágio, aprendi sobre como a área comercial se torna importante para o desenvolvimento de uma organização, uma vez que a mesma é responsável por regular as relações comerciais e parcerias da empresa com a comunidade que a cerca. Ademais, também compreendi melhor sobre o compromisso que um líder deve ter com sua equipe, nos sentidos de orientação, motivação e correção de condutas e atividades, bem como o exercício de habilidades teóricas em um ambiente prático.



Dentre os desafios superados, compreendi a importância de se compreender aos diferentes ambientes de mercado, de forma a adaptar estratégias de atuação no setor para obter o melhor desempenho possível, além da importância de se manter uma noção de como as atividades do meu setor, bem executadas, podem influenciar positivamente no desempenho geral da organização.

Em relação as contribuições, meu trabalho contribuiu, em larga escala, para o desenvolvimento de diversos negócios externos e, conseqüentemente, a realização do sonho de diversas pessoas em alcançar o status de empreendedor.

Referências Bibliográficas

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos - Apresentação. 3.ed. Rio de Janeiro, 2011.

ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; SAMPIERI, Roberto Hernández. **Metodologia da pesquisa: um guia prático. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.**

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.**

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2021.**



CENTRO DE PROCESSAMENTO DE DADOS (CPD)

DATA PROCESSING CENTRE (DCP)

Gustavo Edrei Mendes Lucena¹, Solange Borges Alves Pessoa²

¹ Discente do curso de Administração. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA - Brasil. E-mail: gustavo.lucena@uemasul.edu.br

² Docente do curso de Administração. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA - Brasil. E-mail: solange.pessoa@uemasul.edu.

1. Introdução

Este relatório tem como objetivo descrever as atividades desenvolvidas durante o Estágio Curricular Supervisionado II, realizado no Centro de Processamento de Dados (CPD) da Secretaria Municipal de Saúde de Açailândia. O estágio representou uma etapa essencial na minha formação como estudante de Administração, permitindo aplicar, na prática, os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, especialmente nas áreas de gestão de sistemas, organização de dados e apoio à tomada de decisão baseada em informações.

A escolha pelo setor de processamento de dados foi motivada pelo interesse em compreender como as tecnologias da informação são utilizadas na administração pública para apoiar a organização, o controle e o desempenho dos serviços de saúde. O CPD é responsável por centralizar, tratar e disponibilizar dados estratégicos que auxiliam na gestão de recursos, monitoramento de atendimentos e cumprimento de metas estabelecidas pelos órgãos reguladores.

Durante o estágio, tive a oportunidade de acompanhar e participar de atividades como atualização de bases de dados, verificação de integridade de informações, geração de relatórios administrativos e apoio a sistemas utilizados pelos setores operacionais. A experiência também contribuiu para o aprimoramento de habilidades relacionadas ao uso de ferramentas de gestão informatizada, análise de indicadores e segurança da informação.

Esta introdução tem como propósito oferecer uma visão geral das experiências vivenciadas no ambiente de estágio, destacando a relevância do aprendizado prático para o desenvolvimento das competências profissionais, bem como para a consolidação da formação acadêmica na área da Administração, especialmente voltada para o contexto tecnológico e institucional do serviço público.

2. Relato de Experiência no Estágio

A Secretaria Municipal de Saúde de Açailândia, localizada no estado do Maranhão, é um órgão da administração pública direta, responsável por formular, coordenar e executar as políticas de saúde no âmbito municipal. Sua principal missão é promover ações que garantam o acesso universal e igualitário à saúde, conforme os princípios estabelecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS): universalidade, integralidade e equidade.

A estrutura da Secretaria é composta por diversos departamentos, unidades de saúde e setores de apoio que atuam de forma integrada na promoção, prevenção, tratamento e reabilitação da saúde da população. Entre os setores de apoio técnico e administrativo, destaca-se o Centro de Processamento de Dados (CPD), no qual este estágio foi desenvolvido. O CPD é o setor responsável pela gestão da informação, suporte aos sistemas informatizados e organização dos dados estratégicos utilizados pela Secretaria. Ele atua no controle e manutenção dos sistemas utilizados pelas unidades de saúde, no processamento e envio de dados ao Ministério da Saúde, e no suporte técnico a servidores que utilizam os sistemas diariamente.



Além disso, o setor realiza a organização e atualização das bases de dados, elabora relatórios gerenciais, acompanha indicadores e dá suporte à segurança da informação sendo, portanto, uma área fundamental para o funcionamento eficiente e transparente da gestão pública da saúde em Açailândia. Durante o estágio, foi possível observar que o CPD desempenha um papel estratégico ao integrar tecnologia e administração, contribuindo para a qualidade dos serviços de saúde oferecidos à população.

Durante o estágio curricular supervisionado no Centro de Processamento de Dados (CPD) da Secretaria Municipal de Saúde de Açailândia, foram desenvolvidas diversas atividades voltadas à gestão e apoio técnico da informação, essenciais para o bom funcionamento das rotinas administrativas e operacionais da instituição.

Uma das principais atribuições acompanhadas foi a organização e atualização das bases de dados dos sistemas utilizados pela Secretaria, como o controle de atendimentos, agendamentos de pacientes, gestão de estoque de medicamentos e envio de informações aos sistemas do SUS. Para isso, participei de processos de verificação de cadastros duplicados, ajustes em registros inconsistentes e validação de informações junto aos setores responsáveis.

Também tive a oportunidade de auxiliar na geração e análise de relatórios gerenciais, utilizados pelos gestores na tomada de decisões estratégicas. Esses relatórios incluíam dados de atendimentos, produção de equipes de saúde, controle de insumos e acompanhamento de metas estabelecidas pelos órgãos superiores. Aprendi a interpretar essas informações com foco gerencial, compreendendo sua importância para o planejamento das ações de saúde pública.

Outra atividade relevante foi o apoio técnico aos servidores da Secretaria, com orientações relacionadas ao uso dos sistemas, redefinição de senhas, acessos e atualizações básicas. Essa função me permitiu desenvolver habilidades de comunicação, paciência e suporte em tecnologia da informação, fundamentais para ambientes organizacionais.

Além disso, participei da organização de arquivos digitais, na padronização de pastas compartilhadas em rede e no controle de segurança da informação, como o acompanhamento dos backups e da integridade dos dados armazenados.

As atividades foram sempre acompanhadas por profissionais da área de tecnologia e gestão, o que contribuiu para o aprendizado orientado e seguro. A vivência proporcionada pelo estágio no CPD permitiu observar como o setor atua como um elo estratégico entre os dados e as decisões da gestão pública, além de ressaltar a importância da organização e da eficiência nos processos administrativos informatizados.

A realização do estágio supervisionado no Centro de Processamento de Dados (CPD) da Secretaria Municipal de Saúde de Açailândia representou uma experiência de grande valor para minha formação acadêmica e profissional. Foi possível vivenciar, na prática, a aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso de Administração, especialmente no que se refere à gestão da informação, organização de processos e suporte à tomada de decisão dentro da esfera pública.

As atividades desempenhadas contribuíram significativamente para o desenvolvimento de competências técnicas, como o manuseio de sistemas, análise de dados e organização de informações, além de habilidades interpessoais como trabalho em equipe, responsabilidade e comunicação no ambiente institucional.

Durante o estágio, ficou evidente o papel estratégico desempenhado pelo CPD na estrutura administrativa da saúde pública municipal. O setor não apenas garante o funcionamento dos sistemas informatizados, mas também atua como elo fundamental entre a coleta de dados e o planejamento das ações de saúde, reforçando a importância da tecnologia da informação como instrumento de eficiência, transparência e melhoria dos serviços prestados à população.

Finalizo este relatório com a certeza de que a experiência vivenciada foi extremamente enriquecedora, ampliando minha visão sobre a Administração aplicada à realidade pública e despertando ainda mais o interesse por áreas como tecnologia, gestão de processos e inovação no setor público.



Referências Bibliográficas

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos - Apresentação. 3.ed. Rio de Janeiro, 2011.

ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; SAMPIERI, Roberto Hernández. **Metodologia da pesquisa: um guia prático.** 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2021.



ADMINISTRADOR NO AMBIENTE DE PRESTAÇÃO DO PAPEL DE SERVIÇOS AUTOMOTIVOS

THE ROLE OF THE ADMINISTRATOR IN THE AUTOMOTIVE SERVICE DELIVERY ENVIRONMENT

João Batista Ribeiro Neto¹, Solange Borges Alves Pessoa²

¹ Discente do curso de Administração. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA - Brasil. E-mail: joao.neto@uemasul.edu.br

² Docente do curso de Administração. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA - Brasil. solange.pessoa@uemasul.edu.

1. Introdução

O estágio supervisionado constitui-se como elemento fundamental na formação acadêmica do bacharel em Administração, representando o momento em que teoria e prática convergem para a construção de competências profissionais sólidas e contextualizadas. Este relatório apresenta as experiências vivenciadas durante o Estágio Curricular Supervisionado II, realizado na empresa Marcelo Auto Elétrica (Marcelo do N. Pereira comércio e serviços eireli - ME), no período de 28 de abril a 26 de maio de 2025, com o objetivo geral de compreender a dinâmica administrativa de uma microempresa do setor automotivo, identificando práticas de gestão e propondo melhorias que contribuam para o fortalecimento da competitividade e sustentabilidade do negócio.

A escolha da Marcelo Auto Elétrica como campo de estágio fundamentou-se na oportunidade de vivenciar a realidade administrativa de uma microempresa familiar, segmento que representa significativa parcela do tecido empresarial brasileiro e que demanda profissionais capacitados para enfrentar os desafios específicos deste porte organizacional. A empresa, atuante no segmento de serviços automotivos especializados em sistemas elétricos, ofereceu-me um ambiente propício para observar e participar ativamente dos processos administrativos, desde o atendimento ao cliente até a gestão financeira e de estoques, proporcionando uma visão holística da administração em pequenos negócios.

No contexto do curso de Administração, a experiência na Marcelo Auto Elétrica permitiu-me aplicar e consolidar conhecimentos essenciais das disciplinas cursadas, particularmente nas áreas de Gestão de Pequenas Empresas, Administração Financeira, Marketing de Serviços e Gestão de Pessoas. A imersão no cotidiano empresarial possibilitou-me compreender as especificidades da gestão em microempresas, onde a proximidade entre proprietário, colaboradores e clientes cria uma dinâmica organizacional única, exigindo do administrador habilidades multifuncionais e capacidade adaptativa diferenciada.

Destarte, o presente relatório estrutura-se de forma a apresentar sistematicamente as atividades desenvolvidas, as análises realizadas e as contribuições acadêmico-profissionais decorrentes desta experiência. Através desta documentação, busco não apenas cumprir com os requisitos acadêmicos do Estágio Curricular Supervisionado II, mas também contribuir para a reflexão sobre as práticas administrativas em microempresas do setor de serviços automotivos, compartilhando aprendizados que possam enriquecer tanto o meio acadêmico quanto o empresarial, reafirmando o papel transformador da educação superior na formação de profissionais comprometidos com o desenvolvimento econômico e social.



2. Relato de Experiência no Estágio

A Marcelo do N. Pereira Comércio e Serviços Eireli – ME, amplamente conhecida como Marcelo Auto elétrica, está estrategicamente situada em Açailândia – MA, precisamente na Avenida Santa Luzia, nº 379, Centro. Fundada em 30 de agosto de 2015, a empresa rapidamente se estabeleceu no setor de serviços automotivos. Sua especialização abrange um espectro diversificado de veículos, incluindo linhas leves e pesadas, bem como máquinas agrícolas e florestais, oferecendo soluções abrangentes, com foco principal em sistemas de elétrica automotiva, ar-condicionado veicular e injeção eletrônica.

Ao longo de sua trajetória operacional, a Marcelo Auto elétrica consolidou uma reputação robusta no mercado regional, impulsionada por seu compromisso inabalável com a qualidade dos serviços e um padrão exemplar de atendimento ao cliente. Essa dedicação é visível na notável fidelidade de sua clientela, uma parcela significativa da qual se desloca de municípios vizinhos, como Buriticupu e Bom Jesus das Selvas, para buscar seus serviços especializados em Açailândia, evidenciando o sólido reconhecimento de mercado da empresa.

A organização é liderada pelo Sr. Marcelo do Nascimento Pereira, cuja dedicação pessoal e relacionamento próximo com os clientes contribuem significativamente para a imagem positiva e a credibilidade da empresa. A estrutura operacional da empresa é sustentada por uma equipe coesa de 15 colaboradores, estrategicamente distribuídos entre as áreas técnica e administrativa, garantindo alta eficiência e a excelência na prestação de serviços. No âmbito administrativo e de atendimento, a empresa dispõe de três computadores, uma impressora e dispositivos móveis corporativos, que facilitam a interação otimizada com o cliente e a operação eficiente dos sistemas de controle de vendas e financeiro.

Concomitantemente, a oficina é equipada com ferramentas de diagnóstico avançadas, incluindo scanners automotivos, e uma diversificada gama de equipamentos específicos para testes e manutenção, o que permite a identificação precisa de falhas e a execução de reparos com um elevado padrão técnico. A visão estratégica da empresa é complementada por uma abordagem robusta de Recursos Humanos, que prioriza a valorização e o desenvolvimento contínuo de seus colaboradores. Reconhecendo o capital humano como primordial para o sucesso do negócio, o setor de RH supervisiona meticulosamente processos como recrutamento, treinamento, desenvolvimento profissional e folha de pagamento, assegurando o rigoroso cumprimento das normas trabalhistas e promovendo um ambiente organizacional saudável.

A Marcelo Autoelétrica opera sob a missão de "Oferecer aos clientes sempre os melhores serviços, com qualidade, respeito, ética e, acima de tudo, honestidade", almejando a visão de expandir sua presença e ser reconhecida como a principal provedora de serviços automotivos na região. Esse compromisso em investir em seu pessoal, infraestrutura e tecnologia solidifica sua trajetória de crescimento sustentável e sua contribuição vital para o fortalecimento econômico regional.

Durante meu estágio na Marcelo Auto Elétrica, desempenhei uma série de atividades essenciais que me proporcionaram uma compreensão aprofundada da dinâmica administrativa de uma microempresa do setor automotivo. Minhas responsabilidades abrangeram desde o controle e monitoramento do estoque de peças e suprimentos até a assistência na emissão e conferência de notas fiscais, passando pelo atendimento direto a clientes seja presencialmente, por telefone ou via canais online e a organização e arquivamento de documentos administrativos vitais, como ordens de serviço e relatórios financeiros.

Além disso, tive a oportunidade de colaborar em ações de marketing, como a criação de campanhas promocionais, e de acompanhar indicadores de desempenho cruciais, como vendas e margem de lucro, culminando na colaboração ativa na gestão de fornecedores, acompanhando pedidos e prazos de entrega. Abordei cada responsabilidade com dedicação e um método sistemático, empregando as ferramentas de gestão disponíveis na empresa, que, embora simples, exigiam precisão e atenção aos detalhes. Aprimorei minha capacidade de organizar e processar informações de forma eficiente, aplicando princípios de gestão de tempo para lidar com a multiplicidade de tarefas. Essa



abordagem pragmática envolveu, por exemplo, a categorização e o registro acurado de entradas e saídas no controle de estoque, a conferência minuciosa de dados para a emissão fiscal e a padronização no arquivamento de documentos, garantindo a integridade e acessibilidade das informações.

Enfrentei desafios operacionais inerentes ao ambiente de uma microempresa, como a necessidade de otimizar recursos e a gestão simultânea de diversas frentes de trabalho. A variabilidade no fluxo de atendimento ao cliente exigia flexibilidade e agilidade para equilibrar as demandas administrativas com a prestação de um serviço de qualidade. Similarmente, a coordenação entre a necessidade de peças, os prazos de entrega dos fornecedores e a demanda do serviço automotivo representou um constante exercício de planejamento e comunicação, que me impulsionou a desenvolver soluções rápidas e adaptativas para evitar interrupções nos processos.

No geral, as atividades desempenhadas contribuíram substancialmente para os objetivos do estágio, que incluíam a compreensão dos processos administrativos e a aplicação prática de técnicas de gestão em um ambiente real. Meu papel foi predominantemente de suporte e colaboração nas operações diárias, o que, embora não envolvesse grandes mudanças operacionais ou inovações disruptivas, reforçou meu comprometimento e paciência. Essa vivência consolidou minha capacidade de lidar com desafios profissionais futuros e as demandas de otimização de processos em empresas de pequeno porte.

O Estágio Curricular Supervisionado II na MARCELO AUTOELÉTRICA representou uma etapa crucial e enriquecedora em minha formação acadêmica e profissional. A oportunidade de imergir na realidade administrativa de uma microempresa do setor automotivo permitiu-me transpor os conhecimentos teóricos adquiridos no curso de Administração para um cenário prático e dinâmico. Foi possível, de fato, analisar e compreender as rotinas administrativas, desde a gestão de estoque e emissão de notas fiscais até o atendimento ao cliente e a participação em estratégias de marketing, alinhando-me com o objetivo geral proposto para este trabalho. As atividades desenvolvidas, embora focadas no suporte e na colaboração das operações diárias, foram fundamentais para aprimorar minhas habilidades técnicas e interpessoais.

O controle de estoque, a gestão de documentos e a interação com clientes e fornecedores proporcionaram um entendimento pragmático dos desafios e das soluções aplicadas no contexto de um pequeno negócio. Enfrentei situações que exigiram flexibilidade, atenção aos detalhes e capacidade de resolução de problemas, elementos essenciais que contribuíram para o desenvolvimento de uma visão mais estratégica e multifuncional da administração.

A experiência na Marcelo Autoelétrica não apenas reforçou a importância da precisão e da organização nos processos administrativos, mas também evidenciou a relevância de habilidades como comunicação eficaz e adaptabilidade em ambientes de alta demanda. Este estágio solidificou a convicção de que a gestão eficiente, mesmo em empresas de menor porte, é um diferencial competitivo e um pilar para o crescimento sustentável.

Em suma, este período de estágio superou as expectativas ao proporcionar um ambiente real de aprendizado e aplicação do conhecimento. As vivências adquiridas, os desafios superados e as competências desenvolvidas preparam-me de maneira mais completa para os futuros desafios da carreira em Administração, fortalecendo meu comprometimento com a excelência e a busca contínua por aprimoramento profissional.

Referências Bibliográficas

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos - Apresentação. 3.ed. Rio de Janeiro, 2011.

ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; SAMPIERI, Roberto Hernández. **Metodologia da pesquisa: um guia prático.** 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.



GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

RETHI

Revista Eletrônica de Tecnologia,
Humanidades e Inovação



EDITORA
UEMASUL

Edição Especial: Anais da I Mostra Multidisciplinar De Estágio do CCHSTL/ Campus Açailândia. Realizado de 11 a 15 de julho de 2025. Revista eletrônica de tecnologia, humanidades e inovação, Açailândia, v.2, n.1, 2025. Volume Nº2, Edição Nº1, 2025

CURSO: ENGENHARIA CIVIL



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão



CONCEPÇÃO DE PROJETOS EM PLATAFORMA BIM - Relatos de experiência em estágio supervisionado no Curso de Engenharia Civil.

PROJECT DESIGN USING BIM PLATFORM – Experience Reports from a Supervised Internship in the Civil Engineering Program.

Rafael da Silva Santos¹, Ildemara Aline Rabelo Bezerra Dias²

¹ Discente do curso de Engenharia Civil. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. E-mail: rafael.dasilva@uemasul.edu.br

² Docente do curso de Engenharia Civil. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. E-mail: ildemara.dias@uemasul.edu.br

1. Introdução

A transição do ambiente acadêmico para o profissional é um momento decisivo na formação de um engenheiro. O estágio supervisionado, conforme preconizado pela Lei nº 11.788/2008, representa a principal ferramenta para essa transição, permitindo que o discente vivencie os desafios, as responsabilidades e a dinâmica real do mercado de trabalho. Mais do que a aplicação de fórmulas e teorias, essa etapa promove o desenvolvimento de competências essenciais como a análise crítica, a solução de problemas complexos, a comunicação técnica e a compreensão da dimensão ética e social da profissão.

As atividades de estágio foram realizadas no escritório Casa Engenharia, situado na Rua Maranhão, 1555, bairro Getat, em Açailândia-MA. O período de imersão profissional ocorreu ao longo do primeiro semestre de 2025, sob a supervisão direta do Engenheiro Civil Leonardo Henrik Lúcio Lima e com a orientação acadêmica da Professora Ildemara Aline Rabelo Bezerra Dias.

Neste contexto, a experiência proporcionou uma visão sistêmica do ciclo de vida de projetos de edificações residenciais, desde as etapas iniciais de levantamento de dados em campo, passando pela concepção de projetos em plataforma BIM, até o acompanhamento da execução e controle de qualidade no canteiro de obras. Essa dualidade entre escritório e campo foi essencial para a assimilação da interdependência entre um projeto bem detalhado e uma execução eficiente.

2. Relato de Experiência no Estágio

O ambiente de trabalho combinou atividades de escritório, focadas no desenvolvimento de projetos e documentação técnica, com visitas e acompanhamentos em canteiros de obras, proporcionando uma visão integral do ciclo de um empreendimento na construção civil.

A metodologia de desenvolvimento das atividades foi dinâmica e baseada nas demandas correntes do escritório. As tarefas eram designadas pelo supervisor no início do dia ou da semana, de acordo com o cronograma dos projetos em andamento. O acompanhamento era contínuo, com reuniões pontuais para alinhamento de projetos, esclarecimento de dúvidas e revisão das entregas. A avaliação de desempenho foi realizada considerando a qualidade técnica dos trabalhos desenvolvidos, a proatividade na resolução de problemas, o cumprimento de prazos e a capacidade de colaboração com a equipe e com os profissionais no canteiro de obras.

A experiência prática adquirida durante o estágio foi diversificada, abrangendo desde o levantamento inicial de dados em campo até o acompanhamento da execução de obras. As atividades foram fundamentais para consolidar a base teórica da graduação, conforme detalhado a seguir.

Uma das primeiras e mais recorrentes atividades foi o levantamento de dados em campo, que consistia em visitas técnicas a imóveis para a coleta de medidas precisas, essenciais para a elaboração de projetos de reforma e averbação. Nesse processo, foi possível aplicar diretamente os

conhecimentos da disciplina de Desenho Técnico (Figura 1), onde a precisão e a clareza na elaboração de croquis e anotações são cruciais para o sucesso da etapa subsequente de projeto.

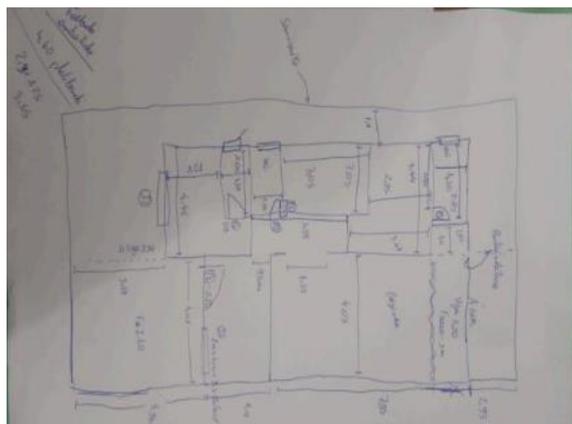


Figura 1. Croqui com as medidas de um dos imóveis visitados no bairro Vila São Francisco.

Com os dados coletados em campo, a etapa seguinte consistia na elaboração de projetos arquitetônicos utilizando o software Revit. Essa atividade foi uma oportunidade ímpar para aplicar os conceitos das disciplinas de Arquitetura e Urbanismo e Desenho por computador. A representação gráfica dos projetos seguiu rigorosamente as diretrizes da norma ABNT NBR 6492:1994, garantindo a padronização e a clareza das pranchas técnicas (Figura 2).



Figura 2. Projeto arquitetônico em Revit, desenvolvido a partir de levantamento em campo.

Essa etapa de levantamento também envolveu a elaboração de relatórios fotográficos, principalmente para a identificação e documentação de manifestações patológicas em edificações. Essa tarefa exigiu a aplicação do conhecimento adquirido na disciplina de Segurança das Estruturas, permitindo a análise crítica de fissuras, infiltrações e outros problemas construtivos, como os registrados em uma edificação de uso misto no centro da cidade (Figura 3).



Figura 3. Registro fotográfico de fissura em elemento estrutural de concreto, uma das patologias encontradas durante vistoria técnica para elaboração de laudo.

Outra atividade relevante foi o acompanhamento de obras de residências financiadas pela Caixa Econômica Federal no bairro Nova Açailândia. Essa vivência no canteiro de obras permitiu observar na prática diversas etapas do processo construtivo, desde a locação do gabarito até o levantamento da alvenaria. A verificação das medidas do gabarito (Figura 4) foi um momento crucial onde os conhecimentos de Topografia e a precisão das medidas foram fundamentais para garantir o correto posicionamento da edificação no terreno.



Figura 4. Checagem das medidas do gabarito da obra para garantir o esquadro e a precisão da locação.

Durante o acompanhamento da execução das fundações, foi possível conectar a teoria da disciplina de Mecânica dos Solos I e II com a prática, observando a execução das cavas e a concretagem das vigas baldrame (Figura 5). Além disso, a disciplina de Materiais de Construção Civil foi constantemente revisitada ao verificar a qualidade dos materiais recebidos na obra e os processos de concretagem e impermeabilização.



Figura 5. Vigas baldrame concretadas e impermeabilizadas, etapa fundamental da fundação acompanhada no canteiro de obras.

A rotina no canteiro exigia a elaboração de Relatórios Diários de Obra (RDOs), uma ferramenta de gestão que aplicou os conceitos da disciplina de Planejamento e Controle de Obras. O preenchimento do RDO demandava a capacidade de sintetizar as informações do dia, registrar o efetivo de mão de obra, os serviços executados e as condições climáticas, desenvolvendo a habilidade de comunicação técnica e formal.

Outra atividade de destaque foi a elaboração do mapa topográfico e do respectivo memorial descritivo para o empreendimento Planalto Materiais para Construção. Esta tarefa exigiu a aplicação direta dos conhecimentos da disciplina de Topografia, desde o uso das coordenadas UTM, até representação de azimutes, das divisas do terreno e de seus pontos notáveis (Figura 6). A elaboração do memorial descritivo, por sua vez, foi elaborada de forma cuidadosa em relação às coordenadas, por se tratar de um documento fundamental para fins de registro e regularização imobiliária. O resultado final é um documento técnico preciso que caracteriza completamente o imóvel.



Figura 6. Detalhe do mapa topográfico da Planalto Materiais para Construção.

Realizando uma análise sobre o período de estágio, é possível considerar que a experiência mais significativa foi a oportunidade de transitar entre o ambiente do escritório e o canteiro de obras. Essa dualidade permitiu-me compreender que a excelência de um projeto não se resume à sua conformidade normativa e estética, mas reside fundamentalmente em sua construtibilidade, isto é, na concepção de soluções detalhadas que são otimizadas para os processos executivos e os recursos disponíveis no canteiro de obras.

O maior desafio enfrentado durante o estágio foi traduzir a linguagem precisa e normatizada dos projetos para a linguagem prática da equipe de execução no canteiro. Inicialmente, havia uma



dificuldade em comunicar detalhes técnicos de forma clara e objetiva. A solução encontrada foi a observação e o diálogo contínuo com os profissionais mais experientes, como mestres de obras e pedreiros, utilizando os termos usados pelos colaboradores sem abrir mão da precisão técnica. Isso reforçou o objetivo de aprimorar as habilidades interpessoais e o trabalho em equipe.

O aprendizado de maior relevância para minha formação foi a conscientização sobre as implicações diretas de cada ato de engenharia. Compreendi que cada decisão, seja na precisão de um levantamento, na concepção de um detalhe em projeto ou em uma verificação no canteiro, impacta o desempenho do projeto nos quesitos de segurança, viabilidade econômica e qualidade final. Esta experiência proporcionou uma clara percepção da dimensão ética e do rigor profissional exigido, reforçando minha convicção pela área e me conferindo maior aptidão e segurança para enfrentar os desafios da carreira.

Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos**. Rio de Janeiro, 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6118: 2023. Projeto de estruturas de concreto — Procedimento**. Rio de Janeiro, 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6122:2022. Projeto e execução de fundações**. Rio de Janeiro, 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6492:1994. Representação de projetos de arquitetura**. Rio de Janeiro, 1994.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 13133: Execução de levantamento topográfico**. Rio de Janeiro, 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14931: 2023. Execução de estruturas de concreto — Procedimento**. Rio de Janeiro, 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 16747: 2019. Inspeção predial — Diretrizes, conceitos, terminologia e procedimento**. Rio de Janeiro, 2019.



FISCALIZAÇÃO DE OBRAS: ENTRE A TEORIA DO PROJETO E A REALIDADE DA EXECUÇÃO

CONSTRUCTION SUPERVISION: BETWEEN PROJECT THEORY AND EXECUTION REALITY

Francisco Matheus da Silva Barros^{1*}, Ildemara Aline Rabelo Bezerra Dias²

¹ Discente do curso de Engenharia Civil. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA - Brasil. E-mail: francisco.barros@uemasul.edu.br

² Docente do curso de Engenharia Civil. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA - Brasil. E-mail: ildemara.dias@uemasul.edu.br

1. Introdução

O estágio supervisionado é uma etapa fundamental na formação acadêmica de qualquer estudante, especialmente nas áreas técnicas e de engenharia, pois representa a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula à realidade prática do mercado de trabalho. É durante essa vivência que o discente passa a compreender com maior profundidade os desafios e responsabilidades da profissão, desenvolvendo habilidades técnicas, organizacionais e comportamentais essenciais à sua futura atuação profissional, o estágio também promove um processo de formação cidadã, conforme discute Freire (2001), ao integrar o conhecimento técnico com a realidade social.

Segundo Pimenta (2012), o estágio supervisionado é compreendido como um processo que cria, investiga, interpreta e intervém na realidade escolar, educacional e social, favorecendo ao estagiário conhecimentos necessários à formação e atuação docente. No contexto da engenharia, essa afirmação também pode ser adaptada, visto que o estágio proporciona ao aluno um contato direto com a realidade da construção civil e os processos envolvidos, ampliando sua capacidade crítica, técnica e prática, como abordado por Lima e Santos (2021), que destacam o estágio como uma ponte entre o ambiente acadêmico e o mercado profissional, proporcionando aprendizado prático e integração efetiva com o setor produtivo.

Este artigo tem como objetivo apresentar as atividades desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado I, realizado na empresa Kingdom Engenharia, com sede em Imperatriz-MA e obras em execução no município de Açailândia-MA. Durante o período do estágio, acompanhei diferentes etapas construtivas e participei ativamente da fiscalização de obras, além de colaborar com a elaboração de pequenos projetos técnicos para a empresa.

Especificamente, estive presente no acompanhamento de três obras localizadas em Açailândia: dois galpões industriais no Park Jardins e uma residência de alto padrão em condomínio fechado, situada no bairro Ouro Verde. Nessas frentes de trabalho, pude observar e aprender sobre os diversos tipos de execução presentes no canteiro de obras e diferença teórica e prática, como os processos de fundação, alvenaria, utilização de blocos estruturais, montagem de estruturas metálicas, além de vivenciar práticas relacionadas à execução e interpretação de projetos de engenharia. Essa experiência prática foi essencial para consolidar meus conhecimentos, permitindo uma compreensão mais ampla e realista das exigências técnicas e operacionais que envolvem a construção civil, bem como da importância do papel do engenheiro na condução e fiscalização das obras.

2. Relato de Experiência no Estágio

Durante o Estágio Supervisionado I diversos conceitos aprendidos ao longo do curso de Engenharia Civil, especialmente no que se refere à fiscalização de obras foram utilizados na rotina da construção civil. A experiência foi centrada no acompanhamento técnico de três frentes de trabalho:

dois galpões no Park Jardins e uma residência em condomínio fechado no bairro Ouro Verde. A metodologia de trabalho adotada pela empresa favoreceu uma abordagem prática e participativa, permitindo a integração às rotinas de fiscalização, observação de processos executivos e identificação de boas práticas no canteiro de obras.

2.1. Galpões

A construção de dois galpões industriais independentes, localizados no bairro Parque Jardim, em Açailândia-MA, foi uma das principais obras que acompanhei durante o estágio. Embora a fundação do primeiro galpão já estivesse praticamente concluída quando iniciei o acompanhamento, pude observar de forma mais detalhada as fases seguintes da obra. Já no segundo galpão, acompanhei desde parte do processo de fundação, o que possibilitou uma visão mais ampla dos serviços iniciais de infraestrutura.

O galpão de bloco estrutural foi executado conforme a Figura 1 com fundações do tipo bloco, e a obra envolveu diversas etapas importantes, como a finalização das sapatas e blocos de coroamento, lançamento dos arranques dos pilares, execução dos pilares e cintas de amarração, elevação da alvenaria com blocos de concreto, instalação da estrutura metálica da cobertura e aplicação das telhas tipo sanduíche.



Figura 1. Legenda de uma única linha

O galpão de bloco estrutural foi construído para a empresa Ortocenter, com a finalidade de armazenar equipamentos e peças voltados à fisioterapia. O segundo galpão (figura 2) de alvenaria, construído em área separada, foi destinado à manutenção de caminhões, com estrutura adequada para oficinas e serviços pesados.



Figura 2. Galpão de Alvenaria

Uma das etapas que mais chamou atenção durante a obra foi a concretagem do galpão de alvenaria, que também foi executado com fundação do tipo bloco. Acompanhar esse processo de perto permitiu observar diversas fases importantes da execução, como a preparação da armadura, montagem das fôrmas, lançamento e adensamento do concreto, além do controle de qualidade do material. Foi uma excelente oportunidade para compreender, na prática, como se aplicam as normas técnicas e os cuidados necessários para garantir a durabilidade e resistência da estrutura. Esse momento me proporcionou uma visão mais clara da integração entre teoria e prática, reforçando conhecimentos adquiridos nas disciplinas de Processos Construtivos e Materiais de Construção.

Outro aspecto fundamental das experiências de estágio foi a fiscalização voltada à segurança no canteiro. Especialmente quanto ao uso adequado dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), às condições de organização e sinalização do ambiente de trabalho, bem como ao cumprimento das normas de segurança do trabalho.

Essa experiência prática foi essencial para o aprendizado, pois evidenciou como os princípios teóricos da segurança se aplicam diretamente no dia a dia da obra, contribuindo para prevenir acidentes e garantir o bom andamento das atividades.

Durante a fiscalização da obra, foi identificada uma irregularidade na etapa de concretagem da rampa de acesso do galpão de alvenaria. O problema estava relacionado à base do solo, que, embora tivesse passado por um processo de compactação, apresentava diversas impurezas e resíduos misturados, comprometendo a qualidade da compactação. Essa condição inadequada poderia afetar diretamente a estabilidade e durabilidade da estrutura da rampa.

A identificação dessa falha permitiu uma ação corretiva imediata. O material contaminado foi removido, o solo foi devidamente limpo e recomposto com camadas compactadas conforme os critérios técnicos exigidos, garantindo assim uma base firme e estável para a concretagem. Esse episódio destacou a importância da atenção aos detalhes no preparo do terreno e do cumprimento rigoroso das normas de execução para evitar problemas estruturais futuros.

2.2. Galpões

O estágio na obra de reforma de uma residência localizada no condomínio Ouro Verde, em Açailândia-MA, foi uma experiência marcante e enriquecedora (figura 3). Tratava-se de uma casa já existente, porém inacabada, que passou por diversas intervenções para ser adaptada às necessidades dos novos proprietários.

Durante a obra, foi possível vivenciar diferentes tipos de análises importantes em reformas residenciais, como a avaliação das condições estruturais, verificação das instalações existentes e o planejamento de adaptações. Acompanhei os processos de adequação dos ambientes, escolha de

materiais, execução dos acabamentos e ajustes necessários para garantir a funcionalidade e o conforto da residência.



Figura 3. Condomínio-Ouro Verde.

Essa vivência prática permitiu compreender melhor os desafios envolvidos em obras de reforma, especialmente no que diz respeito à compatibilização entre o que já está construído e as novas soluções a serem aplicadas, sempre respeitando as normas técnicas e as necessidades do cliente.

2.3. Projetos e RDO'S

Durante o estágio, também acompanhei o desenvolvimento de pequenos projetos, o que contribuiu significativamente para meu crescimento profissional. Pude participar desde a fase de elaboração até a execução, adquirindo conhecimentos sobre normas técnicas, etapas construtivas e os processos necessários para a entrega adequada das obras. Além disso, utilizei o software Revit como ferramenta principal na criação e detalhamento dos projetos, o que permitiu entender melhor a compatibilização entre as disciplinas, a organização das pranchas e a visualização tridimensional das soluções propostas (figura 4). Essa vivência me proporcionou uma visão mais completa do fluxo de trabalho em projetos arquitetônicos e complementares, unindo teoria e prática de forma muito produtiva.

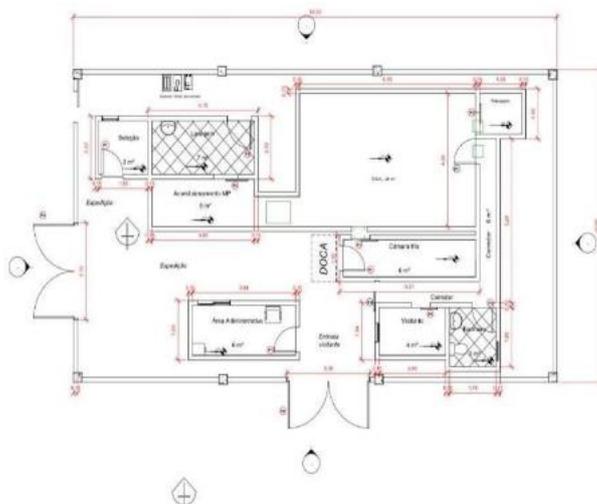


Figura 4. Planta baixa - REVIT.

Outra atividade importante desenvolvida durante o estágio foi a elaboração dos Relatórios Diários de Obra (RDO) (figura 5), os quais me proporcionaram uma visão detalhada do acompanhamento diário do canteiro. Através dessa prática, aprendi a registrar com clareza todas as

atividades executadas para identificar eventuais pendências e apontar necessidades de correção ou melhorias.

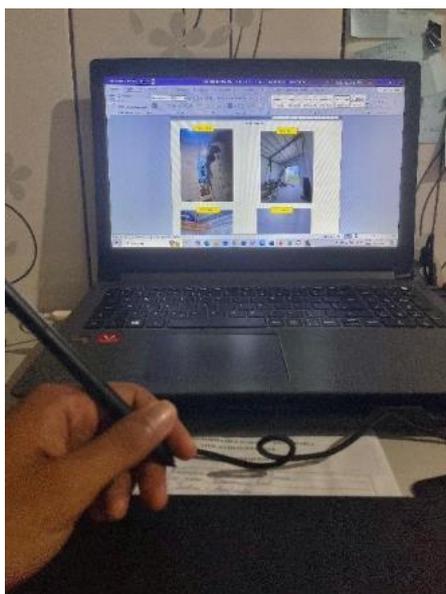


Figura 5. Execução RDO

O hábito de documentar o andamento da obra de forma precisa e organizada ajudou a compreender melhor a importância da comunicação técnica entre os setores envolvidos, além de reforçar o compromisso com a transparência e o controle de qualidade ao longo de todo o processo construtivo.

Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos**. Rio de Janeiro. 2023.

ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido (orgs.). **Estágios supervisionados na formação docente**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LIMA, A. P. de; SANTOS, L. M. dos. O estágio supervisionado na formação do engenheiro: uma abordagem sobre o aprendizado prático e a integração com o mercado de trabalho. **Revista de Engenharia e Tecnologia**, v. 6, n. 1, p. 15–24, 2021.



ACOMPANHAMENTO DE OBRAS, REALIZAÇÃO DE MEDIÇÕES E ELABORAÇÃO DE DOCUMENTOS TÉCNICOS – Relatos de experiência em Estágio Supervisionado no Curso de Engenharia Civil.

CONSTRUCTION SUPERVISION, MEASUREMENT EXECUTION, AND PREPARATION OF TECHNICAL DOCUMENTS – Experience reports from a Supervised Internship in the Civil Engineering Program.

Luiz Guilherme Chagas Priore^{1*}, Ildemara Aline Rabelo Bezerra Dias²

¹ Discente do curso de Engenharia Civil. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. E-mail: luiz.priore@uemasul.edu.br

² Docente do curso de Engenharia Civil. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. E-mail: ildemara.dias@uemasul.edu.br

1. Introdução

Este presente artigo tem como objetivo descrever as atividades realizadas durante o período de estágio, nos quais pude acompanhar muitas atividades no escritório e em campo, especialmente a fiscalização de obras, a realização de medições, elaboração de documentos técnicos e a observação de processos construtivos. Essa vivência contribuiu significativamente para o aperfeiçoamento de habilidades adquiridas na academia e para o desenvolvimento de uma visão mais ampla e concreta sobre a minha atuação como futuro engenheiro civil.

Nesse sentido, destaco a importância do estágio como uma ferramenta essencial para a articulação entre a teoria e a prática, pois as experiências e habilidades adquiridas ao longo do acompanhamento das obras impulsiona a qualidade da formação do engenheiro civil.

2. Relato de Experiência no Estágio

Durante o estágio foi possível explorar as etapas ligadas ao levantamento de materiais, concepção e desenvolvimento de projetos em softwares como o Revit, realização de vistorias em imóveis, entre outras. Essa variedade de experiências contribuiu significativamente para a formação acadêmica e profissional, permitindo que melhor compreensão das múltiplas competências exigidas do engenheiro civil no mercado de trabalho.

As primeiras atividades executadas foi a quantificação de materiais usando planilhas de excel, através da interpretação de projetos técnicos apresentados pelo supervisor engenheiro Leonardo Henrik.

Um exemplo desse trabalho pode ser observado na Figura 1, que ilustra a planilha elaborada no Excel com os cálculos realizados. O uso do Excel, inclusive, foi uma ferramenta bastante explorada ao longo do estágio para a organização de dados, automatização de cálculos e elaboração de planilhas para orçamentos e controle de materiais — competências amplamente utilizadas no cotidiano da engenharia.

	Traço para 30 MPa / Vigas	Porcentagem de cada componente (%)	Quantidade de m ³ para cada agregado do concreto	Número de sacos de cimento (50 Kg/36L), com acréscimo de 10%
Cimento	1	18,18181818	0,438545455	13,4
Areia	2	36,36363636	0,877090909	
Brita	2,5	45,45454545	1,096363636	Valor arredondado
Soma	5,5	100	2,412	14

	Traço para 20 MPa / Contrapiso	Porcentagem de cada componente (%)	Quantidade de m ³ para cada agregado do concreto	Número de sacos de cimento (50 Kg/36L), com acréscimo de 10%
Cimento	1	13,51351351	0,451722973	13,8026464
Areia	3,5	47,2972973	1,581030405	
Brita	2,9	39,18918919	1,309996622	Valor arredondado
Soma	7,4	100	3,34275	14

	Traço para 20 MPa / Contrapiso	Porcentagem de cada componente (%)	Quantidade de m ³ para cada agregado do concreto	Número de sacos de cimento (50 Kg/36L), com acréscimo de 10%
Cimento	1	13,51 %	0,54 m ³	14,88288288
Areia	3,5	47,30 %	1,88 m ³	
Brita	2,9	39,19 %	1,55 m ³	Valor arredondado
Soma	7,4	100,00 %	3,96 m ³	15

Figura 1. Uma das tabelas confeccionadas para levantamento de material em obra

Além dos processos de controle realizados em escritório, também foi possível acompanhar o processo de averbação de casas já construídas (Figura 2). Esse processo exige que seja realizada a medição da residência, em seguida a planta baixa e por fim a organização dos documentos necessários para reformas ou quaisquer mudanças que o imóvel sofra.



Figura 2. Residência que foi medida e documentada

Além disso, também pude fazer relatórios fotográficos e visitas em construções residenciais e comerciais para avaliação visual do atual estado para avaliação da necessidade de uma eventual reforma.

Em parceria com a Construtora Vilarino acompanhamos as obras que consistiam na construção de seis casas residenciais, localizadas no bairro Nova Açailândia 2, na cidade de Açailândia/MA desde a fase de implantação dos gabaritos e escavações para as fundações (Figura 3) até o Relatório Diário de Obras (RDO).

Ao longo de aproximadamente um mês, acompanhamos presencialmente quase todos os dias essa obra, que foi especialmente designada para nós estagiários, justamente para que pudessemos acompanhar de maneira detalhada todas as etapas do levantamento da edificação. Essa rotina nos proporcionou um aprendizado contínuo e prático, ao mesmo tempo em que desenvolveu em nós a disciplina, a observação crítica e a capacidade de registrar informações técnicas com precisão.

Como parte das responsabilidades atribuídas, fiquei encarregado de elaborar os relatórios diários de obras (RDO), documento para o controle e acompanhamento do andamento da obra. Nos RDOs, registrei todas as atividades realizadas no dia, as condições climáticas (chuva ou sol), o número de trabalhadores presentes, acidentes ou intercorrências que possam acontecer, falta ou chegada de materiais, ausência ou funcionamento de equipamentos, entre outras ocorrências relevantes. Essa tarefa me ensinou a importância da organização e do detalhamento para a boa gestão de uma obra, que também me ajudará em futuras obras no qual eu posso consultar o RDO e assim descobrir o que fazer ou não em obras de construção civil.



Figura 3. Vista geral das seis obras ainda na fase escavações

Atualmente, essas obras encontram-se na fase de aterramento, ilustrado na Figura 4. Nesta etapa, as casas estão recebendo o aterro necessário para a regularização do terreno interno, preparando-se para a execução dos pisos. Em seguida, serão realizados os levantamentos das paredes internas, a instalação das lajes das caixas d'água e, posteriormente, a execução dos telhados. Após a conclusão da estrutura, dar-se-á início aos acabamentos internos, incluindo pintura, instalação das fiações elétricas e assentamento dos canos para o sistema hidrossanitário, etapas fundamentais para a habitabilidade e funcionalidade das edificações.



Figura 4. Volume de solo usado para o aterro da fundação e viga baldrame.

Outra etapa fundamental para a formação profissional foi a familiarização com as Normas Brasileiras Regulamentadoras (NBRs). Foi importante reconhecer a importância de dominar essas normas para garantir a conformidade técnica, a segurança e a qualidade dos projetos. A partir disso, utilizamos as instruções normativas NBR 6118:2014 — Projeto de Estruturas de Concreto — Procedimento, que trata do dimensionamento e detalhamento de elementos estruturais em concreto armado e a NBR 9050:2020 que dispõe sobre a acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, assegurando que pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida possam utilizá-los de forma segura e autônoma.

A etapa de elaboração de Relatório Diário de Obras contribuiu para o aprendizado sobre levantamento de materiais e o acompanhamento das etapas de execução de uma obra com a devida supervisão técnica reforçaram a importância da organização e a responsabilidade que a profissão exige. Essa experiência foi fundamental para fortalecer a convicção de atuar em áreas ligadas ao acompanhamento e gestão de obras, orçamento e execução, onde posso aplicar os conhecimentos adquiridos e continuar a evoluir como profissional.



Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos**. Rio de Janeiro, 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6118:2014 — Projeto de estruturas de concreto — Procedimento**. Rio de Janeiro, 2014.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9040:2020 — Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, 2020.



VIVÊNCIA PROFISSIONAL EM OBRA PÚBLICA: Estágio Supervisionado na Construção do CAPS Infantil de Açailândia – MA

PROFESSIONAL EXPERIENCE IN PUBLIC WORKS: Supervised Internship in the Construction of the Child Psychosocial Care Center (CAPS) in Açailândia – MA

Helena Gabriela de Medeiros Cavalcante^{1*}, Ildemara Aline Rabelo Bezerra Dias²

¹ Discente do curso de Engenharia Civil. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. E-mail: helena.cavalcante@uemasul.edu.br

² Docente do curso de Engenharia Civil. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. E-mail: ildemara.dias@uemasul.edu.br

1. Introdução

Engenharia civil trata-se de uma área que atende as necessidades da sociedade, trazendo soluções que aplicam conhecimentos científicos, matemáticos e técnicos. Nela, engloba-se planejamento, projeto, construção, operação e manutenção de sistemas, estruturas e processos.

No entanto, ela não se resume a isso. Como está presente em praticamente tudo ao nosso redor (desde a infraestrutura básica de uma cidade até tecnologias mais avançadas), ela acaba sendo uma das forças motrizes do desenvolvimento humano, pois transforma ideias em soluções que melhoram a vida das pessoas.

O profissional engenheiro precisa entender que sua função vai muito além de fórmulas e normas técnicas. Suas decisões causam impactos, pois cada traço de um projeto pode influenciar diretamente a vida das pessoas. Assim como um bom projeto pode transformar uma comunidade, um erro pode causar um acidente.

A engenharia é prática, mas também precisa. Ela une o raciocínio lógico com empatia. E o estágio, é o primeiro contato com esse mundo real, é onde se aplica o conhecimento adquirido em sala de aula na prática do canteiro de obras.

Nesse sentido, o estágio ganha um grande valor. É durante as atividades de estágio que se inicia um olhar profissional. A teoria da sala de aula ganha vida. Mais do que uma exigência curricular, o estágio se mostra uma jornada de transformação pessoal e profissional. É nesse espaço que aprendemos, na prática a importância do trabalho em equipe, a lidar com os desafios do dia a dia e a tomar decisões técnicas com maturidade e responsabilidade (BRASIL, 2008).

Diante desse contexto, relato a seguir as experiências e aprendizados vivenciados durante o estágio curricular supervisionado que foi realizado em uma obra pública de relevância social: a construção de um CAPS Infantil no município de Açailândia – MA. Esta experiência permitiu a integração entre os conhecimentos teóricos adquiridos no curso e a prática profissional em um canteiro de obras, além de reforçar a importância da engenharia civil como ferramenta de transformação social.

O presente artigo tem como objetivo descrever as atividades desenvolvidas, os desafios enfrentados e os aprendizados obtidos durante o estágio, complementado com registros fotográficos que ilustram as etapas da obra.

2. Relato de Experiência no Estágio

O estágio curricular foi realizado em uma obra pública do município de Açailândia – MA, voltada à construção de um CAPS Infantil (Centro de Atenção Psicossocial), supervisionado pelo Engenheiro Silvio Rafael de Oliveira Junior, e tendo como orientadora a docente Ildemara Aline

Rabelo Bezerra Dias. A Figura 1 a seguir mostra a Placa obrigatória do local de execução da obra que foi acompanhada durante o estágio supervisionado.



Figura 1. Placa da Obra

A metodologia de desenvolvimento do estágio baseou-se na observação técnica orientada, na execução de atividades sob supervisão profissional e na elaboração contínua de registros, com fotos e relatórios diários. A avaliação foi conduzida por meio da entrega e qualidade dos documentos produzidos (como RDOs), pelo desempenho prático nas atividades em campo e pelo acompanhamento do supervisor de estágio em conjunto com a orientadora acadêmica.

2.1. Acompanhamento da execução da obra

Durante o estágio, foi possível acompanhar algumas fases construtivas, desde o levante de alvenaria até os acabamentos (Figuras 2,3 e 4), adquirindo e aplicando conhecimentos sobre a área.



Figura 2,3 e 4. Evolução das etapas da obra.

Nas fases do projeto destaca-se a Figura 2, que mostra o período de levante da alvenaria, que coincide com o início do estágio e a etapa dos dias atuais (Figura 4) que representa o período de acabamento da obra. Durante todo esse processo houve aprendizado com as tarefas realizadas no dia a dia e o desenvolvimento dos conhecimentos já adquiridos em sala de aula, reafirmando a relação

teoria-prática oferecida pela experiência de estágio que promove a formação de qualidade do engenheiro civil.

2.2. Elaboração do relatório diário de Obras (RDO)

Durante o estágio tive experiência com a responsabilidade da atualização diária do RDO (Figura 5), registrando os serviços executados, o quantitativo de pessoal e eventuais ocorrências no canteiro. Esse controle segue a boa prática indicada pela ABNT NBR 12722:1992, que estabelece diretrizes para a elaboração e organização da documentação de obra, incluindo registros técnicos como o RDO, visando à rastreabilidade e à transparência dos processos construtivos.

RELATÓRIO DIÁRIO DE OBRA										N.º 129	
Contratante: Prefeitura Municipal de Apalândia/MS				N.º Contrato: 2024/011/30024		N.º da O.S.: 0692024		Data da O.S.: 19 Abril 2024			
Escopo do Contrato: Construção do Centro de Atenção Psicossocial Infantil no Município de Apalândia											
Local da Obra: Rua Progresso, s/n, Bairro Vila Progresso, CEP 09920-000						Condição Legal do Tempo					
Data: quinta-feira, 14 de maio de 2025						Manhã: <input type="checkbox"/> Tarde: <input type="checkbox"/> Bem: <input checked="" type="checkbox"/> / <input type="checkbox"/> Hum: <input type="checkbox"/> / <input type="checkbox"/> Frio: <input type="checkbox"/> / <input type="checkbox"/> Pico: <input type="checkbox"/> / <input type="checkbox"/> Chuva: <input type="checkbox"/> / <input type="checkbox"/>					
Gestão do Contrato						Máquina: <input type="checkbox"/> / <input type="checkbox"/>					
Contratante: Prefeitura Mun. de Apalândia				Contratada: CONSTRUCIM		Gerenciadora: CONSTRUCIM		Custo: R\$ 07.00		Dia: R\$ 13.00	
								Máquina: R\$ 11.00		Dia: R\$ 17.00	
Alocação de Equipamentos e Afins				Alocação de Recursos de Mão-de-Obra							
Marca/Modelo	Qtd	Valor	Total	Função	Total	Função	Total	Função	Total	Função	Total
				Engenheiro	1	Pedreiro	2				
				Aux. Técnico	1	Ajudante	6				
				Mão-de-Obra	1	Assistente	2				
						Carpinteiro	2				
Total				Total		Total		Total		Total	
				0		2		17		0	
ANOTAÇÕES DA OBRA (CONTRATADA)											
Continuação do reboco nas paredes externas e internas. Continuação da execução de tela para a construção da calçada lateral do prédio. Continuação da montagem dos acessórios ao sistema de água quente e fria. Continuação da montagem da fôrma para a viga da caixa d'água. Continuação do levantamento do terreno da suíte do novo 1º andar.											
Semana 26 - Dia 129 Semana 26 - Dia 130 Semana 27 - Dia 131 Semana 27 - Dia 132 Semana 27 - Dia 133											

Figura 5. Página preenchida do RDO.

A Figura 5, mostra o modelo de RDO usado na obra e algumas informações preenchidas, em um dia comum de trabalho, como anotações da obra, clima e total de operários.

2.3. Registro fotográfico e documentação

A etapa de registros da obra foi documentada por fotos, criando um banco de imagens para elaboração de relatórios técnicos e acompanhamento do progresso da construção. As atividades seguiram o padrão de registro descritos na ABNT NBR ISO 9001:2015, no que se refere ao controle da qualidade e à rastreabilidade de processos. Nelas são incluídas: detalhes de execução (como formas para vigas e pilares e instalação hidrossanitária – Figura 6a, b) e panorâmicas do canteiro, além de registro de entrada e saída de materiais, como cimento e tijolos.



Figura 6. (a) Confeção de formas para vigas e pilares, feitas sob medida por operários; (b) Instalações hidrossanitárias – execução das tubulações conforme projeto.

Na Figura 6a, observa-se a execução das formas de vigas e pilares, todas feitas sob medida por operários especializados, utilizando madeira e ferramentas adequadas para garantir o alinhamento e as dimensões corretas. Na imagem ao lado (Figura 6b) mostra a fase de instalações hidrossanitárias, período em que todas as tubulações e encanamentos estavam sendo posicionados conforme o projeto. Nesta fase de instalações hidrossanitárias, seguiu-se a ABNT NBR 8160:1999 (Sistemas prediais de esgoto sanitário) e a NBR 5626:2020 (Instalação predial de água fria).



Figura 7. Recebimento de material (conferência e controle dos tijolos entregues).

A conferência e controle de recebimento dos materiais (Figura 7) era realizado a cada entrega para verificar se as quantidades descritas em nota fiscal coincidiam com o montante recebido pelo responsável no local. Essa etapa também era registrada em Relatório Diário de Obra (RDO).

A concretagem da laje foi acompanhada durante o estágio na obra e registrada em foto (Figura 8). Considerada uma etapa importante e tecnicamente interessante foi executada com apoio de caminhão betoneira e equipamento de vibração para garantir a compactação adequada do concreto. A concretagem da laje foi executada conforme os requisitos da ABNT NBR 14931:2004, que trata da execução de estruturas de concreto, estabelecendo diretrizes para o preparo, montagem, lançamento, adensamento e cura do concreto, assegurando a qualidade e a segurança da estrutura.



Figura 8. Concretagem da laje utilizando caminhão betoneira e equipamento de vibração.

A parte interna da edificação também foi documentada, como mostra a Figura 9, destacando o acabamento dos ambientes e a evolução dos espaços internos ao longo da execução.



Figura 9. Vista interna da obra (estágio de acabamento dos ambientes).

Ao acompanhar o avanço da obra durante o estágio foi possível observar a evolução das etapas construtivas, bem como todos os cuidados e uso de dispositivos técnicos necessários para a construção. O que torna o estágio essencial na formação do engenheiro civil que estará apto para lidar com imprevistos, alinhamento com a equipe técnica, planilhas, programas de desenho arquitetônico e demais demandas da área.

2.4. Significância do estágio

O estágio curricular supervisionado representa uma etapa fundamental na formação do engenheiro civil. Mais do que apenas observar, pude atuar de forma ativa no cotidiano de uma obra pública, vivenciando de perto os desafios e responsabilidades que envolvem a execução e fiscalização de serviços em campo.

O aspecto mais significativo dessa experiência foi o contato direto com a realidade do canteiro de obras, onde aprendi a importância da organização, do trabalho em equipe e da responsabilidade técnica. Atividades como a elaboração do Relatório Diário de Obras, o acompanhamento da entrada de materiais e o registro fotográfico técnico me proporcionaram uma visão prática que complementa e aprofunda os conhecimentos adquiridos em sala de aula.

Essa vivência também reforçou meu interesse por áreas específicas da engenharia civil, como planejamento, controle e fiscalização de obras. Além disso, estar envolvida em um projeto de relevância social — a construção de um CAPS Infantil — fez com que eu compreendesse, de forma ainda mais profunda, o papel transformador da engenharia na vida das pessoas.

Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos**. Rio de Janeiro. 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 5626:2020 – Instalação predial de água fria – Projeto, execução, operação e manutenção**. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 8160:1999 – Sistemas prediais de esgoto sanitário: Projeto e execução**. Rio de Janeiro: ABNT, 1999.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 9001:2015 – Sistemas de**



gestão da qualidade: Requisitos. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 12722:1992 – Discriminação de serviços para construção de edifícios – Procedimento.** Rio de Janeiro: ABNT, 1992.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14931:2004 – Execução de estruturas de concreto: Procedimento.** Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Definição, classificação e relações de estágio.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm>. Acesso em: 22 Jul. 2025



LEITURA, INTERPRETAÇÃO E COMPATIBILIZAÇÃO DE PROJETOS ARQUITETÔNICOS E ESTRUTURAIS – Relatos de Experiência em Estágio Supervisionado no Curso de Engenharia Civil

READING, INTERPRETATION, AND COORDINATION OF ARCHITECTURAL AND STRUCTURAL PROJECTS – Experience Reports from a Supervised Internship in the Civil Engineering Program.

Stefane Santos Silva^{1*}, Ildemara Aline Rabelo Bezerra Dias²

¹ Discente do curso de Engenharia Civil. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil E-mail: stefanesilva.20200010069@uemasul.edu.br

² Docente do curso de Engenharia Civil. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. E-mail: ildemara.dias@uemasul.edu.br

1. Introdução

O Estágio Curricular Supervisionado é uma etapa obrigatória e formativa do curso de Engenharia Civil, regulamentada pela Lei nº 11.788/2008, que proporciona ao estudante a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da graduação em situações reais do mercado. Na Engenharia Civil, a prática em campo se torna indispensável, tendo em vista a multidisciplinaridade das atividades que envolvem projetos, fiscalização e execução de obras, exigindo do futuro profissional competências técnicas, organizacionais, éticas e humanas.

Este relatório descreve as atividades desenvolvidas ao longo do estágio supervisionado, realizado no município de Imperatriz-MA, fora da sede universitária, entre os dias 02 de maio e 11 de julho de 2025, com uma carga horária total de 120 horas.

A vivência proporcionada pelo estágio incluiu a leitura, interpretação e compatibilização de projetos arquitetônicos e estruturais, uso de ferramentas BIM, realização de levantamentos e medições técnicas, bem como a aplicação de normas da ABNT. O contato direto com a prática contribuiu significativamente para o amadurecimento técnico, fortalecimento de habilidades interpessoais e ampliação da percepção crítica quanto à atuação do engenheiro civil no mercado atual.

2. Relato de Experiência no Estágio

O período de estágio curricular proporcionou experiências no estudo e análise de projetos técnicos arquitetônicos e estruturais, com foco na leitura de plantas baixas, cortes e fachadas, permitindo-me compreender a aplicação prática das normas da ABNT, especialmente a NBR 6492:2021, que regula a representação gráfica de projetos de arquitetura. A partir dessa etapa, participei ativamente da revisão de projetos com base em critérios técnicos e normativos, identificando incompatibilidades entre elementos estruturais e instalações prediais. Tais experiências reforçaram a importância da compatibilização de projetos e da adoção de procedimentos técnicos padronizados como forma de garantir qualidade e segurança na execução das obras.

Outro aspecto relevante foi a atuação direta na elaboração de projetos utilizando o software Autodesk Revit, uma ferramenta de modelagem BIM que permite a integração entre disciplinas e facilita a visualização tridimensional da edificação. Essa atividade possibilitou a aplicação prática de conceitos de modelagem digital e a observação de interferências entre sistemas construtivos ainda na fase de projeto, conforme recomendado por Eastman et al. (2011), o que contribuiu significativamente para a redução de erros e retrabalho em canteiro de obras. Durante o uso do Revit, também foram aplicados conceitos das normas NBR 9050:2020, para garantir acessibilidade em ambientes internos, e da NBR 15575:2021, que dispõe sobre o desempenho das edificações.



As visitas técnicas aos locais de obra e a clientes também representaram um momento importante do estágio. Nessas ocasiões, participei de apresentações de projetos, coletei feedbacks e acompanhei etapas de medição in loco com uso de trena a laser, o que permitiu aplicar a NBR ISO 9836:2013, relacionada à medição de áreas construídas e úteis. As informações obtidas nas medições foram utilizadas na elaboração de layouts de ambientes comerciais e residenciais, respeitando os critérios normativos quanto a dimensões mínimas, ventilação, circulação e funcionalidade.

Outro ponto de destaque durante o estágio foi a elaboração de memoriais descritivos, que servem como documento técnico de suporte ao projeto arquitetônico e estrutural. Essa atividade foi desenvolvida com base na NBR 13752:1996, que estabelece diretrizes para a especificação de serviços e insumos utilizados em obras civis. Os memoriais descritivos elaborados durante o estágio continham informações claras sobre sistemas construtivos adotados, tipos de materiais especificados e normas técnicas seguidas, sendo fundamentais para o acompanhamento e a fiscalização correta da execução da obra.

Durante a revisão de projetos estruturais, pude aprofundar os conhecimentos relacionados à NBR 6118:2023, que trata do dimensionamento e detalhamento de estruturas de concreto. Esse contato direto com elementos estruturais como lajes, pilares e vigas proporcionou um entendimento mais sólido da relação entre cargas, esforços e segurança estrutural, reforçando a importância do rigor técnico e da responsabilidade profissional no desenvolvimento de projetos de engenharia. A realização deste estágio fora da sede proporcionou também desafios de organização e planejamento pessoal, uma vez que demandou deslocamentos semanais e conciliação com outras responsabilidades acadêmicas. No entanto, tais desafios contribuíram para o amadurecimento enquanto futura engenheira, estimulando a disciplina, a proatividade e a capacidade de adaptação a contextos diversos. A convivência com o engenheiro supervisor e a participação em reuniões técnicas ampliaram minha visão sobre o mercado de trabalho e as exigências atuais do setor da construção civil.

A experiência proporcionada pelo estágio resultou em ganho expressivo na aplicação prática dos conhecimentos adquiridos ao longo da graduação potencializada pelo contato com situações reais, desafios técnicos e tomada de decisões fundamentadas. As atividades desenvolvidas promoveram uma vivência rica e contextualizada com a prática da Engenharia Civil, permitindo o desenvolvimento de competências essenciais como leitura crítica de projetos, domínio de normas técnicas, comunicação técnica e senso de responsabilidade profissional.

Assim, o estágio supervisionado cumpriu plenamente sua função pedagógica, sendo não apenas um requisito obrigatório, mas uma oportunidade concreta de crescimento técnico, ético e profissional. Logo, a vivência adquirida ao longo do estágio acrescentou mais segurança para atuar futuramente no mercado da construção civil, mas também um maior senso de compromisso com a qualidade, a segurança e a função social da engenharia.

Durante o Estágio Supervisionado I, a vivência e aplicação de uma série de conceitos aprendidos durante o curso de Engenharia Civil foram executados na prática, com foco no acompanhamento de obras e fiscalização. A metodologia adotada foi dinâmica e participativa, promovendo um aprendizado ativo por meio da prática e da interação constante com profissionais experientes. A troca de conhecimentos e a resolução de problemas no campo da obra foram essenciais para o desenvolvimento técnico e gerencial. Além disso, o feedback contínuo dos serviços prestados, contribuiu para o aprimoramento das competências em controle de qualidade, segurança e gestão de recursos.

1.1 Laras Hotel

A utilização de normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) foi um ponto central durante todo o estágio. Em especial, a NBR 6492:2021, que trata da representação gráfica de projetos de arquitetura, que foi aplicada nas etapas de revisão, edição e finalização de plantas arquitetônicas em planta baixa, cortes e fachadas. Aprendi a ajustar espessuras de linhas, simbologias, escalas e cotas de acordo com os padrões normativos.

Em projetos arquitetônicos voltados para uso residencial e comercial, também foram aplicadas as diretrizes da NBR 9050:2020, que regula a acessibilidade em edificações. Participei da correção de projetos que não atendiam às exigências de áreas mínimas para manobra de cadeirantes, posicionamento de barras de apoio e inclinação de rampas, garantindo a inclusão e a segurança dos usuários. O projeto estruturado para a residência de pequeno porte pode ser observado na Figura 1.



Figura 1. Projeto arquitetônico de residência familiar de pequeno porte utilizando o software Revit.

Já em projetos estruturais, a NBR 6118:2023 foi utilizada como base para conferência de detalhamentos de vigas, lajes e pilares em concreto armado. Embora eu não tenha realizado cálculos estruturais diretamente, observei como a norma é aplicada para garantir a segurança, estabilidade e vida útil das edificações.

Na etapa de levantamento e modelagem de áreas, aplicamos a NBR ISO 9836:2013, que define critérios para medição de áreas construídas, úteis e comuns. Com o uso de trena a laser, coletamos medidas de ambientes reais e posteriormente conferimos os dados no Revit, assegurando precisão e coerência na elaboração das plantas.

Na elaboração de memoriais descritivos, documentos exigidos para aprovação de projetos, segui as recomendações da NBR 13752:1996, que orienta a descrição dos sistemas construtivos, acabamentos, tipos de materiais e exigências normativas associadas ao desempenho da edificação (NBR 15575:2021)

1.2 Pontos de Poio CAPS AD Infantojuvenil e Adulto

Um dos principais focos do estágio foi a atuação na elaboração, revisão e compatibilização de projetos arquitetônicos utilizando o software Autodesk Revit. Iniciei com a edição de plantas simples, ajustando ambientes internos, aberturas e alvenarias. Com o tempo, passei a desenvolver completos, incluindo modelagem 3D, aplicação de famílias, criação de vistas renderizadas e geração automática de cortes e fachadas, conforme pode ser observado na Figura 2.



Figura 2. Projeto arquitetônico de salas comerciais usando o software Revit.

Trabalhamos com projetos residenciais térreos e sobrados, em sua maioria de pequeno porte, voltados à aprovação em prefeitura ou regularização fundiária. Para isso, segui as exigências da legislação urbanística municipal de Imperatriz, considerando taxa de ocupação, recuos obrigatórios e acessos.

A compatibilização de projetos também foi uma etapa relevante. Em muitos casos, o projeto estrutural apresentava conflito com a disposição dos pontos hidráulicos ou elétricos, ou mesmo com o layout interno. Com isso, aprendi a utilizar ferramentas do Revit para sobrepor vistas e identificar interferências entre elementos arquitetônicos e instalações.

1.3 Projetos Hidrossanitários: pontos de água e esgoto

Em projetos de instalações hidráulicas e sanitárias, participei da definição de pontos de entrada e saída de água, localização de caixas de inspeção, ventilação de esgoto, barriletes e pontos de consumo. Foi fundamental aplicar noções básicas de projeto hidrossanitário e seguir os parâmetros da norma NBR 5626:2020, que trata de instalações prediais de água fria.

Durante as revisões, aprendi a dimensionar a altura de colunas d'água, a definir pontos de saída para esgoto em áreas molhadas (cozinha, banheiros, áreas de serviço) e a evitar cruzamento de tubulações com elementos estruturais. Essa etapa me ajudou a entender como os projetos hidráulicos devem ser integrados ao projeto arquitetônico desde as fases iniciais.

1.4 Reuniões Técnicas com Clientes

Durante o estágio, tive a oportunidade de participar de reuniões com clientes para apresentação de plantas, esclarecimento de dúvidas e coleta de informações para personalização dos projetos. Em muitas ocasiões, os clientes solicitavam alterações no layout ou acrescentavam exigências específicas, como criação de home office, ampliação da garagem ou integração entre cozinha e sala.

Essas reuniões foram fundamentais para desenvolver minha comunicação técnica e aprender a interpretar as necessidades do cliente, muitas vezes não verbalizadas diretamente. Aprendi a explicar elementos técnicos de forma acessível, utilizando imagens em 3D, cortes, esquemas de fluxo e plantas com mobiliário.

Essas interações também foram essenciais para entender a importância da empatia e escuta ativa na atuação do engenheiro civil, que precisa conciliar o rigor técnico com a expectativa do usuário final.



Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.** Rio de Janeiro: ABNT, 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6492: Representação de Projetos de Arquitetura.** Rio de Janeiro: ABNT, 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6118: Projeto de Estruturas de Concreto.** Rio de Janeiro: ABNT, 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 13752: Perícias na Engenharia.** Rio de Janeiro: ABNT, 1996.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 9836: Plataformas de Elevação Vertical.** Rio de Janeiro: ABNT, 2013.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 5626: Sistema Predial de Água Fria e Água Quente.** Rio de Janeiro: ABNT, 2013.

BRASIL. Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre as diretrizes do estágio de estudantes.** Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2008.

EASTMAN, C. et al. BIM Handbook: a guide to Building Information Modeling for owners, **Managers, Designers, Engineers, and Contractors.** 2. ed. New Jersey: John Wiley & Sons, 2011.



FISCALIZAÇÃO E CONTROLE DE QUALIDADE EM OBRAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL – Relatos de experiência em Estágio Supervisionado.

INSPECTION AND QUALITY CONTROL IN CIVIL CONSTRUCTION WORKS – Experience Reports from a Supervised Internship.

Wellington de Freitas Santos^{1*}, Ildemara Aline Rabelo Bezerra Dias²

¹ Discente do curso de Engenharia Civil. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. E-mail: wellington.santos@uemasul.edu.br

² Docente do curso de Engenharia Civil. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. E-mail: ildemara.dias@uemasul.edu.br

1. Introdução

O estágio supervisionado constitui uma etapa essencial na formação do engenheiro civil, pois oferece a oportunidade de aplicar, em situações reais de trabalho, os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Durante essa experiência, o estudante se depara com desafios práticos e desenvolve habilidades indispensáveis para sua futura atuação profissional. No campo da engenharia civil, essa vivência é ainda mais relevante, considerando que a área envolve a execução de projetos complexos e a coordenação de diversas fases de obras de construção e infraestrutura.

Este artigo tem como objetivo apresentar as atividades realizadas durante o Estágio Supervisionado I. No decorrer do estágio, acompanhei e fiscalizei obras, estando envolvido principalmente na adaptação de um prédio para o Laras Hotel e na reforma de dois pontos de atendimento do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD). Nessas obras, foi possível vivenciar diversas etapas do processo construtivo, como instalações hidráulicas e elétricas, execução de revestimentos e acabamentos, além de práticas relacionadas à gestão de obras.

A importância do estágio vai além do aprendizado técnico, de acordo com Lima (2021), o estágio supervisionado representa uma ponte indispensável entre teoria e prática, permitindo ao estudante desenvolver competências essenciais para enfrentar os desafios do mercado de trabalho. Nesse contexto, ferramentas de gestão de obras, como o aplicativo Diário de Obra, mostraram-se fundamentais para o controle das atividades, possibilitando o acompanhamento eficiente do progresso das obras e a otimização dos processos.

Essa experiência não apenas contribuiu significativamente para minha formação técnica, mas também proporcionou uma visão mais abrangente das demandas e responsabilidades de um engenheiro civil, preparando-me para os desafios da profissão e reforçando a importância da integração entre o conhecimento acadêmico e a prática profissional.

2. Relato de Experiência no Estágio

Durante o Estágio Supervisionado I, a vivência e aplicação de uma série de conceitos aprendidos durante o curso de Engenharia Civil foram executados na prática, com foco no acompanhamento de obras e fiscalização. A metodologia adotada foi dinâmica e participativa, promovendo um aprendizado ativo por meio da prática e da interação constante com profissionais experientes. A troca de conhecimentos e a resolução de problemas no campo da obra foram essenciais para o desenvolvimento técnico e gerencial. Além disso, o feedback contínuo dos serviços prestados, contribuiu para o aprimoramento das competências em controle de qualidade, segurança e gestão de recursos.

1.1 Laras Hotel

O estágio no projeto de adaptação do prédio anexo ao Laras Hotel foi uma experiência importante, pois envolveu a transformação de um prédio inacabado em um salão de festas no térreo e um auditório no primeiro andar (Figura 1). O prédio já existia, mas as obras estavam incompletas



Figura 1. Prédio anexo ao Laras Hotel

Durante o estágio, a participação nas de infraestrutura elétrica e sistema de ar condicionado, foram essenciais para a adaptação do prédio aos novos usos. Além disso, foram realizados serviços de revestimento e acabamento.

Na infraestrutura elétrica, acompanhamos a instalação dos conduítes conforme o projeto, a definição e colocação dos pontos de iluminação, tomadas e pontos para ar-condicionado, tanto no salão de festas, localizado no térreo, quanto no auditório, no primeiro pavimento (Figura 2). Todas as etapas foram realizadas seguindo as normas técnicas de segurança e qualidade, conforme estabelece a ABNT NBR 5410:2004, que regulamenta as instalações elétricas de baixa tensão, limitadas a 1000 V em corrente contínua, garantindo segurança, funcionalidade e confiabilidade do sistema elétrico.



Figura 2. Instalação Elétrica do pavimento térreo localizado no Laras Hotel.

Além das instalações, a execução dos serviços de revestimento e acabamento foi acompanhada, incluindo emassamento das paredes, contribuindo para a estética e padrão de acabamento e o assentamento de porcelanato, garantindo o nivelamento adequado das peças para um acabamento de qualidade (Figura 3).



Figura 3. Assentamento de porcelanato

Além das instalações, a execução dos serviços de revestimento e acabamento foi acompanhada, incluindo emassamento das paredes, contribuindo para a estética e padrão de acabamento e o assentamento de porcelanato, realizado a seco sobre a argamassa colante estendida sobre a base, conforme estabelece a norma ABNT NBR 15463:2013, que especifica os requisitos para fabricação, marcação, recebimento e aplicação de placas cerâmicas do tipo porcelanato, assegurando a qualidade e durabilidade do revestimento (Figura 3).



Figura 4. Montagem de perfis metálicos da fachada

Essa experiência reforçou a importância da fiscalização e do controle de qualidade em todas as fases do projeto, proporcionando uma visão mais ampla das etapas envolvidas na adaptação de um edifício e demonstrando como a gestão eficaz da obra é essencial para evitar problemas durante a execução.

Adicionalmente, também auxiliei na montagem dos perfis metálicos para a fachada do hotel, observando as técnicas utilizadas para garantir o alinhamento e a fixação correta das estruturas (Figura 5)

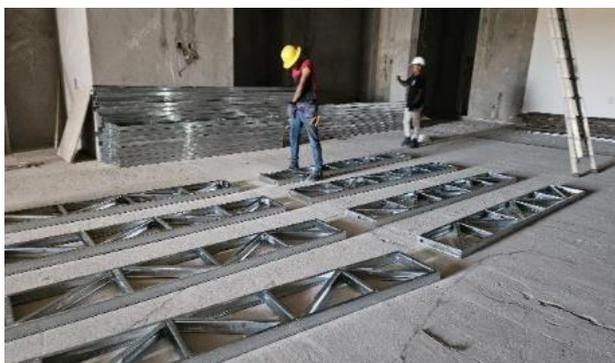


Figura 5. Montagem de perfis metálicos da fachada

Essa experiência reforçou a importância da fiscalização e do controle de qualidade em todas as fases do projeto, proporcionando uma visão mais ampla das etapas envolvidas na adaptação de um edifício e demonstrando como a gestão eficaz da obra é essencial para evitar problemas durante a



execução.

1.2 Pontos de Apoio CAPS AD Infantojuvenil e Adulto

As atividades desempenhadas durante a reforma dos Pontos de Apoio CAPS AD Infanto-Juvenil e Adulto (Figura 6), foram desde o acompanhamento, fiscalização dos serviços executados à elaboração dos relatórios diários de obra (RDO). A obra consistiu em uma reforma geral, contemplando diversas etapas importantes para a melhoria da infraestrutura do local.



Figura 6. Ponto de Apoio CAPS AD

Na parte elétrica, foi realizada a passagem de eletrodutos, instalação de toda a fiação e execução dos pontos de tomadas e interruptores, modernizando o sistema elétrico e garantindo maior segurança e funcionalidade aos ambientes (Figura 7).



Figura 7. Instalação elétrica

Na sequência, foi executado o forro em placas de gesso acartonado, proporcionando melhor acabamento, nivelamento dos tetos e permitindo a integração das instalações elétricas, além de contribuir para a estética e conforto dos espaços internos (Figura 8). A execução do forro seguiu os critérios estabelecidos pela ABNT NBR 14715-12021, que define os requisitos para chapas de gesso utilizados em sistemas drywall, garantindo desempenho e conformidade com os padrões técnicos.





Figura 8. Forro em placas de gesso

Em seguida, foi feita a revitalização do piso existente, com polimento mecânico para corrigir imperfeições e nivelar a superfície, seguida da aplicação de resina acrílica para melhorar a aparência, proteger o revestimento e facilitar a manutenção (Figura 9).



Figura 9. Revitalização de piso

Por fim, na área externa, foi realizado o planeamento do terreno nas laterais e na frente da edificação, com nivelamento e execução da camada de areia para preparar a base para o assentamento dos bloquetes de concreto e plantio de grama, visando melhorar a acessibilidade e a estética do local (Figura 10).



Figura 10. Aplicação de camada de areia

Essas atividades foram acompanhadas diariamente, permitindo vivenciar na prática a importância do planejamento, organização e controle de qualidade, aspectos fundamentais para a formação como engenheiro civil.

1.3 Levantamento Quantitativo e Acompanhamento de Etapas Executadas

Durante o estágio, tive a oportunidade de vivenciar na prática a importância do levantamento quantitativo para o acompanhamento do cronograma e do andamento da obra. Realizei medições detalhadas e registrei em planilhas de Excel as etapas já executadas e pendentes, tanto em metros quadrados quanto em porcentagem, considerando atividades como assentamento de porcelanato, instalação de forro, pontos de iluminação e pontos de tomadas. Essa análise quantitativa me permitiu entender como alinhar o progresso da obra com o planejamento previsto em projeto, além de desenvolver habilidades práticas fundamentais para o controle físico-financeiro e para a gestão de materiais em campo.

1.4 Relatórios Diários de Obras (RDO)

O aplicativo Diário de Obra foi uma ferramenta essencial durante o estágio, possibilitando um controle mais eficiente e organizado de todas as etapas das obras (Figura 11). Com ele, foi possível realizar os Relatórios Diários de Obras (RDO). A utilização do aplicativo contribuiu para a otimização do trabalho e a redução de erros.

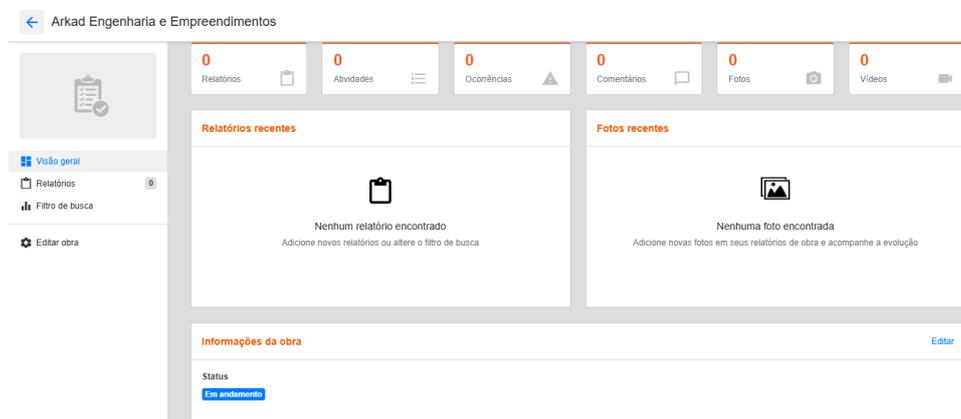


Figura 11. Aplicativo diário de Obra

A experiência com o app *Diário de Obra* foi extremamente enriquecedora, pois além de organizar as informações da obra, permitiu um controle rigoroso do andamento dos trabalhos, facilitando a comunicação entre a equipe e permitindo ajustes rápidos quando necessário. Essa ferramenta foi importante para entender a evolução do mercado da construção civil, que está cada vez mais voltado para a tecnologia e a automação.

Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos**. Rio de Janeiro. 2023.

ABNT. **NBR 5410:2004. Instalações elétricas de baixa tensão**. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

ABNT. **NBR 15463:2013. Placas cerâmicas para revestimento – Porcelanato**. Rio de Janeiro: ABNT, 2013.

ABNT. **NBR 14715-1:2021. Chapas de gesso para drywall – Parte 1: Requisitos**. Rio de Janeiro: ABNT, 2021

LIMA, A. P. de; SANTOS, L. M. dos. O estágio supervisionado na formação do engenheiro: uma abordagem sobre o aprendizado prático e a integração com o mercado de trabalho. **Revista de Engenharia e Tecnologia**, v. 6, n. 1, p. 15-24, 2021



RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA CIVIRMITA JÚNIOR.

CURRICULAR INTERNSHIP REPORT: ACTIVITIES CARRIED OUT AT CIVIRMITA JÚNIOR

Bruna Andrade Santos Mesquita¹; Kallebe de Oliveira Brito²

¹ Discente do curso de Engenharia Civil. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA - Brasil. E-mail: bruna.mesquita@uemasul.edu.br

² Docente do curso de Engenharia Civil. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA - Brasil. E-mail: kallebe.brito@uemasul.edu.br

1. Introdução

O Estágio Supervisionado constitui um componente curricular indispensável à formação dos estudantes de Engenharia e de outras áreas profissionais, por possibilitar a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula. Sua importância se torna ainda mais evidente quando realizado em ambientes que incentivam o protagonismo estudantil, como é o caso das empresas juniores. Reconhecendo o valor dessa integração entre o meio acadêmico e o mercado de trabalho, a discente realizou o Estágio Supervisionado II na Civirmita Júnior, atuando como diretora de Marketing e Comercial, sob a supervisão da orientadora Lorrany Correia. A colaboração com os demais membros da empresa foi essencial para o desenvolvimento das atividades propostas e para a consolidação do aprendizado prático.

Segundo Giorgio e Coimbra-Ribeiro Neto (2021), o estágio supervisionado representa uma etapa fundamental na formação do engenheiro civil, ao proporcionar ao estudante a vivência prática dos conteúdos aprendidos ao longo da graduação e o desenvolvimento de habilidades técnicas e comportamentais indispensáveis à atuação profissional. Tal experiência fortalece a conexão entre o ambiente acadêmico e a realidade do setor produtivo, contribuindo para a formação de profissionais mais preparados e conscientes de seu papel na sociedade. Nesse sentido, a participação no Estágio Supervisionado II junto à Civirmita Júnior revelou-se uma oportunidade valiosa de crescimento pessoal e profissional, permitindo à discente aplicar conhecimentos teóricos em contextos reais e desafiadores.

2. Relato de Experiência no Estágio

Durante o período de estágio supervisionado II na Civirmita Júnior, a discente atuou como Diretora de Marketing e Comercial, desenvolvendo diversas atividades que contribuíram para o fortalecimento da comunicação visual da empresa e para a organização dos projetos em andamento.

As principais atividades desenvolvidas incluíram a elaboração de um cronograma mensal para o setor de marketing, com definição de prazos e responsáveis pelas ações; a execução de atividades operacionais, como acompanhamento das entregas, registro de pendências e aprovação final das artes; e a participação no Projeto Inova Parque, no qual colaborou na elaboração dos layouts para implantação de laboratórios makers em escolas do Maranhão. Além disso, foi responsável pela finalização dos materiais para apresentação ao cliente, incluindo revisão dos layouts, padronização visual e organização dos arquivos finais.

2.1 Elaboração do Cronograma de Marketing

Durante o período de estágio, foi elaborado um cronograma mensal com as ações previstas para a diretoria de marketing, definindo prazos, responsáveis e datas de entrega. Essa iniciativa teve

como principal objetivo otimizar os fluxos de trabalho, promovendo maior organização interna e previsibilidade na execução das tarefas. Além disso, o cronograma contribuiu para o alinhamento da equipe, facilitando o acompanhamento das demandas e a manutenção da consistência nas postagens e campanhas institucionais

CRONOGRAMA DE POSTAGEM DE JUNHO 2025				
DATA DE ENTREGA E QUEM VAI FAZER	FORMATO	OBJETIVO	TEMA	DESCRIÇÃO
09/06 - BRIANE	STORY	ENSINAR	Curiosidade rápida: "Você sabia?" sobre concreto armado	Por que o aço é importante?; Como surgiu?; Aplicações do dia a dia
11/06 - GABRIEL	CARROSSEL	ENSINAR	Como funcionam os ensaios de solo?	Tipos de fundações e quando usar; Como funcionam os ensaios de solo;

Tabela 1. Cronograma de postagens.

2.2 Execução das Atividades

A execução das ações ocorreu com acompanhamento direto aos consultores da diretoria de Marketing, garantindo o alinhamento das entregas conforme os prazos previamente estabelecidos. Foram realizados momentos específicos de alinhamento com a equipe, destinados ao esclarecimento de dúvidas relacionadas às propostas visuais, à realização de correções nas artes e à aprovação final dos materiais antes de sua publicação nas redes sociais da Civirmita Júnior. Esse controle e organização se mostraram fundamentais para assegurar a qualidade das entregas, evitar retrabalhos, manter a coerência da comunicação institucional e garantir maior eficiência na rotina do setor de Marketing.



Figura 1. Feed da Civirmita Jr.



Figura 2. Correções e ajustes das artes

2.3 Apoio no Projeto Inova Parque

A estagiária colaborou diretamente com o Diretor de Projetos na proposta de layout para os Laboratórios Maker do Projeto Inova Parque, voltado à implementação de espaços de Robótica, Gamificação e Produção Digital em escolas do Maranhão. A contribuição envolveu estudo das plantas baixas existentes, proposição da melhor disposição para bancadas e cadeiras, validação e ajustes finais.



Figura 3. Escola Sarah Kubitschek.

2.4 Finalização e Apresentação dos Projetos

A fase final compreendeu a revisão dos layouts e plantas baixas, padronização visual dos materiais, organização dos arquivos digitais, montagem do documento de apresentação, revisão geral e encaminhamento dos materiais para impressão.



Figura 4,5 e 6: Proposta de projeto.

3. Conclusão

A realização do Estágio Supervisionado II na Civirmita Júnior representou uma etapa fundamental no processo de formação acadêmica e profissional da discente. Ao atuar como Diretora de Marketing e Comercial, foi possível vivenciar na prática os desafios da gestão de equipe, do planejamento estratégico e da execução de projetos reais, fortalecendo habilidades técnicas e comportamentais essenciais para o exercício da engenharia e da liderança.

A participação em projetos relevantes, como o Inova Parque, permitiu aplicar conhecimentos adquiridos ao longo da graduação em situações concretas, promovendo a integração entre teoria e prática. Além disso, o convívio com os demais membros da empresa júnior e o suporte da supervisora Lorrany Correia contribuíram significativamente para o amadurecimento pessoal, profissional e colaborativo da estagiária.

Dessa forma, o estágio cumpriu plenamente seu papel formativo, proporcionando experiências enriquecedoras que reforçam o compromisso com a excelência, a responsabilidade e o protagonismo na atuação futura como engenheira.

Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos**. Rio de Janeiro. 2023.

GIORGIO, Jairo Freitasdi; COIMBRARIBEIRO NETO, Nelson. **ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO ENGENHEIRO CIVIL: RELATO DE EXPERIÊNCIAS**. Cachoeiro de Itapemirim: Cadernos Camilliani, 2021. 20 p.



ESTÁGIO CURRICULAR EM ENGENHARIA CIVIL NA SECRETARIA MUNICIPAL DE GOVERNO DO MUNICÍPIO DE AÇAILÂNDIA – MA

CURRICULAR INTERNSHIP IN CIVIL ENGINEERING AT THE SECRETARIAT OF MUNICIPAL GOVERNMENT, CITY OF AÇAILÂNDIA – MA

Icaro Emanuel Oliveira de Sousa¹, Kallebe de Oliveira Brito²

¹ Discente do curso de Engenharia Civil. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA - Brasil. E-mail: icarosousa.20190007081@uemasul.edu.br

² Docente do curso de Engenharia Civil. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA - Brasil. E-mail: kallebe.brito@uemasul.edu.br

1. Introdução

O estágio foi realizado na Prefeitura Municipal de Açailândia, na Secretaria Municipal de Governo (SEGOV), situada na cidade de Açailândia – MA, sob a supervisão do engenheiro civil Marconys Nascimento Barbosa.

Teve vigência no período de 19 de maio de 2025 a 17 de julho de 2025, sendo cumprido em dias úteis, no horário das 8h às 14h, totalizando uma carga horária semanal de 30 horas, respeitando o intervalo para descanso e sendo compatível com a jornada acadêmica do estagiário.

O estágio proporcionou uma imersão prática nas rotinas e desafios da engenharia civil no âmbito municipal, permitindo a aplicação de conhecimentos teóricos e o desenvolvimento de novas habilidades. As atividades realizadas abrangeram diversas áreas, desde a elaboração de projetos técnicos até o acompanhamento de obras e a utilização de softwares específicos da área.

Este relatório tem como objetivo apresentar as

atividades desenvolvidas durante o período de estágio, destacando a vivência prática e o aprimoramento profissional proporcionados pela atuação na referida instituição.

2. Relato de Experiência no Estágio

O estágio proporcionou uma imersão gradual no universo da Engenharia Civil, revelando, na prática, o que antes era apenas teoria. A vivência na Prefeitura Municipal de Açailândia favoreceu o entendimento do papel da engenharia como elo entre o conhecimento acadêmico e a realidade construtiva, por meio de atividades que envolveram desde a elaboração de projetos hidrossanitários até o acompanhamento de obras.

Nesse processo, normas técnicas deixaram de ser apenas referências distantes, passando a orientar decisões e justificar escolhas. A utilização de ferramentas como o Revit e a metodologia BIM demonstrou, com clareza, o impacto da tecnologia na eficiência e no detalhamento dos projetos. Observou-se, também, como o AutoCAD e o Revit podem dialogar em diferentes fases do processo construtivo, ilustrando a evolução e a necessidade de constante atualização na área (FERREIRA, et al., 2023).

O contato com a obra permitiu observar o funcionamento de um canteiro, a dinâmica entre as equipes, o cuidado com os prazos e a importância da compatibilidade entre projeto e execução. A análise de quantitativos e a preocupação com o planejamento e controle de custos completaram a experiência, evidenciando a abrangência da atuação do engenheiro. Mais do que uma aplicação prática do conteúdo acadêmico, o estágio representou um espaço de transformação, onde a percepção



da engenharia se ampliou, revelando-se como uma prática multidisciplinar, estratégica e, sobretudo, essencial para o bem-estar coletivo.

2.1 Metodologia de Desenvolvimento e Avaliação do Estágio

A vivência no estágio foi marcada por um processo gradual de inserção e amadurecimento profissional, com ênfase na prática e no aprendizado contínuo. Desde o início, a integração às equipes e a participação em atividades cotidianas permitiram observar de perto a dinâmica da engenharia pública, promovendo uma imersão natural nas rotinas do setor.

As tarefas foram desenvolvidas sob orientação inicial, com espaço progressivo para a autonomia. O acompanhamento de profissionais experientes funcionava como apoio e inspiração, estimulando o senso crítico e a capacidade de iniciativa. A avaliação do desempenho não seguia um modelo formal, mas acontecia de forma constante e implícita, por meio da troca de feedbacks, da qualidade das entregas e da postura adotada frente aos desafios.

A interação com diferentes áreas da prefeitura e a participação em projetos coletivos reforçaram a importância da comunicação e da adaptabilidade no ambiente profissional. Apresentações internas e discussões técnicas completaram a metodologia, contribuindo não só para o desenvolvimento técnico, mas também para a segurança na exposição de ideias e na defesa de soluções.

Em essência, o estágio refletiu o próprio exercício da engenharia: um ciclo contínuo de observação, prática e aprimoramento, onde cada experiência agregou valor à formação profissional.

2.2 Atividades Desenvolvidas: O Cotidiano da Engenharia em Ação

Durante o estágio na Prefeitura Municipal de Açailândia, tive a oportunidade de participar de uma variedade de atividades que ampliaram minha compreensão sobre a atuação do engenheiro civil no setor público. Cada tarefa desempenhada contribuiu para consolidar conhecimentos teóricos, proporcionando uma vivência prática significativa.

A elaboração de projetos hidrossanitários foi uma das experiências mais enriquecedoras. A aplicação direta das normas técnicas, como a ABNT NBR 8160 (1999) e a ABNT NBR 5626 (2020), exigiu atenção aos detalhes e domínio dos princípios de hidráulica, evidenciando a responsabilidade envolvida na concepção de sistemas voltados à saúde pública e ao meio ambiente.

Grande parte das atividades envolveu o uso do Revit e da metodologia BIM, o que permitiu o desenvolvimento de modelos tridimensionais detalhados, aprimorando a coordenação de projetos e a identificação de interferências. A conversão de projetos 2D em AutoCAD para modelos 3D no Revit, conforme ilustrado na figura 1, reforçou a importância da interoperabilidade entre plataformas e da aderência às normas de representação arquitetônica (ABNT NBR 6492, 2021) (ABNT NBR 16636-2, 2017).

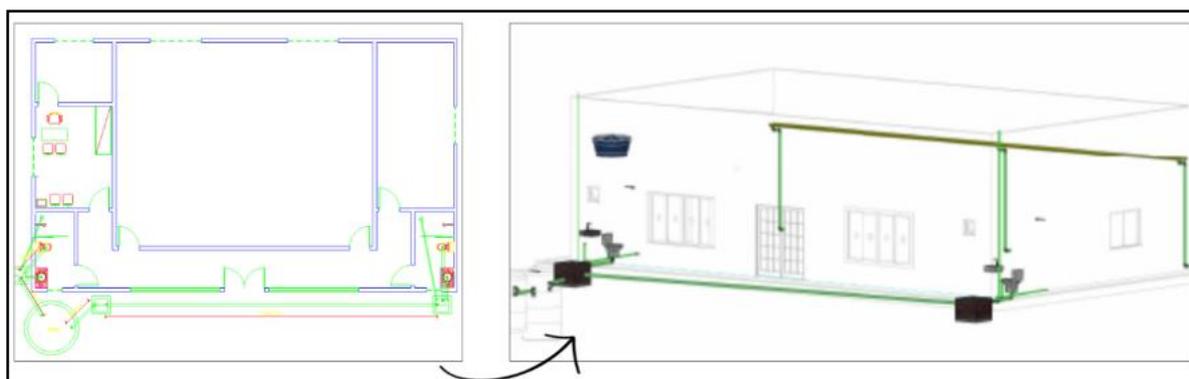




Figura 1. Comparativo da distribuição hidrossanitária e representação em planta baixa no Autocad e modelo 3D no Revit

A produção de memoriais descritivos também foi parte fundamental da rotina, exigindo clareza na redação técnica e familiaridade com aspectos legais e normativos. Essa prática fortaleceu minha capacidade de comunicar soluções de engenharia de forma objetiva e coerente.

Outra frente de atuação foi o apoio na modelagem de projetos de drenagem pluvial, demonstrado na figura 2, contribuindo para análises de escoamento e definição de traçados. O uso de softwares como AutoCAD foi essencial para representar com precisão os sistemas propostos, considerando topografia e infraestrutura existente.



Figura 2. Representação Técnica de Rede de Drenagem Urbana: Planta de Localização, Perfil Longitudinal e Detalhe Construtivo

O acompanhamento de obras proporcionou uma visão concreta da engenharia em campo. As visitas técnicas permitiram verificar o progresso físico, a aderência aos projetos e a aplicação das normas, além de desenvolver habilidades voltadas à análise crítica e à resolução de problemas.

Complementando a experiência, participei de levantamentos de quantitativos e elaboração de desenhos técnicos em AutoCAD e Revit, reforçando a importância do planejamento, da exatidão e da organização na execução de projetos e no controle de custos.

Cada uma dessas atividades contribuiu para a construção de uma formação sólida, integrando teoria e prática, e fortalecendo a percepção da engenharia civil como um campo multidisciplinar, dinâmico e essencial para o desenvolvimento urbano e social.

3. Conclusão

O estágio supervisionado na Prefeitura Municipal de Açailândia representou uma etapa essencial na formação acadêmica em Engenharia Civil, ao possibilitar a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos ao longo da graduação. A vivência favoreceu o desenvolvimento de competências técnicas, interpessoais e gerenciais, fundamentais para o exercício profissional, além de proporcionar uma visão ampliada sobre a atuação do engenheiro no setor público.

As atividades desenvolvidas incluíram a elaboração de projetos complementares (hidrossanitários, drenagem e outros sistemas prediais), modelagem de edificações em BIM, acompanhamento de obras e redação de memoriais técnicos. Essa diversidade de tarefas possibilitou a integração entre teoria e prática, sempre com foco no cumprimento das normas técnicas vigentes e nas demandas da administração pública. A experiência contribuiu para o aprimoramento da análise crítica, do raciocínio técnico e da capacidade de propor soluções eficientes, seguras e sustentáveis.



Além do aspecto técnico, o estágio permitiu o contato direto com processos administrativos e operacionais, promovendo o amadurecimento profissional e fortalecendo a responsabilidade ética e social do futuro engenheiro.

Conclui-se que os objetivos formativos foram plenamente alcançados, consolidando uma base sólida para a prática profissional e ampliando a visão sistêmica sobre os desafios da engenharia civil na esfera pública.

Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos**. Rio de Janeiro, 2023.

ABNT. NBR 16636-2: **Elaboração e desenvolvimento de serviços técnicos especializados de projeto arquitetônico e urbanístico - Parte 2: Projeto arquitetônico**. Rio de Janeiro, 2017.

ABNT. NBR 5626: **Sistemas prediais de água fria e água quente - Projeto, execução, operação e manutenção**. Rio de Janeiro, 2020.

ABNT. NBR 6492: **Documentação técnica para projetos arquitetônicos e urbanísticos - Requisitos**. Rio de Janeiro, 2021.

ABNT. NBR 8160: **Sistemas prediais de esgoto sanitário - Projeto e execução**. Rio de Janeiro, 1999.

FERREIRA, Luis Filipe Silva; SILVA, André Gonçalves da; RODRIGUES, Mateus de Almeida Borborema; CORDEIRO, Celso Amaral; DUTRA, Fernanda Andrade Val; CABRAL, Stênio Cavalier. ***BIM e CAD na construção: uma análise comparativa das tecnologias na Engenharia Civil***. Itajubá, MG: Editora Kreatik, 2023. 22 p.



ESTÁGIO CURRICULAR EM ENGENHARIA CIVIL NO CANTEIRO DE OBRAS

CURRICULAR INTERNSHIP IN CIVIL ENGINEERING AT THE CONSTRUCTION SITE

Eduardo da Conceição Oliveira¹, Kallebe de Oliveira Brito²

¹ Discente do curso de Engenharia Civil. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA - Brasil. E-mail: eduardo.oliveira@uemasul.edu.br;

² Docente do curso de Engenharia Civil. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA - Brasil. E-mail: Kallebe.brito@uemasul.edu.br.

1. Introdução

Cada profissional enxerga os elementos e objetos de sua área de atuação de maneira particular, distinta de outras áreas. Nesse contexto, Queiroz (2019) destaca que o engenheiro civil observa as edificações ao seu redor com um olhar técnico e específico, sendo capaz de compreender o processo construtivo que levou àquela estrutura. Esse tipo de percepção é resultado do conjunto de conhecimentos adquiridos ao longo da formação acadêmica.

O estágio vai além da simples execução de tarefas. Ele representa um momento essencial de aprendizagem prática. Para Castro (2024), é por meio da prática que realmente consolidamos o aprendizado; é nesse momento que o conhecimento teórico ganha forma e significado. Assim, o estágio se mostra indispensável, pois proporciona uma vivência concreta que fortalece a assimilação de conteúdos e habilidades.

Segundo Bauer (2019), o setor da construção civil tem grande relevância para o progresso do país. A engenharia civil, nesse cenário, exerce um papel crucial, pois promove a adoção de boas práticas construtivas, assegura a estabilidade das estruturas, promove o bem-estar e gera economia. Ela é, portanto, uma peça-chave na modernização de um setor que ainda carrega métodos ultrapassados e fora das normas técnicas.

Embora a graduação em engenharia civil forneça uma base sólida de conhecimento teórico, essa bagagem por si só não é suficiente para garantir uma atuação efetiva no mercado de trabalho. Conforme Borges (2009), muitos engenheiros recém-formados optam por buscar colocação em empresas consolidadas, enquanto outros preferem iniciar sua jornada de forma independente. Em ambos os casos, a experiência prática se mostra indispensável, pois é no fazer diário da construção que se percebem as diferenças entre teoria e realidade, e o verdadeiro aprendizado ocorre justamente na combinação dessas duas dimensões.

2. Relato de Experiência no Estágio

O estágio supervisionado foi realizado e teve grande comprometimento das partes envolvidas para que houvesse o melhor desempenho possível do estagiário, em relação a aprendizagem e o serviço prestado. Foi uma etapa importante na formação do discente onde pode-se ter uma noção geral sobre construções na prática, projetos, análise de viabilidade e orçamentos.

Na parte da construção civil na prática o estagiário pode ver etapas de gabarito, fundação, levantamentos, esquadrejamento e técnicas construtivas vinculando os processos a questões teóricas aprendidas em sala de aula. Na parte de projetos e orçamentos pode aprender algumas práticas fundamentais, como de que o mais barato nem sempre é a pior escolha e o mais caro nem sempre é a melhor opção, aprendendo que tudo necessita de uma análise de viabilidade do processo e dos diversos fatores que podem estar envolvidos.

2.1 Projeto estrutural

A experiência vivenciada nesse tipo de construção foi, em realizar esboço de projeto de fundação (figura 1 a esquerda), onde para cada canto foi acrescentado estacas de 3/8 que se encontravam cerca de 1m abaixo do nível da base da piscina, os furos foram feitos com cavadeira manual e podem ser vistos na imagem da figura 1 a direita

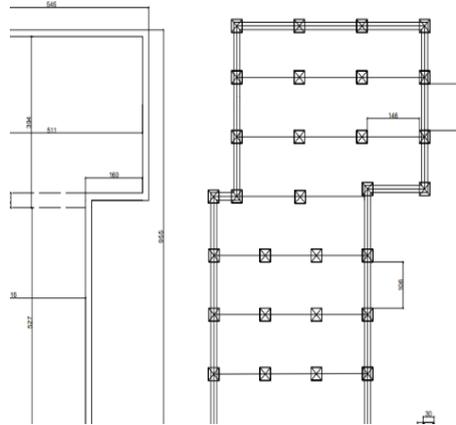


Figura 1. Legenda de uma única linha

Os furos no meio da piscina são ancoragens que precisam ser consideradas, elas fazem parte da estrutura e servem como ancora para a tela de aço, geralmente são duas telas de 5mm com são colocadas em cima de uma lona para a concretagem, boa parte do concreto que foi levado para essa piscina foi usinado, porém foi utilizado também traços manuais (figura 2 a esquerda) de concreto convencional em algumas partes.

Até então o estagiário pode acompanhar nessa obra partes funcionais de uma piscina, como as instalações hidráulicas, entender como funciona a limpeza da mesma através de motores que seccionam a água dos ralos e joga para o filtro e em seguida é direcionada para o retorno. O acompanhamento foi ativo, participando e até mesmo colaborando no processo executivo (figura 2 a direita), ao final da parte da concretagem dessa piscina o estagiário foi acionado por parte do supervisor a acompanhar novamente a primeira obra, porém dessa vez participar ativamente da montagem do gabarito da piscina.



Figura 2. Processo construtivo

Apesar da construção de uma casa ser diferente de uma piscina, elas têm vários aspectos em comum, o gabarito por exemplo não se diferencia, as ideias de locação do gabarito de uma piscina são praticamente as mesmas, geralmente o nível do gabarito é o da borda da piscina (figura 3), as aberturas são feitas de forma que o bloco de concreto armado fique para fora, ou seja a linha é feita nas extremidades internas, e para iniciar o ponto de um gabarito é preciso ter as cotas que determinam um ponto, através delas de acordo com o que já foi citado, é feito o gabarito.



Figura 3. Gabarito de execução de piscina

2.2 Quantitativos orçamentos

Também foram realizadas atividades de orçamentos, essas atividades eram as menos requeridas, porém fizeram parte do processo deste estágio. A primeira parte do orçamento iniciou-se no levantamento de quantitativos (figura 4 a esquerda), esse levantamento requeria um certo conhecimento dos materiais da construção civil, e cada projeto requeria materiais diferentes, para o projeto de planta baixa, realizava-se os cálculos de alvenaria, emboço, pintura, piso, louças, telhado, entre outros, já no projeto elétrico as instalações de afiação, os dispositivos como interruptores e tomadas além dos quadros de distribuição.

INFRAESTRUTURA/FUNDAÇÃO			
1	abertura de vala	m3	18
2	sapata	m3	6,8
3	viga baldrame/casa/galpão	m3	15,8
4	alvenaria de embasamento/casa	m3	18
5	alvenaria de embasamento/muro	m3	46
ESTRUTURA			
1	tesouras metálicas	unid	7
2	pilares metálicos	unid	14
3	telhado fibrocimento	m2	155
4	telhado galpão	m2	360
5	Laje com vigotas treliçadas	m3	1,8
VEDAÇÃO			
1	alvenaria/casa	m2	207,485
2	chapisco /casa	m2	414,97
3	emboço/casa	m2	414,97
4	reboco/casa	m2	414,97
5	pintura/casa	m2	414,97
	alvenaria muro	m2	920
	chapisco /muro	m2	1840



Figura 4. Interface do Seobra

A figura 4 apresenta a interface do Seobra, uma plataforma online de orçamento, esse sistema conta com o bando de dados da caixa o sinapi entre outros, e foi utilizado pelo estagiário para fazer o lançamento de planilhas orçamentária, a experiência adquirida nesse sistema foi de extrema importância para o estagiário, pois através dos lançamentos de planilhas pode perceber as unidades de medidas, os códigos e também a como manusear parte do sistema, através disso o estagiário pode entender os processos complexos que envolvem o orçamento no mercado de trabalho.

3. Conclusão

O estágio supervisionado foi essencial para complementar a formação acadêmica, permitindo vivenciar na prática os conhecimentos aprendidos em sala de aula. Durante esse período, foi possível acompanhar obras, entender processos construtivos, participar de orçamentos e aprender a usar ferramentas do mercado. Essa experiência contribuiu significativamente para o desenvolvimento profissional do estagiário e mostrou a importância da prática na formação de um bom engenheiro civil.

Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos**. Rio de Janeiro. 2023.

QUEIROZ, Rudney C. **Introdução á engenharia civil**. São Paulo: Editora Blucher, 2019. *E-book*. p.16. ISBN 9788521218449. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521218449/>. Acesso em: 27 dez. 2024.

CASTRO, Claudio de M. **Você Sabe Estudar?: Quem Sabe, Estuda Menos e Aprende Mais**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2024. *E-book*. p.29. ISBN 9786559760589. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559760589/>. Acesso em: 27 dez. 2024.

BAUER, L. A F. **Materiais de Construção - Vol. 1**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019. *E-book*. p.vii. ISBN 9788521636632. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521636632/>. Acesso em: 27 dez. 2024.

BORGES, Alberto de C. **Prática das pequenas construções**. 9. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2009. *E-book*. p.14. ISBN 9788521216780. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521216780/>. Acesso em: 27 dez. 2024



A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR EM EMPRESA JÚNIOR NO CURSO DE ENGENHARIA CIVIL

THE EXPERIENCE OF THE CURRICULAR INTERNSHIP IN A JUNIOR ENTERPRISE IN THE CIVIL ENGINEERING PROGRAM

Gabriel Cruz Menezes^{1*}, Kallebe de Oliveira Brito²

¹ Discente do curso de Engenharia Civil. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA - Brasil. E-mail: gabrielmenezes.201900066914@uemasul.edu.br

² Docente do curso de Engenharia Civil. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA - Brasil. E-mail: kallebe.brito@uemasul.edu.br

1. Introdução

O estágio curricular é uma disciplina que faz o aluno repassar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, para a prática, melhorando a assimilação desse conhecimento e garantindo o desenvolvimento de habilidades e ganho de experiência, pois soluciona problemas reais da sua futura profissão. Sendo então uma etapa fundamental para o desenvolvimento profissional do aluno, no qual ele será supervisionado por um profissional na empresa, e um docente, que o orientará sobre as atividades a serem desenvolvidas e as habilidades necessárias (SANTOS & MUNIZ, 2020; MACHADO & COSTA, 2023).

O cumprimento do estágio pode ocorrer de diversas formas, abrangendo experiências em órgãos públicos, como prefeituras e secretarias, empresas privadas ou, ainda, em empresas juniores. Estas últimas, quando disponíveis nas instituições de ensino superior, representam ambientes propícios à experimentação e ao amadurecimento profissional. As empresas juniores configuram-se como espaços geridos por estudantes, nos quais os discentes têm a possibilidade de exercer atividades práticas sob uma lógica empresarial, ainda que em contexto educativo (LUIZ, 2020).

Diante desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de um acadêmico do curso de Engenharia Civil da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), que realizou seu estágio curricular supervisionado em uma empresa júnior de engenharia civil, atuando nos setores de marketing e projetos

2. Relato de Experiência no Estágio

As atividades desenvolvidas durante o estágio supervisionado abrangeram, principalmente, o setor de marketing, além do apoio na elaboração de projetos ligados à Engenharia Civil, como os de natureza arquitetônica e elétrica. Ao ingressar na empresa júnior, o discente é inicialmente integrado na condição de trainee, passando por um processo de adaptação destinado à familiarização com o setor de atuação, à estrutura organizacional da empresa e à compreensão de seus objetivos e metodologias.

No departamento de marketing, as atribuições do estagiário incluíram a participação na criação de materiais gráficos voltados para a divulgação de serviços, eventos e atividades internas, assim como o registro e documentação dessas ações. Embora tais funções, à primeira vista, não estejam diretamente ligadas ao campo da Engenharia Civil, com o tempo mostraram-se altamente relevantes para a formação profissional, contribuindo com competências transversais cada vez mais valorizadas no mercado.

Dentre os principais aprendizados obtidos durante essa vivência, destacam-se o planejamento e a organização de atividades, o estímulo à criatividade, a prática da comunicação eficaz, o exercício da liderança e, principalmente, o desenvolvimento de habilidades relacionadas à divulgação de

serviços e à captação de clientes. Esses aspectos são fundamentais para engenheiros que desejam atuar de forma autônoma, empreender ou ocupar cargos de gestão no setor privado, tornando-se diferenciais competitivos em sua trajetória profissional.

Das atividades realizadas no marketing, a com maior relevância foi a elaboração de artes para promover os serviços da Empresar Junior, ajudando na captação de novos clientes e melhorando a visibilidade e o alcance da empresa nos meios de comunicação. Essas atividades ajudam a compreender a importância de uma boa divulgação e design, mostrando o poder que elas têm para alavancar uma pequena empresa, melhorando a sua visibilidade

Já em atividades relacionadas a outros setores dentro da empresa, o mais solicitado foi o de projetos, no qual foi desempenhado a revisão de projetos arquitetônicos e a elaboração de projetos elétricos, por ser um setor com bastante demanda na empresa. Com a elaboração dos projetos foi possível aplicar na prática os conhecimentos teóricos aprendido em sala de aula, principalmente a respeito de projetos elétricos.

Um exemplo disso foi a realização de projetos elétricos de laboratórios para escolas da rede pública de Açailândia-MA e cidades vizinhas. Tais projetos se tratavam do dimensionamento da parte elétrica dos laboratórios Maker, que foram realizados aplicando os conhecimentos teóricos aprendidos em sala, e de acordo com a NBR 5410: Instalações elétricas de baixa tensão, de 2004. Na figura abaixo, segue uma das pranchas dos projetos executados.

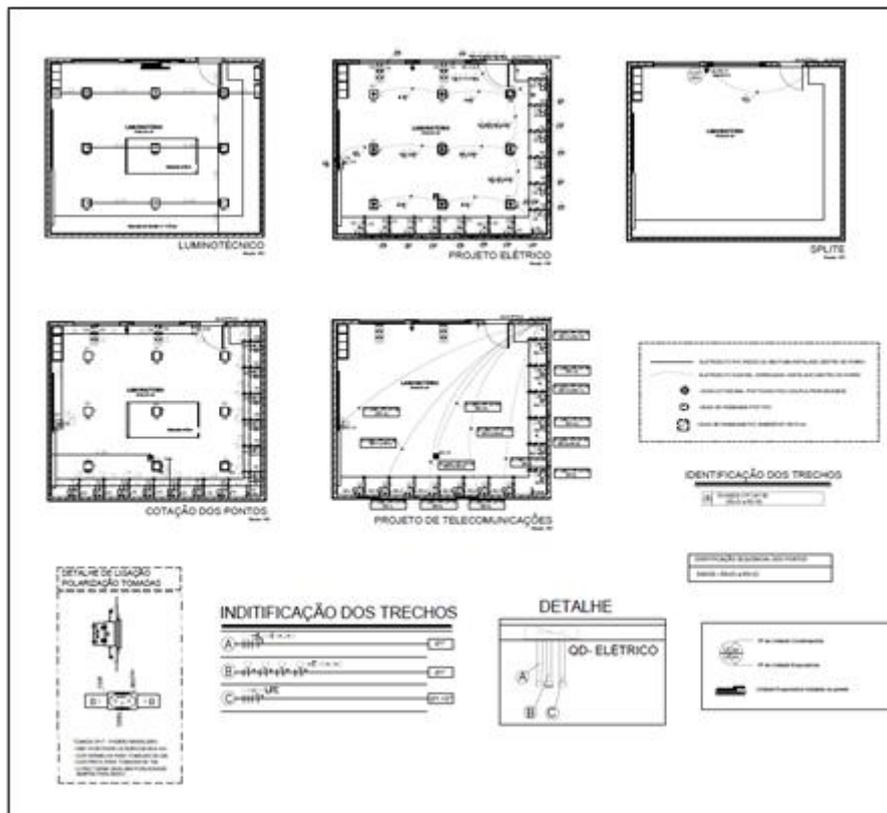


Figura 1. Detalhes de uma prancha de um projeto elétrico do laboratório Maker

A realização do estágio na empresa júnior mostrou-se uma experiência extremamente satisfatória, funcionando como um verdadeiro laboratório de práticas profissionais para os discentes. Essa vivência proporcionou um contato mais próximo com a realidade do mercado na área da Engenharia Civil, favorecendo o desenvolvimento de competências técnicas e interpessoais em um ambiente supervisionado por um docente orientador. A integração entre a empresa júnior e a instituição de ensino superior contribuiu significativamente para a condução das atividades, possibilitando maior flexibilidade nos horários de expediente e na execução das tarefas. Essa



organização permitiu conciliar de forma eficiente as demandas do estágio com os compromissos acadêmicos, promovendo, assim, um desempenho mais eficaz por parte do estagiário.

Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos**. Rio de Janeiro. 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, **NBR 5410: Instalações elétricas de baixa tensão**, Rio de Janeiro, ABNT, 2004.

LUIZ, T. H. S. Análise da influência da empresa júnior na carreira profissional de egressos de um curso de Administração. 2020. 15 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, 2020.

MACHADO, A. M. A; COSTA. G. M. Estágio curricular supervisionado e a importância no processo de formação docente. **Revista Insignare Scientia - RIS**, Brasil, v. 6, n. 2, p. 361–379, 2023. DOI: 10.36661/2595-4520.2023v6n2.13583.

SANTOS, V. B; MUNIZ, S. S. A importância do estágio supervisionado na formação inicial docente: relato de experiência. **Revista Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 8, mai. 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2022>.

ESTÁGIO CURRICULAR NA SECRETÁRIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO DO MUNICÍPIO DE AÇAILÂNDIA – MA

CURRICULAR INTERNSHIP AT THE MUNICIPAL PLANNING SECRETARIAT OF AÇAILÂNDIA – MA

Denilson Pimentel dos Reis¹, Kallebe de Oliveira Brito²

¹ Discente do curso de Engenharia Civil. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA - Brasil. E-mail: denilsonrei.20190007143@uemasul.edu.br

² Docente do curso de Engenharia Civil. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA - Brasil. E-mail: kallebe.brito@uemasul.edu.br.

1. Introdução

O estágio supervisionado é uma etapa essencial da formação acadêmica, pois permite ao estudante aplicar na prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, desenvolvendo habilidades técnicas e comportamentais. Além de proporcionar contato direto com a realidade do mercado de trabalho, o estágio contribui para a construção da identidade profissional e para a preparação mais segura e consciente do futuro egresso.

O presente relatório tem como objetivo descrever as atividades desenvolvidas durante o estágio supervisionado, realizado no período de 02/06/2025 a 11/07/2025 na Secretária de Planejamento da cidade de Açailândia - MA. O estágio teve como finalidade proporcionar a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso, contribuindo para o meu aperfeiçoamento profissional e acadêmico. Ao longo da experiência, foi possível vivenciar a rotina da área, acompanhar processos e desenvolver habilidades importantes para a minha formação.

2. Relato de Experiência no Estágio

Nas primeiras semanas de estágio, foi atribuída a responsabilidade de realizar o levantamento situacional das ruas do bairro Jacu, por meio do preenchimento de um formulário específico. Esse levantamento consistiu na análise de diversos aspectos, como a acessibilidade das calçadas, a qualidade do pavimento ou do bloquete, a metragem das vias pavimentadas, a existência de escoamento adequado das águas pluviais, a suficiência da iluminação pública, entre outros critérios.



Figura 1 e 2. Levantamento de situação do Bairro Jacu

Foram realizadas reuniões frequentes com o objetivo de alinhar as demandas dos projetos em andamento. As imagens abaixo referem-se a uma dessas reuniões, a qual tratava da elaboração do projeto de revitalização da estrada no KM 30. Na ocasião, ficou definido que seria necessário realizar

uma visita técnica ao local, a fim de coletar dados in loco que contribuíssem tanto para a elaboração do projeto da via quanto a o orçamento dos custos envolvidos na sua revitalização.



Figura 3. Reunião na SEPLAN



Figura 4. Reunião na SEPLAN

Foi solicitada uma visita técnica ao Corpo de Bombeiros da cidade com o objetivo de realizar o levantamento das medições necessárias para a elaboração do projeto arquitetônico no software AutoCAD. A visita foi devidamente realizada conforme o previsto, sendo executadas todas as medições in loco de maneira precisa e criteriosa. Esses dados coletados servirão de base fundamental para o desenvolvimento do projeto.

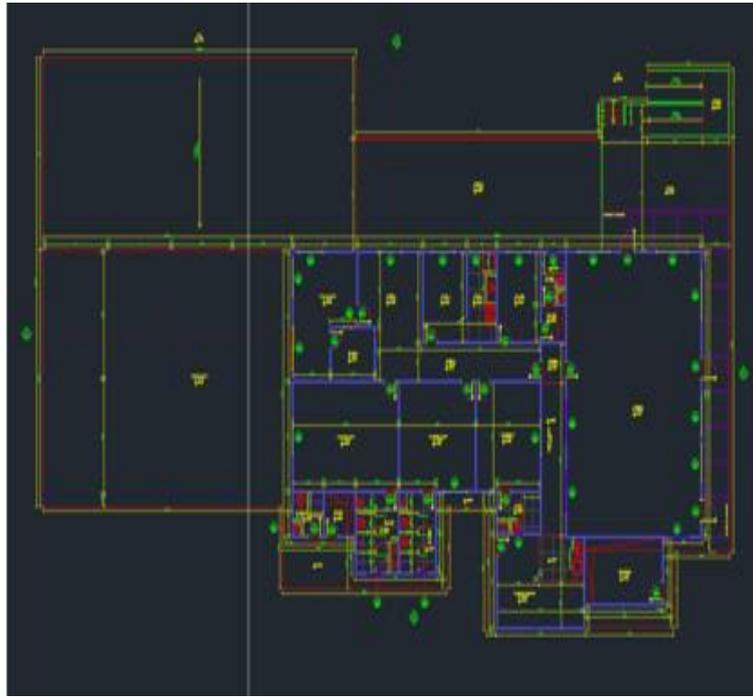


Figura 5. Projeto do corpo de bombeiros

3. Conclusão

O estágio contribuiu significativamente para o meu desenvolvimento acadêmico, proporcionando uma oportunidade única de aplicar, na prática, os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso. Durante esse período, pude vivenciar situações reais do cotidiano profissional, que enriqueceram minha compreensão sobre os conteúdos ensinados em sala de aula pelos docentes. As atividades realizadas permitiram que eu desenvolvesse habilidades técnicas e interpessoais, fundamentais para a formação de um bom profissional.

Além disso, tive a oportunidade de conviver e trocar experiências com engenheiros, arquitetos e outros profissionais da área, que compartilharam orientações valiosas e me auxiliaram diretamente nas tarefas designadas. Essa vivência prática não apenas fortaleceu minha base teórica, como também ampliou minha visão sobre os desafios e responsabilidades do exercício da engenharia civil, tornando o estágio uma etapa essencial na minha trajetória universitária.

Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos**. Rio de Janeiro. 2023.

SANTOS, Rosemeire dos; ALVES, Andreia Andrade. **EU CONSEGUIA LIGAR OS PONTINHOS?: A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO/A1 ASSISTENTE SOCIAL**. Anais do 16º Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social.



ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENGENHARIA CIVIL COM FOCO EM GESTÃO E PLANEJAMENTO DE OBRAS – VALE S.A

SUPERVISED INTERNSHIP IN CIVIL ENGINEERING WITH A FOCUS ON CONSTRUCTION MANAGEMENT AND PLANNING – VALE S.A

Maria Ariane Da Silva Santos¹, Rachel de Andrade Avelar da Silva²

¹ Discente do curso de Engenharia Civil. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA - Brasil. E-mail: mariasantos.20200010087@uemasul.edu.br

² Docente do curso de Engenharia Civil. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA - Brasil. E-mail: rachel.silva@uemasul.edu.br

1. Introdução

Este relato de experiência de estágio descreve as atividades desenvolvidas durante o estágio supervisionado na Vale S.A., uma das maiores mineradoras do mundo, reconhecida por sua atuação em larga escala e pelo compromisso com a inovação, sustentabilidade e excelência operacional. Durante o estágio, os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação em Engenharia Civil foram aplicados e aprofundados, com foco especial nas áreas de planejamento de obras, coordenação de projetos, monitoramento técnico e análise de indicadores de desempenho.

O principal objetivo do estágio foi proporcionar a integração entre teoria e prática, promovendo uma vivência real dos desafios enfrentados na gestão de empreendimentos de grande porte. Ao longo dessa jornada, foi possível compreender melhor a aplicação de normas técnicas, a complexidade do gerenciamento de múltiplas frentes de trabalho e a importância das boas práticas para alcançar eficiência, qualidade e segurança.

Além do aprimoramento técnico, o estágio também ressaltou a importância das habilidades interpessoais, fundamentais para o trabalho em equipe, a comunicação clara e a cooperação entre diferentes áreas. Esses aspectos foram fundamentais para a construção de um ambiente colaborativo e produtivo, contribuindo para o desenvolvimento profissional e humano.

Outra dimensão relevante foi a atuação no setor de Planejamento, onde foi possível se aprofundar nos processos de elaboração e controle de cronogramas, análise de desvios, acompanhamento de indicadores físicos e financeiros, priorização de tarefas e utilização de ferramentas digitais para a gestão de projetos. A vivência nesse setor foi decisiva para compreender o papel estratégico do planejamento na entrega de resultados sustentáveis e assertivos.

2. Relato de Experiência no Estágio

Durante o estágio, foram realizadas atividades práticas voltadas à gestão de projetos e planejamento de obras, incluindo o acompanhamento direto no campo, a análise de indicadores de performance e o uso de ferramentas como Power BI, MS Project e Excel avançado para apoiar a tomada de decisão. As atividades foram orientadas pela busca por eficiência, qualidade e alinhamento entre os requisitos técnicos e os objetivos estratégicos da empresa.

Principais Atividades Desenvolvidas:

- **Atuação no Setor de Planejamento:** Apoio no desenvolvimento e acompanhamento de cronogramas físico-financeiros, identificação de desvios e riscos, elaboração de relatórios de status de obras e participação em reuniões de alinhamento com equipes multidisciplinares. Análise de aderência de prazos, produtividade de frentes e reporte de indicadores de avanço.

- **Coordenação de Implementação de Projetos:** Acompanhamento de obras em diferentes fases, desde a mobilização até a finalização, com foco na gestão integrada de escopo, prazo, custo e qualidade.
- **Fiscalização de Obras:** Inspeções em campo para verificar a conformidade das atividades executadas com os projetos, normas técnicas e requisitos de segurança. Elaboração de registros fotográficos, relatórios e não conformidades quando necessário.
- **Promoção da Qualidade no Canteiro de Obras:** Colaboração na implementação de práticas do 5S, que resultaram na elevação do nível de maturidade para o nível 4, promovendo maior organização e eficiência nos canteiros.
- **Análise de Dados e Desenvolvimento de Dashboards:** Coleta, organização e tratamento de dados relacionados aos projetos acompanhados. Criação de dashboards no Power BI para facilitar a visualização e monitoramento dos principais KPIs (Key Performance Indicators) da área.



Figura 1. Indicadores de acompanhamento, produzidos durante o estágio

Durante o estágio, participei de entregas de projetos voltados tanto para obras de integridade estrutural quanto para ações de impacto social. No âmbito técnico, atuei no acompanhamento da execução de obras civis, garantindo o atendimento aos critérios de durabilidade, segurança e conformidade com os padrões estabelecidos.

Em paralelo, tive a oportunidade de atuar em projetos com forte viés social, voltados à melhoria das condições de vida de comunidades vizinhas às operações. Um exemplo foi o apoio à construção de centros comunitários e espaços de convivência, onde foi possível aliar conhecimento técnico à responsabilidade social.

Também estive envolvida diretamente no acompanhamento de obras de terraplanagem, com foco no controle de qualidade, análise de compactação, levantamento topográfico e ajuste de cronogramas conforme as variáveis climáticas e operacionais.



Figura 2. Reuniões de acompanhamento das obras com setor de engenharia realizadas durante o estágio

Durante o estágio, participei ativamente do acompanhamento direto em obras de terraplanagem. Essa atividade envolveu a supervisão de diversos processos, como a escavação, o nivelamento e o compactação do solo, garantindo que todas as etapas seguissem os padrões estabelecidos no projeto. Acompanhei de perto as medições, a verificação da densidade do solo e o controle de qualidade, assegurando que os parâmetros técnicos fossem atendidos para garantir a estabilidade e durabilidade da obra.



Figura 3 e 4. Acompanhamento e realização de inspeções das atividades durante as obras

Além disso, participei da análise das condições climáticas e do impacto dessas variáveis no andamento da obra, ajustando os cronogramas quando necessário. O acompanhamento direto também envolveu o contato constante com a equipe de campo, para resolver rapidamente qualquer intercorrência e manter o andamento eficiente da obra. Esse processo me proporcionou uma visão detalhada da importância da terraplanagem como base para o sucesso das etapas subsequentes da construção, além de me permitir aplicar os conhecimentos técnicos adquiridos durante o curso de Engenharia Civil de forma prática e eficiente.

O estágio supervisionado na Vale S.A. proporcionou uma experiência enriquecedora, permitindo a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos ao longo da graduação em Engenharia Civil. A vivência no ambiente corporativo possibilitou um maior entendimento sobre a gestão e fiscalização de obras, o acompanhamento de projetos e o controle de qualidade no canteiro. Além disso, a participação em atividades como a análise de dados e o desenvolvimento de dashboards no Power BI agregou novas habilidades voltadas para a otimização de processos e a tomada de decisões



estratégicas. O contato com profissionais experientes e a atuação em projetos de grande porte fortaleceram tanto o desenvolvimento técnico quanto as competências interpessoais, essenciais para o mercado de trabalho. Dessa forma, o estágio contribuiu significativamente para a formação profissional, ampliando a visão sobre os desafios do setor e preparando para futuras atuações na engenharia

Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos**. Rio de Janeiro, 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 7480: **Barras e fios de aço destinados a armaduras para concreto armado**. Rio de Janeiro, 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 7180: **Execução de obras de terraplanagem – Requisitos**. Rio de Janeiro, 2016.

CAVALCANTI, L. F.; LIMA, F. G. **Gestão e Execução de Obras: Planejamento, Monitoramento e Acompanhamento em Terraplanagem**. Rio de Janeiro. (2017): Editora Construção.

MARTINS, P. L. **Manual de Engenharia de Terraplanagem e Pavimentação**. São Paulo (2019): Editora Engenharia

SILVA, R. S.; PEREIRA, C. F. **Fundamentos de Terraplanagem e Obras de Infraestrutura**. Porto Alegre (2015): Editora Técnica.

TISAKA, Maçahiko. **Orçamento na construção civil**. São Paulo: Pini, 2006.



RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO: DA TEORIA A OBRAS PÚBLICAS

INTERNSHIP EXPERIENCE REPORT: FROM THEORY TO PUBLIC WORKS

Luciana Castro dos Santos^{1*}, Rachel de Andrade Avelar da Silva²

¹ Discente do curso de Engenharia Civil. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA - Brasil. E-mail: lucianasantos.20190006950@uemasul.edu.br

² Docente do curso de Engenharia Civil. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA - Brasil. E-mail: rachel.silva@uemasul.edu.br.

1. Introdução

Este relatório é a continuação de uma etapa importante da minha trajetória acadêmica, o estágio obrigatório II, que foi realizado na Secretaria de Planejamento - SEPLAN da cidade de Açailândia, Maranhão. Essa prática foi uma exigência curricular prazerosa e necessária; representou uma verdadeira imersão no mundo real, onde teoria e prática se integraram de forma significativa. O estágio ocorreu no período de 02 de junho a 04 de julho de 2025.

A SEPLAN, é a parte pensante da Infraestrutura. É lá que as ideias viram projetos e os sonhos da cidade começam a tomar forma no papel e as obras são executadas por outra equipe. Nesse contexto, o estágio possibilitou vivenciar a dinâmica administrativa e as práticas de planejamento governamental, contribuindo para o fortalecimento das habilidades técnicas e analíticas desenvolvidas em sala de aula, que são necessárias ao exercício profissional.

Na minha atuação nesse período, acompanhei a equipe de engenharia, desde o levantamento em campo até a plotagem; envolvendo as práticas de elaboração de projetos, analisar dados e, principalmente a construção supervisionada de orçamentos.

Ao longo desse estágio realizei atividades, aprendi métodos e as lições de ética e solidariedade que vou levar para a vida toda.

2. Relato de Experiência no Estágio

O estágio foi realizado de maneira prática, com o objetivo de integrar os conhecimentos adquiridos na faculdade à vivência profissional. Desde o início, a equipe demonstrou excelente receptividade, proporcionando acesso às informações necessárias na SEPLAN e contribuindo significativamente para o meu aprendizado. Tive a oportunidade de compreender como os processos ocorrem na prática, indo além da teoria para lidar com situações reais do cotidiano.

Recebia orientações sobre as tarefas, tinha prazos para cumprir e depois apresentava os resultados para a Engenheira Mirthes, que corrigia quando necessário e validava as informações. As avaliações eram baseadas na qualidade dos projetos que desenvolvi, na minha capacidade de trabalhar junto com o time e também, em como lidava com os desafios que surgiam pelo caminho.

Atividades Desenvolvidas Durante o Estágio

A maior parte do trabalho desenvolvido no meu estágio, foi auxiliar na execução dos projetos, contribuir com a elaboração de projetos e orçamentos, além de acompanhar de perto as obras de duas construções importantes: A construção do Mercado Municipal na Vila Ildemar e a Construção da Unidade de Pronto Atendimento - UPA no Residencial Tropical.

Criação de Projeto



Com uma prática mais desenvolvida no estágio I, tive a oportunidade de auxiliar em projetos com um grau de complexidade maior, como no projeto do corpo de bombeiros do Arquiteto Erick. Nesse projeto, como apresenta a figura 1, tive a oportunidade de pensar em soluções e desenvolver ideias na prática.

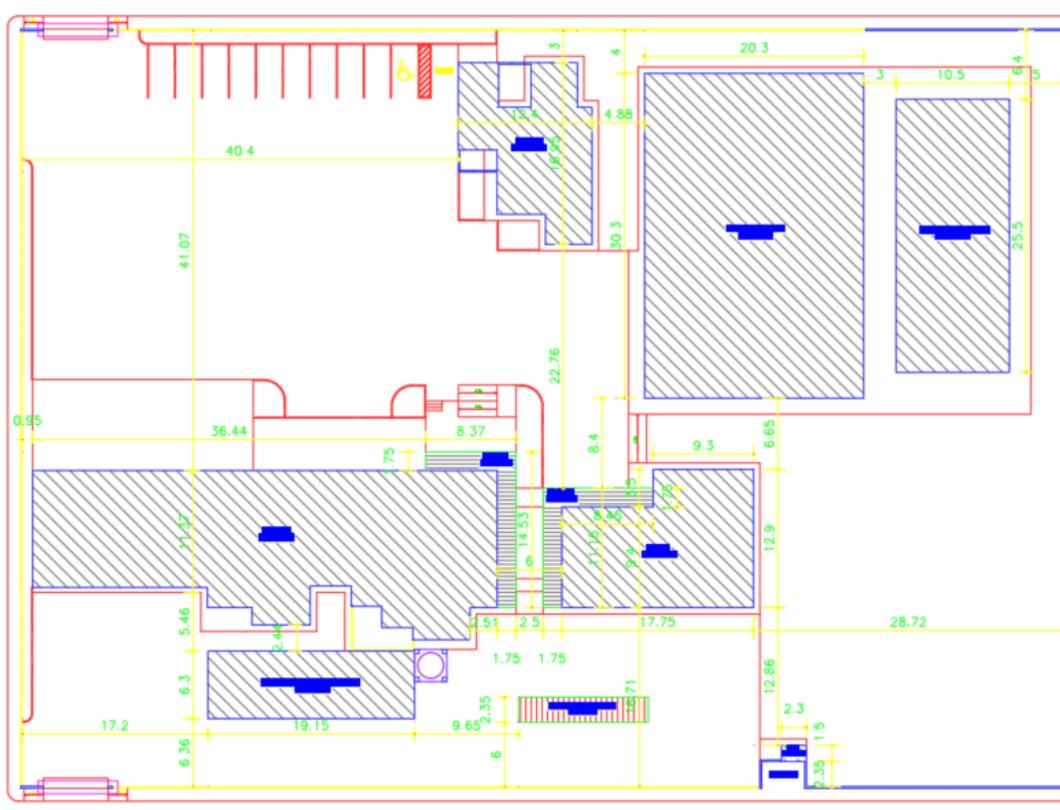


Figura 1. Planta baixa do corpo de bombeiros.

No dia a dia do trabalho com projetos, tive a oportunidade de estudar terrenos, tipos de solos, calcular dimensões, pensar na funcionalidade de cada espaço e criar os desenhos arquitetônicos que dariam forma a essas ideias.

Atualmente estou desenvolvendo a reforma do posto de gasolina localizado no anexo do prédio da prefeitura figura 2, após finalizar o projeto arquitetônico, irei fazer o orçamento para encaminhar ao setor de licitação, após revisão e aprovação da Engenheira Mithes.

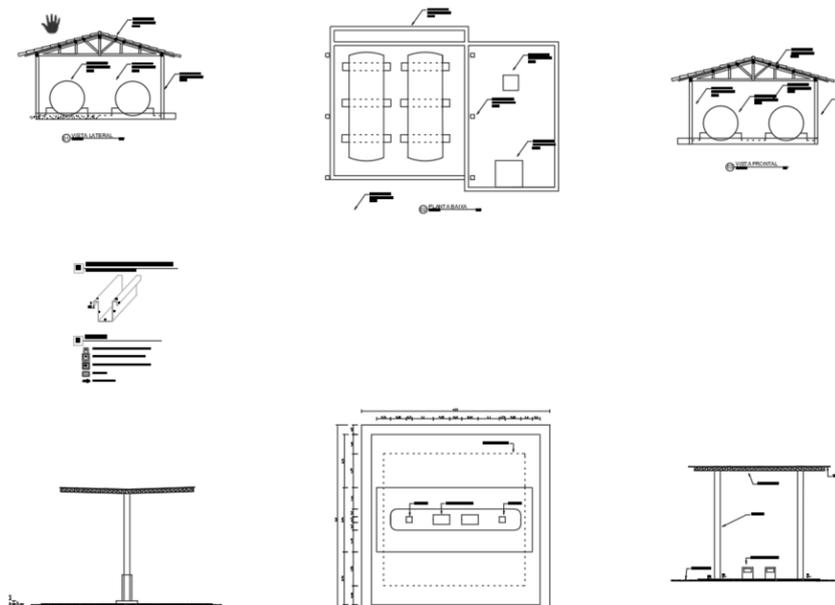


Figura 2. Projeto da reforma do posto de gasolina (em execução)

Usei ferramentas e softwares específicos para garantir que tudo estivesse bem detalhado e tecnicamente preciso. Entre eles, posso citar o autocad, lumine e Hydros.

Planejamento Orçamentário

Um das grandes atividades desenvolvidas na SEPLAN é a criação de planilhas orçamentárias, onde realiza-se o cálculo do orçamento, incluindo tudo: materiais, mão de obra, serviços e até os imprevistos que podem surgir. Auxiliei na revisão e elaboração de Planilhas Orçamentárias junto com a equipe, adequando os custos as diretrizes orçamentárias do município.

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J
OBRA: CASA DE FARINHA									
ENDEREÇO: AV. RAFAEL DE ALMEIDA, S/N, BAIRRO JARDIM DE ALAH									
PROPONENTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE AÇAILÂNDIA									
FONTE DE COMPOSIÇÃO DOS PREÇOS UNITÁRIOS - DATA BASE (SEM DESONERAÇÃO): SINAPI/MA									
06/2023; ORSE/SE 05/2023; SEINFRA (CE) 027.1; SBC/MA 06/2023									

Página 1

- PLANILHAS ORÇAMENTÁRIAS:**
- ORÇAMENTO ANALÍTICO
- MEMORIA DE CÁLCULO
- CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO
- CURVA ABC
- COMPOSIÇÃO DE BDI (%)
- COMPOSIÇÃO DE PREÇOS UNITÁRIOS
- COMPOSIÇÕES PRÓPRIAS
- ENCARGOS SOCIAIS
- PROJETOS
- ART

Figura 3. Capa da planilha orçamentaria da reforma da casa de farinha – MA

Acompanhamento de Obras

Dentro das minhas atribuições na SEPLAN, realizei o acompanhamento de duas obras, sob a supervisão da Engenheira Mirthes, onde realizei visita aos canteiros de obras, acompanhando as etapas de execução das obras. Na construção da UPA e do mercado municipal da vila Ildemar, acompanhei cada fase, desde a preparação do terreno até a finalização da construção.

Fiz registros fotográficos de cada etapa e realizei as atividades propostas, auxiliei na compra de material e auxiliei nas etapas de produção, buscando garantir que, o que estava sendo executado era o que estava no projeto. Quando surgiam problemas ou ajustes, a equipe e eu nos reuníamos para pensar em soluções.

O que mais me marcou nesse estágio foi perceber que a teoria e a prática, estão um pouco distantes quando o assunto é um canteiro de obras. O dia a dia de um engenheiro envolve muito mais que cálculos e projetos.

Gerenciar uma equipe envolve a administração de recursos humanos e a manutenção da segurança e produtividade no ambiente de trabalho. Isso inclui a mediação de conflitos, a gestão de questões financeiras, como atrasos salariais, e a implementação de medidas para garantir a conformidade com normas de segurança, especialmente no uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI).

Outro ponto que me marcou foi o trabalho em equipe e a urgência das coisas públicas, tudo requer urgência e os prazos são bem apertados. Aprendi que, por mais que a gente estude, a prática exige muita colaboração e resiliência. Na SEPLAN, todo mundo tinha algo a ensinar, e cada projeto me ajudava a enxergar melhor o impacto do planejamento público.

Registro Fotográfico

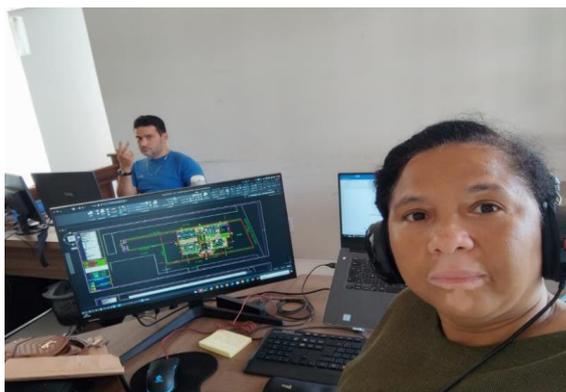


Figura 4. Auxiliando na elaboração de Projetos no AUTOCAD



Figura 5. Acompanhando a concretagem de pilar Mercado Municipal



Figura 6. Marcação de gabarito na obra da UPA

Conclui-se então, que o estágio foi uma experiência enriquecedora e indispensável para o meu crescimento acadêmico e profissional, consolidando o aprendizado teórico desenvolvido na graduação e demonstrando na prática os desafios futuros da profissão. A vivência adquirida será um diferencial para a construção de uma carreira sólida e alinhada aos princípios éticos e técnicos que regem a engenharia civil.

Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos**. Rio de Janeiro. 2023.

Campos, Alberto, **Prática das pequenas construções** – 8ª edição. Edgard – 1996, São Paulo

Chaves, Roberto, **Manual do construtor** – 18ª edição. Ediouro – 1995, São Paulo



ENTRE TRILHOS E TALUDES: Uma Jornada de Aprendizado na Engenharia Geotécnica

BETWEEN RAILS AND SLOPES: A Learning Journey in Geotechnical Engineering

Joicyane Matos Costa Santos^{1*}, Rachel de Andrade Avelar da Silva²

¹ Discente do curso de Engenharia Civil. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA - Brasil. E-mail: joicyane.santos@urmasul.edu.br

² Docente do curso de Engenharia Civil. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA - Brasil. E-mail: rachel.silva@uemasul.edu.br.

1. Introdução

O estágio supervisionado representa uma etapa fundamental na formação do estudante de Engenharia Civil, pois possibilita a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos ao longo da graduação. Conforme destaca Bianchi et al. (2005), essa experiência permite ao aluno desenvolver sua criatividade, autonomia e senso de responsabilidade. Trata-se, portanto, de uma vivência essencial para a consolidação da identidade profissional, promovendo reflexões importantes sobre a escolha da carreira e ampliando a compreensão sobre a área de atuação.

O estágio curricular obrigatório, por sua vez, configura-se como uma atividade temporária, prevista na matriz curricular do curso, sendo requisito indispensável para a formação. Essa experiência permite ao discente vivenciar situações reais do ambiente profissional, favorecendo a integração entre teoria e prática, o desenvolvimento do senso crítico e o fortalecimento da relação entre universidade e mercado de trabalho (BERNARDY, Katieli apud MAFUANI, 2011). Além disso, contribui para o aprimoramento de competências socioemocionais, como liderança, comunicação e trabalho em equipe.

O presente relatório tem como finalidade descrever as atividades desenvolvidas durante o Estágio Curricular Obrigatório II, realizado na empresa Vale S.A., cuja sede está localizada na cidade do Rio de Janeiro -RJ, com atuação específica na unidade do município de Açailândia – MA. O estágio foi vinculado à Gerência de Geotecnia, que abrange áreas como Porto, Ferrovia e Ramal. Durante o período do estágio, estive alocada no trecho ferroviário (Estrada de Ferro Carajás – EFC) entre os municípios de Cidelândia – MA a Buriticupu - MA. A Vale é uma empresa voltada para setores de mineração, logística, energia e siderurgia, fundamental para o transporte do minério extraído na região Norte do país até o Porto de Ponta da Madeira, em São Luís. A atuação da Gerência de Geotecnia, setor ao qual o estágio esteve vinculado, é essencial para garantir a estabilidade e a segurança das estruturas ao longo da ferrovia, com ênfase no monitoramento de taludes, encostas, aterros e demais elementos geotécnicos.

Segundo Bardagi et al. (2006), a transição da universidade para o mercado de trabalho pode ser um processo desafiador e repleto de incertezas, exigindo do estudante tomadas de decisão importantes e, muitas vezes, conflituosas. Nesse contexto, torna-se fundamental estabelecer uma relação sólida com a formação profissional, bem como desenvolver competências técnicas e práticas alinhadas às exigências do mercado. Logo, o estágio supervisionado se apresenta como uma etapa essencial para a consolidação da formação, proporcionando ao estudante a vivência de situações reais que favorecem o desenvolvimento técnico e a adaptação ao ambiente profissional.

2. Relato de Experiência no Estágio

O estágio foi realizado com a carga horária semanal de 30 horas, distribuídas de segunda a sexta-feira. As atividades foram desenvolvidas em três formatos: presencial em campo (inspeções geotécnicas e visitas a obras, como reconformação de taludes), no site (Pátio de Açailândia) e em home office. Durante o estágio, as atividades realizadas contribuíram diretamente para esse desenvolvimento, incluindo inspeções técnicas em estruturas geotécnicas com identificação de anomalias e definição de planos de ação; cadastro e monitoramento de dados em sistemas internos; análise de relatórios de segurança; apoio no monitoramento instrumentos geotécnicos; além do acompanhamento de projetos relacionados à área. Essas tarefas foram executadas tanto em campo quanto no ambiente administrativo, proporcionando uma experiência completa e integrada.

Inicialmente, foram realizados treinamentos obrigatórios de ambientação, com foco na cultura organizacional da Vale, segurança em campo e uso das ferramentas internas. Esses treinamentos foram disponibilizados por meio das plataformas Valer e VES, com conteúdos gravados e mentorias online pela plataforma Teams. Houve também a integração nas reuniões semanais com a equipe de Geotecnia para alinhamento de tarefas, bem como de encontros com a gerência e coordenação. Essas reuniões foram fundamentais para compreender os fluxos internos da empresa e construir, de forma estruturada, agendas específicas com as atividades que seriam executadas.

Dentre os processos estudados, destacou-se o pilar de melhoria contínua, com foco na elaboração de projetos Kaizen. Essa experiência evidenciou a importância da criação de mecanismos que promovem a identificação de oportunidades de melhoria e a sua implementação. Durante o período, tive a oportunidade de participar de um evento corporativo sobre Melhoria Contínua, promovido pela diretoria da área (Diretoria de Geotecnia e Hidrologia), o que contribuiu para o fortalecimento do vínculo com a equipe e a ampliação da visão estratégica (Imagem 1).



Figura 1. Encontro de melhoria Contínua. A) Supervisora e orientador de estágio. B) Gerência de Geotecnia SS EFC Porto

O escopo de atividades compreende a práticas e administrativas. Entre elas, destacam-se as inspeções geotécnicas no trecho ferroviário entre os quilômetros 350 e 631, abrangendo estruturas como ADME (Área de Drenagem e Manutenção de Encostas) e taludes de corte e aterro. Essas atividades estão diretamente relacionadas aos conhecimentos adquiridos nas disciplinas de Mecânica dos Solos I e II. As inspeções reforçaram a importância da utilização adequada dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), conforme a Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) vinculada às atividades. Como ilustrado na Imagem 2, foram utilizados capacete, protetor auricular tipo concha, perneira, colete refletivo, crachá de identificação e óculos de proteção.



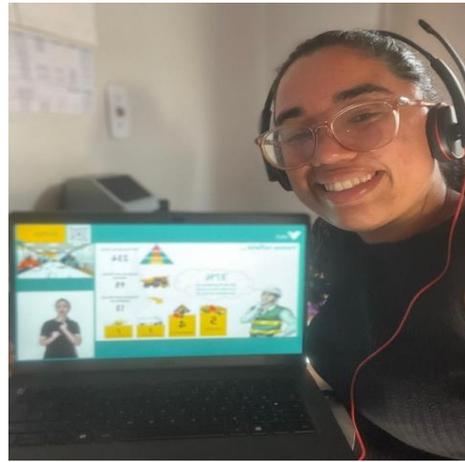
Figura 2. Estagiária em campo para realizar inspeções (com EPIS)

Além das atividades em campo, também foi realizada a atuação no processo de monitoramento pluviométrico ao longo da ferrovia, do ramal e do porto, por meio do sistema de gatilho de chuva. Essa atividade teve como objetivo principal garantir a segurança das estruturas geotécnicas em caso de eventos climáticos intensos. Utilizando ferramentas como as plataformas ORION, *dashboards* em BI e o Radar Meteorológico do Porto, foi possível acompanhar em tempo real os volumes de precipitação em diferentes trechos da malha ferroviária. Além disso, foram produzidos materiais de comunicação interna, como cards informativos e vídeos, que tinham como objetivo registrar e divulgar as ações decorrentes dos alertas de gatilho, promovendo visibilidade ao processo e reforçando a importância do monitoramento climático para a segurança operacional da ferrovia.

No período de estágio, também foram realizadas atividades voltadas ao aprendizado contínuo, como a participação na Conexão do Corredor Norte, um encontro corporativo que ocorre mensalmente em diferentes cidades que sediam unidades da Vale na região Norte do país. Esses encontros têm como objetivo promover o alinhamento e a integração entre as equipes, proporcionando uma visão abrangente sobre as atualizações das frentes de trabalho, com foco em temas como segurança, transformação cultural, finanças, manutenção e relacionamento com as comunidades. Nesta oportunidade na qual ocorreu no evento em Açailândia, foi comemorado os 40 anos da Estrada de Ferro Carajás. Quando o evento não é sediado em Açailândia, a participação ocorre de forma remota, possibilitando o envolvimento mesmo à distância, conforme a imagem 3.



a)



b)

Figura 3. Conexão Corredor Norte. a) Evento em Açailândia – MA. b) Acompanhamento no formato remoto (*home office*)

Entre as atividades de inspeção, também se destacam as visitas às estruturas geotécnicas que passaram por intervenções ou obras de revitalização. Nessas situações, a equipe de Geotecnia realiza inspeções periódicas com o objetivo de acompanhar a evolução das obras e monitorar a eficácia das soluções implementadas. Nesse contexto, a equipe de Geotecnia de Açailândia realizou uma visita técnica à obra localizada em talude da ferrovia, onde está em fase final a reconfiguração de um talude composto por sete bermas, conforme projeto previamente desenvolvido. Antes da execução da obra, foi realizado o monitoramento remoto por satélite, além das inspeções presenciais previstas no plano sistemático de acompanhamento.

A obra em questão, com duração estimada de dois anos, envolveu uma série de intervenções, incluindo a reconformação do talude, movimentação de terra, implantação de um sistema de drenagem mais robusto, além da instalação de instrumentos de monitoramento geotécnico e controle de qualidade. A visita (conforme a imagem 4) permitiu avaliar a estabilidade da estrutura e garantir que os padrões técnicos e de segurança estejam sendo atendidos conforme o planejado.



a)



b)

Figura 4. Obra em talude a) Equipe de inspeção. b) Obra em talude

Por meio do estágio, foi possível adquirir conhecimentos práticos de forma ampla, com a oportunidade de vivenciar diferentes frentes de trabalho. A experiência no ambiente profissional evidenciou a importância de integrar o conhecimento técnico-teórico adquirido ao longo da graduação com a expertise dos profissionais atuantes na área. Destaca-se, ainda, o valor da vivência em ambientes distintos — campo e escritório — que proporcionou uma formação mais completa. Por



fim, essa experiência também possibilitou o desenvolvimento de competências interpessoais, alinhadas aos pilares do estágio, como liderança, comunicação e trabalho em equipe.

Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos**. Rio de Janeiro. 2023.

Bardagi, M., Lassance, M. C. P., Paradiso, A. C., & Menezes, I. A. (2006). Escolha profissional e inserção no mercado de trabalho: Percepções de estudantes formandos. *Psicologia Escolar e Educacional*, 10(1), 69-82. doi:10.1590/S1413-85572006000100007 <https://doi.org/10.1590/S1413-85572006000100007>

BERNARDY, Katieli, Rio Grande do Sul. **Importância Do Estágio Supervisionado Para A Formação De Professores**. Rio Grande do Sul: XVII Seminário Interinstitucional. 4 f.

BIANCHI, A. C. M., et al. **Orientações para o Estágio em Licenciatura**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.



GESTÃO DE OBRAS: uma vivência entre planejamento e rotina de campo

CONSTRUCTION MANAGEMENT: an experience between planning and field routine

Walneis Thiago Silva Santos¹, Rachel de Andrade Avelar da Silva

¹ Discente do curso de Engenharia Civil. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA - Brasil. E-mail: walneis.santos@uemasul.edu.br

² Docente do curso de Engenharia Civil. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA - Brasil. E-mail: rachel.silva@uemasul.edu.br.

1. Introdução

O estágio supervisionado é uma etapa fundamental na formação de um engenheiro civil, pois proporciona a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação em situações reais de trabalho. Essa vivência permite ao aluno desenvolver habilidades técnicas, enfrentar desafios práticos e compreender melhor a dinâmica dos processos construtivos e administrativos. Segundo Cunha et al. (2013), “o estágio supervisionado constitui-se em um treinamento que possibilita ao estudante vivenciar o conteúdo aprendido na faculdade, tendo como função integrar as inúmeras disciplinas que compõem o currículo, dando-lhes unidade estrutural e testando-lhes o nível de consistência e o grau de entrosamento”. No contexto da engenharia civil, essa experiência contribui significativamente para preparar o futuro profissional diante das exigências do mercado e da complexidade das atividades de planejamento, execução e gestão de obras.

Este relatório tem como objetivo apresentar as atividades desenvolvidas durante o Estágio Curricular Supervisionado II, realizado na empresa Candeia Engenharia, localizada em Açailândia-MA. As atividades estiveram concentradas no setor de planejamento e orçamento de obras, no acompanhamento técnico de serviços em campo e na utilização de ferramentas de gestão aplicadas à construção civil. Durante o período do estágio, foi possível participar ativamente da elaboração de documentos como PSTs (Planejamentos Semanais de Tarefas), cronogramas de suprimentos e orçamentos baseados em tabelas SINAPI, além do levantamento de quantitativos e análise de propostas de fornecedores.

O estágio também proporcionou vivência direta na execução de duas obras distintas: uma voltada à construção e readequação de um galpão para a associação ASCAMAREA, e outra de natureza residencial, no bairro Porto Seguro II. Ambas as experiências permitiram uma compreensão mais ampla das exigências técnicas, da importância do planejamento eficiente e da fiscalização rigorosa para a entrega de obras com qualidade.

Por fim, a experiência foi enriquecida com o uso do software Obra na Mão, que contribuiu significativamente para o controle diário das atividades, o acompanhamento do andamento da obra e a organização dos registros técnicos. Assim, este relatório busca apresentar, de forma sistematizada, as contribuições do estágio para a formação acadêmica e profissional do estagiário, destacando os aprendizados obtidos a partir da realidade prática da engenharia civil.

2. Relato de Experiência no Estágio

O Estágio Supervisionado II foi desenvolvido na empresa Candeia Engenharia, em Açailândia-MA, com foco principal nas atividades de planejamento e orçamento, além do acompanhamento técnico de obras. As tarefas envolveram a elaboração de Planos Semanais de Tarefas (PSTs), cronogramas de suprimentos, levantamento de quantitativos, montagem de planilhas orçamentárias com base na tabela SINAPI, análise de propostas e apoio em processos de compra. No

acompanhamento de obras, foi possível observar e intervir em diferentes etapas construtivas, garantindo a conformidade entre o que foi planejado e o que estava sendo executado. A metodologia foi baseada na prática orientada, com supervisão direta dos profissionais da empresa, permitindo uma participação ativa na rotina técnica e gerencial dos projetos. O uso de ferramentas como Excel e o software “Obra na Mão” também fez parte do processo, integrando os setores de planejamento e execução, e contribuindo para o desenvolvimento de habilidades em controle de produção, organização de dados e tomada de decisão.

1.1. Planejamento e Orçamento

Durante o estágio, atuei diretamente no setor de planejamento e orçamento das obras, exercendo atividades fundamentais para o controle e organização dos serviços. Um dos principais instrumentos utilizados foi o Planejamento Semanal de Tarefas (PST), desenvolvido em planilhas do Excel, com base no cronograma da obra e nas metas estabelecidas para cada semana (Figura 1). As PSTs eram elaboradas de acordo com a realidade do canteiro, apresentadas ao mestre de obras e acompanhadas ao longo da execução. Essa ferramenta se mostrou essencial para orientar a equipe, minimizar imprevistos e estabelecer prioridades claras.

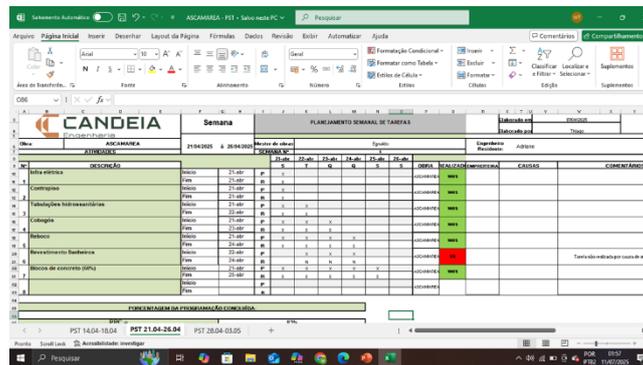


Figura 1. PST

Paralelamente ao PST, elaborei também o Cronograma de Suprimentos (Figura 2), documento estratégico para garantir o fornecimento dos materiais necessários no tempo adequado. Através dele, foi possível alinhar a chegada dos insumos às frentes de serviço ativas, evitando atrasos, paralisações e retrabalho por falta de material. O cronograma era construído com base nas tarefas planejadas, sendo constantemente ajustado conforme o avanço da obra e a disponibilidade dos fornecedores.



Figura 2. Cronograma de suprimentos

Na parte orçamentária, desempenhei papel ativo no levantamento de quantitativos, tarefa realizada com o apoio da chamada Super Planilha (Figura 3), uma ferramenta fornecida pela empresa

com base nas composições da tabela SINAPI. Nela, ao inserir a quantidade de serviço (em metros, área, volume ou demais unidades), a planilha retornava automaticamente os insumos necessários, como materiais, equipamentos e mão de obra. Isso otimizava significativamente o processo, tornando-o mais preciso e confiável.

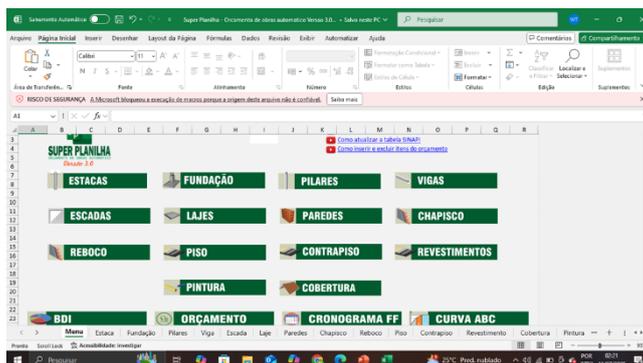


Figura 3. Interface da Super Planilha

Com os quantitativos definidos, segui para a montagem da Planilha de Orçamentos (Figura 4), realizando pesquisas de preços com fornecedores locais. Esse processo envolvia comparar valores, avaliar condições de pagamento e logística de entrega. A planilha final era organizada de forma a facilitar a escolha mais vantajosa, considerando custo, prazo e viabilidade. Em alguns casos, pude participar diretamente do processo de compra, consolidando a experiência prática com gestão de suprimentos.

INSUMOS/SERVIÇOS	QTD	UND	RS UNITÁRIO	RS TOTAL	FORNECEDOR	Contato	Prazo de entrega
BLOCOS DE CONCRETO	537	und	RS 5,30	RS 2.879,32	Neuza Shopping Construção	(55) 99112-4133	Até 1 dia
BARRAS	176	und	RS 2,50	RS 440,00	Neuza Shopping Construção	(55) 99112-4133	Até 1 dia
CANALETAS	253	und	RS 6,40	RS 1.619,20	Neuza Shopping Construção	(55) 99112-4133	Até 1 dia
COLUNA 6mm	3	und (6m)	RS 77,50	RS 232,50	Cardoso Ferro e Aço	(19) 39142-3177	Até 2 dias
VERGALHÕES 6mm	81	und (6m)	RS 34,00	RS 2.754,00	Cardoso Ferro e Aço	(19) 39142-3177	Até 2 dias
TOTAL:				RS 7.244,02			
COLUNA (CNP)			RS 76,50				
VERGALHÕES (CNP)			RS 32,70				

Figura 4. Planilha de Orçamentos

Essas atividades me proporcionaram um entendimento mais aprofundado da lógica de custos na construção civil, além de fortalecer habilidades como organização, leitura de projetos, domínio de planilhas e análise de dados. Também ficou evidente a importância da sinergia entre planejamento e execução para alcançar uma obra eficiente, segura e dentro dos parâmetros financeiros previstos.

1.2. Obra ASCAMAREA (Galpão)

Uma das principais obras acompanhadas durante o estágio foi a readequação e ampliação de um galpão pertencente à Associação de Catadores e Catadoras de Material Reciclado de Açailândia-MA (ASCAMAREA). A obra tinha um orçamento de aproximadamente R\$ 370.000,00 e área construída estimada de 767,43 m². Quando assumi o acompanhamento (Figura 5), a estrutura existente era composta por pilares metálicos, cobertura em telha metálica e piso com pequenos blocos de concreto tipo bloquete sextavado, além de uma edificação lateral em alvenaria de blocos cerâmicos, parcialmente construída.



Figura 5. Estrutura já existente do galpão

A proposta da intervenção envolvia o fechamento do galpão, mantendo ventilação e iluminação adequadas, além da adaptação e ampliação da edificação anexa, a fim de abrigar novos ambientes como vestiários, banheiros, refeitório, cozinha, depósito e escritório. O fechamento das laterais do galpão foi executado com blocos de concreto até 2,5 m de altura e a aplicação de cobogós cerâmicos para garantir ventilação natural. A parte superior das paredes foi finalizada com fechamento em telhas metálicas, solução comum para esse tipo de estrutura.

Na ampliação da área construída, as etapas executadas incluíram: fundações com sapatas e vigas baldrames, aterro e regularização para contrapiso, alvenaria com blocos cerâmicos, estrutura de cobertura com madeira e telhas cerâmicas, instalações elétricas e hidrossanitárias, e os serviços de acabamento, como assentamento de forro de PVC, pintura, colocação de bancadas e lavatórios, além da instalação de portas, janelas e louças sanitárias. A atuação em campo incluiu ainda a fiscalização da mão de obra, controle de qualidade dos serviços, verificação de materiais, preenchimento de RDOs e apoio no controle de custos e cronograma.



Figura 6. Vista do galpão finalizado

Durante a execução, participei ativamente da resolução de problemas técnicos, como na etapa de compactação do aterro, em que a equipe pretendia realizar a compactação de uma única vez após o enchimento total. O procedimento contrariava as recomendações normativas, especialmente em relação à altura máxima de camadas. Junto ao engenheiro supervisor, orientei a execução correta por meio da compactação em camadas sucessivas, conforme as boas práticas de engenharia. Também identifiquei falha na aplicação da impermeabilização das vigas baldrames, que estava sendo feita apenas nas faces laterais; orientei a necessidade de aplicação na face superior, de modo a impedir a ascensão capilar de umidade para as alvenarias. Além disso, colaborei na interpretação e execução do padrão dos cobogós, auxiliando na definição do peitoril, quantidade de fileiras e distribuição correta dos elementos.

A participação nessa obra permitiu vivenciar diversas frentes de serviço simultâneas, compreender o impacto do planejamento nas decisões de campo e fortalecer minha capacidade técnica



para análise de projetos, execução e controle. Também contribuiu diretamente para o desenvolvimento de competências relacionadas à gestão de obras, à resolução de problemas, despertando o senso crítico, atenção aos detalhes, conhecimento prático de normas e procedimentos, reforçando a importância da integração entre o setor de planejamento e o canteiro de obras, e a importância do trabalho em equipe e da atuação responsável do engenheiro civil.

2.1. Obra residencial Porto Seguro II

Outra obra acompanhada durante o estágio foi a construção de uma residência unifamiliar no bairro Porto Seguro II, em Açailândia-MA, voltada para comercialização. A casa possui aproximadamente 152 m² de área construída, com orçamento estimado em R\$ 325.000,00. Embora tenha acompanhado todo o processo construtivo desde etapas anteriores, durante o período do Estágio Curricular II atuei especialmente no acompanhamento dos serviços de acabamento, como pintura, instalação de bacias sanitárias, colocação de esquadrias, portas, box de vidro e revisão de revestimentos e forros.



Figura 7. Fachada da residência

Durante essa fase, identifiquei alguns problemas na execução que demandaram intervenções técnicas. Um exemplo foi na instalação das portas de vidro, tanto na entrada principal quanto na cozinha. O profissional não executou corretamente a vedação com PU, resultando em frestas que poderiam causar infiltrações. Após constatação, a correção foi imediatamente solicitada. Também observei desalinhamento em portas de madeira, que provocava o arraste contra o piso, problema que também foi solucionado a partir da minha mediação com a equipe responsável. Além disso, colaborei com atividades de preenchimento de RDOs, controle do cronograma físico-financeiro, checagem de entrega de materiais, ajuste de acabamentos e verificação de conformidade com o projeto.

Essa obra, apesar de menor em escala, contribuiu significativamente para aprimorar minha atenção aos detalhes, olhar técnico para acabamentos, e reforçou a importância da qualidade na fase final da obra, etapa determinante para a satisfação do cliente e entrega do produto final.

2.2. Obra na mão

O software Obra na Mão (Figura 8) foi uma ferramenta essencial durante o estágio, proporcionando maior controle e organização das informações relacionadas às obras. Seu uso foi integrado às rotinas de campo e planejamento, permitindo a realização de diversas atividades de forma digital e centralizada.

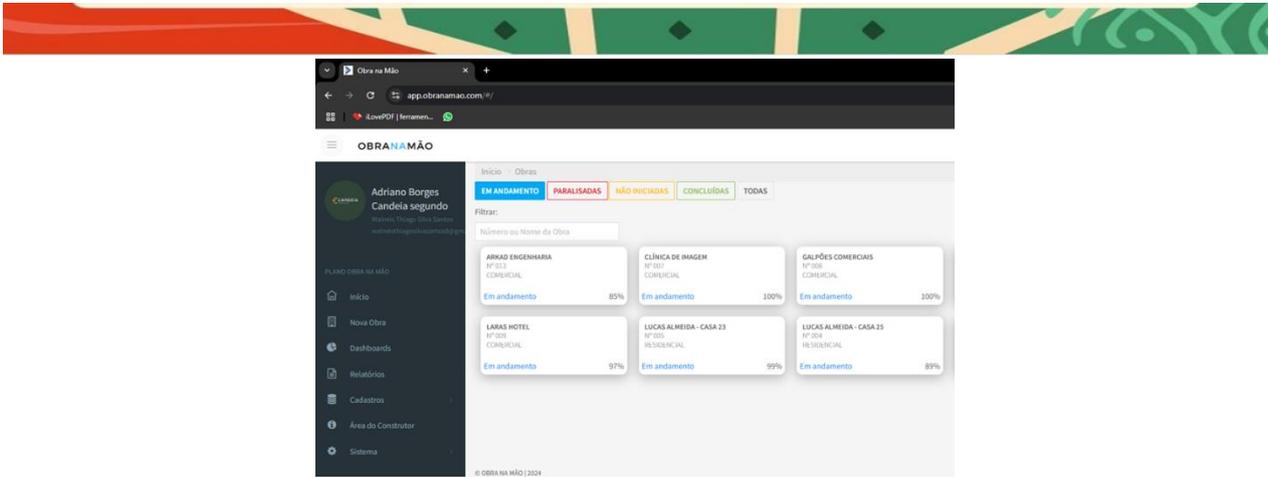


Figura 8. Interface do Obra na Mão

Com o auxílio do sistema, elaborei os Relatórios Diários de Obras (RDOs) de maneira prática e padronizada, facilitando o registro das atividades executadas, condições climáticas, quantidade de profissionais presentes, equipamentos utilizados, materiais aplicados e observações técnicas. A digitalização desses relatórios garantiu maior segurança nas informações e agilidade no compartilhamento com os responsáveis da empresa.

Além dos RDOs, o sistema também contribuiu para o acompanhamento do andamento físico da obra, auxiliando na visualização do progresso semanal, gestão de frentes de serviço e controle de suprimentos. A interface amigável do Obra na Mão possibilitou o acesso rápido às etapas em execução, promovendo uma integração eficiente entre o planejamento e a execução.

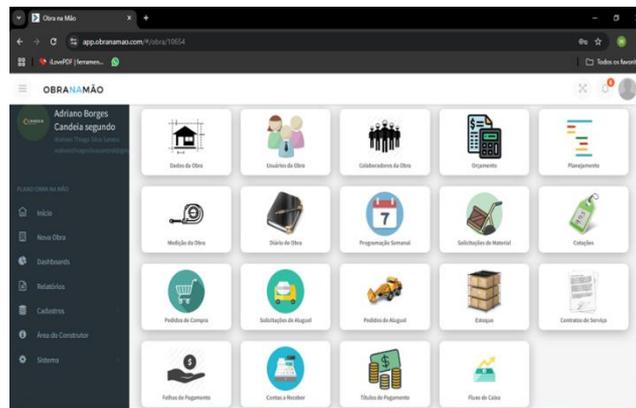


Figura 9. Funções do Obra na Mão

O uso do Obra na Mão também permitiu organizar melhor as informações do canteiro, contribuindo para a padronização dos registros, a redução de falhas de comunicação e o monitoramento mais preciso das etapas executadas. A centralização dos dados no sistema facilitou o acompanhamento técnico e gerencial das obras, tornando a gestão mais eficiente e favorecendo o alinhamento entre os serviços realizados em campo e o planejamento estabelecido.

Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos**. Rio de Janeiro. 2023.

CUNHA, Jesiel Figueira da. **Administração aplicada à engenharia, arquitetura e geociências**. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2021.



UNIFOR – Universidade de Fortaleza. **De que forma o estágio pode contribuir para a sua formação profissional.** Melhor Profissão – Unifor, publicado em Jan. 2024. Disponível em: <https://unifor.br/web/melhor-profissao/de-que-forma-o-estagio-pode-contribuir-para-a-sua-formacao-profissional>. Acesso em: 22 jul. 2025.



RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO: Do Levantamento ao Projeto

INTERNSHIP EXPERIENCE REPORT: From Survey to Project

Jorge Luiz Oliveira Silva^{1*}, Rachel de Andrade Avelar da Silva²

¹ Discente do curso de Engenharia Civil. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. E-mail: jorgesilva.2019008140@uemasul.edu.br

² Docente do curso de Engenharia Civil. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. E-mail: rachel.silva@uemasul.edu.br.

1. Introdução

A experiência de estágio é fundamental para a formação completa do aluno, especialmente diante das exigências crescentes do mercado por profissionais qualificados e com múltiplas habilidades. Na universidade, o estudante tem acesso ao conhecimento teórico, mas, sem a vivência prática, pode encontrar dificuldades para aplicar esse conhecimento em situações reais. O estágio, portanto, permite essa conexão entre teoria e prática, ao colocar o aluno diante de desafios concretos do cotidiano profissional (Assai, et al, 2018).

Durante o estágio nas atividades desenvolvidas se teve como principal, fatores o desenvolvimento de projetos e medição de uma obra já feita para elaboração de um projeto elétrico e sanitário, aumento do contato do estagiário com normas e exigências do cliente, no qual fez com que o estagiário adquirisse conhecimento real do que acontece em cada etapa da criação dos projetos, sendo encarregado de fazer análise de normas específicas e criação de memórias descritivas, relatórios diário de atividades feitas, e entrega de demandas para o engenheiro.

2. Relato de Experiência no Estágio

As atividades desenvolvidas e acompanhadas pelo acadêmico Jorge Luiz Oliveira Silva foram realizadas em âmbito dos projetos da construção civil, participando ativamente da criação do projeto de uma obra comercial situado em Bom Jesus do Tocantins no Pará, tendo atividades como, criação do projeto arquitetônico, elaboração das pranchas com detalhamento, visita a cliente para coleta de dados e alterações no projeto, criação do projeto estrutural, pranchas e detalhamento completo, projeto Hidráulico e sanitário além de elaboração dos memórias descritivos.

Durante o primeiro mês de estágio participei na elaboração de alguns projetos arquitetônicos sendo de projetos comerciais e residências, nesse primeiro mês o supervisor aconselhou em focar apenas em projetos arquitetônicos para aperfeiçoamento dessa etapa, com o passar dos dias se tornou mais prático e rápido na construção desses projetos. Destaca-se a obra comercial do Pará por minha contribuição na elaboração de todos os projetos desde o arquitetônico ao sanitário.

No dia 01/05/2025, o estagiário Jorge Luiz Oliveira Silva, teve seus primeiros contatos com os projetos residenciais e com clientes, onde se foi exposto as necessidades e desafios do engenheiro como autônomo em captar clientes de uma forma mais assertiva, além de ter contatos com esses. No decorrer do dia, o supervisor passou demandas para criação do projeto arquitetônico quais as cotas e como a cliente desejava que fosse a obra, com o decorrer do dia o supervisor tirava dúvidas e aconselhava como deveria ser feito o detalhamento do projeto, quais linhas de cortes tinha que ser feita, além de auxiliar no estudo da NBR 6492 - Representação de projetos de arquitetura, além de tabelas de resumo de portas, janelas e o m² dos ambientes internos, para facilitar a compreensão do projeto, além de detalhar o ambiente ao redor do projeto 3D, dando uma apresentação mais estética para o projeto.



Figura 1. Planta baixa Térreo

Na figura 1, mostra a planta baixa do projeto que passou por modificações devido a exigências da cliente.

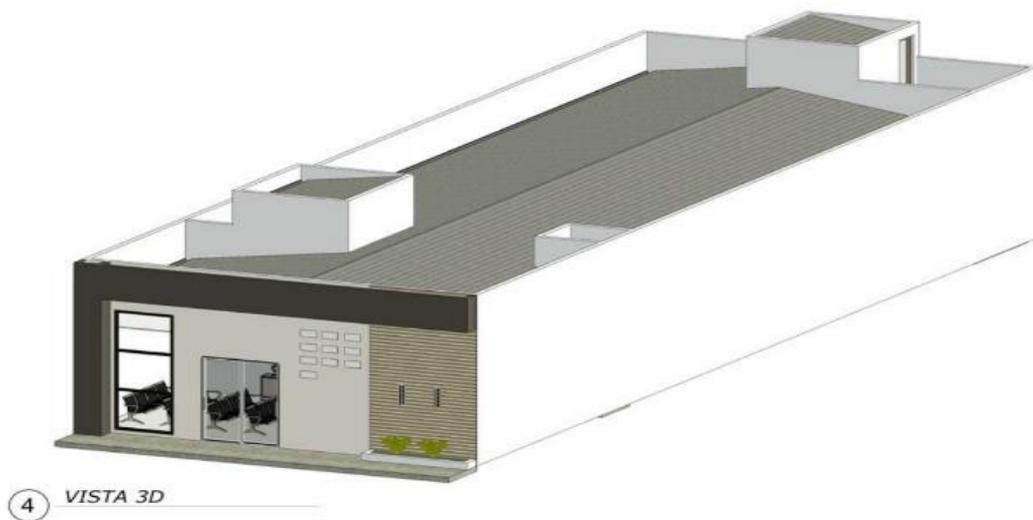


Figura 2. Modelagem 3D do projeto comercial.

Na figura 2 é apresentado o projeto em formato 3D do empreendimento para detalhamento da prancha e apresentação para a cliente, etapa importante para se ter uma ideia de como a obra vai ficar na sua entrega final.

Durante o mês de julho, as atividades realizadas no estágio estiveram voltadas principalmente à elaboração de projetos estruturais. Nesse período, tive a oportunidade de aprofundar meus conhecimentos práticos no dimensionamento de elementos em concreto armado, como vigas, pilares e lajes, além de desenvolver maior familiaridade com as normas técnicas aplicáveis, especialmente a ABNT NBR 6118.

As tarefas desempenhadas incluíram a leitura e interpretação de projetos estruturais, análise de compatibilização entre projetos arquitetônicos e estruturais, e o auxílio na definição de soluções técnicas junto ao engenheiro supervisor. Também participei da elaboração de pranchas de forma e armadura, detalhamentos construtivos e cortes técnicos, utilizando o REVIT como ferramenta para modelagem do projeto estrutural.

Além das atividades técnicas, estive presente em reuniões de coordenação de projetos, onde nós discutimos sobre alterações de projeto, ajustes solicitados e estratégias para otimização estrutural. Essa vivência foi fundamental para compreender a importância da integração entre os diversos setores envolvidos em uma construção.

O mês de julho representou um período de grande aprendizado e evolução profissional, permitindo a aplicação prática de conhecimentos adquiridos na universidade e contribuindo para o desenvolvimento das competências necessárias à atuação futura como engenheiro civil, com ênfase na área de estruturas.

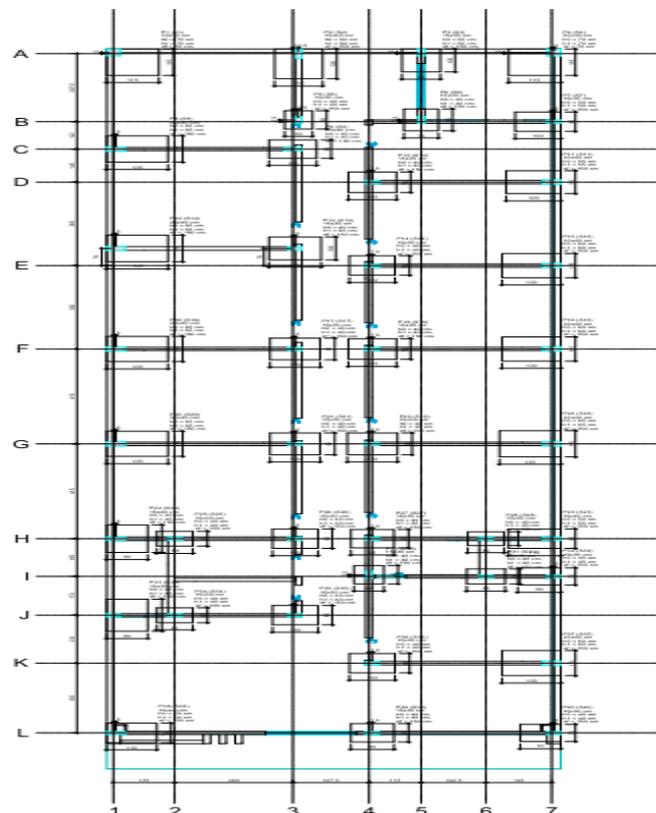


Figura 3. Planta de locação.

Na figura 3 é mostrado a planta de locação, um desenho técnico que mostra a posição exata das edificações no terreno, com suas dimensões e afastamentos em relação aos limites do lote, serve para orientar a implantação da obra.

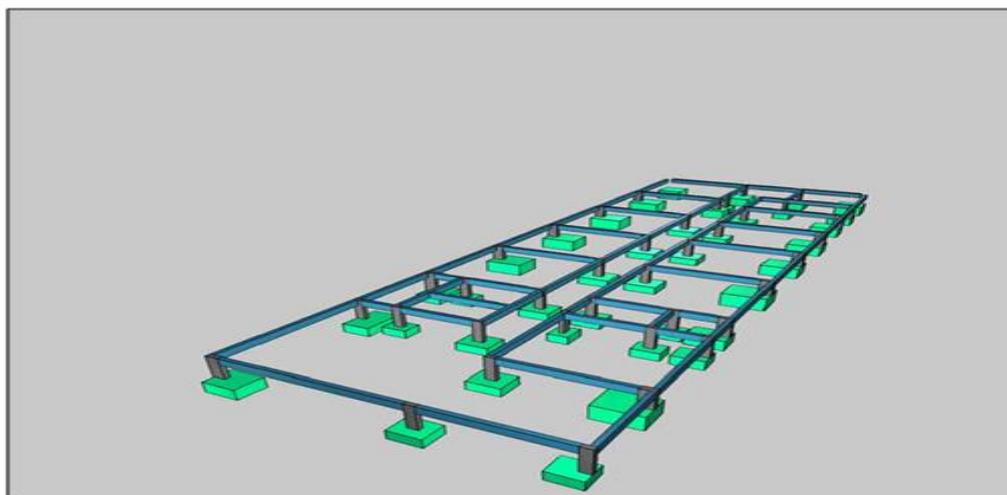


Figura 4. Modelagem 3D da fundação.

Na figura 4 é mostrado o modelo de fundação utilizado, se trata de uma fundação rasa em formato de sapata, esse tipo de imagem é necessário pra indicação do formato da fundação além de indica aspectos importantes como a viga baldrame.

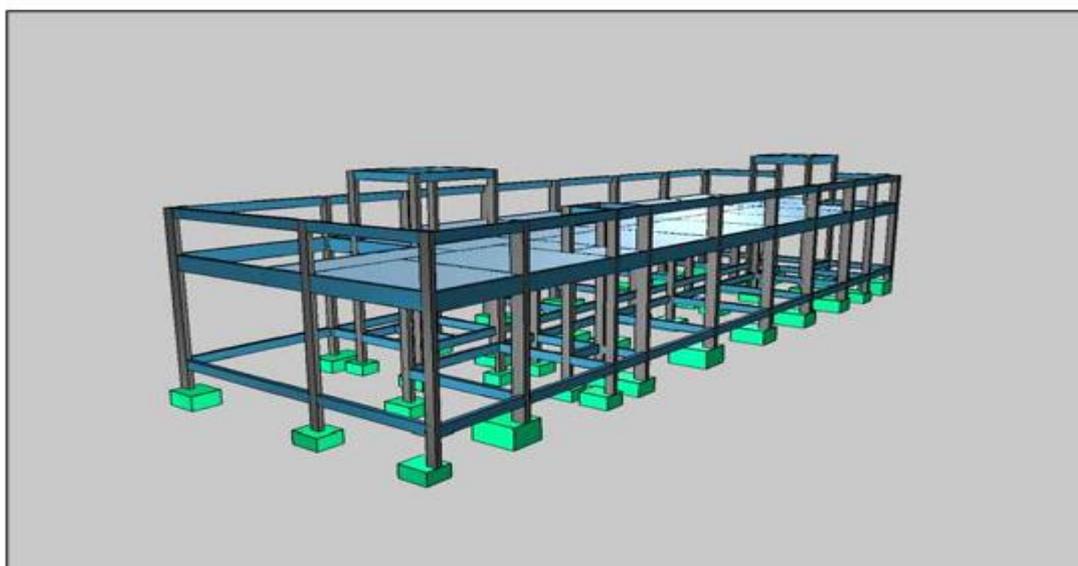


Figura 5. Modelagem 3D da fundação.

Na figura 5 é mostrado o 3D de toda a modelagem da estrutura da obra, locações desde a fundação com as vigas baldrames, locação dos pilares, vigas e laje cobertura.

No mês de julho, o estágio teve como foco principal a atuação na área de projetos hidrossanitários, envolvendo o desenvolvimento e a análise de sistemas hidráulicos e sanitários em edificações. Esse período foi marcado por uma intensa vivência prática, que permitiu compreender com mais profundidade os princípios de funcionamento das instalações prediais de água fria, esgoto sanitário, águas pluviais e ventilação, além da aplicação das normas técnicas específicas que regem esses sistemas.

Dentre as atividades realizadas, destaque para a leitura e interpretação de projetos existentes, apoio na elaboração de diagramas isométricos e detalhamento das redes, definição de diâmetros, declividades e posicionamento de prumadas, conforme as normas técnicas, especialmente a ABNT NBR 5626 - Instalação predial de água fria — Projeto, execução, operação e manutenção, e a ABNT NBR 8160 - Sistemas prediais de esgoto sanitário — Projeto e execução.

Utilizei software Revit para a elaboração de plantas baixas, cortes e lançamentos de redes, desenvolvendo maior domínio na representação gráfica e organização dos projetos. A vivência prática também incluiu o acompanhamento de ajustes solicitados por clientes ou obras, permitindo compreender melhor os desafios que surgem na execução desses sistemas e a importância de soluções bem planejadas desde a fase de projeto.

O mês de julho foi extremamente enriquecedor, pois permitiu aplicar na prática os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso e contribuiu para meu crescimento técnico e profissional na área de projetos hidrossanitários.

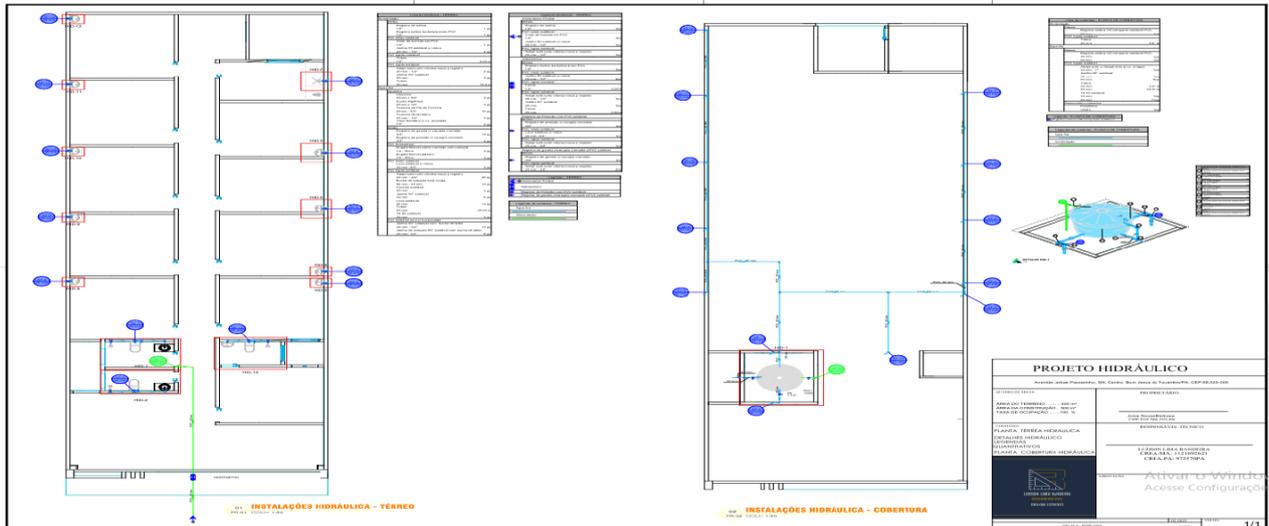


Figura 6. Prancha do projeto Hidráulico

Figura 6 apresenta a prancha hidráulica onde tem o detalhamento da instalação hidráulica do térreo e da cobertura, que é mostrado os pontos de redes, a prancha também apresenta a lista dos materiais que serão utilizados para execução da obra tanto no térreo como na cobertura.

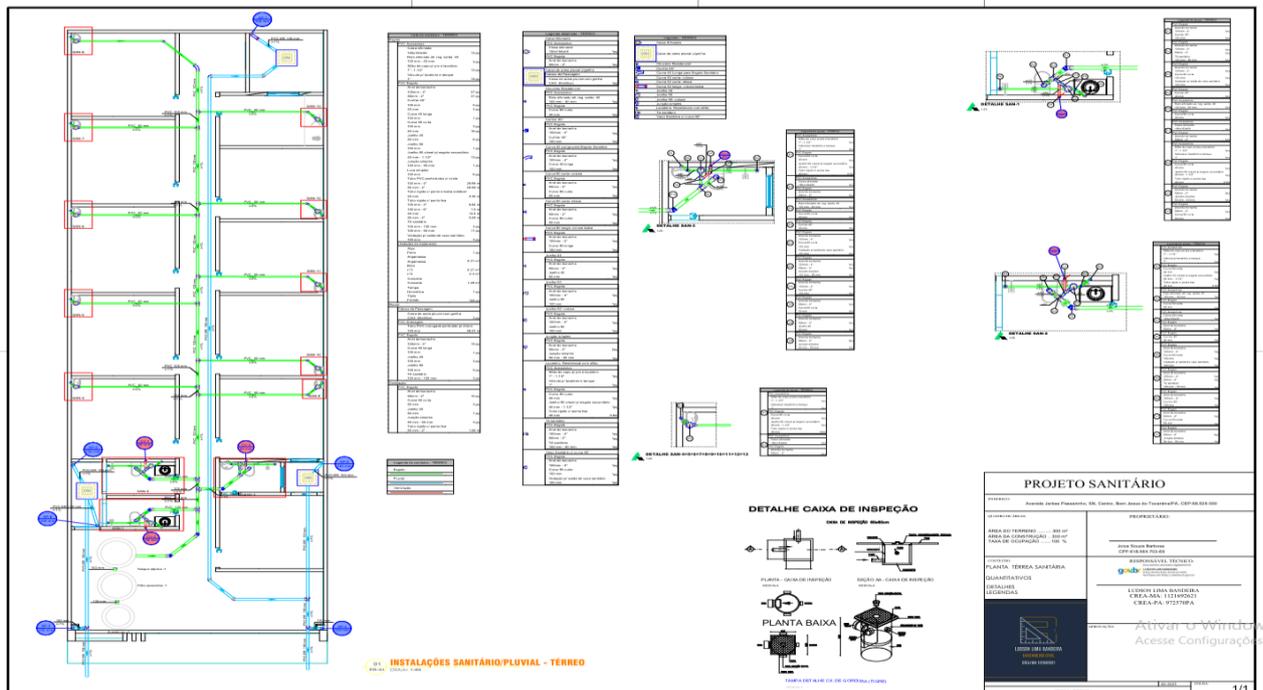




Figura 7. Prancha do projeto sanitário.

A figura 7 demonstra a prancha do projeto sanitário contendo o detalhamento para instalações sanitárias e pluviais da obra comercial, baseando-se na NBR 10844 - Instalações prediais de águas pluviais, pontos de instalação, detalhamento dos materiais utilizados, a legenda dos ícones mostrado no projeto pra melhor leitura e identificação e o detalhamento da caixa de inspeção.

Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos.** Rio de Janeiro, 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 5626:2020 – Instalação predial de água fria — Projeto, execução, operação e manutenção.** Rio de Janeiro, 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 6118:2014 – Projeto de estruturas de concreto – Procedimento.** Rio de Janeiro, 2014.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 6492:2021 – Representação de projetos de arquitetura.** Rio de Janeiro, 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 8160:1999 – Sistemas prediais de esgoto sanitário — Projeto e execução.** Rio de Janeiro, 1999.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 10844:1989 – Instalações prediais de águas pluviais.** Rio de Janeiro, 1989.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 15287:2011 – Informação e documentação — Projeto de pesquisa — Apresentação.** Rio de Janeiro, 2011.

ASSAI, Natany Dayani de Souza; BROIETTI, Fabiele Cristiane Dias; ARRUDA, Sergio de Mello. **O estágio supervisionado na formação inicial de professores: estado da arte das pesquisas nacionais da área de ensino de ciências.** Educação em Revista, v. 34, p. 1-44, 2018.

DO REVIT AO EBERICK: Uma Abordagem Prática na Compatibilização de Projetos Estruturais

INTEGRATION FROM REVIT TO EBERICK: A Practical Approach to Structural Project Compatibility in Civil Engineering

Lucas Souza Costa^{1*}, Rachel de Andrade Avelar da Silva²

¹ Discente do curso de Engenharia Civil. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA - Brasil. E-mail: lucascosta.20190006899@uemasul.edu.br

² Docente do curso de Engenharia Civil. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA - Brasil. E-mail: rachel.silva@uemasul.edu.br.

1. Introdução

O Estágio Curricular Supervisionado é uma etapa essencial na formação do engenheiro civil, funcionando como elo entre a teoria acadêmica e a prática profissional. Por meio dessa experiência, o discente tem a oportunidade de vivenciar o cotidiano da engenharia, exercitando competências técnicas, interpessoais e éticas exigidas pelo mercado de trabalho. Conforme apontam Silva e Almeida (2020), o estágio contribui de maneira significativa para o amadurecimento profissional do aluno, permitindo-lhe desenvolver senso crítico e tomada de decisão em situações reais.

Durante o Estágio Curricular II, o foco principal das atividades esteve voltado à área de projetos estruturais, com participação no desenvolvimento de detalhamentos em concreto armado, análise de cargas, dimensionamento de elementos estruturais e uso de softwares técnicos como Eberick e Revit. Essas atividades permitiram aplicar, na prática, conhecimentos adquiridos em disciplinas como Resistência dos Materiais, Estruturas de Concreto e Desenho Técnico.

Dessa forma, o estágio proporcionou uma formação mais completa, aproximando o acadêmico da realidade profissional e contribuindo para a consolidação de sua identidade como futuro engenheiro civil.

2. Relato de Experiência no Estágio

Durante a etapa de concepção do projeto estrutural, inicialmente foi fornecido o respectivo projeto arquitetônico, o qual serviu como base para o desenvolvimento da solução estrutural. A partir desse modelo, foi realizado o pré-dimensionamento dos elementos, com o posicionamento inicial de pilares, vigas e lajes no software Autodesk Revit, como indicado na figura 1.

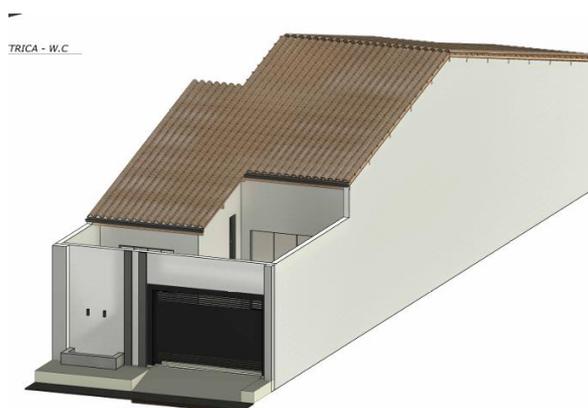




Figura 1. Residência em 3D

Para permitir a importação desse modelo no software Eberick, foi necessária a conversão do arquivo para o formato IFC (Industry Foundation Classes), possibilitando a compatibilização entre as plataformas e garantindo a continuidade do fluxo de trabalho dentro da metodologia BIM (Building Information Modeling).

Em seguida, procedeu-se à configuração do projeto no Eberick, com base nas exigências das seguintes normas técnicas da ABNT:

ABNT NBR 6118:2023 – Projeto de estruturas de concreto – Procedimento;

ABNT NBR 6120:2019 – Cargas para o cálculo de estruturas de edificações;

ABNT NBR 6122:2019 – Projeto e execução de fundações;

ABNT NBR 6123:1988 – Forças devidas ao vento em edificações.

Após essa etapa, foi realizado o lançamento estrutural no Eberick, com a inclusão dos elementos e a aplicação das respectivas cargas permanentes e variáveis, tais como as cargas oriundas de paredes, lajes, coberturas e reservatórios elevados. Com os dados inseridos, foi conduzida a verificação global da estrutura, observando-se se todos os elementos atendiam aos critérios de segurança e dimensionamento exigidos pelas normas. Aqueles que apresentaram inconformidades foram ajustados por meio do aumento da seção transversal e/ou da armadura longitudinal, como mostrado na figura 2.

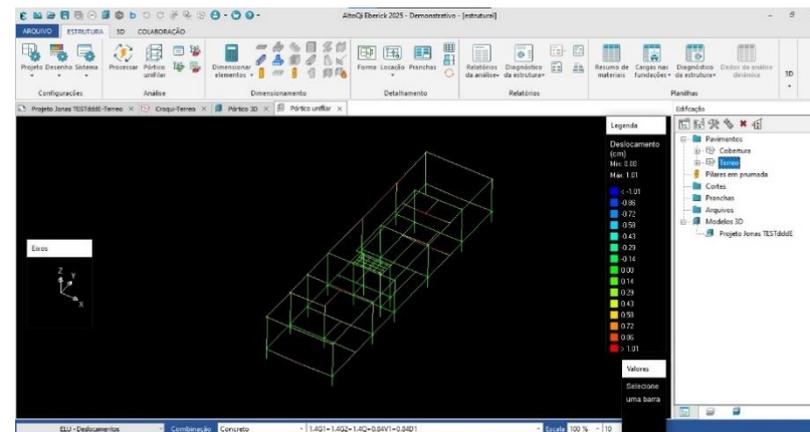


Figura 2. Análise global da estrutura

Com os elementos estruturais definidos, foi realizada a modelagem final da estrutura no Revit, com a inserção de todos os componentes previamente dimensionados. Nesse processo, contou-se com o apoio de uma rotina automatizada desenvolvida em Dynamo pela equipe da RR Engenharia, a qual otimizou significativamente o tempo de trabalho e reduziu erros de retrabalho. Por fim, o modelo foi inserido em prancha, contendo todas as tabelas de quantitativos de concreto, aço e elementos estruturais utilizados na edificação, conforme a figura 3.

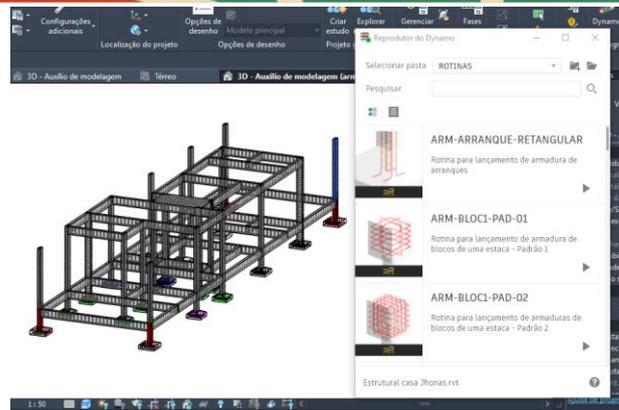


Figura 3. Rotina dynamo

Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos**. Rio de Janeiro. 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6118: Projeto de estruturas de concreto**. Rio de Janeiro. 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6120: Cargas para cálculo de estruturas de edificações**. Rio de Janeiro. 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6122: Projeto e execução de fundações**. Rio de Janeiro. 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6123: Forças devidas ao vento em edificações**. Rio de Janeiro. 2023.

SILVA, A. R.; ALMEIDA, M. S. Estágio supervisionado e a formação profissional em engenharia. **Revista educação e trabalho**, v. 12, n. 13, 2020.

ORÇAMENTOS: o passo a passo para precificação de um projeto

BUDGETS: the step-by-step guide to pricing a project

Silvio Antonio da Conceição Ribeiro^{1*}, Rachel de Andrade Avelar da Silva²

¹ Discente do curso de Engenharia Civil. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA - Brasil. E-mail: silvio.ribeiro@uemasul.edu.br

² Docente do curso de Engenharia Civil. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA - Brasil. E-mail: rachel.silva@uemasul.edu.br.

1. Introdução

Este relatório tem como objetivo descrever a experiência de estágio adquirida durante o período de 26 de maio de 2025 a 12 de julho de 2025, na área de orçamentos na diretoria de administrativo financeiro da empresa Civirmita Jr, entidade acadêmica de consultoria de engenharia civil da Uemasul. O estágio atende aos requisitos impostos pela instituição de ensino ao curso de engenharia civil, do campus Açailândia, na qual há a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos durante o decorrer do curso, voltados para o setor de orçamento de projetos e serviços de engenharia.

Essa experiência pretende demonstrar como é o processo e funcionamento de atividades administrativas financeiras, e também a relação de vivência em um ambiente de trabalho de forma colaborativa.

O relato visa descrever com detalhes as atividades desenvolvidas durante o período de estágio, como o orçamento de diversos projetos, precificação pelos serviços oferecidos pela empresa, e elaboração de contratos e planilhas de orçamento.

2. Relato de Experiência no Estágio

Durante o período de estágio, foram desenvolvidas várias atividades no setor administrativo financeiro como o orçamento do projeto de ampliação da Uemasul, na qual recebemos o projeto arquitetônico da sala de inovação, laboratório de inovação e dos escritórios comunitários, onde foi feito o levantamento das áreas, matérias e mobiliários, colocamos tudo em uma tabela de Excel para dar seguimento ao orçamento, atribuindo os preços para cada item e serviço (Figura 1).

ORÇAMENTO LABORATÓRIO DE INOVAÇÃO						
ITENS	DESCRIÇÃO	UND	PREÇO UNT (R\$)	QNT	PREÇO TOTAL (R\$)	LINK
1	INFRAESTRUTURA					
	PISO KORODUR	m²	R\$ 85,32	171	R\$ 14.589,72	https://www.painelconstru.com.br/product/detail/4026
	PISO DO JARDIM - em concreto	m²	R\$ 60,00	105	R\$ 6.300,00	https://www.cronohare.com.br/quanto-custa-fazer-piso-concreto-6
	PAREDES EXTERNAS - incluindo chapisco, reboco e alvenaria de blocos cerâmicos 9x19x19 + mão de obra	m²	R\$ 200,00	182,44	R\$ 36.488,00	https://quantocustareformar.com/quanto-custa-construir-uma-pared
	PAREDES INTERNAS - DRY WALL + mão de obra	m²	R\$ 180,00	34,2	R\$ 6.156,00	https://quantocustaminhaobra.com.br/beta/product/drywall-paredes
2	REVESTIMENTO					
2.1	PINTURA					
	paredes drywall - tinta acrílica suvinil branca 3,6L (gesso e drywall) rendimento acabado 24 m²	und	R\$ 162,00	3	R\$ 486,00	https://www.magazineluiza.com.br/tinta-para-gesso-e-drywall-bran
	paredes alv. cerâmica - Tinta Fosco Completo Branco Neve 20l Suvinil Cor Branco/neve rendimento acabado 167m²	und	R\$ 475,00	1	R\$ 475,00	https://www.mercadolivre.com.br/suvinil-acrilico-premium-fosco-co
	paredes alv. cerâmica - Tinta Fosco Completo Branco Neve 3,6l Suvinil Cor Branco/neve rendimento acabado 34 m²	und	R\$ 202,00	1	R\$ 202,00	https://www.mercadolivre.com.br/suvinil-acrilico-premium-fosco-co
3	COBERTURA					
	TELHAS CERÂMICA - tipo colonial 24 un/m²	und	R\$ 1,70	6210	R\$ 10.557,00	https://www.sperandioweb.com/teija-de-barro-colonial-macho-051
	FORRO GESSO - Gesso Acartonado (Drywall)	m²	R\$ 110,00	R\$ 114,24	R\$ 12.566,40	
	FORRO PVC - PVC Simples Branco	m²	R\$ 70,00	R\$ 46,00	R\$ 3.220,00	
	Caixa Galvanizada de 19.4m comprimento 00cm de largura+conexões e instalação	m	R\$ 4.200,00	R\$ 1,00	R\$ 4.200,00	
4	INSTALAÇÕES ELETRICA					
4.1	LUMINARIAS					
	36W / Quadrada	und	R\$ 15,09	26	R\$ 392,34	
	15W / Quadrada	und	R\$ 38,33	8	R\$ 306,64	
	7W / spot de embutir	und	R\$ 8,50	6	R\$ 51,00	
	7W / Trilho eletrificado (1un. c/ 4 LED)	und	R\$ 219,45	1	R\$ 219,45	
4.2	TOMADAS					
	Tomada dupla (1,30m)	und	R\$ 20,73	20	R\$ 414,60	
	Tomada dupla (0,30m)	und	R\$ 20,73	15	R\$ 310,95	
	Tomada simples (2,00m)	und	R\$ 10,00	8	R\$ 80,00	
4.3	INTERRUPTORES				R\$ 0,00	
	Interruptor simples	und	R\$ 9,90	4	R\$ 39,60	
	Interruptor duplo	und	R\$ 20,00	4	R\$ 80,00	
4.4	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO					
	Quadro Parcial de Luz e Força	und	R\$ 223,99	1	R\$ 223,99	
4.5	ARCONDICIONADOS					
	30.000 BTUs	und	R\$ 5.999,00	2	R\$ 11.998,00	

Figura 1. Orçamento do laboratório de inovação da Uemasul

Também executamos o orçamento de vários projetos arquitetônicos de salas de inovação da rede InovaPark, sendo eles de oito escolas do município de Imperatriz, seis do município de Açailândia e uma do município de Buriticupu, além de um amplo escritório para a empresa Suzano (Figura 2), todos os orçamentos foram feitos com base na área dos projetos e trabalhabilidade da equipe.

Tabela de Precificação dos Projetos Arquitetônicos			
Descrição	Área (M²)	Preço (R\$/M²)	Preço Total (R\$)
Projeto Laboratório Maker Escola Jurgleide Alves Sampaio Açailândia - MA	53,87	R\$ 23,00	R\$ 1.239,01
Projeto Laboratório Maker Escola Jesus de Nazaré Açailândia - MA	46,02	R\$ 23,00	R\$ 1.058,46
Projeto Laboratório Maker Escola Tânia Leite Açailândia - MA	72,31	R\$ 23,00	R\$ 1.663,13
Projeto Laboratório Maker Escola Darci Ribeiro Açailândia - MA	21,05	R\$ 23,00	R\$ 484,15
Projeto Laboratório Maker Escola Sarah Kubitschek Buriticupu - MA	34,50	R\$ 23,00	R\$ 793,50
Projeto Laboratório Maker Escola Sarah Kubitschek Açailândia - MA	48,51	R\$ 23,00	R\$ 1.115,73
Projeto Laboratório Maker Escola Ozial Alves Açailândia - MA	52,29	R\$ 23,00	R\$ 1.202,67
Projeto Laboratório Maker Escola José De Queiroz Imperatriz - MA	52,03	R\$ 23,00	R\$ 1.196,69
Projeto Laboratório Maker Escola Municipal Darci Ribeiro Imperatriz - MA	82,91	R\$ 23,00	R\$ 1.906,93
Projeto Laboratório Maker Escola Tomé De Sousa Imperatriz - MA	45,25	R\$ 23,00	R\$ 1.040,75
Projeto Laboratório Maker Escola Municipal Madalena De Canosa Imperatriz - MA	65,96	R\$ 23,00	R\$ 1.517,08
Projeto Laboratório Maker Escola Maria Evangelista De Souza Imperatriz - MA	61,69	R\$ 23,00	R\$ 1.418,87
Projeto Laboratório Maker Escola Eliza Nunes Imperatriz - MA	50,26	R\$ 23,00	R\$ 1.155,98
Projeto Laboratório Maker Escola Marcionia Gomes Soares Imperatriz - MA	41,45	R\$ 23,00	R\$ 953,35
Projeto Laboratório Maker Escola Moreira Neto Imperatriz - MA	45,62	R\$ 23,00	R\$ 1.049,26
Projeto Suzano	259,85	R\$ 25,00	R\$ 6.496,25
Total			R\$ 24.291,81

Figura 2. Orçamento dos projetos arquitetônicos da rede INOVAPARK

Somado a isso, foi realizado o orçamento do laboratório de inovação do município de Buriti (Figura 3), o levantamento de quantitativos de matérias foi feito com base nas áreas do projeto arquitetônico, com esses valores em mãos adicionamos todos os itens a tabela para realização do cálculo dos custos para execução do projeto e posteriormente os custos de serviço pela realização do orçamento com base na tabela CEHOP.

Projeto Arquitetônico (Ampliação do laboratório de estruturas)				
Descrição dos ambientes	Área (M ²)	Preço (R\$/M ²)	Preço por Área (R\$)	Valor Total do Projeto (R\$)
Desenvolvimento tec. restritivo	28,5	R\$ 23,00	R\$ 655,50	R\$ 8.659,50
prep. amostras limpas	22,5	R\$ 23,00	R\$ 517,50	
Análise físico químicas	37,5	R\$ 23,00	R\$ 862,50	
coordenação	11,25	R\$ 23,00	R\$ 258,75	
coordenação	11,25	R\$ 23,00	R\$ 258,75	
coordenação	9	R\$ 23,00	R\$ 207,00	
coordenação	9	R\$ 23,00	R\$ 207,00	
Trab. Téc	17,5	R\$ 23,00	R\$ 402,50	
Trab. Téc	17,5	R\$ 23,00	R\$ 402,50	
Reuniões e projetos	17,6	R\$ 23,00	R\$ 404,80	
tec lab.	8,8	R\$ 23,00	R\$ 202,40	
Copa	8,8	R\$ 23,00	R\$ 202,40	
Estufas e reatores	15,525	R\$ 23,00	R\$ 357,08	
Depósito	15,525	R\$ 23,00	R\$ 357,08	
prep. amostras	31,05	R\$ 23,00	R\$ 714,15	
Ens. Mec	55,2	R\$ 23,00	R\$ 1.269,60	
Microscopia e cultivo	27,6	R\$ 23,00	R\$ 634,80	
Durabilidade	27,6	R\$ 23,00	R\$ 634,80	
VC	4,8	R\$ 23,00	R\$ 110,40	

Figura 6. Orçamento do laboratório de inovação da Uemasul

De acordo com as atividades desenvolvidas até aqui percebemos que a vivência e o trabalho desenvolvido em uma empresa júnior como a Civirmita Jr proporcionam uma experiência colaborativa, onde os estudantes conseguem atuar de uma forma participativa e integralizada na gestão e execução de projetos reais. Segundo Lima et al. (2019), empresas juniores contribuem para o desenvolvimento de lideranças estudantis e estimulam o protagonismo acadêmico, promovendo um ambiente de aprendizagem multidisciplinar, inovador e comprometido com a formação cidadã e profissional.

Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos**. Rio de Janeiro. 2023.

COMPANHIA ESTADUAL DE HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS – CEHOP, **Tabela de honorários de projetos, consultorias e serviços de engenharia-2025**, Sergipe, 2025. Disponível em: < <https://cehop.se.gov.br/wp-content/uploads/2025/03/TABELA-DE-HONORARIOS-ANO-2025.pdf>>. Acesso em: 12, jul., 2025.

LIMA, D. B.; SOUZA, L. M.; MOREIRA, R. R. **Empresas juniores e a formação do estudante universitário: aprendizados para a vida e para o mercado de trabalho**. *Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica*, v. 2, n. 3, p. 45-57, 2019.

RETHI

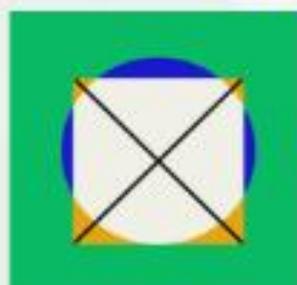
Revista Eletrônica de Tecnologia,
Humanidades e Inovação



EDITORA
UEMASUL

Edição Especial: Anais da I Mostra Multidisciplinar De Estágio do
CCHSTL/ Campus Açailândia. Realizado de 11 a 15 de julho de
2025. Revista eletrônica de tecnologia, humanidades e inovação,
Açailândia, v.2, n.1, 2025. Volume N°2, Edição N°1, 2025

CURSO: Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão



RELATÓRIO DE ESTÁGIO ENSINO MÉDIO: Literatura Negro-Brasileira em Sala de Aula

High School Internship Report: Black-Brazilian Literature in the Classroom

Ana Paula Miranda Ferreira 01¹; Kely Marinho Vieira 02²; Fernanda Suelen Freitas da Silva³

¹ Discente do curso de Letras Licenciatura. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. E-mail: ana.ferreira@uemasul.edu.br;

² Discente do curso de Letras Licenciatura. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. E-mail: kely.vieira@uemasul.edu.br

³ Docente do curso de Letras Licenciatura. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. E-mail: fernanda.freitas@uemasul.edu.br.

1. Introdução

A instituição, em que foi realizado o estágio, é uma escola pública do ensino médio da rede estadual de Açailândia-MA, localizada no Conjunto João Paulo II, possuindo diversos desafios socioeconômicos, com um corpo docente dedicado e comprometido com a formação dos alunos, a infraestrutura escolar é básica, contendo salas de aulas equipadas com lousas, mesas, cadeiras. A escola oferece um ambiente inclusivo, com acessibilidade para alunos com deficiência e tem disponível uma sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), que busca atender e apoiar os estudantes em suas atividades escolares, atualmente, a escola conta com um corpo docente de 19 profissionais.

A escola, atualmente, não realiza nenhuma atividade fora das datas comemorativas da Semana da Consciência Negra ou que envolvam a lei 10.639/03, fazendo assim com que não se tenha uma construção de conhecimento acerca do que a lei propõe, sendo reduzida a somente uma data do calendário escolar. Mesmo com a realização de Feiras Literárias, segundo a professora, poucas obras de literatura negra e afro aparecem nessas feiras. Diante disso, durante as conversas e discussões com os alunos, eles foram questionados se tinham o conhecimento de obras e autores negros, e alguns alunos citaram Machado de Assis e Conceição Evaristo, em relação às obras não conseguiram citar um exemplar.

Esta metodologia está, principalmente, fundamentada na sequência básica literária de Rildo Cosson, a aplicação desta proposta pedagógica está organizada em seis etapas que acontecerão nas aulas de língua portuguesa, estima-se que cada encontro dure em torno de 50 a 60 minutos.

Um dos objetivos desse estudo é incentivar no desenvolvimento das habilidades de compreensão, análise crítica e interpretação de textos através do conto Shirley Paixão de Conceição Evaristo, explorando suas emoções literárias e sua relevância cultural na literatura negro-brasileira. Além disso, tornam-se específicos introduzir o miniconto, estimulando o hábito de leitura e desenvolvendo o pensamento crítico dos alunos, além de incentivar momentos de debates acerca das temáticas identificadas no conto e por fim, produzir minicontos com as temáticas abordadas e expor as produções. As temáticas para a elaboração dos minicontos são o racismo, desigualdade social, censura velada, rejeição e violência de gênero, para os discentes desenvolverem a criticidade e o engajamento de participação ao decorrer das aulas e gerar fruição na leitura e escrita como o modo de cooperação ativa.

O Estágio Supervisionado do curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas da Língua Portuguesa ofereceu a oportunidade de pôr em prática os conhecimentos adquiridos durante a graduação e aplicá-los na sala de aula, podendo observar a realidade escolar e pensar em possibilidades para intervir em uma possível problemática ou desafios. Além disso, essa experiência contribui para a formação de uma postura crítica e reflexiva por parte dos graduandos frente às

metodologias pedagógicas, propondo melhorias e inovações em sua prática docente. Os preparando para atuar na formação de cidadãos críticos e conscientes, sendo uma ponte essencial entre teoria e prática na sua trajetória acadêmica e profissional.

2. Relato de Experiência no Estágio

Este estudo baseia-se, totalmente, na sequência básica, presente nos estudos de Rildo Cosson em seu livro *Letramento Literário: Teoria e Prática* (2018) sendo a base para a metodologia e resultados favoráveis. A série escolar escolhida foi a 200 Ciências, Natureza e Saúde - CNS do ensino médio, em que consideramos as recomendações da LDB para a elaboração dessa intervenção. Nesta fase escolar, é esperado que os alunos desenvolvam um melhor senso crítico por meio da leitura de obras, análise crítica e outros meios. A aplicação deste plano de estágio está organizada em sete encontros que aconteceram nas aulas de língua portuguesa, cada encontro ocorreu durante 50 a 60 minutos.

Para alcançar o objetivo proposto por esta pesquisa, entrelaçado com a ideia de Cosson (2018), nosso primeiro encontro, na quarta-feira, dia 23 de abril, houve uma roda de conversa com os alunos para demonstrar a importância da Literatura Negro-Brasileira, para iniciar com a seguinte pergunta: “Você já notou que a música pode contar histórias, como a de dor e resistência, assim como a literatura?”, a partir disso os alunos irão ouvir a música de Elza Soares – *A Carne*, MC's – *Negro Drama*. Logo em seguida iniciaremos a conversa com a pergunta: “O que o cantor quer retratar com essa música?”, “você já viveram situações assim?” e “o que mais chamou sua atenção na letra?”. Logo, foram realizadas algumas explicações com apoio de slides para abordagem do projeto em questão e assim o esclarecimento de dúvidas que surgirem durante a aula.

No segundo encontro, na terça-feira do dia 29 de abril, foi abordado uma breve introdução da biografia de Conceição Evaristo e como a escritora está entrelaçada na obra *Insubmissas Lágrimas de Mulheres* (2011), a ideia é que nesse segundo momento, os alunos pudessem levantar hipóteses acerca da história do livro, e do conto Shirley Paixão, além disso, justificar as possíveis razões e impressões acerca de temáticas como racismo, violência de gênero e rejeição. Dentre outros temas recorrentes na obra. Após esse momento fizemos uma introdução sobre a autora que foi trabalhada nessa proposta pedagógica, Conceição Evaristo e como a escritora está entrelaçada na sua obra *Insubmissas Lágrimas de Mulheres* (2011). Apresentamos a autora brevemente e após isso, o livro para os alunos levantarem hipóteses sobre o que a história pode contar a partir do título e o que a capa representa, o conto escolhido foi Shirley Paixão.



Figura 1. Conceição Evaristo e *Insubmissas Lágrimas de Mulheres* (2011)

No terceiro encontro, do dia 06 de maio, realizamos uma leitura compartilhada com os alunos do conto, foram entregues cópias para cada estudante, após a finalização da leitura, iniciamos as discussões acerca das temáticas abordadas e quais as impressões dos alunos, dando início a nossa próxima etapa, a interpretação, ao qual será desenvolvido por meio de perguntas, fazendo com que levem os alunos a refletirem sobre a ideia do conto.



Figura 4. Mural do grupo 02

Parafraseando Paulo Freire, “A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem” (Freire, 1999, p. 96) Ser professora é ter a oportunidade de cada dia ser melhor que outro, é poder passar na vida do próximo e deixar pinceladas do seu ser, fazer história e mudar a história, traços fortes do professor, se torna um prazer despertar sonhos e impactar futuros de pessoas brilhantes. Durante essa caminhada fomos incentivadas pelos (as) alunos (as), a cada interação era uma motivação a mais para prosseguir com esta intervenção.

Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos**. Rio de Janeiro. 2023.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2009. 141 p.

EVARISTO, Conceição. **Insubmissas Lágrimas de Mulheres**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Malê, 2016, 142 p.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999. p. 96.

RACIONAIS TV. **Negro Drama - Nada Como Um Dia Após O Outro Dia (Chora Agora)**. YouTube, Racionais MC's, 2017. 1 vídeo (6:53 min). Disponível em: <https://youtu.be/u4lcUooNNLY?si=kyh7KHTvNR4PraJf>. Acesso em: 18 abr. 2025.

SOARES, Elza. **A Carne - Elza Soares (Videoclipe Oficial)**. YouTube, Elza Soares, 2017. 1 vídeo (5 min). Disponível em: <https://youtu.be/yktrUMoc1Xw?si=D5gH3gh8xcktFOts>. Acesso em: 18 abr. 2025.



RELATO DE ESTÁGIO NO ENSINO MÉDIO: período composto por coordenação, gênero textual tirinha.

INTERNSHIP REPORT IN HIGH SCHOOL: period composed of coordination, textual genre comic strip.

Alessandra Vitória Mesquita bezerra^{1*}; Fernanda Suelen Freitas da Silva²

¹ Discente do curso de Letras Licenciatura. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. E-mail: alessandra.vitoria@uemasul.edu.br

² Docente do curso de Letras Licenciatura. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. E-mail: fernanda.freitas@uemasul.edu.br.

1. Introdução

A instituição selecionada para a realização do estágio supervisionado é a Escola, Centro de Ensino Joviana Silva Farias, localizada na Rua Retorno 04, Quadras 06 e 07, Lotes 01/01, Parque Planalto, em Açailândia, na zona urbana e sob a dependência administrativa da Gestão Municipal de Açailândia. Cabe destacar que, embora a escola tenha passado por uma recente mudança de nome recentemente, sendo atualmente denominada Centro Educa Mais Joviana Silva Farias, a documentação oficial ainda apresenta o nome anterior: Joviana Silva Farias

Nas turmas que contam com alunos com necessidades físicas ou intelectuais que demandam acompanhamento especializado, a escola recebe profissionais designadas pela gestão municipal de Açailândia. Essas profissionais atuam no auxílio direto aos estudantes, tanto na realização das atividades em sala de aula quanto nos deslocamentos para outros espaços da instituição, como a biblioteca, o auditório e os banheiros. Historicamente, a escola tem buscado se adequar às políticas educacionais propostas em âmbito nacional e municipal, sendo norteadas por um Projeto Político Pedagógico (PPP) que valoriza a inclusão, a aprendizagem significativa e a formação integral dos alunos. O PPP enfatiza a importância da escola como espaço de construção do conhecimento, de respeito à diversidade e de preparação cidadã, elementos que dialogam diretamente com a proposta de estágio aqui apresentada.

A relevância do estágio supervisionado também se reflete nas contribuições que ele pode oferecer à escola concedente, pois, ao receber o estagiário, a instituição tem a oportunidade de se beneficiar de novas ideias e práticas pedagógicas, atualizadas e coerentes com os estudos contemporâneos sobre educação. No caso deste estágio, a proposta pedagógica desenvolvida busca aliar teoria e prática, observando as necessidades dos alunos e propondo intervenções didáticas alinhadas aos princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e às diretrizes do PPP escolar.

O estágio desempenha um papel fundamental na formação de professores, uma vez que permite ao futuro educador adquirir conhecimentos cruciais para o desenvolvimento de sua identidade profissional, bem como das habilidades práticas indispensáveis para a rotina docente (Pimenta e Lima, 2004). A vivência de estagiar é extremamente importante, visto que os alunos do curso de licenciatura precisam de uma preparação teórica que os capacite a contribuir com conhecimento e formação para a docência. Além das habilidades técnicas que se adquirem nesta etapa do curso, também se desenvolvem outras competências essenciais, como a habilidade de interagir com os alunos em sala, influenciando até a percepção que se tem sobre o ambiente escolar.

Sabendo disso, para se consolidar mais uma fase do curso, foi selecionada a turma 2º ano (200 N) do ensino médio. Ela é composta por cerca de 30 alunos, sendo eles uma parte participativa e aplicados, enquanto outros demonstram pouco interesse pelo conteúdo. A escolha dessa turma justifica-se pelo fato de que, nesse momento da formação escolar, os estudantes já possuem conhecimentos gramaticais prévios que permitem aprofundar a análise sintática, especialmente no que se refere à estrutura do período composto. Além disso, o 2º ano representa uma etapa estratégica



para o reforço e consolidação de conteúdos linguísticos essenciais, preparando os alunos para os desafios do 3º ano e para exames externos, como o ENEM e vestibulares, que frequentemente cobram a compreensão das relações de coordenação no texto.

Este trabalho propõe práticas de ensino que promovam a aprendizagem significativa do período composto por coordenação, com base em uma abordagem funcional-discursiva da gramática. Utiliza-se o gênero textual tirinha como ferramenta didática, por ser um texto curto, multimodal e presente no cotidiano dos alunos. As atividades envolvem leitura, interpretação, reescrita e produção de tirinhas, permitindo aos estudantes compreenderem o uso das orações coordenadas em contextos reais de comunicação e o papel das conjunções coordenativas na construção de sentidos.

A proposta busca tornar o ensino da gramática mais contextualizado, interativo e participativo, aproximando teoria e prática e estimulando o protagonismo dos alunos. Com isso, pretende-se desenvolver competências linguísticas e discursivas, promovendo uma aprendizagem crítica, reflexiva e significativa

2. Relato de Experiência no Estágio

Desta forma, o método desenvolvido consistiu na utilização do gênero textual tirinha como proposta metodológica de intervenção para o ensino do período composto por coordenação, aplicado a uma turma do 2º ano do Ensino Médio. A escolha desse gênero se deu não apenas pelo seu apelo visual e temático, mas também pelo seu potencial didático em articular linguagem verbal e não verbal, promovendo uma aprendizagem mais significativa e engajada.

A inserção das tirinhas no contexto escolar teve como objetivo principal despertar o interesse dos alunos e criar um ambiente de ensino mais próximo da realidade sociocomunicativa deles, considerando os princípios dos multiletramentos e da abordagem funcional-discursiva da gramática. Integrar esse gênero à prática pedagógica permitiu explorar os elementos estruturais e funcionais das orações coordenadas em situações reais de uso, favorecendo a reflexão crítica sobre a linguagem e seu papel na construção de sentidos.

Além disso, o uso das tirinhas como recurso didático estimulou o protagonismo estudantil e a construção coletiva do conhecimento, pois os alunos foram convidados não só a analisar, mas também a produzir suas próprias histórias em quadrinhos, utilizando adequadamente os tipos de coordenação aprendidos. Essa prática valorizou as experiências e os repertórios culturais dos estudantes, promovendo uma aprendizagem dialógica e significativa.

As atividades foram organizadas em uma sequência didática composta por cinco aulas, cuidadosamente planejadas para garantir a progressão do conteúdo e o desenvolvimento das habilidades linguísticas e discursivas dos alunos. Cada aula foi pensada como um momento de interação, análise, criação e reflexão, articulando teoria e prática, gramática e texto, forma e sentido.



Figura 1. Implementação do projeto de intervenção

1ª aula: Houve uma breve apresentação inicial e um momento de quebra-gelo, no qual foi solicitado que cada aluno dissesse seu nome. Essa dinâmica teve como objetivo aproximar os estudantes, criando um ambiente mais acolhedor. Em seguida, deu-se início ao conteúdo com a apresentação do tema da sequência: o período composto por coordenação, a partir da leitura e análise de tirinhas. A proposta foi trabalhar a estrutura do período composto em um contexto comunicativo real, explorando os recursos verbais e não verbais do gênero para despertar o interesse dos alunos.



Figura 2. Aplicação da prova bimestral

2ª aula: A proposta inicial era dar continuidade ao conteúdo trabalhado na aula anterior, com uma breve revisão sobre o período composto por coordenação. No entanto, a professora titular solicitou que eu aplicasse uma prova aos alunos, o que alterou o planejamento previsto para aquele dia. Mesmo assim, permaneci em sala acompanhando a aplicação da avaliação e observando o comportamento da turma durante esse momento.



Figura 3. Prosseguimento do conteúdo

3ª aula: Os alunos iniciaram a produção autoral das tirinhas em grupos. Cada grupo deveria criar uma história no formato de tirinha, incorporando diferentes tipos de orações coordenadas trabalhadas ao longo da sequência. A atividade teve caráter avaliativo e buscava verificar a compreensão e a aplicação prática dos conteúdos estudados. Os alunos foram incentivados a usar a criatividade na construção dos enredos e na elaboração dos diálogos, refletindo sobre o papel das conjunções coordenativas na organização e no sentido das falas. Visto que, foram acompanhados durante o processo de produção, oferecendo orientações e esclarecendo dúvidas conforme necessário

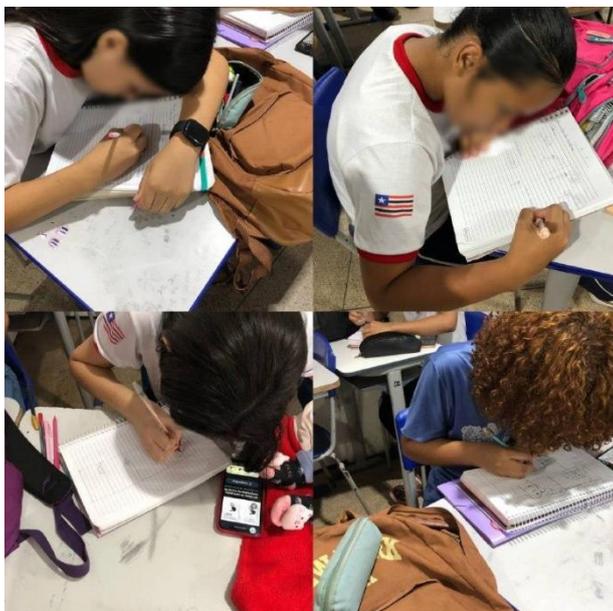


Figura 4. Aplicação da atividade avaliativa

4ª aula: Inspirada em Rojo (2012) e nos princípios dos multiletramentos, a atividade do quarto dia de regência propôs a produção de tirinhas autorais em grupo, com o objetivo de consolidar os conhecimentos sobre o período composto por coordenação. Os alunos foram orientados a utilizar ao menos um dos tipos de orações coordenadas estudadas (aditivas, adversativas, alternativas, conclusivas ou explicativas), promovendo o uso prático e contextualizado da linguagem. A proposta incentivou a criatividade, a colaboração e a reflexão sobre o uso das conjunções em situações reais de comunicação. Os grupos demonstraram engajamento ao construir enredos e personagens, discutindo como utilizar as estruturas coordenadas para gerar sentido e humor. Ao final, apresentaram

suas produções à turma, explicando as escolhas linguísticas, o que favoreceu a aprendizagem coletiva dos alunos.



Figura 5. Encerramento do estágio

5ª aula: Realizamos um momento especial de despedida, marcado por falas afetivas, agradecimentos e reflexões sobre o percurso vivido durante a regência. Foi uma oportunidade de valorizar o envolvimento dos alunos e o crescimento coletivo ao longo das aulas. Após esse momento, propusemos uma brincadeira de bingo escolar, com o intuito de deixar ambiente mais de forma leve e divertida.

Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos**. Rio de Janeiro. 2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: [≤https://basenacionalcomum.mec.gov.br≥](https://basenacionalcomum.mec.gov.br). Acesso em: 15 jul. 2025.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2004.

ROJO, Roxane. **Escola e letramento: letramentos múltiplos para outros sujeitos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.



RELATO DE ESTÁGIO NO ENSINO MÉDIO: a poesia contemporânea e a escrita como expressão subjetiva

INTERNSHIP REPORT IN HIGH SCHOOL: contemporary poetry and writing as subjective expression.

Rayanne Carvalho Vale^{1*}, Sarah Ludimilla Silva Dias^{2*}, Fernanda Suelen Freitas da Silva³

¹ Discente do curso de Letras Licenciatura. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. E-mail: rayanne.vale@uemasul.edu.br

² Discente do curso de Letras Licenciatura. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. E-mail: sarah.dias@uemasul.edu.br

³ Docente do curso de Engenharia Civil. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. E-mail: fernanda.freitas@uemasul.edu.br.

1. Introdução

O estágio supervisionado ocorreu na instituição Centro de Ensino Joviana Silva Farias, atualmente localizado na Rua Retorno 04, Qd 06 e 07, Lt 01 e 01, Bairro Parque Planalto, cidade de Açailândia-MA. Por conta de uma reforma no seu prédio de origem, a escola está localizada no prédio da URE (Unidade Regional de Educação), para além da mudança, há também a adaptação que ocorreu na instituição para comportar os alunos e professores, sendo assim, o prédio dispõe de 05 salas de aula para as turmas de 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio, 02 banheiros, 01 secretária, 01 sala de AEE, 01 pátio, 01 espaço adaptado para professores junto com uma “biblioteca”, 01 cantina e 01 sala para o Gestor Geral. É válido ressaltar que, ainda que sejam feiras adaptações, estrutura do prédio é antiga, possui apenas um andar e não há áreas externas.

A turma escolhida para realização do estágio foi a 101, que corresponde ao 1º ano do ensino médio, na modalidade de ensino integral. Com cerca de 35 alunos regularmente matriculados onde apresentam o perfil de turma recém-saído do ensino fundamental. Ao longo do período de observação foi constatado que a turma possuía dificuldades na escrita, pois ainda escreviam com erros ortográficos, além da timidez constante para participar nas aulas.

Partindo deste princípio, após o momento de observação da dinâmica da turma e do professor, propomos uma atividade que trabalhasse a produção textual a partir da poesia, visando maior participação e auxílio aos alunos em relação a ortografia. A justificativa para a execução dessa atividade parte da observação e correção de redações produzidas pelos alunos onde ocorreu o principal diagnóstico da turma.

Os nossos objetivos foram pautados em contribuir no ensino-aprendizagem dos alunos a partir do gênero textual poesia, com foco na produção textual através da poesia contemporânea para estimular a criatividade nas produções dos textos poéticos e desenvolver uma escuta sensível pela leitura com emoção, propiciando um ambiente de troca e a valorização da subjetividade de cada aluno. A atividade proposta foi alinhada com a BNCC e aprovadas por nossa professora supervisora.

Diante disso, a aplicação do plano de estágio foi feita de forma proveitosa e bem recebida pelos alunos. Sem maiores intercorrências, concluímos que o período de observação e estágio foram feitos com sucesso, pois mesmo estando em uma turma com dificuldades de atenção conseguimos aproveitar a experiência e desenvolver um bom plano de estágio que estimulasse a escuta, a sensibilidade e a escrita, possibilitando momentos de grandes aprendizagens para os alunos e para as estagiárias durante os meses de abril a junho.



2. Relato de Experiência no Estágio

O estágio é uma etapa crucial durante a formação do profissional de licenciatura, pois contribui para o desenvolvimento das habilidades de um professor no crescimento pessoal e profissional. No período de elaboração do plano de estágio focamos em uma atividade que pudesse ser feita dentro da sala de aula de uma maneira colaborativa porque a maioria dos alunos mostravam certa resistência nas produções de atividade, além de serem muito eufóricos durante as conversas entre si e nos momentos de debates e perguntas eram poucos que participavam ativamente.

A metodologia proposta partiu da explicação do que se tratava a poesia contemporânea por meio de um mapa mental colaborativo. Depois, os alunos escutaram através de uma caixa de som a performance Poetry Slam de Ryane Leão, onde a autora abordava em sua apresentação temas sensíveis como depressão e ansiedade. Logo em seguida, por meio de leitura compartilhada foram lidas e ouvidas três poesias impressas, sendo elas: “nunca é tarde – Braúlio Bessa”, “tudo nela brilha e queima- Ryane Leão” e a versão musicalizada e interpretada pela banda Secos & Molhados (1970) do poema “rosa de Hiroshima” de Vinicius de Moraes para discussão e debate com a turma acerca de suas interpretações. A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) propõe como habilidade:

(EM13LP46) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica (BNCC, 2018, p.525).

Com base na habilidade os poemas foram escolhidos com mensagens reflexivas sobre o tempo, nossas escolhas, sobre o empoderamento feminino, sobre a empatia e a violência.

A leitura e a interpretação de cada um sobre os poemas, nos permitiu um momento de troca muito significativo, onde os alunos puderam se expressar de maneira clara e nós, enquanto professoras pudemos contribuir para a diversificação de mais interpretações acerca dos textos. Logo depois do momento de troca, os alunos partiram para a produção textual onde teriam que produzir um poema com base nas características destacadas no mapa mental e que tivesse tema livre, escolhido pelos próprios a partir de sua criatividade e tiveram total liberdade para produzir o que fizesse sentido para eles e para o mundo, participando de um processo criativo ligado ao contexto e a subjetividade de cada um.

A criatividade posta em funcionamento na produção do texto exige articulações entre situação, relação entre interlocutores, temática, estilo do gênero e estilo próprio, o querer dizer do locutor, suas vinculações e suas rejeições aos sistemas entrecruzados de referências com as quais compreendemos o mundo, as pessoas e suas relações (Gerald, 2008, p.4).

O método de avaliação foi com uma abordagem de caráter formativo, pautada na observação atenta da participação dos alunos e na análise de suas produções ao longo das atividades propostas. Esse tipo de avaliação permite compreender como se dá o processo de aprendizagem, valorizando o percurso individual e coletivo dos estudantes, bem como identificando suas dificuldades e avanços.

Para além dessa dinâmica, buscamos sempre ouvir e tentar compreender os alunos. O que nos auxiliou em partes, pois trocando ideias conseguimos que alguns alunos se esforçassem a continuar prestando atenção nas aulas. Dessa forma, isso nos ajudou no nosso crescimento enquanto profissionais por estarmos atentas em relação as necessidades da turma, melhorando nossas capacidades comunicativas. Na figura 1, apresentamos o mapa mental colaborativo construído com a turma, onde destacam as principais características de o que faz um poema ser contemporâneo.

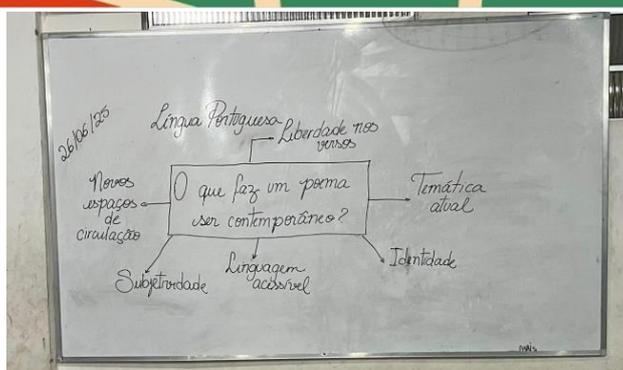


Figura 1. Mapa mental colaborativo

Foram destacados aspectos importantes sobre o poema contemporâneo, como os novos espaços de circulação, onde especificamos o acesso, por exemplo, nas redes sociais. Além disso, a linguagem acessível, a temática social e os aspectos de escrita como valorização da identidade e subjetividade também foram explicados. Depois, na figura 2, temos a produção criativa de um aluno:

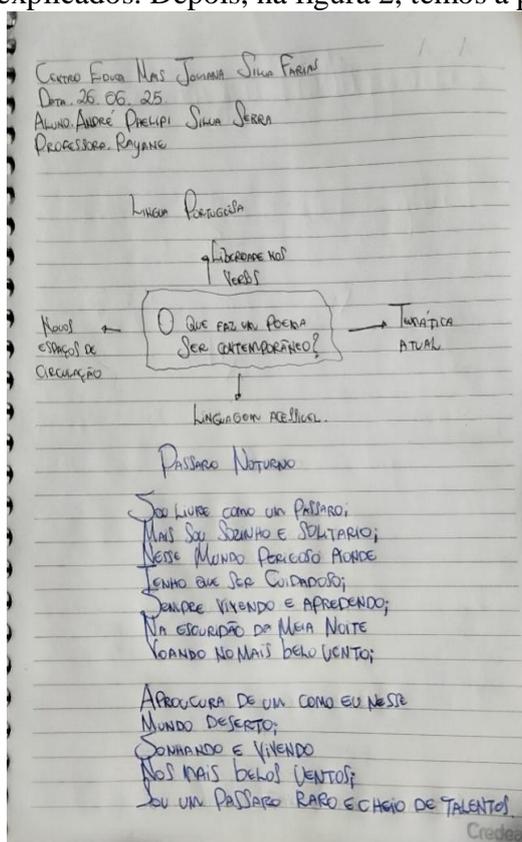


Figura 2. Produção criativa de um aluno

Na figura 2, temos a produção criativa, esse poema é interessante pois o aluno explora aspectos da sua subjetividade, ao se comparar com um pássaro. As emoções do aluno, juntamente com uma linguagem acessível, compõem aspectos que exploramos sobre o poema contemporâneo. Além disso, nota-se que o aluno compreendeu a proposta da atividade. Na figura 3, apresentamos a turma 101 onde realizamos o plano de estágio. A turma é bem grande e neste dia, estamos ainda em observação, os alunos estavam realizando uma atividade que a professora passou pra turma.



Figura 3. Turma 101

Essa turma, é bem agitada, então para que nossa regência fosse bem-sucedida tivemos que ter o pulso firme e ir de cadeira em cadeira oferecendo suporte e separando grupos de alunos. Encerramos essa etapa de trabalho com a certeza de que estamos caminhando na direção certa e realizando os objetivos propostos durante o estágio, pois a partir dessa experiência enriquecedora, construímos conhecimentos que complementam a nossa formação enquanto docentes.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

GERALDI, João Wanderley. Ler e escrever: uma mera exigência escolar? **.Revista do SELL**, v. 1, n. 1, 2008



ENTRE PALAVRAS E SENTIDOS: Leitura e interpretação de textos no Ensino Médio

BETWEEN WORDS AND MEANINGS: Reading and Interpretation of Texts in High School

Helen Cristine Santos de Paula^{1*}, Fernanda Suelen Freitas da Silva²

¹ Discente do curso de Letras Licenciatura. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA - Brasil. E-mail: helen.paula@uemasul.edu.br

² Docente do curso de Letras Licenciatura. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA - Brasil. E-mail: fernanda.freitas@uemasul.edu.br.

1. Introdução

O presente relatório tem como objetivo apresentar as vivências do Estágio Supervisionado Obrigatório no Ensino Médio, com os alunos do 1º ano, turma “100” turno vespertino, com idades entre 15 a 17 anos. A instituição selecionada foi o Centro de Ensino Mary Dalva Castro Rocha, com sede na Avenida Radical Leste, Nº 88, Jardim América, cidade de Açailândia/Ma, CEP 65930-000. Ela é representada por Patrícia de Oliveira Logrado, ocupando o cargo Gestora. As atividades foram vivenciadas pela discente Helen Cristine Santos de Paula, no período de abril a julho de 2025.

O estágio ocupa uma posição central na formação de professores, pois é por meio dele que o futuro educador passa a conhecer aspectos essenciais para o desenvolvimento de sua identidade profissional e dos conhecimentos práticos necessários ao cotidiano da docência (Pimenta e Lima, 2004). Ter uma experiência de estágio é de grande relevância, já que os alunos do curso de licenciatura necessitam de um preparo acadêmico para colaborar com conhecimento e preparação para docência. Além do conhecimento técnico que se ganha nesta fase do curso, outras importantes competências são adquiridas como, saber lidar com os alunos em sala, moldando até mesmo o modo de como encarar uma sala de aula.

Nesse sentido, as realidades escolares acerca do lecionar muitas vezes no estágio podem ser vistas e refletidas, entender que a prática é necessária para a conclusão do curso e de grande importância, pois ao nos reconhecer na sala de aula, compreendemos o quão complexo pode ser essa realidade educacional. Apesar de inúmeros pontos positivos, com o momento de observação pôde se perceber que a turma apresentava uma dificuldade acerca da interpretação e compreensão de textos advinda da educação básica. Essa afirmação foi postulada a partir das correções das provas da disciplina de Letramento, que é ministrada uma vez por semana. Entendendo que essas habilidades são de grande importância para um bom desempenho nas disciplinas da grande curricular e para o tão temido Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Desse modo, o objetivo geral deste momento de estágio foi desenvolver aulas dinâmicas de competência leitora e interpretativa para os alunos do 1º ano do Ensino Médio, os motivando dessa maneira a leitura crítica e o entendimento de diferentes gêneros textuais; somado a ele tivemos os objetivos específicos: i) Identificar as informações existentes nos textos sejam elas explícitas ou implícitas; ii) Incentivar os alunos a uma reflexão crítica sobre os temas propostos; iii) Colaborar para vocabulário da turma além do repertório textual dos alunos.

2. Relato de Experiência no Estágio

O primeiro momento de regência estágio foi no dia 07 de maio de 2025. Com a proposta de intervenção que se iniciou a partir do processo de observação feito em sala, após esse primeiro momento deu-se início as etapas do projeto. A fim de identificar os níveis de compreensão e

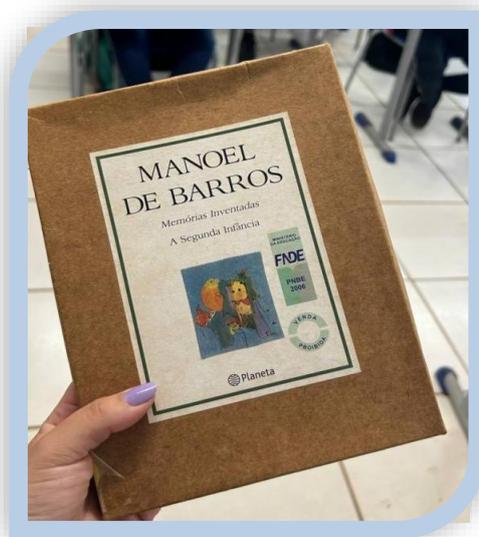
interpretação leitura da turma, a primeira regência se deu através de uma aplicação de diagnóstico com questões de interpretação de texto.



Figura 1. Legenda de uma única linha

Neste primeiro contato com a turma acerca da regência o intuito inicial foi de diagnosticar os níveis de compreensão e interpretação de textos dos alunos, a fim de identificar suas habilidades e dificuldades na leitura. Especificamente, buscou-se estimular a leitura de textos breves com atenção e foco nos elementos essenciais da informação; identificar os níveis de compreensão literal, inferencial e crítica por meio de questões interpretativas; além de coletar dados que subsidiassem a construção de práticas pedagógicas mais adequadas às necessidades da turma.

No segundo regência e vivência de estágio, aconteceu no dia 14 de maio de 2025. A proposta nesta aula, promovemos o desenvolvimento da competência leitora por meio da leitura e análise crítica da obra *Memórias Inventadas: A Segunda Infância*, de Manoel de Barros, identificando suas características, finalidades e efeitos de sentido.



Fonte: Acervo pessoal, 2025.

Figura 2. Segunda regência, gênero textual trabalhado em sala.

De forma específica, buscamos reconhecer a intencionalidade e o público-alvo de cada gênero textual apresentado; desenvolver a habilidade de leitura crítica, com reflexões sobre os temas e mensagens dos textos; e estimular a interação oral e o trabalho colaborativo por meio da análise em grupo. Neste sentido, é importante ressaltar que os alunos durante as ministrações dessas aulas foram levados a produzir resumos, resenhas, como forma de desenvolvimento da argumentação das ideias lidas, para apropriação dos conteúdos.

No terceiro encontro dia 21 de maio de 2025 momento de regência, se fez uma leitura de mais gênero textual, dessa vez foi levado aos alunos histórias em quadrinhos estimulando dessa maneira coletiva, uma troca de ideias, construção de sentidos coletivos e a valorização da escuta ativa. Os alunos leram e interpretaram HQs, reconhecendo os elementos verbais e visuais que construíram o sentido das narrativas, e participaram ativamente de rodas de leitura que exploraram temas relevantes presentes nas histórias.



Fonte: Acervo pessoal, 2025.

Figura 3. Segunda regência, gênero textual trabalhado em sala.

A aula iniciou-se com uma contextualização sobre o universo Marvel e a importância das HQs como gêneros multimodais, seguida da leitura coletiva ou em grupos de trechos selecionados de obras como X-Men, Homem-Aranha, Pantera Negra e Capitão América.

Desenvolvendo a autonomia leitora, a expressão oral e a argumentação por meio da produção coletiva e da apresentação de interpretações de textos diversos em um mural expositivo, aconteceu o quarto encontro dia 28 de maio de 2025. Os alunos, organizados em grupos, selecionaram, leram e interpretaram textos de diferentes gêneros e temáticas relacionadas à realidade de Açailândia, como política, cultura e economia.



Figura 4. Segunda regência, gênero textual trabalhado em sala.

Cada grupo sintetizou suas ideias e criou cartazes que compuseram um mural coletivo, refletindo visualmente suas interpretações. Durante a apresentação oral, os estudantes explicaram suas escolhas e argumentaram sobre os sentidos construídos nos textos, demonstrando capacidade crítica e colaborativa. Desenvolvendo a autonomia leitora, a expressão oral e a argumentação por meio da produção coletiva e da apresentação de interpretações de textos diversos em um mural expositivo. Os alunos, organizados em grupos, selecionaram, leram e interpretaram textos de diferentes gêneros e temáticas relacionadas à realidade de Açaílandia, como política, cultura e economia.

A devolutiva foi após a apresentação de cada grupo, foi realizada as considerações para a turma e além de que os objetivos propostos para esse projeto de intervenção foram atendidos com sucesso, uma vez que os alunos demonstram avanço durante as suas pesquisas expostas de forma oral para toda a turma.

3. Conclusão

Durante nosso período de regência, buscou-se valorizar a compreensão e interpretação de texto por meio do uso de gêneros textuais diversos, promovendo uma abordagem prática e significativa da leitura. As atividades foram planejadas para que os alunos do Ensino Médio, turma 100 vespertino, pudessem refletir criticamente sobre os textos trabalhados, relacionando-os aos contextos sociais, culturais e políticos em que estão inseridos. Diversos gêneros foram explorados — como poesia, prosa, histórias em quadrinhos (HQs) e notícias — com o objetivo de ampliar o repertório dos estudantes e fortalecer suas habilidades interpretativas.

A adaptação dos conteúdos às realidades da turma permitiu uma participação mais ativa e engajada dos alunos, favorecendo o desenvolvimento de competências essenciais para sua formação acadêmica e cidadã.



Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos**. Rio de Janeiro. 2023.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2006

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. ed.2 São Paulo: Cortez, 2004.

KOCH, Ingedore Villaça e VANDA, Maria Elias. **Ler e compreender: os sentidos do texto**– 3.ed., 10ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2014.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 9ª ed. Campinas: Pontes, 2004.
INEP. **Relatório Saeb 2019: Resultados de Língua Portuguesa e Matemática no Ensino Médio**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inep>. Acesso em: 14 jan. 2025.



PALAVRA QUE CONVENCE: Oficina de Redação para o ENEM

CONVINCING WORD: Writing Workshop for ENEM

Amanda Lima dos Santos^{1*}, Fernanda Suelen Freitas da Silva²

¹ Discente do curso de Letras Licenciatura. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. E-mail: amanda.santos@uemasul.edu.br

² Docente do curso de Letras Licenciatura. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. E-mail: fernanda.freitas@uemasul.edu.br.

1. Introdução

Este relatório apresenta as atividades realizadas durante o Estágio Supervisionado Obrigatório do curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas, da UEMASUL, campus Açailândia. As ações foram desenvolvidas na turma 301 do 3º ano do Ensino Médio da Escola Mary Dalva Castro Rocha, localizada no bairro Jardim América, sob a supervisão da professora Sandra Costa Oliveira. A escola, que passou recentemente por reforma, conta com 365 alunos e 17 docentes, de acordo com o Censo Escolar de 2024.

A realização do estágio teve como objetivo a vivência prática do ambiente escolar, a observação crítica das metodologias de ensino da Língua Portuguesa e a proposição de intervenções pedagógicas que contribuíssem tanto para meu crescimento profissional quanto para o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes. Essa experiência também possibilitou uma maior aproximação com os desafios enfrentados no cotidiano da escola pública, especialmente no que se referia ao trabalho com a linguagem, leitura e escrita, componentes essenciais para a formação cidadã.

Diante das visitas realizadas à escola e da observação sistemática da turma do 3º ano, foi possível identificar a necessidade de um reforço direcionado à produção textual, com ênfase nas redações dissertativo-argumentativas, modelo amplamente exigido nos principais vestibulares e, especialmente, no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Considerando que os alunos dessa etapa estavam focados em ingressar no ensino superior, era essencial que desenvolvessem um conhecimento prévio sólido sobre a estrutura, a linguagem e os critérios Figura 1 - Pátio da escola avaliativos desse tipo de texto.

A proposta de intervenção, portanto, consistiu na aplicação da oficina intitulada “Palavra que Convince: Oficina de Redação para o ENEM”, cujo objetivo foi reforçar os conteúdos relacionados à escrita dissertativo-argumentativa de maneira prática, acessível e significativa. A oficina foi realizada de forma dinâmica, buscando estimular o pensamento crítico dos estudantes e prepará-los não apenas para a prova do ENEM, mas também para os desafios comunicativos que enfrentariam em sua vida acadêmica e profissional.

Além disso, a metodologia priorizou o uso de estratégias que envolvessem a aprendizagem significativa, como o uso de exemplos reais, simulações de correção com base nos critérios do ENEM, e momentos de autoavaliação, permitindo que os alunos identificassem seus avanços e dificuldades. Todo o planejamento foi construído considerando o nível de Figura 2 - Livro utilizado para proposta de redação proficiência linguística da turma e as demandas observadas durante o estágio, o que garantiu maior coerência entre os objetivos da intervenção e as reais necessidades dos estudantes.

2. Relato de Experiência no Estágio

O estágio supervisionado obrigatório representou um momento crucial para minha formação docente, pois proporcionou uma vivência prática que foi além da simples observação: tratou-se de uma verdadeira imersão no ambiente escolar. A atuação junto à turma 301 do 3º ano do Ensino Médio da Escola Mary Dalva Castro Rocha permitiu o exercício consciente das habilidades construídas ao

longo do curso de Letras, especialmente no que se refere ao olhar no mais crítico para estruturas da nossa sociedade.

Desde o início das visitas, foi perceptível a necessidade de um trabalho mais direcionado à produção textual, em especial à redação dissertativo-argumentativa. Essa percepção deu origem ao projeto de intervenção “Palavra que Convence: Oficina de Redação para o ENEM”, que teve como principal objetivo reforçar, de maneira prática e significativa, os conhecimentos necessários à construção de uma boa redação segundo os critérios do ENEM.

A proposta também se articula com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que orienta o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio com foco na leitura, na produção textual e na argumentação crítica. Segundo o documento: “os estudantes devem ser capazes de compreender e produzir textos orais e escritos adequados às diferentes situações de comunicação, exercitando sua autonomia e criticidade” (BRASIL, 2018, p. 487).

A metodologia adotada baseou-se no modelo de sequências didáticas proposto por Dolz e Schneuwly (2004), que articula produção, análise e reescrita como etapas fundamentais de um mesmo processo de aprendizagem. Essa abordagem se mostrou adequada ao contexto da turma observada, pois permitiu que os estudantes passassem por etapas estruturadas com planejamento, escrita inicial, revisão com feedback e reescrita, promovendo um avanço real na qualidade dos textos produzidos. Assim, os alunos foram incluídos no desenvolver das aulas, como se observa na Figura 1:

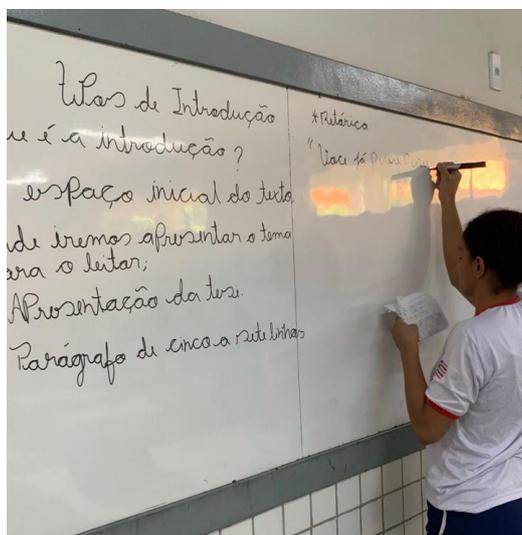


Figura 1. Aluna durante discussão de conceitos

Essa atividade permitiu identificar as principais dificuldades da turma em relação à estrutura do texto, à argumentação e à coerência. A partir da análise inicial, foi realizada uma apresentação sintética da estrutura da redação exigida pelo ENEM, abordando os elementos fundamentais como introdução, tese, desenvolvimento argumentativo e proposta de intervenção. A exposição foi breve e objetiva, considerando que os conceitos já haviam sido trabalhados previamente pela professora supervisora, Sandra Costa.

A oficina foi estruturada em quatro encontros, com etapas progressivas: aula expositiva com slides sobre os tipos de introdução textual, análise de redação modelo, produção de redação com sorteio de introduções e perguntas norteadoras que foram colocadas no quadro para que todos pudessem anotar. Durante a aula, foram abordados os principais tipos de introdução utilizados nesse gênero textual: a introdução por contextualização histórica, a introdução com dados estatísticos, a introdução com pergunta retórica e a introdução com citação. A cada modelo apresentado, foram expostos exemplos reais retirados de redações nota mil do ENEM, o que



gerou interesse e participação espontânea por parte dos estudantes, que passaram a fazer perguntas e sugerir temas atuais para treinar a aplicação das estratégias apresentadas. A Figura 2 apresenta uma das redações utilizadas durante o processo de análise:

*"É mais fácil desintegrar um átomo que um preconceito".
Com essa frase, Albert Einstein desvelou os entraves que envolvem o combate às diversas formas de discriminação existentes na sociedade. Isso inclui a intolerância religiosa, comportamento frequente que deve ser erradicado do Brasil.
Desde a colonização, o país sofre com imposições religiosas. Os padres jesuítas eram trazidos pelos portugueses para catequizar os índios, e a religião que os nativos seguiam – a exaltação da natureza – era suprimida. Além disso, a população africana que foi trazida como escrava também enfrentou fortes repressões ao tentar utilizar sua religião como forma de manutenção cultural. É relevante notar que, ainda hoje, as religiões afro-brasileiras são os maiores alvos de discriminação, com episódios de violência física e moral veiculados pelas mídias com grande frequência.
Concomitantemente, ainda que o Brasil tenha se tornado um Estado laico, com uma enorme diversidade religiosa devido à grande miscigenação que o constituiu, o respeito pleno às diferentes escolhas de crença não é realidade. A palavra religião tem sua origem em "religare", que significa ligação, união em torno de um propósito; entretanto, ela tem sido causa de separação, desunião. Mesmo que legislações, como a Constituição Federal e a Declaração Universal dos Direitos Humanos, já prevejam o direito à liberdade de expressão religiosa, enquanto não houver amadurecimento social não haverá mudança.
Por tudo isso, é imprescindível que todos os segmentos sociais unam-se em prol do combate à intolerância religiosa no Brasil. Assim, cumpre ao governo efetivar de maneira mais plena as leis existentes. Ademais, cabe às escolas e às famílias educarem as crianças para que, desde cedo, aprendam que têm o direito de seguir suas escolhas, mas que devem ser tolerantes e respeitar as crenças do outro; afinal, como disse Nelson Mandela, "a educação é a arma mais poderosa para mudar o mundo". Dessa forma, assim com a desintegração de um átomo tornou-se simples na atualidade, preconceitos poderão ser quebrados.*

Figura 2. Redação Nota Mil Analisada em Sala

Essa abordagem colaborativa teve como finalidade não apenas estimular o raciocínio crítico dos estudantes, mas também promover maior segurança, clareza e organização durante o processo de produção textual. Através de uma metodologia ativa e participativa, os alunos foram constantemente incentivados a refletir sobre suas ideias, estruturar argumentos com coerência e desenvolver autonomia na escrita. Ao longo de toda a intervenção, ofereci acompanhamento contínuo, incluindo momentos de esclarecimento de dúvidas, explicações pontuais sobre a estrutura dos textos dissertativo-argumentativos, orientações sobre coesão e coerência textual, além de feedbacks que priorizavam o fortalecimento da autoria e do protagonismo discente.

No entanto, durante a fase de correção das produções textuais, deparei-me com uma situação preocupante: o uso excessivo de ferramentas de Inteligência Artificial para a elaboração das redações. Algumas produções apresentavam vocabulário e construções muito superiores à média da turma, o que levantou suspeitas imediatas quanto à autenticidade dos textos. A superficialidade na argumentação, aliada a trechos genéricos e desconectados da realidade dos estudantes, reforçou a percepção de que os textos não haviam sido produzidos integralmente por eles. Essa constatação trouxe à tona uma reflexão profunda sobre o alcance da metodologia aplicada e sobre os desafios éticos e pedagógicos enfrentados pelos docentes em tempos de tecnologia acessível.

A situação gerou questionamentos: por que os alunos optaram por utilizar a IA? Teria sido por insegurança? Falta de confiança em suas próprias habilidades? Ou talvez por uma percepção distorcida do processo avaliativo, priorizando o produto final em detrimento do aprendizado? Diante desse cenário, a professora supervisora Sandra Costa retomou o diálogo com os estudantes, alertando sobre os riscos do uso inadequado da IA e reforçando a importância da autoria e do esforço individual na construção do conhecimento.

Ao final do período de regência, foram realizadas as devolutivas, inicialmente de forma coletiva. Nessa etapa, discutimos em sala de aula trechos selecionados das redações que evidenciavam características recorrentes entre os textos, destacando tanto os pontos fortes quanto os aspectos que precisavam de revisão. Essa dinâmica favoreceu um momento de reflexão crítica coletiva, onde os



alunos puderam reconhecer seus avanços e compreender melhor suas dificuldades. Na sequência, foram entregues individualmente as redações corrigidas, acompanhadas de observações específicas sobre estrutura, argumentação e proposta de intervenção, além de comentários direcionados à identificação e correção de indícios de uso de IA. O foco não foi a punição, mas sim o aprendizado e a conscientização sobre o valor da autoria e da honestidade acadêmica.

Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos**. Rio de Janeiro. 2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

Cereja, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Produção Textual na Escola**. São Paulo: Atual, 2018.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

Paschoalin, Cegalla. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2020.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **Ensino de português como elemento consciente de interação social: uma proposta de atividade com texto**. Ciências & Letras. Porto Alegre: FAPA, n. 17, p.189-198, 1996.



PRODUÇÃO TEXTUAL NA TURMA DE 1º ANO DO ENSINO MÉDIO DO CENTRO DE ENSINO DARCY RIBEIRO

Textual production in the 1st year high school class at the Centro de Ensino Darcy Ribeiro

Eyla Danny Costa Barros^{1*}, Luana Lima Teixeira^{2*}, Fernanda Suelen Freitas da Silva³

¹ Discente do curso de Letras Licenciatura. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. E-mail: eylabarros.20200005800@uemasul.edu.br;

² Discente do curso de Letras Licenciatura. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. E-mail: luana.teixeira@uemasul.edu.br

³ Discente do curso de Letras Licenciatura. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. E-mail: fernanda.freitas@uemasul.edu.br.

1. Introdução

O Estágio Supervisionado, ocorreu na turma de 1º ano do Ensino Médio do Centro de Ensino Darcy Ribeiro, localizado no bairro Pequiá, cidade Açailândia-Maranhão. Escola da rede estadual, atende um público-alvo de Ensino Médio do 1º ao 3º ano, ensino regular, contendo 178 matrículas. A escola compõe um corpo técnico composto por um diretor, uma orientadora e dois supervisores. A escola passou por uma reforma completa sendo recentemente reinaugurada. No presente momento possuiu uma excelente estrutura física, sendo bastante funcional, com salas de aula climatizadas, carteiras e mesas novas, biblioteca e laboratório de informática. A biblioteca dispõe de vários livros que podem ser acessados pelos alunos em horário de funcionamento. Seu funcionamento segue as diretrizes do Projeto Político-Pedagógico, que valoriza a formação integral do aluno por meio da interdisciplinaridade e da participação ativa no processo de ensino-aprendizagem. O estágio no Ensino Médio permite primeiramente, a inserção do acadêmico no meio escolar e tem como propósito proporcionar uma experiência formativa que contribua significativamente para o desenvolvimento acadêmico e profissional do estagiário, além de colaborar com a instituição escolar por meio de práticas educativas planejadas e contextualizadas. A proposta do plano de estágio foi pautada na prática pedagógica voltada para o desenvolvimento das competências de leitura, escrita e argumentação, levando em consideração a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), onde estabelece que as escolas devem abordar diversos gêneros textuais de modo que haja reflexão a respeito da língua, para que eles leiam e escrevam melhor.

Durante o período de observação inicial, foi possível identificar lacunas significativas relacionadas à produção textual dos estudantes, especialmente no que diz respeito à organização das ideias, estrutura argumentativa e domínio da linguagem formal. As aulas, em sua maioria, estavam centradas na abordagem gramatical, com muito foco no livro didático e com pouca ênfase na leitura crítica ou na produção de textos, menos ainda com textos com finalidade social e comunicativa. Essa constatação reforçou a necessidade de intervenções mais significativas, principalmente no quesito leitura, pois os alunos não tinham muita prática. A partir disso, implementamos o projeto de intervenção intitulado “Argumentação” cujo objetivo é estimular o pensamento crítico e a escrita dissertativo-argumentativa, levando em consideração o estudo desenvolvido por Riolfi e Igreja (2010), que concluíram [...] que o ensino do texto dissertativo tem sido negligenciado. Após análise de um conjunto significativo de aulas ministradas no Ensino Médio, viram que apenas 6% do tempo dessas aulas foram dedicados ao trabalho com textos dessa natureza. Observaram também que: (a) eram raros os momentos de reflexão antes da produção dos textos pelos alunos; (b) as aulas documentadas seguiam um modelo básico, sendo constituídas por dois momentos – a exposição do conteúdo pelo professor e a solicitação da escrita; (c) atividades de revisão coletiva e reescrita praticamente não existiam. Problemas no tratamento da escrita no âmbito da escola também foram



identificados por Conceição (2002), que atentou, de forma mais específica, para os procedimentos de avaliação adotados pelos docentes. Além da preocupante ausência da escrita nas aulas de português, essa autora constatou uma supervalorização da nota, que, em geral, era atribuída de forma inconsistente. Através dessas perspectivas e das vivências com a turma, vimos a necessidade de trabalhar com essa temática.

Implementamos também um projeto de leitura de contos, introduzindo os alunos a alguns autores renomados da literatura brasileira. Assim, todas as terças que tínhamos apenas 1 horário livre (45 minutos), era feito uma roda de leitura onde os alunos liam um conto de forma compartilhada. Todas essas propostas envolveram atividades progressivas, desde o diagnóstico das dificuldades até a leituras e produção de textos, passando por oficinas de leitura, análise textual, rodas de conversa. A intenção era tornar os alunos protagonistas de seu próprio processo de aprendizagem, compreendendo a escrita não apenas como uma exigência escolar, mas como ferramenta de expressão e reflexão. Percebemos a grande dificuldade em fazer com que os alunos participassem das leituras, mas no decorrer das aulas tivemos um progresso minimamente significativo, enquanto nas primeiras aulas apenas dois alunos faziam as leituras, no final já tínhamos cinco alunos engajados na leitura dos contos.

Ao longo do estágio, notou-se um grande desafio, tanto nos momentos de leitura como produção escrita, debate e atividades de fixação, percebemos o baixo engajamento da turma. Muitos alunos demonstravam desinteresse pelas aulas, evitavam leituras e atividades escritas, e frequentemente deixavam de entregar as tarefas propostas, além de não serem assíduos, a turma continha 43 alunos e durante as aulas compareciam sempre uma média de 22 a 25 alunos. Houve resistência inclusive nas atividades mais dinâmicas, o que exigiu constante readaptação das estratégias metodológicas para tentar conquistar a atenção da turma.

Esse cenário de desmotivação exigiu não apenas criatividade, mas também paciência e sensibilidade para lidar com a realidade do ensino noturno, que é marcada pelo cansaço, pelas demandas externas e por uma trajetória escolar muitas vezes marcada por lacunas. Apesar das dificuldades, buscou-se conduzir as atividades de forma acessível, valorizando os pequenos avanços e promovendo uma abordagem mais humanizada e próxima do cotidiano dos alunos.

2. Relato de Experiência no Estágio

A experiência do Estágio Supervisionado proporcionou não apenas um olhar mais atento às fragilidades do ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio, como também a oportunidade de vivenciar práticas pedagógicas significativas que podem impactar diretamente o processo de aprendizagem dos estudantes. Ao final da regência, mesmo com as limitações de tempo e baixa adesão, foi possível perceber avanços importantes em alguns alunos. Durante o momento de devolutiva e autoavaliação, os poucos estudantes que se interessaram pelas atividades propostas, demonstraram maior compreensão sobre a estrutura de textos dissertativo-argumentativos e reconheceram a importância da argumentação bem fundamentada.

O projeto “Argumentação” e as atividades de leitura de contos ampliaram o repertório dos alunos, e esperamos que desperte o interesse de uma parcela deles pela escrita e leitura. Alunos que inicialmente se mostravam desmotivados passaram a participar mais das rodas de conversa e a interagir durante as oficinas, inicialmente apenas dois alunos faziam a leitura dos contos nas primeiras aulas, depois passaram para cinco alunos. Apesar de muitos ainda apresentarem dificuldades, observou-se uma leve melhora na leitura. Além disso, as estratégias que utilizaram músicas e memes como ferramentas para o ensino de figuras de linguagem, na aula sobre figuras de linguagem, contribuíram para maior engajamento da turma, demonstrando que a aproximação entre o conteúdo escolar e a realidade dos alunos pode tornar o aprendizado mais significativo. Embora os resultados não tenham sido amplamente quantitativos, as mudanças qualitativas foram perceptíveis e relevantes, tanto para os alunos quanto para nós, enquanto estagiárias, que foi possível compreender, na prática, os desafios e as possibilidades do trabalho docente.



Inicialmente ficamos observando o desenvolvimento da turma, as duas primeiras semanas de estágio observamos e analisando suas respectivas dificuldades e carências no que diz respeito ao aprendizado dos alunos na disciplina de Língua Portuguesa. Observamos que a professora supervisora utiliza o livro didático para passar atividades e apenas uma vez utilizou datashow para ministrar uma aula cujo conteúdo não continha no livro. Havia poucos momentos de interação dialógica entre professor e alunos, o que impactava diretamente na participação e no engajamento da turma. Foi notável a falta de interesse por parte dos alunos, eles não tinham o hábito da leitura, escrita e capacidade para desenvolver debates a respeito de assuntos diversos. Muitos chegavam atrasados ou apresentavam baixos níveis de concentração, e alguns demonstravam resistência ou insegurança diante de propostas de leitura mais complexas. Assim, desde as primeiras aulas pensamos em trabalhar leitura e escrita para estimulá-los. E com base nesse diagnóstico, foi elaborado o projeto ArgumetAção, para que eles pudessem desenvolver as habilidades de escrita e produção textual e estimular a reflexão crítica.

Paralelamente às ações do projeto, as atividades também contemplaram conteúdos previstos na grade curricular do 1º ano do Ensino Médio. Trabalhamos com as escolas literárias do Quinhentismo e do Barroco, buscando contextualizar as produções dos períodos com reflexões críticas e interpretações textuais. No entanto, durante a aula sobre o Barroco, ficou evidente que muitos alunos apresentavam dificuldades para compreender os recursos expressivos usados nos textos da época, especialmente as figuras de linguagem, que são elementos essenciais para interpretar as construções barrocas.

Diante disso, tornou-se necessário incluir uma aula extra voltada especificamente ao estudo das figuras de linguagem. A proposta dessa aula foi retomar, de forma prática e acessível, os principais recursos estilísticos — como metáfora, antítese, hipérbole e paradoxo — por meio de exemplos retirados de músicas, memes e textos do cotidiano. A resposta dos alunos foi bastante positiva, e a atividade se mostrou fundamental para o melhor aproveitamento dos conteúdos literários subsequentes, além de contribuir diretamente para o aprimoramento da produção textual.

As atividades do projeto “ArgumentAção” foram organizadas em etapas progressivas. Inicialmente, aplicou-se uma produção diagnóstica, a fim de mapear as principais fragilidades dos alunos quanto à argumentação, coesão e coerência textual. A análise desses textos revelou a repetição de estruturas frasais simples, ausência de articuladores lógicos, dificuldade na formulação de uma tese clara e escassez de exemplos que sustentassem as ideias apresentadas. Esses elementos reforçaram a necessidade de um trabalho mais direcionado e contextualizado, o que não conseguimos fazer da forma que esperamos em três dias. No segundo dia do projeto, fizemos a dinâmica intitulada “Você concorda?”, em que os alunos receberam frases provocativas sobre temas atuais e foram incentivados a se posicionar de forma crítica, justificando seus pontos de vista. Essa atividade tinha a intensão de estimular o raciocínio argumentativo e a organização das ideias antes da escrita. Porém poucos alunos se interessaram em participar, os que participaram, no início, apresentaram dificuldade em defender suas opiniões de maneira fundamentada, recorrendo apenas a respostas vagas ou baseadas em senso comum. Foi necessário um trabalho de mediação mais intenso, com perguntas orientadoras e exemplos práticos para que compreendessem a importância da argumentação consistente.

A partir dessas discussões, no terceiro dia de projeto, os alunos produziram seus próprios textos, com o apoio e orientações individuais. Dos 23 alunos presentes no dia, recebemos apenas 15 textos, 8 alunos não entregaram seus textos prontos. Para enfrentar esses desafios, foi necessário adaptar as práticas pedagógicas constantemente. Entre as estratégias utilizadas, a valorização da escuta ativa, o uso de dinâmicas diferenciadas, e a flexibilização das atividades escritas. Também buscamos oferecer feedbacks individuais que valorizassem os pequenos progressos, fortalecendo a autoestima e o sentimento de pertencimento dos alunos ao ambiente escolar. Apesar das dificuldades, a experiência revelou o potencial transformador, se fosse feito um projeto de leitura a longo prazo, acreditamos que o número de alunos que melhoraram sua performance na leitura seria facilmente



aumentado, percebemos como esse fator reforçou a importância de uma abordagem que valorize a escuta, o diálogo e a escrita como ferramentas de empoderamento.

O Estágio Supervisionado revelou-se uma experiência transformadora, marcada por desafios, descobertas e aprendizados significativos. A vivência em sala de aula permitiu um contato direto com as múltiplas realidades que permeiam o ensino médio da rede pública, especialmente no turno noturno, onde se evidenciam com mais força as dificuldades socioeducacionais enfrentadas pelos alunos. Apesar dos obstáculos, como a baixa frequência, o desinteresse inicial e as lacunas na aprendizagem, foram possíveis desenvolver práticas pedagógicas sensíveis, reflexivas e voltadas ao protagonismo discente. A construção do projeto “Argumentação” e as rodas de leitura de contos representaram tentativas efetivas de tornar o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e significativo.

A experiência permitiu não apenas aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo da formação, mas também repensar o papel do professor como mediador, motivador e, acima de tudo, como agente que escuta e respeita os sujeitos com os quais atua.

Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos**. Rio de Janeiro. 2023.

RIOLFI, C. R.; IGREJA, S. G. **Ensinar a escrever no ensino médio: cadê a dissertação** *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 36, n. 1, p. 311-324, jan./abr. 2010 .



AULA DE REDAÇÃO

WRITING CLASS

Isabella do Amaral Martins¹; Milena Chaves Fortes²; Fernanda Suelen Freitas da Silva³

¹ Discente do curso de Letras Licenciatura. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. E-mail: isabella.martins@uemasul.edu.br.

² Discente do curso de Letras Licenciatura. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. E-mail: milena.fortes@uemasul.edu.br.

³ Docente do curso de Pedagogia (Orientador de Estágio). Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. E-mail: fernanda.freitas@uemasul.edu.br.

1. Introdução

O Centro de Ensino Joviana Silva Farias está localizado na Rua Retorno 4, Quadra 06 e 07, 01, Residencial Tropical, no município de Açailândia no Estado do Maranhão e, essa instituição, oferece para a comunidade turmas do Ensino Médio que abrangem o Ensino Regular e o EJA (Educação de Jovens e Adultos), funcionando entre os turnos. A escola foi fundada no ano de 2003 na sua localização de origem no Bairro Vila Ildemar, uma vez que o Centro de Ensino Joviana Silva Farias atualmente encontra-se em um prédio alugado, pois a escola está passando por um período de reformas, assim sendo, neste imóvel cedido à escola há muitas salas de aula, uma biblioteca “improvisada”, banheiros, sala da diretoria, secretaria, refeitório, mas não há sala de professores. Ademais, por conta do prédio está cedido, não há acessibilidade para os alunos PCD’s (Pessoas Com Deficiência).

O estágio é bastante relevante tanto para a formação acadêmica dos discentes quanto para a escola, uma vez que através da observação e regência, há uma prática que fortalece e concretiza a teoria que é fornecida pela Academia, outrossim, a instituição escolar também se beneficia com a etapa do estágio, pois é realizada as aplicações de projetos em sala de aula que aguça a curiosidade e enriquece o ensino-aprendizagem dos alunos. Quanto aos objetivos da aula, o intuito é fomentar a escrita dos alunos por intermédio da Dissertação Argumentativa, a fim de suscitar a criticidade dos discentes acerca de temas da atualidade repercutidos no meio social, além de propiciar uma compreensão acerca da estrutura, a coesão e coerência presentes em um texto dissertativo-argumentativo.

Na turma do 2º (200 CNS Matutino), há quarenta e dois alunos e, durante o período de observação, foi perceptível que a maioria dos discentes não gostam de trabalhos em grupo, nesse caso, há uma preferência por atividades individuais. No que tange às dificuldades dos alunos na disciplina de Língua Portuguesa, através das correções de algumas produções textuais, foi perceptível que eles não possuem o hábito da escrita e, conseqüentemente, isso reflete nas produções textuais, sobretudo, nos textos dissertativos-argumentativo, outrossim, eles não têm o domínio dos conectivos a serem usados na construção de ideias, além disso, há um déficit no que concerne à coesão e coerência. Chegamos a essa conclusão devido há um diálogo com a professora sobre o que eles estavam trabalhando, além de questionar quais eram as dificuldades dos discentes em relação à produção da dissertação argumentativa, o que motivou o planejamento da aula sobre o assunto.

2. Relato de Experiência no Estágio

Durante esse período, fomos recepcionadas pelo gestor Bruno Torres Rodrigues que nos apresentou a nossa Supervisora de Estágio Andreia da Silva Sousa, que definiu conosco os horários da semana, o turno e a turma que realizamos o estágio. Conforme foi auxiliado pela nossa Orientadora de Estágio, realizamos um passeio para conhecer e familiarizar com a instituição. Sendo assim,



averiguamos como a comunidade escolar e cada um dos seus espaços como, por exemplo, a biblioteca, quadra, sala de aula e sala de professores funcionam.

Além disso, a coordenação pedagógica nos apresentou o Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição, a fim de sabermos o planejamento do currículo escolar. Nessa perspectiva, acompanhamos todas as aulas de Língua Portuguesa ministrada para turma, com intuito de analisar o perfil dos alunos e identificar como e qual conteúdo eles estavam estudando naquele bimestre. Sendo assim, nas primeiras aulas iniciais, observamos uma apresentação dos alunos acerca do movimento literário Barroco e, posteriormente, em outra aula, eles produzirão uma atividade avaliativa sobre o Barroco.

No decorrer desse período de observação, os discentes participaram de um Programa Senado Jovem Brasileiro (Jovem Senador), o qual tem como finalidade o incentivo à reflexão dos estudantes sobre política, cidadania e democracia, em que eles produzem textos dissertativos-argumentativo sobre temas que estão repercutindo na atualidade. Ademais, a professora iniciou o conteúdo acerca das “Funções da Linguagem” e passou uma atividade de fixação sobre o conteúdo.

Outrossim, os alunos tiveram aula introdutória sobre “A relação entre coerência e a coesão na construção textual”, levando em consideração as dificuldades apresentadas pela turma com base nesse assunto, dessa forma, após essa aula, os discentes realizaram uma atividade sobre “Coesão e Coerência Textual”. Em outro momento, tivemos a oportunidade de participar do Conselho de Classe, no qual observamos as discussões sobre as ações educacionais e alternativas para um melhor ensino-aprendizagem dos alunos. Portanto, todo esse processo de observação das aulas tornou-se essencial para que tivéssemos noção da realidade escolar, a fim de sabermos qual era o perfil da turma e quais eram as possíveis dinâmicas e recursos a serem trabalhados e utilizados com os discentes durante a nossa regência.

A metodologia foi desenvolvida no 2º ano (200 CNS Matutino) Centro de Ensino Joviana Silva Farias. Assim sendo, ministramos quatro aulas e, na primeira aula, apresentamos a estrutura de um texto dissertativo-argumentativo, o qual engloba introdução, desenvolvimento e conclusão, além disso, no segundo momento instruímos os alunos a utilizarem alguns modelos de redações de vestibulares, a fim de construir um conhecimento sobre a forma como os discentes deveriam produzir uma redação e, também, tirar dúvidas sobre o assunto trabalhado. Segue abaixo as imagens referentes aos dois primeiros momentos.

No terceiro momento, os estudantes produziram uma redação com o tema “A Arte em Perigo: A Desvalorização da Criação em uma Sociedade Massiva”, cujo objetivo é conscientizar sobre o valor da arte e da criatividade em nossa sociedade, ademais, com essa proposta de redação torna-se relevante o desenvolvimento de uma sociedade mais crítica, além de esclarecer a massificação impulsionada pelas redes sociais na indústria de entretenimento. Esse tema foi trabalhado com a turma anteriormente para facilitar a construção da escrita e uma melhor compreensão. No quarto e último momento, após a devolutiva das produções, realizamos as correções e debatemos sobre o tema da dissertação argumentativa, do mesmo modo, sanamos as dúvidas sobre as possíveis dificuldades enfrentadas ao decorrer da escrita.

Após decidirmos o conteúdo a ser trabalhado com a turma, produzimos um Plano de aula de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e iniciamos a regência com uma aula sobre Redação, assim sendo, explicamos sobre a estrutura de um texto dissertativo-argumentativo, bem como trouxemos vários conectivos utilizados para concatenarem as ideias nos parágrafos e repertórios de redações mais utilizadas nos vestibulares. Posteriormente, em um outro encontro, solicitamos aos discentes a produção de um texto dissertativo-argumentativo acerca da “A Arte em Perigo: A Desvalorização da Criação em uma Sociedade Massiva”, cujo objetivo é conscientizar sobre o valor da arte e da criatividade em nossa sociedade, ademais, com essa proposta de redação torna-se relevante o desenvolvimento de uma sociedade mais crítica, além de esclarecer a massificação impulsionada pelas redes sociais na indústria de entretenimento.



Além disso, conduzimos algumas aulas sobre “Estudo e Aprofundamento das características e especificidades do texto literário” e “Romantismo no Brasil”, desse modo, dividimos o conteúdo em dois dias, ministrando a aula sobre a primeira geração em um dia e a segunda geração romântica em outro dia. Diante disso, também solicitamos que os alunos

realizassem atividades acerca do assunto para consolidar o aprendizado. Nesse percurso, realizamos correção das atividades produzidas pelos discentes. Igualmente, exigimos aos alunos a produção de um mapa mental a respeito do Movimento Literário Barroco como uma atividade de fixação. Além do mais, solicitamos um resumo sobre a primeira e segunda geração do Romantismo no Brasil. Sendo assim, finalizamos essa experiência real e preparatória do estágio com um debate motivacional sobre “Reflexão Pessoal e Objetivos Profissionais” para estimular os interesses dos estudantes e mantê-los centrados nos estudos e propósitos ao decorrer da sua trajetória escolar. Além disso, uma discussão como essa pode contribuir profundamente para o desenvolvimento emocional e social, podendo ajudá-los a identificar seus pontos fortes, valorizar suas habilidades e construir confiança e criticidade ao longo da sua jornada.

Por intermédio das aulas foi perceptível, enquanto estagiárias, o quanto as aulas contribuíram para a aprendizagem dos alunos, uma vez que houve interatividade deles com o conteúdo abordado. Sendo assim, os discentes participaram ativamente nas aulas trazendo seus conhecimentos básicos sobre o tema da aula. No que concerne às experiências vivenciadas no estágio, ele é bastante fundamental para termos consciência da realidade de uma sala de aula, pois é através das práticas desenvolvidas que exercemos o que aprendemos na teoria, com a finalidade de sermos professoras eficientes em sala de aula.

Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos**. Rio de Janeiro. 2023.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

HOLLAND, Oscar. **Entenda a polêmica envolvendo a IA e Studio Ghibli**. CNN Brasil. Disponível: https://www.cnnbrasil.com.br/tecnologia/entenda-a-polemica-envolvendo-ia-e-o-studio-ghibli/#goog_rewarded. Acesso em: 17 abr. 2025.

KOCHE, Vanilda Salton.; BOFF, Odete Maria Benetti.; PAVANI, Cinara Ferreira. **Prática textual: atividades de leitura e escrita**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

PIMENTEL, Carlos. **Redação descomplicada**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e textualidade**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Edição Especial: Anais da I Mostra Multidisciplinar De Estágio do
CCHSTL/ Campus Açailândia. Realizado de 11 a 15 de julho de
2025. Revista eletrônica de tecnologia, humanidades e inovação,
Açailândia, v.2, n.1, 2025. Volume N°2, Edição N°1, 2025

CURSO: Pedagogia





EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

INTERNSHIP EXPERIENCE IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Marilde Sousa Santos^{1*}; Mariana Teodora de Almeida Gomes^{2*}; Gabriela Costa do Nascimento^{3*}; Elielma Barbosa Magalhães^{4*}; Adriana Maria da Silva⁵; Adriana Mesquita da Silva^{6*}; Jaine Silva Souza de Moraes

¹ Discente do curso de Pedagogia Licenciatura. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. E-mail: marilde.santo@uemasul.edu.br

² Discente do curso de Pedagogia Licenciatura. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. E-mail: mariana.gomes@uemasul.edu.br

³ Discente do curso de Pedagogia Licenciatura. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. E-mail: gabriela.nascimento@uemasul.edu.br

⁴ Discente do curso de Pedagogia Licenciatura. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. E-mail: elielma.magalhaes@uemasul.edu.br

⁵ Discente do curso de Pedagogia Licenciatura. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. E-mail: adriana.maria@uemasul.edu.br

⁶ Docente do curso de Pedagogia Licenciatura. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. E-mail: adriana.lobes@uemasul.edu.br;

⁷ Docente do curso de Pedagogia Licenciatura. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. E-mail: jaine.s.moraes@uemasul.edu.br.

1. Introdução

O estágio no âmbito educacional se revela como espaço fecundo para apropriação do fazer pedagógico, sendo ponto de análise crítica sobre a profissão de docente e a sua centralidade na formação integral do aluno. Segundo autores como Libâneo (2004), a convivência direta com o ambiente escolar enriquece a formação do pedagogo, possibilitando uma compreensão mais ampla das práticas pedagógicas e das necessidades dos estudantes.

O presente relatório tem como objetivo apresentar as experiências vivenciadas durante as atividades propostas pela disciplina Estágio Supervisionado em Educação Infantil. As atividades que posteriormente serão relatadas, ocorreram no município de Açailândia - MA, nos dias 06 de maio a 24 de junho de 2025, na Escola Municipal Infantil Pimpolho. As turmas elencadas para a realização das atividades foram a Creche III, Pré- Escola I e Pré-Escola II, nos turnos matutino e vespertino. Nesse sentido, visa descrever o espaço educacional observado e a metodologia utilizada em sala de aula pelas professoras de cada turma, articulando com o conhecimento teórico adquirido durante o estudo da disciplina

O estágio foi dividido em três etapas: A primeira foi a participação na sala de aula que ocorreu em cinco dias em cada turma. Em seguida, realizamos o Projeto de Leitura no pátio da escola com a presença de todas as turmas e o terceiro momento foi a regência na Creche III. Esse relatório de estágio na Educação Infantil teve como objetivo, observar, analisar e descrever as práticas em sala de aula, nos proporcionou a experiência de vivenciar a realidade profissional por meio da participação e auxílio a professora em um contexto real de sala de aula.

2. Relato de Experiência no Estágio

Nesta seção, abordamos sobre as observações e atividades desenvolvidas ao longo do processo de estágio. Partimos do entendimento de que “o estágio é encontro. Ao mesmo tempo nos ajuda a pensar nas implicações do encontro pretendido, principalmente no âmbito da relação estagiárias-instituição” (Ostetto, 2011, p.82). A autora reflete o estágio como um encontro de diferentes pessoas, cada uma com suas histórias de vidas, suas percepções de mundo e de educação.

A escola Pimpolho, nosso espaço de encontro, foi inaugurada em 1993. Durante esses 32 anos tem atuado em um prédio alugado pela prefeitura, com uma estrutura física aquém do ideal, pois as salas são pequenas e não são climatizadas, não tem refeitório, e o espaço do pátio e parquinho são pequenos. No total são 05 salas de aulas, 01 cozinha, 02 banheiros que atende tanto os alunos como todo o corpo discente da escola, 01 secretaria, 01 sala de leitura conjugada a sala de vídeo, assim atendendo no total de 177 alunos divididos entre os turnos matutino e vespertino as turmas: Creche III, Pré I e Pré II, sendo que pela manhã, tendo 86 alunos matriculados, à tarde 91 alunos matriculados, tendo 11 com necessidades especiais no turno matutino e 05 no turno vespertino, no total de 177 alunos matriculados.

CRECHE III

A sala escolhida para o nosso primeiro momento de estágio foi à sala Creche III no período de 06 a 20 de maio 2025, com a supervisão da professora titular. A classe é composta por 14 alunos na faixa etária de 03 e 04 anos de idade, sendo 11 meninos, 09 meninas, dentre os meninos, 01 com necessidades especiais, com o apoio de um auxiliar. A sala contém 01 quadro branco, 01 estante, cadeiras e mesas individuais dos alunos.

A aula acontece das 7:15 à 11:15h, o início da rotina parte do acolhimento da professora ao receber a turma todos os dias na porta da sala com acolhedoras boas-vindas. As aulas sempre são iniciadas com um caloroso bom dia, oração, cantigas e momentos de brincadeiras intencionais. A metodologia utilizada é a socioconstrutivista, que tem como objetivo trabalhar a formação do sujeito de uma forma integral.

As atividades são aplicadas com base em experiências práticas, facilitando assim a compreensão do conteúdo proposto para o dia, utilizando objetos, figuras, pinturas, leituras, brincadeiras para que a aula seja dinâmica e atrativa para as crianças, como mostra a figura 1.



Figura 1. Participação na realização das atividades em conjunto com as crianças. Fonte: Autoria própria.

PRÉ-ESCOLA I

Nossa segunda experiência aconteceu no Pré I matutino, que conta somente com uma professora titular. Foram cinco dias de observação e participação nessa turma composta por 18 alunos na faixa etária de 4 a 5 anos de idade, tendo um aluno com necessidades especiais. A professora é carinhosamente chamada por tia pelos alunos, bastante carinhosa e gentil no trato com as crianças, demonstrou habilidade no domínio da turma, aplicando o conteúdo de forma segura, sempre utilizando de recursos lúdicos. O início da aula acontece sempre com acolhimento, orações, músicas,

leitura do ambiente, leitura de história no livro, momento no parquinho, lanche, atividades, assim até o momento de retornarem para casa.

A nossa análise é que uma rotina bem planejada que inclui: brincadeiras, atividades lúdicas, utilização de recursos visuais, exploração de ambiente, momento de cuidado com a higiene, ajuda os alunos a se sentirem seguros e confiantes, pois sabem o que esperar de cada momento. Sendo que a transição de uma atividade para outra deve ser feita de forma leve, sempre respeitando o ritmo de aprendizagem de cada criança, pois cada criança é única e tem um processo de desenvolvimento diferente. É importante destacar que o professor desse ser um bom observador ao comportamento de cada aluno durante as atividades realizadas, buscando meios de fazer com que aqueles alunos com maiores dificuldades possam se desenvolver suas potencialidades.



Figura 2. Atividade referente ao dia do transporte.
Fonte: Autoria própria

PRÉ-ESCOLA II

O estágio e participação no Pré II, ocorreu turno vespertino, em uma turma com 19 alunos matriculados, sendo uma aluna com necessidades especiais. Durante os cinco dias de observação e participação na turma, foi possível verificar que a sala de aula possui alguns recursos visuais como cartazes com alfabeto, com os numerais, com atividades realizadas pelos alunos e entre outros. Além disso, foi possível conhecer a rotina dos alunos e participar ativamente nas atividades realizadas durante os dias que ocorreram o estágio.

Na rotina das crianças dentro da escola e em sala de aula, há a realização de algumas atividades que ocorrem todos os dias, como: brincar com blocos de encaixe, fazer uma oração e cantar músicas infantis, além de realizar a leitura do ambiente alfabetizador e responder atividade xerocopiada em sala de aula. O intuito é que as crianças compreendam que há uma rotina escolar e promover um pré-alfabetização e letramento. Os alunos da Pré-Escola II são direcionados diversos recursos e métodos, como mostra a figura 4.



Figura 3. Alunos assistindo um vídeo relacionado com o tema da leitura feita em sala.

Durante a observação, foi possível perceber que o brincar livre está muito presente na rotina das crianças e como afirma Vygotsky (1979, p. 45) “a criança aprende muito ao brincar. O que aparentemente ela faz apenas para distrair-se ou gastar energia é na realidade uma importante ferramenta para o seu desenvolvimento cognitivo, emocional, social, psicológico”. Com isso, é possível afirmar que a brincadeira no espaço educacional é muito importante, pois irá contribuir para o processo de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos.

CONTAÇÃO DE HISTÓRIA

Seguindo o cronograma do estágio nos dias 26 e 27 de junho realizamos o projeto de contação de história nas escolas Pimpolho e Gastão Vieira. A contação de história foi realizada com a presença de todas as turmas. Na escola Pimpolho acomodamos as crianças no pátio, foi utilizado tapetes para que elas ficassem sentadas ouvindo atentamente a história. Utilizamos: caixa de som, microfone, cenário de acordo com a história do livro e figurinos dos personagens.

Já na escola Gastão Vieira foram utilizados os mesmos recursos, porém a contação ocorreu na biblioteca. O projeto foi desenvolvido na contação da história do livro: O caso do Bolinho da autora Tatiana Belinky, a história além de divertida acompanha a aventura do bolinho, trazendo um alerta de forma leve e descontraída dos cuidados que os alunos precisam ter aos serem abordados por estranhos. Finalizamos a contação com música, danças e ouvindo os alunos sobre o que eles compreenderam da história e da mensagem que ela traz.

O projeto contação de história nas escolas, mostra a importância da leitura para crianças, estimulando a imaginação, e ajudando no desenvolvimento intelectual e na linguagem e criatividade das crianças. A leitura, nesse contexto, não é apenas uma habilidade técnica, mas uma prática que desperta a curiosidade, amplia a linguagem e fortalece a construção de sentido sobre o mundo. Como afirma **Paulo Freire**: “*A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele*” (FREIRE, 1989, p. 11). Freire revela que a criança, antes mesmo de decodificar letras, já interpreta o mundo por meio das relações, das imagens, dos gestos e das histórias que escuta

REGÊNCIA

Nossa regência ocorreu no dia 08 de julho de 2025 na turma creche III no turno matutino. O primeiro passo em relação a regência foi a elaboração do planejamento articulado anteriormente com a coordenadora pedagógica da Escola seguindo assim suas orientações. Chegamos as 7h organizamos a sala para recebermos os alunos com carinho e atenção. Quando todos estavam acomodados em suas cadeiras, fizemos a entrega de blocos de montar estimulando neles a criatividade e a coordenação motora. Depois de alguns minutos recolhemos os blocos e realizamos uma oração, seguida de



cantigas, leitura do ambiente alfabetizador, os combinados e leitura do livro cujo tema foi: SERÁ? Das autoras Lulu Lima e Amma que ocorreu com uma narração onde houve uma interação entre os alunos, instigando através de perguntas e reflexões, como também mostrando as ilustrações do livro que despertava curiosidade e argumentações por parte dos alunos.

Em seguida, fizemos uma atividade lúdica com tinta guache e papel 40, onde foi entregue carimbos com figuras relacionada a história do livro, onde todos os alunos carimbaram o papel com diferentes figuras e cores. As 9h foi servido o lanche e logo em seguida o recreio no pátio, com brincadeiras livres. Finalizando o recreio levamos os alunos para lavarem as mãos, irem ao banheiro, beberem água e retornarem para a sala de aula.

Já de volta a sala aguardamos alguns minutos até todos estarem descansados e só então, fizemos a entrega da atividade em que eles tinham com a nossa ajuda primeiramente escreverem seus nomes e depois executar a atividade que tinha a orientação, deles pintarem as formas geométricas do desenho de acordo com as cores selecionadas. Ao finalizarem essa atividade, recolhemos a atividade e fizemos a entrega de massinhas para um momento de criação e interação entre eles. Enquanto isso, colamos a atividade para casa nos cadernos e organizamos as mochilas. As 11:15 estavam todos já prontos aguardando seus pais ou responsáveis para retornarem para suas casas.

A experiência de regência possibilitou vivenciar o planejamento, a execução e a avaliação de uma prática pedagógica efetiva. As atividades foram pensadas com base nos princípios do sócio interacionismo, valorizando o protagonismo infantil e a construção coletiva do conhecimento. Vygotsky (1991) destaca que “o aprendizado impulsiona o desenvolvimento”, e foi isso que buscamos ao propor atividades que estimulassem a linguagem, a criatividade e a coordenação motora. A leitura compartilhada do livro “Será?” favoreceu o diálogo e a reflexão das crianças sobre temas do cotidiano. A sequência de atividades demonstrou a importância da escuta, do cuidado e da intencionalidade docente, elementos essenciais para uma prática pedagógica significativa na Educação Infantil.

3. Conclusão

O Estágio na Educação Infantil nos proporcionou uma oportunidade valiosa de vivenciar a prática pedagógica, permitindo observar diferentes metodologias, o papel do auxiliar, a interação com as crianças e a aplicação de atividades lúdicas e educativas. A experiência reforçou a importância de respeitar o desenvolvimento natural das crianças, suas necessidades emocionais e sociais, além de evidenciar os desafios e satisfações do trabalho docente. Essa vivência contribuiu significativamente para a formação de futuras pedagogas, fortalecendo a compreensão da prática real e a reflexão sobre as melhores estratégias para promover um ambiente de aprendizagem acolhedor, criativo e estimulante.

Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos**. Rio de Janeiro. 2023.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. São Paulo: Cortez, 2004.

OSTETTO, L. E. Deslocamentos, aproximações, encontros: estágio docente na educação infantil. In: GOMES, M. de O. (Org.). **Estágio na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão**. São Paulo: Loyola, 2011. p. 79-99.

VYGOTSKY, Lev. Do ato ao pensamento. Lisboa: Moraes, 1979.



VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1991.



O PROCESSO DE FORMAÇÃO ACADÊMICA ATRAVÉS DAS PRÁTICAS VIVIDAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL “JUNTOS SOMOS MAIS FORTE”

THE ACADEMIC TRAINING PROCESS THROUGH THE PRACTICES EXPERIENCED IN THE SUPERVISED INTERNSHIP IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION 'TOGETHER WE ARE STRONGER'

Alice Regina Montelo dos Reis¹; Antonia Gisely Freitas Sousa²; Claudelice Araujo dos Passos³; Daniela Nunes da Silva Sousa⁴; Deurimar de Sousa Santos de Paula⁵; Jocimara Marques da Silva⁶.

¹ Discente do curso de Pedagogia Licenciatura. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. E-mail: * alicereis.20220015948@uemasul.edu.br

² Discente do curso de Pedagogia Licenciatura. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. E-mail: antonia.gisely@uemasul.edu.br

³ Discente do curso de Pedagogia Licenciatura. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. E-mail: claudelice.passos@uemasul.edu.br

⁴ Discente do curso de Pedagogia Licenciatura. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. E-mail: daniela.nunes.sousa@uemasul.edu.br

⁵ Discente do curso de Pedagogia Licenciatura. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. E-mail: deurimar.paula@uemasul.edu.br

⁶ Discente do curso de Pedagogia Licenciatura. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. E-mail: jocimara.silva@uemasul.edu.br

⁷ Docente do curso de Pedagogia Licenciatura. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. E-mail: adriana.lopes@uemasul.edu.br

1. Introdução

O estágio supervisionado possui um papel essencial na formação dos futuros educadores, pois representa a oportunidade de viver na prática, os conhecimentos adquiridos durante a graduação. É nesse momento que deixamos de ser apenas observadores da teoria e passamos a atuar dentro do ambiente escolar, compreendendo as dinâmicas da sala de aula, a rotina docente e os desafios do cotidiano escolar.

Essa vivência contribui diretamente para nossa construção profissional, pois nos aproxima da realidade da educação e nos permite refletir sobre a atuação pedagógica. Conforme destaca Sousa (2009), o estágio é uma etapa fundamental na formação acadêmica, pois proporciona não só aprendizado técnico, mas também crescimento social e cultural. O autor reforça que é nesse contacto direto com a prática que o estudante começa a se identificar com a profissão, experimentar o que antes era apenas conteúdo teórico. Dessa forma participação em atividades práticas no ambiente escolar constitui-se como uma experiência extremamente enriquecedora, que contribui de maneira significativa para a formação acadêmica e pessoal.

Baseado nessa perspectiva, o trabalho demonstra um compromisso reflexivo ao relatar as experiências vividas no Estágio Supervisionado na Educação Infantil. A construção do relatório se mostra significativa, pois permite traçar uma linha de reflexão sobre as práticas observadas, articulando teoria e prática de forma coerente e sensível ao contexto educacional. A imersão na rotina educacional possibilitou a vivência de situações reais da profissão docente, promovendo um contacto direto com os desafios e as demandas da prática pedagógica. Durante esse processo, foi possível desenvolver e aprimorar competências fundamentais ao exercício profissional, como a resolução de conflitos no ambiente escolar, a mediação eficaz de relações interpessoais entre alunos, professores e demais membros da comunidade educativa, bem como a programação estratégica de atividades e intervenções pedagógicas alinhadas às necessidades do contexto.



Além disso, a experiência reforçou a importância do trabalho coletivo, evidenciando que o sucesso das ações educativas está diretamente relacionado à colaboração entre os diferentes atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. A valorização do diálogo, da empatia e da cooperação se mostrou essencial para construir um ambiente escolar mais inclusivo, democrático e eficiente. Portanto, essa vivência prática não apenas complementou os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da formação, como também fortaleceu o compromisso com uma atuação profissional ética, reflexiva e comprometida com a qualidade da educação.

Sem dúvida, este estágio representa um divisor de águas no início da construção do meu perfil profissional, pois reafirma minha escolha pela docência e fortalece meu compromisso com uma prática educativa ética, reflexiva e transformadora. Cada desafio enfrentado e cada conquista vivida durante esse percurso contribuiu para o amadurecimento de uma identidade docente mais consciente, empática e preparada para lidar com a complexidade do ensino.

2. Relato de Experiência no Estágio

As experiências apresentadas neste trabalho são oriundas das vivências nas escolas municipais de Açailândia-MA, tais como as observações das rotinas escolares, a participação em atividades pedagógicas e a interação com crianças e profissionais da Educação Infantil. Escola Municipal Maria do Carmo Cipriano Marchesini localizada; na Vila São Francisco, Creche Integral Vovó Nair Barros de Souza localizada; na Avenida Alexandre Costa e Creche Alaide Silva Sousa localizada; no Residencial Jardim Aulidia. O processo de observação e realização de atividades nesses espaços se iniciou no dia 08 de abril à 22 de julho. Destacamos, a priori, que os momentos vividos durante o estágio proporcionaram a oportunidade de aprofundar a compreensão sobre o cotidiano escolar, além de refletir criticamente sobre as práticas pedagógicas observadas e experimentadas de acompanhar de perto o trabalho das docentes cujo atuação se mostrou essencial para o funcionamento das instituições.

Primeiro, realizamos observações da rotina escolar e das práticas pedagógicas, esperando o momento em que as professoras se sentissem a vontade para integrar nossa participação na sala. Nossa contribuição ativamente se deu por conta de atividades relacionadas ao dia das mães e a semana da conscientizar sobre o abuso infantil, sempre apoiando as professoras nas tarefas diárias. Por fim, avaliamos e organizamos as experiências para elaborar o relatório final, refletindo sobre os aprendizados do estágio. Assim a primeira professora não se sentiu a vontade de compartilhar e nem de solicitar ajuda, nos mantivemos reclusa e no canto, mais sempre postas a ajudar se solicitadas, a segunda professora nos acolheu e deixou livre para ajudar em atividades e interações com as crianças, pediu que fizéssemos uma boneca em papel 40, para ser trabalhada sobre o meu corpo e um tesouro, pois era o mês de informar as crianças do abuso infantil.



Figura 1. Semana da Conscientização Contra o Abuso Infantil

O estágio supervisionado realizado na Educação Infantil foi uma experiência extremamente enriquecedora, tanto do ponto de vista pessoal quanto profissional. Durante esse período, obtivemos

a oportunidade de observar e participar ativamente da rotina escolar, interagindo com as crianças e acompanhando de perto a prática pedagógica da professora regente. O estágio foi realizado na Escola Municipal Maria do Carmo Cipriano Marchesini, em turmas de crianças com idade entre 3 e 5 anos, em um ambiente acolhedor. No início, a principal função era observar a dinâmica da sala, a forma como a professora conduzia as atividades, organizava os espaços e se comunicava com os alunos. Essa observação inicial foi fundamental para que compreendêssemos as necessidades e características específicas da faixa etária.



Figura 2. Contação de História Os três Porquinhos

A experiência de estágio foi maravilhosa, nos proporcionou muito aprendizado com cada professora que cedeu sua sala para vivermos esses momentos. Fomos marcados na sala de pré II, quando a professora nos direcionou para lê a história do dia, mesmo sem muita experiência, fizemos o que foi proposto. Todas as crianças ficaram atentas a história e conversava fazendo comparações com seu dia a dia. A alegria no rosto, olhares atentos e a participação de cada criança durante a leitura da história, marcou muito.

Concordo com [Pimenta e Lima \(2008\)](#) ao afirmarem que o estágio oferta novas possibilidades de ensinar e aprender a profissão docente, inclusive para os professores formadores, convidando-os a rever suas convicções sobre o ensinar e o aprender.

O estágio nos mostra que podemos e devemos explorar novos campos, pois possibilita experiências inesquecíveis que nos leva a ser profissionais criativos e compreensíveis quando paramos para aprender com o próximo.



Figura 3. Estagiária na contação de história na turma de pré-II

Durante o estágio, nós aprendemos muito mais do que imaginávamos. Estar dentro da escola, presenciado à rotina com as crianças e acompanhando de perto o trabalho das professoras, foi essencial para que pudéssemos entender, na prática, tudo aquilo que vimos na teoria. Cada dia foi um aprendizado diferente, com momentos que exigiram paciência, sensibilidade e adaptação. Um dos maiores desafios foi aprender a lidar com as diferentes personalidades e necessidades de cada criança. Entender que cada uma tem seu tempo, seu jeito de aprender e de se expressar foi algo que nos marcou bastante e nós fez refletir sobre o papel do educador como alguém que acolhe e acompanha com

respeito e carinho. Conforme Vygotsky (1991), o professor atua como mediador na zona de desenvolvimento proximal, auxiliando a criança a avançar em seu processo de aprendizagem. Essa mediação exige sensibilidade para perceber os diferentes tempos e formas de expressão de cada aluno, algo que vivemos intensamente durante o estágio.



Figura 4. Momento de Aprendizagem coletiva na Educação Infantil

Nossa experiência de estágio, foi algo libertador, pois aprendemos muito mais do que imaginávamos. Alguns professores recebem estagiários com receio, devido outras experiências não agradáveis, mas nossa dupla, fomos recebidas maravilhosamente bem por todo corpo docente e funcionários da escola. Um momento que nos deixou com lembrança, foi um pedido da professora regente da turma da creche III, onde ela iria se ausentar, e nos pediu para reger a aula na turma naquele dia, ficamos um pouco apreensiva, pois era nossa primeira vez na frente de uma sala de aula, mas com muito sucesso e prazer, aplicamos a aula. Foi uma oportunidade única o momento louvável antes da regência obrigatória do estágio, pois, como destacam Pimenta e Lima (2012, p. 19), “o estágio é o momento em que o estudante concretiza a realidade escolar, articulando teoria e prática na formação docente”.



Figura 5. Momento de contação de história diária.

O estágio supervisionado nos anos iniciais representou uma etapa essencial no processo de formação docente, pois permite ao estudante de Pedagogia da UEMASUL, aproximar-se da realidade escolar de maneira concreta e significativa. Durante essa experiência, não apenas se observam as práticas pedagógicas, mas também se compreendem as complexidades e responsabilidades que envolvem o trabalho do educador.

3. Conclusão

O estágio surge como um processo fundamental na formação do aluno estagiário, pois é a forma de fazer a transição de aluno para professor. Este é um momento da formação em que o graduando pode experimentar, conhecendo melhor sua área de atuação, de tal modo que sua formação



tornar-se-á mais significativa, produzindo discussões, possibilitando uma boa reflexão crítica, construindo a sua identidade e lançando um novo olhar sobre o ensino a aprendizagem e a função do educador.

Pimenta (2006), refere-se aos saberes da docência classificando-os como: saberes da experiência, saber científico e saber pedagógico. Considera que esses saberes se interligam entre si e compõem a identidade do professor, que se dar a partir da significação social da profissão.

Esses saberes não atuam de forma isolada, mas se complementam e se reconstituem a partir da prática habituais, da reflexão crítica e do compromisso com a formação integral do aluno. Diante disso, reafirma-se a importância da valorização da formação contínua dos professores, assim como da escuta ativa às vivências e contextos escolares, elementos fundamentais para uma prática pedagógica consciente, ética e transformadora.

Mesmo diante de limitações físicas e estruturais das escolas, as experiências nos mostrou que é possível desenvolver práticas significativas e que valorizem o protagonismo dos alunos. O estágio tornou-se, assim, um espaço de construção profissional e pessoal, onde descobertas, inseguranças e reflexões caminham juntas, como parte do processo formativo. Agradeço à UEMASUL pela oportunidade de realizar este estágio na Educação Infantil, proporcionando um espaço rico para aprendizagem, reflexão e desenvolvimento profissional. Essa experiência foi fundamental para nossa formação e crescimento como futuras educadoras.

Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos**. Rio de Janeiro. 2023.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2006.

SOUSA, Ana Lourdes Lucena de; Et al. **Estágio I: pesquisa e Prática Pedagógica na Educação Infantil**. Fortaleza: Ed UECE, 2018.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.



ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: APRENDIZAGEM NO COTIDIANO ESCOLAR.

SUPERVISED INTERNSHIP IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: LEARNING IN DAILY SCHOOL LIFE

Adriana da Silva Rodrigues^{1*}; Simone Barbosa da Silva Miranda^{2*}; Andreia Alessandra Morais de Sousa^{3*}; Gisele Freitas Santos^{4*}; Kauanne dos Santos Lima^{5*}; Tatiara Aguiar da Silva Miranda^{6*}; Raimunda da Conceição Sobrinho^{7*}; Adriana Mesquita Lopes^{8*}; Jaine Silva Sousa de Moraes⁹

¹ Discente do curso de Pedagogia Licenciatura. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. E-mail: adriana.rodrigues@uemasul.edu.br

² Discente do curso de Pedagogia Licenciatura. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. E-mail: simone.miranda@uemasul.edu.br.

³ Discente do curso de Pedagogia Licenciatura. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. E-mail: andreia.morais@uemasul.edu.br;

⁴ Discente do curso de Pedagogia Licenciatura. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. E-mail: gisele.santos@uemasul.edu.br

⁵ Discente do curso de Pedagogia Licenciatura. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. E-mail: kauanne.lima@uemasul.edu.br

⁶ Discente do curso de Pedagogia Licenciatura. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. E-mail: tatiara.miranda@uemasul.edu.br

⁷ Discente do curso de Pedagogia Licenciatura. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. E-mail: raimunda.sobrinho@uemasul.edu.br

⁸ Docente do curso de Pedagogia Licenciatura. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. E-mail: adriana.lopes@uemasul.edu.br;

⁹ Docente do curso de Pedagogia Licenciatura. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. E-mail: jaine.s.moraes@uemasul.edu.br.

1. Introdução

O estágio supervisionado na educação infantil tem como objetivo proporcionar aos acadêmicos de pedagogia, a oportunidade de ter uma vivência prática de acordo com o que ele aprendeu durante sua formação dentro da sala de aula na universidade, e isso é feito através da observação, participação e intervenção, onde o acadêmico vai poder refletir sobre as práticas pedagógicas, desenvolver habilidades de planejar, aplicar e avaliar atividades educativas de acordo com a faixa etária de cada aluno. Diante disso, foi realizado em três etapas distintas, iniciando-se pela Creche III na Escola Municipal Maria Sales da Silva, seguida pelo Pré-escola I e II na Escola Municipal de Tempo Integral Iranilde da Conceição Sobral. As observações e experiências vividas foram fundamentais para a compreensão prática das rotinas escolares, das metodologias aplicadas e da relação entre educadores e crianças no contexto da primeira infância.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB – 9394/96 Art. 61- Os Estágios Supervisionados constam de atividades de prática pré-profissional, exercidas em situações reais de trabalho, nos termos da legislação em vigor. É importante considerar que:

O estágio como campo de conhecimento e eixo curricular central nos cursos de formação de professores possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção da identidade, dos saberes e das posturas, específicas ao exercício profissional docente. (Pimenta, 2012, p.61)

No entanto, vemos que, para cada aluno é obrigatório, a integralização da carga horária total do estágio previsto no currículo pleno do curso, nela podendo ser incluídas as horas destinadas ao planejamento, orientação paralela e avaliação das atividades.

Nas próximas seções do presente relatório o leitor irá encontrar a descrição detalhada das três etapas do estágio, com destaque para as observações que foram realizadas nas turmas da Creche



III, Pré-escola I e II. Em seguida serão apresentados os registros das rotinas desenvolvidas, as interações que aconteceram com as crianças e as estratégias que foram utilizadas pelas acadêmicas, bem como as atividades que foram desenvolvidas durante nossa regência. Traremos também algumas reflexões sobre todos os conhecimentos adquiridos ao longo do estágio e as fundamentações teóricas que sustentam a prática docente na etapa de educação infantil.

2. Relato de Experiência no Estágio

O relatório a seguir mostra como foram os estágios na educação infantil, entre os dias 06 de maio de 2025 a 24 de junho de 2025 nas escolas municipais: Maria Sales da Silva e Iranilde da Conceição Sobral.

A Escola Municipal de Tempo Integral Maria Sales da Silva que está localizada na Avenida Kennedy na quadra 73, lote 01 no bairro residencial tropical, possui onze salas de aula, onde três são adaptadas e bem pequenas e oito são normais, a escola possui banheiros para os funcionários, e banheiros adaptados de acordo com o tamanho das crianças.

E a Escola Municipal de Tempo Integral Iranilde da Conceição Sobral está localizada no bairro Residencial Tropical na quadra 28 a 56, possui sala de professores, uma secretaria, uma cozinha, uma lavanderia e pátio coberto. A escola tem uma estrutura composta por nove salas de aula bem amplas com doze turmas, uma cozinha, uma sala de leitura, uma sala de supervisão, uma direção, 12 banheiros com dez áreas de banho, a escola conta com um total de 281 alunos, atendendo nos turnos manhã e tarde as turmas de pré-escola I e II, e 1º e 2º ano do ensino fundamental.

Em ambas as escolas foram possíveis fazer a observação de como é a metodologia de cada professora responsável pela sala.

CRECHE III

Na Creche III, o estágio teve início no dia 6 de maio de 2025, com acolhimento caloroso pela equipe pedagógica. A sala observada contava com 13 alunos, incluindo uma criança diagnosticada com transtorno do espectro autista e outras com suspeitas, mas ainda sem laudo. As atividades iniciavam sempre com a recepção das crianças, brincadeiras livres com blocos de montar, oração coletiva e músicas infantis, como “Bom dia sol” e “Cabeça, ombro, joelho e pé”, que promoviam a interação entre os alunos. Em seguida, a professora trabalhava conteúdos como vogais, formas geométricas, cores, alfabeto e números. Após essa etapa, as crianças eram levadas ao pátio para o lanche escolar, retornando à sala para consumir o lanche trazido de casa, momento em que era estimulada a prática de compartilhar com os colegas. A sala era decorada com materiais visuais de apoio à aprendizagem, como o alfabeto, calendário, regras de convivência e painéis de cores.

Durante os dias seguintes de estágio na Creche III, especialmente nos dias 8, 13 e 15 de maio, observamos atividades voltadas para a comemoração do Dia das Mães, como a confecção de envelopes personalizados e um quadro com fotos dos olhinhos das crianças. Também foi possível participar ativamente das atividades pedagógicas propostas, como o ensino de vogais e números, realização de jogos, apoio durante a contação de histórias e ajuda nas tarefas lúdicas. Um dos momentos marcantes foi a apresentação da história “A lebre e a tartaruga”, que permitiu trabalhar valores como humildade e perseverança. Além disso, foram realizados ensaios para a festa junina da escola envolvendo dança, músicas e integração das crianças. As professoras se mostraram atenciosas, organizadas e sensíveis às necessidades emocionais e comportamentais dos alunos, especialmente em situações de conflito ou medo, como no caso de um determinado aluno.



Figura 1. Aluno na creche III, realizado atividade.

PRÉ-ESCOLA I

O estágio na turma da Pré-Escola I aconteceu na Escola Iranilde da Conceição Sobral entre os dias 10 à 17 de junho de 2025, no turno vespertino. A turma contava com 18 crianças, sendo três com características do espectro autista.

No segundo dia, com o retorno da professora titular, foi trabalhada a história “A Cor do Vento”, com grande participação dos alunos. Após o recreio, as crianças realizaram atividades com maior autonomia. No terceiro dia, com a professora R2 novamente em sala, a rotina incluiu colagens, contação de história e apoio individual, sempre incentivando a autonomia e respeitando o ritmo de cada criança. Ainda nessa turma, foi possível observar o empenho da professora em incentivar os alunos na realização das atividades pedagógicas, oferecendo apoio individualizado ao se dirigir a cada carteira para orientar as crianças. Em determinado momento a docente solicitou a nossa colaboração no auxílio das atividades propostas. Nesse quesito, os autores afirmam:

O estágio supervisionado constitui-se em um momento privilegiado de aproximação do futuro professor com a realidade escolar, promovendo uma relação de colaboração entre estagiário e escola, na qual ambos se beneficiam no processo de reflexão e transformação da prática. (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 87).

Nessa visão, o estágio supervisionado é importante na formação dos docentes porque é durante esse processo que o docente se aproxima da realidade vivida dentro das escolas. No estágio acontece uma troca de conhecimento e experiências, fazendo com que o estagiário desenvolva uma postura crítica e tenha a oportunidade de aplicar o que ele aprendeu durante seu curso na universidade. Esse processo beneficia tanto os acadêmicos quanto os professores, fazendo com que o estágio seja uma via de mão dupla.

A turma apresenta alguns desafios, especialmente em relação à inclusão, uma vez que três crianças possuem diagnósticos ou suspeita de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), sendo que, apenas uma delas conta com o laudo médico.

Ressalta-se que há apenas uma cuidadora para oferecer suporte a esses três alunos, o que torna o atendimento limitado, principalmente no caso de uma das crianças, que apresenta maior agitação e dificuldade em permanecer sentada para realizar as tarefas escolares.

Nessa perspectiva:

A presença de profissionais de apoio é fundamental para a garantia do direito à educação dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, sendo necessário observar a quantidade e especificidade desses profissionais conforme as necessidades dos alunos. (BRASIL, 2015, p. 21)

Esses profissionais desempenham um papel de muita importância no processo de inclusão escolar, pois eles auxiliam os estudantes de acordo com suas necessidades específicas, porém não é suficiente o bastante que apenas seja disponibilizado esse apoio de forma genérica, tendo em vista

que é de extrema importância que as formações e o número de profissionais esteja adequada as particularidades de cada estudante, pois, dessa forma, será ofertado um atendimento individualizado e de qualidade promovendo assim a inclusão efetiva e o respeito a todos os educandos dentro do espaço escolar.



Figura 2. Acadêmica realizando a leitura da história

PRÉ-ESCOLA II

Na Pré-escola II da mesma escola, as observações se iniciaram no dia 27 de maio, com a professora Ana Karenina. A turma, com 22 alunos matriculados, incluía uma criança com autismo diagnosticado e outra em possível investigação. Logo na chegada, as crianças eram recebidas com blocos e, posteriormente, a rotina do dia era apresentada. As atividades incluíam oração, palavras mágicas, músicas infantis e a prática do “quantos somos”, momento em que as crianças contavam os colegas presentes e relacionavam com numerais no quadro.

Nos dias 29 de maio, 3 e 5 de junho, a rotina seguiu com variações temáticas e propostas de leitura. Destacaram-se atividades com numerais em forma crescente e decrescente, vídeos educativos sobre números e escrita, além da leitura da história “O Rato Volta à Cidade” e a realização de atividades relacionadas aos meios de transporte. A turma participou também de uma leitura simultânea com as três turmas do Pré-escola II, em que cada professora contou uma história caracterizada, como “A Borboleta de Asa Quebrada”, “O Menino de Todas as Cores” e “O Grande Rabanete”. Ao longo do estágio, foi possível observar o cuidado das professoras com a adaptação de alunos novos, como no caso do aluno João Miguel, bem acolhido pela turma. A atuação da professora Ana Karenina foi exemplar, sempre promovendo o protagonismo infantil e mediando o aprendizado com empatia, clareza e criatividade.



Figura 3. Acadêmica fazendo a leitura da história “A visita”.

CONTAÇÃO DE HISTÓRIA

De acordo com o cronograma de estágio orientado pela professora Raiânisan Felizardo da Silva, realizamos uma contação de história que aconteceu nos dias 26 e 27 de junho de 2025 nas escolas municipais de Tempo Integral Iranilde da Conceição Sobral e Maria Sales da Silva ambas localizadas no bairro Residencial Tropical, em Açailândia, onde contamos a história “Abraço Apertado”, de Celso Sisto. Utilizou-se do pátio e a área externa da escola Maria Sales para a contação de história. Para fazer a dramatização, as acadêmicas se caracterizaram de acordo com o contexto da história, com objetivo de atrair a atenção das crianças para a leitura e a imaginação. O projeto foi brilhante e as crianças demonstraram bastante interesse pela história.



Figura 4. Acadêmicas de pedagogia na apresentação na creche III.

REGÊNCIA

Na sequência do estágio, foi realizada a regência na turma do Pré-escola II na Escola Iranilde da Conceição Sobral, no dia 4 de julho. As crianças foram recepcionadas com blocos para brincar enquanto todos chegavam. A rotina iniciou com oração, músicas e leitura dos painéis com o alfabeto, vogais e regras de convivência. Em seguida, foi feita a contagem dos alunos presentes e, como atividade principal, foi realizada a leitura da história “A Visita”, que fala sobre amizade e empatia.

Como destaca Abramovich (1977), ler para crianças é oferecer a elas a oportunidade de acessar outros mundos, outras experiências, além de desenvolver a escuta, a atenção e a linguagem. A atividade pedagógica trabalhou rimas simples, promovendo a consciência fonológica, que, segundo Morais e Medeiros (2007) é uma habilidade essencial para o processo de alfabetização. Essa parte foi finalizada com a confecção de aviõezinhos que as crianças lançaram no pátio. E ao fim da manhã, ensaiou-se uma coreografia para a festa junina e os materiais da sala foram organizados.



Figura 1. Regência na pré-escola II matutino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dessa experiência, podemos considerar que o estágio foi uma oportunidade valiosa de aprendizado e amadurecimento profissional. As vivências em sala permitiram compreender o funcionamento da rotina na Educação Infantil, a importância das interações afetivas, o planejamento de atividades lúdico-pedagógicas e a inclusão de todos os alunos no processo de aprendizagem. O papel do professor se revelou fundamental como mediador de experiências, condutor do conhecimento e referência de afeto e segurança para os discentes. A observação direta e a prática em diferentes turmas possibilitaram vivenciar várias dimensões do trabalho docente e reforçaram o compromisso com uma educação infantil de qualidade, sensível e transformadora.

Referências Bibliográficas

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos**. Rio de Janeiro. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SECADI, 2015.
- FACHINI, Tiago. **Lei do estágio: respondendo às dúvidas mais comuns**. Projuris – Blog, 30 nov. 2018. Atualizado em: 14 out. 2024. Disponível em: <https://www.projuris.com.br/blog/lei-do-estagio-2/>. Acesso em: 15 julho de 2025.
- MORAIS, Artur Gomes de; MEDEIROS, Cícera Morais de. **Consciência fonológica e alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2007.



PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena Lima. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, Editora, 2012.

SILVA, Maricélia Borges da; PIREZ, Aparecida Carneiro. **O estágio supervisionado na educação infantil: contribuições e desafios à formação do pedagogo**. Campina Grande: Universidade Federal de Campina Grande, 2018.



RELATO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

REPORT OF SUPERVISED INTERNSHIP IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Joanna Cristina Feitosa Chaves^{1*}; Karinne de Santana Conceição²; Marilene da Costa Oliveira³, Teilane Soares da Silva⁴, Thalia dos Santos Ribeiro⁵, Vandecleide Oliveira Sousa⁶, Vitória Lima Fernandes⁷, Adriana Mesquita Lopes⁸, Jaine Silva Souza de Moraes⁹ no 01^{1*}, Bruno Lucio Meneses Nascimento²

¹ Discente do curso de Pedagogia Licenciatura. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. Email: joanna.chaves@uemasul.edu.br

² Discente do curso de E Pedagogia Licenciatura Engenharia Civil. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. Email: karinne.sousa@uemasul.edu.br

³ Discente do curso de Pedagogia Licenciatura. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. Email: marilene.oliveira@uemasul.edu.br

⁴ Discente do curso de Pedagogia Licenciatura. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. Email: teilane.silva@uemasul.edu.br

⁵ Discente do curso de Pedagogia Licenciatura. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. Email: thalia.ribeiro@uemasul.edu.br

⁶ Discente do curso de Pedagogia Licenciatura. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. Email: vandecleide.sousa@uemasul.edu.br

⁷ Discente do curso de Pedagogia Licenciatura. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. Email: vitoria.fernandes@uemasul.edu.br

⁸ Docente do curso de Pedagogia Licenciatura. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. E-mail: adriana.lopes@uemasul.edu.br

⁹ Docente do curso de Pedagogia Licenciatura. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. E-mail: jaine.s.moraes@uemasul.edu.br

1. Introdução

Desde o início da sua jornada de vida, o homem está em constante aprendizado e desenvolvimento, onde ele sempre busca construir sua identidade individual e laços com os demais que fazem parte do mesmo ambiente que ele. O ato de educar sempre se apresentou como uma maneira de oportunizar participação ativa do indivíduo na sociedade, sendo esse uma das maneiras de desenvolver o ser humano em seus aspectos culturais, cognitivos e emocionais. Isso significa que a profissão docente exige uma formação pautada nesse fim, o que aponta para a necessidade de capacitação profunda, de articulação entre arcabouço teórico, como fio norteador da prática pedagógica e as atividades laborais de sua profissão.

A partir dessas considerações, apontamos como imprescindível para a formação docente o Estágio, como disciplina oportuna para o processo de apropriação dos contextos em que se desdobram as práticas pedagógicas e os desafios presentes ao longo da rotina de atuação docente. Nesse sentido, o presente trabalho aborda sobre experiências vividas no contexto de realização do Estágio Supervisionado. Para tanto, apresenta uma análise a partir das contribuições bibliográficas e a legislação que corroboram com as reflexões acerca da Educação Infantil, configurando-se como momento ímpar na vida dos discentes, profissionais das escolas e alunos.

A Educação Básica, como o próprio nome já define, constitui-se como a base da aprendizagem desse ser, onde ele irá desenvolver seus aspectos individuais e coletivos de modo geral. Sob esse viés destaca-se a Educação Infantil, modalidade inserida dentro dessa área base, sendo a primeira etapa dela. Acerca disso, Silva, Monteiro e Rodrigues (2017) destacam que esse “é um período em que a criança está em constante ebulição de suas habilidades cognitivas, mentais, afetivas



e psicomotoras, sendo, portanto, um período de muitas descobertas”, afirmando assim a importância de tal.

A legislação brasileira traz consigo os parâmetros necessários que regem essa fase, entre elas a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. No que diz respeito à Educação Infantil, ela determina como dever do Estado oferecer educação pública a crianças de zero a seis anos em creches e pré-escolas, onde se deve acompanhar e registrar os diversos desenvolvimentos da criança (Brasil, 1996).

No outro amparato legal acerca das normas obrigatórias para a Educação Básica, existe também as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI). Nessas diretrizes estão presentes orientações de planejamento curricular das escolas que atendem à faixa etária da creche e pré-escolas. Nela contém também as definições de diversos elementos importantes no que diz respeito à área e orientações de políticas públicas e propostas pedagógicas relacionadas à Educação Infantil. Além disso, tal documento traz consigo as práticas pedagógicas que norteiam a aprendizagem e desenvolvimento das crianças, sendo elas de suma importância para trazer bons resultados ao ambiente escolar (Brasil, 2010). Entender esse contexto que normatiza e legaliza a educação Infantil é importante na compreensão de que se trata de uma etapa da educação que precisa ser desenvolvida de forma sistemática, internacionalizada.

Assim, a partir dos elementos expostos, o presente trabalho apresenta-se como um relato de experiências vividas no Estágio Supervisionado da Educação Infantil realizado pelas autoras. São descritos nele, os diversos momentos existentes nesse momento ímpar de formação acadêmica, observações ativas, desafios e, acima de tudo, ricos aprendizados acerca do ambiente escolar.

2. Relato de Experiência no Estágio

O Estágio Supervisionado na Educação Infantil, do curso de Pedagogia, trouxe consigo uma grandiosa oportunidade de vivenciar práticas educativas significativas, que até então era observado apenas no campo das teorias que regem o curso. Essa rica experiência ocorreu na Escola Municipal de Educação Infantil Amiguinhos de Jesus, onde atuou-se nas turmas da Creche III, Pré-Escola I e Pré-Escola II, no período de 06 de maio a 24 de junho. A metodologia adotada ao longo do estágio foi a observação participante nas rotinas diárias da educação infantil. Acompanhou-se de perto as atividades desenvolvidas pelas professoras regentes, havendo participação por diversos momentos na mediação pedagógica com os alunos.

Esses momentos foram fundamentais para a construção da formação docente dos participantes, uma vez que eles proporcionaram contato direto com a realidade da sala de aula, ampliando a compreensão sobre o desenvolvimento infantil e o papel magnífico da pedagogia na primeira infância. Acerca disso, Scalabrin e Molinari (2013, p.2) afirmam em seus estudos sobre a importância do estágio supervisionado, principalmente nos cursos de licenciatura, que “O aprendizado é muito mais eficiente quando é obtido através da experiência; na prática o conhecimento é assimilado com muito mais eficácia”. Tendo como base esses pressupostos é que se aborda sobre as vivências que foram possíveis no Estágio como campo de pesquisa.

A priori, destaca-se que na Creche III, o acolhimento das crianças foi sempre realizado de forma lúdica, com brinquedos de montar. As atividades iniciavam-se com uma oração de agradecimento e a execução de cantigas infantis que as crianças geralmente gostavam (por exemplo, borboletinha e o jacaré). Na sequência, a professora conduziu uma conversa sobre o Dia Mundial do Meio Ambiente, contextualizando o tema com a exibição de um vídeo da Turma da Mônica. Após a exibição, foi realizada uma roda de conversa para discutir o conteúdo apresentado, incentivando a participação ativa dos alunos. Em seguida, as crianças realizaram uma atividade de pintura relacionada ao tema. Após o lanche, seguimos para o momento de recreação no parquinho e, ao retornar para a sala, foram feitas revisões do alfabeto, dos números, das cores, das formas geométricas e das palavras mágicas. Por fim, encerrava-se a atuação na turma com diversas aprendizagens significativas, integrando ludicidade e conhecimento de forma prazerosa.



Acerca da importância da ludicidade e o estímulo ao ensino de forma alegre e divertida na Educação Infantil, Costa e Oliveira (2022, p.3) afirma que “É de fundamental importância, que os educadores e pais, reconheçam as atividades lúdicas das crianças, como criativas, pois desta forma elas desenvolvem seus pensamentos e sua criatividade”. Tal ponto pode ser observado no que diz respeito ao processo educativo que envolve a turma da Creche III, onde as professoras buscam sempre estar acolhendo as crianças da melhor maneira possível, com atividades e programações que envolvam o desenvolvimento e aprimoramento do lúdico deles.

Na turma da Pré-Escola I, houve a participação ativa em diversos momentos da construção pedagógica, como por exemplo auxiliar a professora nas atividades propostas. A mesma recebeu auxílio em sala de aula por diversas vezes, seja no ato de colar tarefas nos cadernos, acompanhamento dos alunos nas atividades escritas, e também nos momentos de recreação e lanche. Um dos momentos marcantes durante esse período, foi a execução do hino da cidade com as crianças, o que contribuiu para o desenvolvimento da identidade cultural e o sentimento de pertencimento à comunidade. A rotina da sala de aula era bem-organizada, apesar das crianças demonstrarem ser bastante agitadas (pelo fato de ser uma turma com cerca de 30 alunos), elas também se envolviam nas atividades, especialmente nas que envolviam movimento, música e linguagem oral. Assim, foram dias de grandes aprendizados e ricas experiências, semelhante ao que ocorreu na turma anterior.

Em uma sala onde o número de crianças ser grande, é necessário que o professor esteja em constante reinvenção ao adotar estratégias pedagógicas que envolvam esses alunos de modo participativo e que tenha ao mesmo tempo organização do tempo e espaço. Nono (2011, p.2) reafirma isso em seu trabalho, onde o mesmo cita que “Assim como o tempo, o espaço também deve ser organizado levando-se em conta o objetivo da Educação Infantil de promover o desenvolvimento integral das crianças”. Essa organização ocorria de maneira mediana na turma do Pré I, onde apesar de haver um auxiliar de sala, ainda assim, por vezes as crianças pareciam ser bastante dispersas.

No último estágio da Educação Infantil, tem-se a turma da Pré-Escola II, com uma grande contribuição em atividades mais elaboradas, como experimentos e construção coletiva de um “álbum gigante”. Em uma das aulas, a professora realizou um experimento com filtro feito de garrafa PET, utilizando areia, pedras, folhas e algodão, que despertou grande interesse nas crianças. Em outro momento, a responsável pela sala de leitura apresentou uma história sobre o mês junino, seguida de uma roda de conversa com perguntas para estimular a oralidade e compreensão. Outro ponto marcante foi o desenvolvimento do álbum gigante, onde os alunos desenharam autorretratos e conheceram animais como onça-pintada, tamanduá-bandeira e peixe-boi. As informações sobre esses animais (peso, tamanho, características) foram exploradas de forma interativa, incentivando a escrita espontânea das crianças, desenvolvendo assim suas diversas habilidades intelectuais.

Assim, através dessas inúmeras vivências, pode-se observar o quão importante mostra-se essas vivências de estágio na Educação Infantil. Acerca disso, Carvalho (2020) confirma que através dessa atividade prática, o discente adquire experiências nas diversas situações de ensino-aprendizagem e adversidades do campo educacional. No decorrer dos dias, pode-se perceber como ocorre os processos de aprendizagem dos alunos, suas dificuldades, seu desenvolvimento social e intelectual, além de verificar de perto qual o papel do professor em todos esses momentos e como ele desenvolve ele.

O projeto de intervenção pedagógica foi realizado nos dias 25 e 26 de julho de 2025, com a proposta de trabalhar a contação de histórias como ferramenta lúdica e formativa no processo de ensino-aprendizagem. A ação aconteceu na Escola Municipal de Educação Infantil Amiguinhos de Jesus e na Escola Municipal Raimunda Oliveira Nascimento, sendo aplicada em todas as turmas da educação infantil. Para proporcionar um ambiente acolhedor e envolvente, a contação foi realizada no pátio das escolas, que foi ambientado com tapetes e um cenário temático ilustrando uma floresta, estimulando a imaginação e o encantamento das crianças.

A atividade teve início às 8h da manhã, e a interação com os alunos foi conduzida pela discente Vandecleide, com a narração da história “A Neve e a Formiguinha”, que foi encenada com



a participação das demais discentes. Os personagens da história foram interpretados de forma expressiva, buscando prender a atenção das crianças e favorecer a compreensão da narrativa. Com público de mais de 50 crianças em cada escola, a contação foi muito bem recebida. A participação ativa dos alunos se destacou, especialmente durante os momentos de interação, quando eram convidados a opinar, descrever os personagens. A proposta mostrou-se eficaz ao promover a escuta atenta, a oralidade, a imaginação e o desenvolvimento das habilidades sociais e cognitivas dos pequenos.

Assim, a experiência no estágio foi extremamente enriquecedora. Pode-se entender, na prática, que o trabalho pedagógico na educação infantil exige planejamento, sensibilidade, escuta atenta e constante mediação. Participar ativamente das atividades, observar as estratégias das professoras e perceber as reações das crianças diante dos estímulos me permitiu ampliar minha visão sobre o papel do pedagogo na construção de sujeitos autônomos e críticos. Compreendeu-se também, conforme Paulo Freire (1996, p. 25), que "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção." Essa frase reflete as vivências ocorridas nas atividades propostas, onde as crianças constroem saberes com base nas experiências, no diálogo, na escuta e no afeto.

Por fim, finaliza-se este relato com gratidão pela oportunidade de estagiar em escolas acolhedoras, com profissionais comprometidos e dispostos a compartilhar suas vivências. A recepção nos locais foram marcadas por muito carinho e respeito, daqueles que fazem parte do ambiente escolar, como educadores, gestores, vigilantes, auxiliares, alunos e funcionários. Essa convivência trouxe consigo um crescimento profissional e humano, confirmando a importância de se aprimorar práticas pedagógicas, sempre com foco no respeito, na ludicidade e no desenvolvimento integral das crianças.

O Estágio Supervisionado na Educação Infantil foi uma experiência de grande aprendizado, bastante significativo e desafios. A vivência prática nas turmas da Creche III, Pré I e Pré II permitiu-nos compreender como ocorre o trabalho do professor de maneira real em sala de aula, observando também suas responsabilidades na vida das crianças, principalmente. Isso porque durante esse período, tivemos a oportunidade de observar e participar da rotina escolar, através do acolhimento à eles, das atividades desenvolvidas e dos diversos momentos lúdicos. Assim, essa experiência fortaleceu ainda mais a nossa formação enquanto futuras pedagogas atuantes no mercado de trabalho.



Figura 1. Alunos da creche III no momento da musicalização.



Figura 2. Alunos da pré-escola I na colhida com blocos



Figura 3. Alunos pré-escola II no momento da finalização do álbum.



Figura 4. Figura 3. Alunos pré-escola II no momento da finalização do álbum.



Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos**. Rio de Janeiro. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.html. Acesso em: 9 jul. 2025.

BRASIL Ministério da Educação [MEC]. Secretaria de Educação Básica [SEB]. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2010

CARVALHO, Scarlett O.'hara Costa. **Reflexões acerca da experiência do Estágio Supervisionado em Educação Infantil**. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo, v. 2, n. 1, p. 1-12, 2020.

DA SILVA, Stefânia; MONTEIRO, Stephanie Souza; RODRIGUES, Marinéa Figueira. **A importância da Educação Infantil para o pleno desenvolvimento da criança**. Revista Mosaico, v. 8, n. 2, p. 30-38, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2025.

COSTA, Jéssica Silva de Oliveira; OLIVEIRA, Jayne Silva de. **A importância da ludicidade na Educação Infantil: Um estudo na escola São Miguel Arcanjo**. 2022.

NONO, Maévi Anabel. **Organização do tempo e do espaço na educação infantil: pesquisas e práticas**. Texto (Departamento de Educação)–Universidade Estadual Paulista, São Jose do Rio Preto, 2011.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas**. Revista unar, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013.



ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Caminhos, Desafios e Descobertas

SUPERVISED INTERNSHIP IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: Paths, Challenges, and Discoveries

Ana Paula Chaves Lima 01^{1*}; Antonia Flávia Da Silva Nascimento 02^{2*}; Irislene Araujo de Aguiar 03³
Karolayne Lima de Almeida 04^{4*}; Adriana Mesquita Lopes^{5*}; Jaine Silva Souza de Moraes⁶

¹Discente do curso de Pedagogia Licenciatura. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. E-mail: ana.lima@uemasul.edu.br

²Discente do curso de Pedagogia Licenciatura. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. E-mail: antonia.nascimento@uemasul.edu.br

³Discente do curso de Pedagogia Licenciatura. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. E-mail: irislene.aguiar@uemasul.edu.br

⁴Discente do curso de Pedagogia Licenciatura. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. E-mail: karolayne.almeida@uemasul.edu.br;

⁵Docente do curso de Pedagogia Licenciatura. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. E-mail: adriana.lopes@uemasul.edu.br

⁶Docente do curso de Pedagogia Licenciatura. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. E-mail: jaine.s.moraes@uemasul.edu.br

1. Introdução

O estágio supervisionado representa uma etapa essencial na formação docente, permitindo que o estudante vivencie na prática os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso. Segundo Pimenta e Lima (2012, p. 17), o estágio constitui-se como um espaço privilegiado de articulação entre teoria e prática, sendo fundamental para a formação do professor reflexivo. No contexto da Educação Infantil, essa experiência é ainda mais significativa, pois proporciona um contato direto com o desenvolvimento integral da criança, o qual deve ser promovido em ambientes acolhedores que respeitem sua dignidade e direitos, conforme preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009).

O presente trabalho se estruturou a partir de um relatório de Estágio, com objetivo de apresentar as observações e experiências vivenciadas durante o estágio realizado na Creche III, na Pré-escola I e II, além da aplicação de uma regência e participação em um projeto de contação de histórias em três escolas da rede pública municipal de Açailândia - MA. A proposta foi acompanhar as práticas pedagógicas, compreender a rotina escolar e aplicar atividades que dialogam com a realidade infantil e os documentos norteadores, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI)

2. Relato de Experiência no Estágio

O estágio supervisionado obrigatório foi realizado na Escola Municipal Novo Horizonte, localizada no bairro Novo Horizonte, em Açailândia – MA, envolvendo atividades nas turmas da Educação Infantil: Creche III, Pré-escola I e Pré-escola II. Essa vivência proporcionou uma rica oportunidade de integrar teoria e prática, por meio da observação, da regência e da participação em projetos pedagógicos como a contação de história. A experiência contribuiu significativamente para a nossa formação enquanto acadêmicas de pedagogia, ampliando nossa percepção sobre o trabalho docente com crianças de 3 a 5 anos.

A metodologia adotada no estágio se baseou na observação participante e na intervenção planejada. Durante os primeiros dias, foi realizado registros detalhados sobre a rotina das turmas, a



organização dos espaços, os materiais pedagógicos utilizados, bem como as interações entre professoras e crianças. Após essa etapa, com base nos referenciais teóricos e nos documentos orientadores da Educação Infantil, elaboramos um plano de regência que incluía atividades de contação de história, rodas de conversa e brincadeiras pedagógicas. Participamos da atuação de um projeto de literatura infantil em três escolas, com o objetivo de estimular a imaginação, a oralidade e o gosto pela leitura entre as crianças. A leitura de histórias, conforme Coelho (2000), contribui para a formação do leitor, amplia o vocabulário e favorece a imaginação e o pensamento crítico, aspectos que foram percebidos durante as atividades realizadas.

A rotina escolar observada nas turmas da Educação Infantil evidenciou a importância do acolhimento no início do turno. As professoras recebiam os alunos às 7h15 e disponibilizavam blocos de montar, promovendo momentos de socialização. Essas vivências lúdicas não apenas acolhiam as crianças, mas também estimulavam o desenvolvimento de suas habilidades. Como afirma Vygotsky (1998), o brincar é uma das formas mais importantes de expressão e aprendizagem da criança, pois permite que ela compreenda e reorganize o mundo à sua volta. Às 7h40, era realizado o momento de oração, seguido por músicas infantis e a leitura dos painéis fixados na sala. Nas turmas da Pré-escola, as professoras desenvolviam atividades com caderno, leitura de livros, exploração de letras, nomes e conceitos básicos. As crianças do Pré II, por exemplo, demonstravam mais autonomia, retirando seus cadernos da mochila ao chegar e realizando o cabeçalho sem auxílio da professora.

A regência foi aplicada na Creche III no dia 08/07/2025. O planejamento foi desenvolvido com apoio da Docente orientadora do curso e foi focado no tema “Cores e Formas”, enviado pela Secretaria de Educação, e a leitura do livro “Com que roupa irei para a festa do Rei”, que proporcionou um momento lúdico, reflexivo e interativo. Antes da leitura, as crianças foram convidadas a observar a capa do livro e fazer inferências. Durante a leitura, foi utilizado estratégias de questionamento e pausa para promover a escuta atenta e a interpretação. Ao final, exercemos uma breve conversa coletiva sobre a história. Essa atividade foi muito significativa, pois possibilitou trabalhar linguagem oral, imaginação, sentimentos e valores de forma lúdica.

Outro momento marcante foi a contação de história realizada nos dias 25, 26 e 27 de junho de 2025, nas seguintes escolas: EMEI Cirandinha, Escola Municipal Novo Horizonte e Creche Hélio Macedo de Freitas. A história apresentada foi “MariaVai com as Outras”, de Sylvia Orthof, e foi utilizada caracterização com figurino dos personagens da história. A obra despertou interesse imediato nas crianças e gerou momentos de muita interação, risos e reflexões. A dramatização contribuiu para despertar a imaginação e mostrar às crianças a importância de pensar por si mesmas. Essa prática reforçou a potencialidade da literatura infantil no processo educativo e no desenvolvimento da autonomia das crianças.

A avaliação das atividades se deu por meio da observação da participação e do envolvimento das crianças nas propostas desenvolvidas. Também foram considerados os relatos espontâneos que surgiram durante e após as leituras, além da escuta atenta e dos comentários sobre as histórias. Esses indicadores permitiram verificar o interesse das crianças, o nível de compreensão e os vínculos estabelecidos com os conteúdos trabalhados.

O estágio supervisionado permitiu compreender, na prática, os princípios da Educação Infantil descritos nos documentos oficiais como a BNCC e as Diretrizes Curriculares Nacionais. A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) propõe direitos de aprendizagem que garantem às crianças o desenvolvimento de suas potencialidades de forma integral e integrada, o que foi visivelmente contemplado nas práticas pedagógicas observadas. As vivências em sala de aula evidenciaram a importância de uma prática pedagógica planejada, afetiva, acolhedora e significativa. Também reforçou a necessidade de respeitar os tempos e os ritmos de cada criança, valorizando suas expressões, curiosidades e descobertas.



Figura 1. Alunos creche III explorando livros e brinquedos.

Fonte: Autoria Principal



Figura 2. Alunos pré-escola I brincando com lego.

Fonte: Autoria Principal



Figura 3. Estagiária Flávia auxiliando nas atividades da turma da Pré-escola I.

Fonte: Autoria Principal



Figura 4. Momento da atividade em sala da Pré-escola II.

Fonte: Autoria Principal



Figura 5. Regência na Creche III: dinâmica sobre cores e formas.

Fonte: Autoria Principal



Figura 6. Contação de história na Escola Novo Horizonte, no dia 26/06/2025
Fonte: Autoria Principal



Figura 7. Estagiárias prontas para encenar a história “ Maria Vai com as Outras”.
Fonte: Autoria Principal

Conclusão

Em conclusão, o estágio proporcionou crescimento pessoal e profissional, fortalecendo nossa identidade docente e reafirmando o compromisso com uma educação pública de qualidade, inclusiva e transformadora. A convivência com os professores e crianças ampliou nossa visão sobre o papel do educador na infância e nos encorajou a seguir atuando com sensibilidade, escuta e dedicação.

A experiência de estágio nos permitiu vivenciar, na prática, os desafios e as possibilidades do trabalho pedagógico na Educação Infantil. Compreendemos a importância do planejamento



intencional, das interações significativas e do respeito ao tempo de cada criança. Momentos como rodas de conversa, leituras e brincadeiras revelaram-se valiosos para o desenvolvimento infantil e para nossa formação docente. Sentimo-nos mais preparadas para atuar com sensibilidade, ética e compromisso. Educar na infância requer afeto, escuta e formação constante. Essa vivência foi essencial em nossa trajetória acadêmica e pessoal.

Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos**. Rio de Janeiro. 2023.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 13 jul. 2025.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Brasília: MEC/SEB, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 13 jul. 2025.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Ática, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998.



RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

INTERNSHIP EXPERIENCE REPORT IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Simara Silva de Sousa¹, Adriana Mesquita Lopes²; Jaine Silva Souza de Moraes³

¹ Discente do curso de Pedagogia Licenciatura. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. E-mail: simara.sousa@uemasul.edu.br

² Docente do curso de Pedagogia Licenciatura. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. E-mail: jaine.s.moraes@uemasul.edu.br;

³ Docente do curso de Pedagogia Licenciatura. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. E-mail: adriana.lopes@uemasul.edu.br

1. Introdução

O estágio supervisionado é um componente curricular obrigatório que possui papel fundamental na formação inicial de professores. Mais do que uma exigência legal, representa um espaço formativo de construção do saber docente, por meio da aproximação com a realidade das escolas e da vivência concreta dos desafios da prática educativa. Ao longo do curso de Pedagogia, o estágio oportuniza ao acadêmico o exercício da docência em diferentes contextos e níveis de ensino, possibilitando a articulação entre teoria e prática, bem como o desenvolvimento de competências profissionais e humanas essenciais à atuação pedagógica.

Nesse processo, o discente é convidado a observar, refletir, planejar e intervir pedagogicamente em situações reais, analisando criticamente o cotidiano escolar e os múltiplos fatores que envolvem o processo de ensino-aprendizagem. Tais experiências são fundamentais para que o futuro professor compreenda a complexidade da prática docente, reconhecendo o papel social da escola e sua responsabilidade na formação integral dos sujeitos. Segundo Vasconcellos (2013), o estágio se configura como espaço privilegiado para a articulação entre conhecimento teórico e a experiência concreta da prática educativa.

A partir desses pressupostos, este trabalho surge com base em um relatório de Estágio, com objetivo de traçar uma reflexão acerca das vivências durante o estágio realizado na Educação Infantil. O que se configura como momento de partilha de saberes oriundos do campo de atuação docente como espaço de pesquisa acadêmica. Essas experiências são enriquecedoras, contribuem significativamente para a formação. A atuação em contextos diversos, como a escola do campo, permite ampliar a concepção da diversidade cultural, social e pedagógica presente nas instituições de ensino, e compreender a importância de práticas educativas contextualizadas e humanizadoras.

2. Relato de Experiência no Estágio

As experiências de estágio foram desenvolvidas em diferentes instituições de Educação Infantil, com destaque para a Creche III da Escola Municipal Oziel Alves, localizada na zona rural, no Assentamento Nova Conquista e no povoado km-30, ambos no município de Açailândia. Trata-se de escolas do campo, com uma proposta pedagógica voltada para a valorização do saber popular, do meio em que os alunos estão inseridos e dos princípios freireanos de educação libertadora. Essa realidade foi marcante, pois possibilitou o contato direto com uma educação comprometida com a vida dos sujeitos e com a transformação da sociedade.

Durante o estágio, as ações foram realizadas com uma turma da Creche III, composta por crianças entre 3 e 4 anos de idade. A rotina da turma incluía momentos de acolhida, roda de conversa, lanche, atividades dirigidas, recreação e descanso. A professora regente demonstrava grande sensibilidade no trato com as crianças e abria espaço para que fosse possível atuar de forma ativa e colaborativa no planejamento e desenvolvimento das atividades. As atividades foram planejadas com base em temas do cotidiano infantil, como família, animais, natureza, cores e formas. O objetivo era favorecer a aprendizagem de maneira lúdica e significativa, considerando a curiosidade natural da criança e o brincar como linguagem essencial na Educação Infantil. O planejamento também buscou respeitar a rotina da turma, integrando-se de forma harmônica ao trabalho da professora regente.

O estágio foi desenvolvido em três etapas: observação, intervenção e avaliação. Na primeira etapa, foram feitas observações detalhadas sobre a rotina, os comportamentos das crianças, as estratégias da professora e a dinâmica geral da turma. Na etapa de intervenção, as atividades planejadas foram executadas, sempre com apoio e acompanhamento da regente.

Das atividades e propostas desenvolvidas durante o estágio, a que foi mais significativa foi a aplicação do projeto de intervenção, que teve como temática central a contação de histórias, reconhecida como uma prática potente para o desenvolvimento da linguagem oral, da imaginação, da escuta sensível e da construção de valores.

O projeto teve como objetivo principal promover momentos de encantamento, reflexão e expressão artística por meio da literatura infantil. A história escolhida como base para o projeto foi “A Visita”, que aborda a empatia, o respeito e o acolhimento. A contação foi realizada com o apoio de um cenário temático, fantoches e músicas suaves que auxiliaram na ambientação e no envolvimento emocional das crianças. Após a narrativa, as crianças participaram de uma roda de conversa sobre a história, expressando o que sentiram e compreenderam. Como destaca Oliveira (2022), a literatura na Educação Infantil contribui para a formação cultural da criança, promovendo a escuta, o diálogo e a imaginação desde os primeiros anos.

Em seguida, foram realizadas atividades como desenhos, dramatizações, confecção de personagens com papel e materiais recicláveis, além da recontagem coletiva da história. As crianças demonstraram envolvimento, criatividade e compreensão dos valores transmitidos pela narrativa, sendo possível observar avanços na oralidade e no interesse pela leitura. Para Freire (2019), é no exercício do diálogo e da escuta que se constrói uma prática educativa verdadeiramente humanizadora, sendo a contação de histórias um espaço privilegiado para essa construção.



Figura 1. Aplicação do projeto: Contação de História



Figura 2. Roda de leitura

A regência teve início com o acolhimento das crianças, momento essencial para criar um ambiente afetivo e de confiança. As crianças foram recebidas com músicas suaves e brincadeiras leves, que favoreceram a socialização e o bem-estar. A musicalização seguiu como uma estratégia pedagógica para trabalhar ritmo, linguagem e expressão corporal. As canções escolhidas estavam relacionadas ao tema do dia e estimularam o movimento, a atenção e a participação ativa da turma.

Em seguida, foi realizada uma contação de história, momento sempre muito aguardado pelas crianças. A narrativa escolhida foi apresentada com o apoio de um cenário simples, além de expressões corporais e vocais que prenderam a atenção dos pequenos. As crianças participaram com entusiasmo, fazendo perguntas, comentários e interagindo com os personagens. A contação foi não apenas um momento lúdico, mas também uma oportunidade de desenvolvimento da linguagem oral, da imaginação e da empatia. Conforme destaca Oliveira (2022), o ato de contar histórias na Educação Infantil amplia o repertório linguístico das crianças, favorece a escuta ativa e possibilita o contato com diferentes emoções e culturas. Logo após a história, desenvolvemos uma atividade prática envolvendo cores e formas geométricas. Inicialmente, as crianças realizaram uma pintura livre utilizando tintas coloridas e pincéis. Em seguida, receberam recortes de formas geométricas (círculo, quadrado, triângulo e retângulo) em diferentes cores, que deveriam ser colados em suas respectivas correspondências no papel. Essa atividade teve como objetivos principais o reconhecimento das formas e cores, o estímulo à coordenação motora fina e a ampliação do vocabulário visual. Como orienta a BNCC (2017), é fundamental que as propostas na Educação Infantil integrem diferentes linguagens, respeitando o tempo das crianças e proporcionando experiências significativas por meio da ludicidade.

Durante toda a regência, foi possível perceber o envolvimento ativo das crianças, sua alegria em participar e a construção de vínculos afetivos com a estagiária. A turma respondeu muito bem às propostas, demonstrando interesse, criatividade e disposição para aprender de forma lúdica. A mediação foi realizada com base na escuta sensível, no acolhimento das individualidades e no incentivo à autonomia, respeitando o ritmo de cada criança.

Essa experiência proporcionou não apenas o aprimoramento das práticas pedagógicas, mas também a reafirmação do compromisso ético e afetivo que o educador deve ter com a infância. Percebe-se na prática, que planejar é importante, mas estar ciente do inesperado e saber escutar o que as crianças nos mostram com palavras e atitudes é essencial. Ser professora é, antes de tudo, aprender todos os dias com as infâncias.



Figura 3. Aplicação da regência – atividade prática



Figura 4. Regência – Recorte e colagem das formas geométricas

A experiência do estágio supervisionado revelou-se como uma etapa essencial na formação docente, possibilitando a vivência concreta dos desafios e das potencialidades da prática pedagógica na Educação Infantil. Ao inserir-se no cotidiano escolar, a estagiária pôde compreender de forma mais ampla os processos que envolvem o ensino e a aprendizagem na infância, desenvolvendo um olhar mais ético, sensível e reflexivo sobre a docência.

A atuação em uma escola do campo, comprometida com a valorização da cultura local e das realidades sociais dos educandos, proporcionou um contato direto com práticas educativas contextualizadas e humanizadoras. A realização do projeto de intervenção, fundamentado na contação de histórias, permitiu reconhecer a literatura infantil como uma ferramenta potente de desenvolvimento integral e de promoção de valores, como o respeito, a empatia e a escuta. Freire (2019) afirma que ensinar exige generosidade, escuta sensível e reconhecimento do outro como sujeito ativo do processo educativo.



A vivência prática possibilitou o fortalecimento do compromisso com uma pedagogia que acolhe e respeita a infância em sua totalidade. O estágio, portanto, constituiu-se como espaço de experimentação, construção de saberes e formação contínua, deixando contribuições significativas para a trajetória acadêmica e profissional da licencianda. Nesse sentido, compreende-se que a formação docente não se encerra com a conclusão do curso, mas se estende ao longo da vida, reafirmando a importância do estágio como ponto de partida para a atuação pedagógica crítica, afetiva e transformadora.

3. Conclusão

O estágio supervisionado na Educação Infantil constituiu-se como uma experiência formativa de grande relevância para a construção da identidade docente, ao proporcionar vivências práticas que articularam os saberes teóricos adquiridos ao longo do curso com o cotidiano da sala de aula. A atuação em instituições do campo, com foco na escuta, na ludicidade e na valorização da cultura local, permitiu compreender a importância de práticas pedagógicas sensíveis, contextualizadas e comprometidas com a infância. As observações, intervenções e interações realizadas com as crianças evidenciaram a potência educativa do brincar, da literatura infantil, da musicalização e da mediação afetiva. A prática pedagógica vivenciada revelou que o processo de ensinar ultrapassa a transmissão de conteúdos, sendo essencialmente um espaço de construção de vínculos, escuta atenta e reconhecimento das múltiplas expressões da criança.

Assim, compreende-se que o estágio não representa um ponto de chegada, mas um ponto de partida para a formação docente, que deve ser contínua, ética e comprometida com uma educação democrática, inclusiva e transformadora. A experiência consolidou-se, portanto, como um marco no percurso formativo da licenciatura, contribuindo para o desenvolvimento de uma prática pedagógica crítica, humanizada e pautada no respeito à singularidade de cada criança.

Referências Bibliográficas

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos**. Rio de Janeiro. 2023.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Brasília, DF: MEC, 2017.
- BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. Diário Oficial da União, Brasília, 16 maio 2006.
- BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC/SEB, 2010.
- FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 37. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.
- OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. *Educação Infantil: fundamentos e métodos*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2022.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico*. 25. ed. São Paulo: Libertad, 2013.
- VYGOTSKY, Lev Semionovitch. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.



RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

SUPERVISED INTERNSHIP REPORT IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Andressa Silva Ribeiro¹; Débora Cristiane Brito Monteiro²; Amanda Lima dos Santos³; Raquel Sales de Sousa⁴, Bruno Lucio Meneses Nascimento⁵

¹ Discente do curso de Pedagogia Licenciatura. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. E-mail: andressa.s.ribeiro@uemasul.edu.br

² Discente do curso de Pedagogia Licenciatura. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. E-mail: debora.monteiro@uemasul.edu.br

³ Discente do curso de Pedagogia Licenciatura. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. E-mail: amanda.santos@uemasul.edu.br

⁴ Discente do curso de Pedagogia Licenciatura. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. E-mail: raquel.sousa@uemasul.edu.br

⁵ Docente do curso de Pedagogia Licenciatura. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. E-mail:bruno.nascimento@uemasul.edu.

1. Introdução

O Estágio como componente curricular para formação docente se configura como espaço para preparação do discente com base nas atividades laborais de sua profissão, um vislumbre do que futuramente vivenciará, ou seja, as diversas situações que compõem a rotina pedagógica. O presente trabalho surge a partir do relatório desenvolvido no Estágio Supervisionado na Educação Infantil, e tem como finalidade descrever as observações e atividades realizadas na escola Vinícius de Moraes, localizada em Açailândia - MA. As atividades foram exercidas no período de 08 de abril a 22 de julho.

As atividades vivenciadas e aplicadas no decorrer do estágio como o período de observação/diagnose do campo, participação, aplicação do projeto de intervenção/metodologia no espaço escolar, planejamento da regência e, sobretudo a regência, possibilitaram um treinamento para um futuro exercício da profissão do (a) pedagogo (a) que é o profissional que atua em processos relacionados ao ensino e aprendizagem.

Vale ressaltar que um grande desafio com o qual o aluno de um curso de licenciatura tem de lidar é unir teoria e prática. Se esse problema não for solucionado ou pelo menos reduzido durante a vida acadêmica do educando, essa dificuldade se refletirá na sua prática como professor. Considerando que, não é só frequentando um curso de graduação que um indivíduo se torna profissional. É, sobretudo, comprometendo-se profundamente como construtor de uma práxis que o profissional se forma. Assim, isso se torna possível durante a vida acadêmica do aluno através do estágio. Nessa perspectiva, Pimenta e Lima (2004, p. 35) afirmam que “[...] a profissão de professor também é prática.” E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, reelaboração dos modelos existentes na prática consagrados como “bons”. Portanto, ao considerar a afirmativa das autoras, acreditamos que o estágio não seja somente um momento de imitação de modelos, mas um momento de compreender o exercício escolar, aprender novos procedimentos e aprimorar os já existentes. Para tanto, é necessário que a reflexão e a criticidade sejam atitudes constantes ao trabalho docente.

O objetivo do estágio é proporcionar ao aluno a oportunidade de ampliar seus conhecimentos acadêmicos em situações de prática profissional, criando a possibilidade do exercício de suas habilidades. É durante o estágio que o futuro professor passa a enxergar a educação com outro olhar,



procurando entender a realidade da escola e o comportamento dos alunos, dos professores e dos profissionais que a compõem.

Além disso, o contato com os professores e alunos oferecerá subsídios para uma reflexão mais aprofundada visando o melhoramento da prática pedagógica realizada em sala de aula conforme garante a LDB. Como também deve proporcionar ao futuro professor capacidade de enfrentar e superar os diversos desafios da profissão. Por outro lado, será a partir dessas primeiras sensações e vivências no ambiente escolar que aluno-estagiário poderá tomar gosto pela profissão e mortivar-se-á a buscar, sempre, alternativas de melhorias em sala de aula.

Portanto, na escola Vinícius de Moraes buscou-se cooperar de uma forma significativa e metodológica a fim de promover a participação do aluno na construção do conhecimento, possibilitando assim interação entre professor estagiário e aluno. Paralelamente, desempenharam-se métodos ativos para que fossem alcançados os objetivos de melhoria na resolução das dificuldades atuais do campo, assim como transmitir novas formas de aprendizagens de temas atuais e contextualizações usando a interdisciplinaridade.

2. Relato de Experiência no Estágio

Nesta seção, traçamos uma descrição e reflexão que se fez possível mediante o estágio pensado e realizado como campo de conhecimento, como aprofundamento dos conhecimentos teóricos e uma aproximação do conjunto de saberes que articulados pela professora em sua atuação na Educação Infantil.

Essa formação tem por objetivo preparar o estagiário para a realização de atividades nas escolas, com os professores nas salas de aula, bem como para o exercício de análise, avaliação e crítica que possibilite a proposição de projetos de intervenção a partir dos desafios e dificuldades que a rotina do estágio nas escolas (Pimenta e Lima, 2002, p.102)

Durante o estágio supervisionado realizado em maio e junho de 2025 na Escola Municipal de Educação Infantil Vinícius de Moraes, tivemos a oportunidade de acompanhar e participar de diversas atividades pedagógicas desenvolvidas nas turmas Creche 3A, Pré II B e Pré 1B, voltadas ao desenvolvimento integral das crianças.

No dia 6 de maio, na turma Creche 3 A, as atividades foram iniciadas com cantigas infantis, criando um ambiente acolhedor e favorável à socialização. Em seguida, foi realizada a leitura dos números e do alfabeto, promovendo o reconhecimento de letras e numerais de forma lúdica e significativa. Houve também uma atividade manual para a confecção de lembrancinhas para o Dia das Mães, estimulando a criatividade, a coordenação motora fina e o fortalecimento dos laços afetivos por meio do tema comemorativo. Por fim, foi realizada a leitura permanente do dia, consolidando o contato cotidiano com a linguagem escrita.



Figura 1. Momento da Merenda

No dia 8 de maio, observamos um planejamento estruturado em torno das comemorações do Dia das Mães. O acolhimento incluiu brincadeiras com blocos de montar, músicas e oração, fortalecendo a integração e a disciplina. Foram trabalhados conteúdos como o alfabeto, cores, números, quantidade de alunos presentes e figuras geométricas, visando à consolidação de conceitos básicos. Destacou-se a escrita da letra "M" para representar "Mãe", contextualizando a aprendizagem com o tema comemorativo. Posteriormente, os alunos participaram de um ensaio na sala de leitura para a apresentação especial, e, após o recreio, a professora organizou os materiais para a festividade, encerrando o dia com uma atividade temática sobre o Dia das Mães.

No dia 15 de maio, o foco foi o projeto do Dia das Profissões. O acolhimento contou com a recepção dos professores e um desfile temático no pátio, no qual as crianças apresentaram fantasias relacionadas às profissões, estimulando a expressão oral, a criatividade e o conhecimento sobre diferentes ofícios. Após o lanche, a professora realizou uma breve explicação sobre o tema e trabalhou a escrita da palavra "Profissões", promovendo o letramento de forma contextualizada. Em seguida, os alunos realizaram uma atividade escrita para fixação do conteúdo. Foi possível observar diferentes níveis de desenvolvimento motor, com algumas crianças apresentando dificuldades de coordenação e outras demonstrando agilidade ao desenhar e escrever. Para finalizar, a professora contou a história "O Gato Xadrez", proporcionando um momento de escuta atenta, imaginação e ampliação do repertório cultural dos alunos.

No dia 27 de maio, acompanhei atividades na turma Pré II B. O início da manhã foi marcado por momentos lúdicos com pecinhas de montar, favorecendo a socialização e o desenvolvimento motor. Em seguida, a professora propôs uma atividade de contagem com as peças verdes e o total geral, estimulando habilidades iniciais de matemática e raciocínio lógico. Houve também um momento de acolhida com a oração do dia, criando um ambiente de respeito e rotina. Posteriormente, foi realizada a contagem de meninos e meninas presentes, reforçando conceitos numéricos. A professora contou a história "Um Amor de Confusão", integrando conteúdos de matemática e língua portuguesa e estimulando a escuta atenta e a participação ativa. Após a colagem das atividades nos cadernos, os alunos foram ao recreio. No retorno, participaram de uma dinâmica rítmica com batida de mãos para leitura de palavras e de atividades em grupos com "palavrinhas móveis" para reconhecimento de letras e formação de palavras. observamos domínio da professora sobre a turma, com estratégias inclusivas para alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), respeitando os diferentes ritmos e habilidades.

No dia 3 de junho, em nova manhã na turma Pré II B, as crianças iniciaram as atividades com blocos de montar palavras, estimulando a coordenação motora fina e o interesse pelo letramento. Em seguida, participaram da execução do hino do município de Açailândia, promovendo o senso de

pertencimento e cidadania. Após o retorno à sala, a professora trabalhou com livros infantis, realizando a leitura de forma expressiva e interativa, incentivando as crianças a comentarem os enredos e refletirem sobre os conteúdos apresentados. Após a leitura, cada aluno foi convidado a escrever seu nome no quadro, incentivando a escrita e a leitura antes do recreio. No retorno, os alunos realizaram a atividade do dia em seus cadernos, consolidando os conteúdos trabalhados.

No dia 10 de junho, participei de mais um encontro de estágio supervisionado, desta vez na turma do Pré 1B. As atividades tiveram início com um momento lúdico em que a professora entregou blocos de montar para as crianças, favorecendo a criatividade, a socialização e o desenvolvimento da coordenação motora fina. Em seguida, foi realizada a leitura coletiva dos numerais, do alfabeto e dos combinados da turma, reforçando a familiaridade das crianças com os elementos básicos do letramento. Posteriormente, a professora propôs uma atividade escrita no caderno, explicando o passo a passo no quadro para garantir a compreensão de todos. Após o recreio, foi realizada outra atividade no caderno, destinada como tarefa para casa, incentivando a autonomia e o vínculo com as famílias no processo de aprendizagem. Por fim, houve uma atividade oral no quadro com perguntas feitas pela professora, estimulando a atenção, a escuta ativa e o raciocínio coletivo.

Por fim, durante o estágio de regência na turma Creche 3A, iniciei as atividades às 7h15 com um momento de acolhimento e oração coletiva, criando um ambiente de tranquilidade, integração e respeito mútuo. Em sequência, conduzi a musicalização com canções infantis tradicionais, promovendo a participação e a expressão oral de forma lúdica. Realizamos a leitura exploratória do ambiente alfabetizador da sala, incentivando a observação dos cartazes, números e nomes expostos. Fiz a contação da história “O Gato Xadrez” com pausas estratégicas e perguntas para estimular a atenção e o diálogo sobre as cores. Após a leitura, propusemos uma atividade para casa e uma para ser realizada em sala, relacionada ao tema. Antes do recreio, revisamos a história por meio de perguntas, enfatizando o reconhecimento das cores. No retorno, os alunos finalizaram o desenho do personagem, participaram da brincadeira da “Estátua” para desenvolver o autocontrole e a socialização, realizaram outra atividade em sala e, por fim, brincaram livremente com massinhas de modelar até o horário de saída.

No dia 26 de junho, realizamos o nosso dia do Projeto de Intervenção com a contação da história “É meu, não empresto!”. Foi um momento muito divertido e transformador, no qual as crianças participaram ativamente e se encantaram com a história.



Figura 1. Momento da contação de História

As atividades desenvolvidas durante o estágio supervisionado foram cuidadosamente planejadas e executadas para promover a interação social, a expressão oral, a criatividade, o desenvolvimento motor e a aprendizagem significativa, sempre respeitando o ritmo, o interesse e as



necessidades individuais das crianças. Essas vivências demonstraram a importância de práticas pedagógicas estruturadas e lúdicas no contexto da Educação Infantil, reafirmando o compromisso com uma educação inclusiva e de qualidade.

De acordo com LIBÂNEO, o desafio atual da formação de professores é atender às novas exigências educacionais, que pedem: Um professor capaz de ajustar sua didática às novas realidades da sociedade, do conhecimento, do aluno, dos diversos universos culturais, dos meios de comunicação. O novo professor precisaria, no mínimo, de uma cultura geral mais ampliada, capacidade de aprender a aprender, competência para saber agir na sala de aula (LIBÂNEO, 1998, p.34)

CONCLUSÃO

O cumprimento do estágio supervisionado na Educação Infantil foi eficaz para consolidar os conhecimentos adquiridos ao longo da formação acadêmica. A prática permitiu não apenas o aperfeiçoamento de habilidades pedagógicas, mas também o fortalecimento da vocação para o magistério. Trata-se de um passo enriquecedor que reafirma a promessa com uma educação de qualidade, ajustada no cuidado, no respeito e na escuta das infâncias.

Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos**. Rio de Janeiro. 2023.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena Lima. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, Editora, 2012.

CALAZANS, Heloisa Maria Barroso. **Formação docente para Educação Básica e prática dialógica: contribuições do estágio para formação docente em letras sob o olhar de egressos da Universidade Federal do Ceará**. 2023.

DE SOUZA, Maria Emília Gonzaga. Docente da educação superior e os núcleos de formação pedagógica. 2010. Tese de Doutorado. PhD Thesis]. Universidade de Brasília.

DE DIRETRIZES, Lei. bases da Educação Nacional. 1996.



Relatório de Estágio: Vivências na Gestão Escolar em Açailândia – MA

Internship Report: Experiences in School Management in Açailândia – MA

Kawana Rodrigues Silva¹; Patrícia Ribeiro da Silva²; Bruno Lucio Meneses Nascimento³

¹ Discente do curso de Pedagogia Licenciatura. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. E-mail: kawana.silva@uemasul.edu.br

² Discente do curso de Pedagogia Licenciatura. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. E-mail: patricia.silva@uemasul.edu.br

³ Docente do curso de Pedagogia Licenciatura. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. E-mail: bruno.nascimento@uemasul.edu.br

1. Introdução

O estágio supervisionado em gestão escolar é uma etapa essencial na formação de futuros pedagogos, pois possibilita a vivência prática do cotidiano de uma instituição de ensino, com ênfase nas ações administrativas e pedagógicas realizadas pela equipe gestora. Por meio dessa experiência de gestão, os estagiários têm valiosas oportunidades de observar de perto o ritmo o dia a dia dos profissionais, os diretores, supervisores, secretários, de forma reflexiva e crítica.

Segundo Pimenta e Lima (2012), o estágio não deve ser visto apenas como um momento de observação, mas como um espaço formativo que contribui para o desenvolvimento de uma identidade profissional reflexiva, crítica e transformadora. Nessa perspectiva, o estágio proporciona ao estudante o contato com os desafios da gestão escolar e a oportunidade de compreender as relações que permeiam o funcionamento da escola como um todo.

O presente relatório tem como objetivo descrever e analisar as experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado na área de Gestão Escolar, componente essencial para a compreensão do funcionamento institucional e do papel do pedagogo na organização do espaço educativo. O estágio foi realizado na Escola Gastão Vieira, localizada na Rua 21 de Abril, s/n, Bairro do Jacu, na cidade de Açailândia.

Durante o período do estágio, foram observadas e analisadas as práticas de gestão administrativa e pedagógica da escola, com foco na atuação da direção escolar, nos processos de organização e coordenação das ações educacionais. Devido à ausência do supervisor geral no momento das visitas, não foi possível acompanhar diretamente as práticas ligadas à gestão da instituição. No entanto, a observação da rotina da diretora permitiu compreender aspectos relevantes da dinâmica escolar.

2. Relato de Experiência no Estágio

O relato de experiência tem como finalidade apresentar de forma descritiva e reflexiva as vivências obtidas durante o Estágio Supervisionado em Gestão Escolar, realizado no âmbito do curso de Pedagogia. Essa etapa é fundamental para a compreensão da dinâmica organizacional da escola, permitindo ao discente observar o funcionamento da instituição para além da sala de aula, com foco nas práticas de gestão administrativa e pedagógica.

Logo no primeiro dia, foi realizada uma conversa com a diretora da instituição, na qual apresentamos os objetivos do estágio e dialogamos sobre a possibilidade de colaborar com a revitalização do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola. A diretora demonstrou interesse na proposta, visto que o documento estava desatualizado e necessitava de reformulações que refletissem a atual realidade escolar. Ainda no primeiro encontro, além da reunião inicial, participamos de outras atividades da rotina escolar, como a entrega de atividades nas salas de aula e o apoio na supervisão do recreio, garantindo a segurança e o bem-estar das crianças durante o intervalo.

Essas ações, apesar de simples, permitiram uma aproximação prática com as funções exercidas pela equipe gestora e proporcionaram uma visão mais ampla sobre a organização e o funcionamento da escola. No entanto, apesar do planejamento inicial, não foi possível avançar de forma efetiva com a proposta de revitalização do PPP, devido à ausência do supervisor escolar durante o período de estágio.



Figura 1. Primeiro dia de observação

No dia 6 de maio, tivemos a oportunidade de participar ativamente da ornamentação da escola em preparação para a comemoração do Dia das Mães. A atividade envolveu a confecção de materiais decorativos, colagem de cartazes e recontagem dos itens necessários para a finalização da decoração.

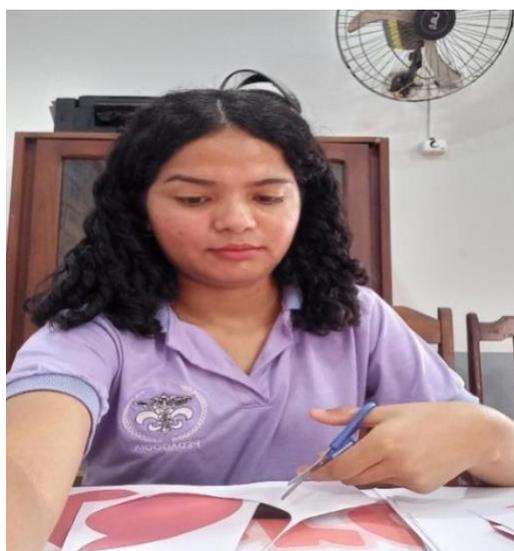


Figura 2. Organização para o Dia das Mães

No dia 13 de maio, realizamos uma reflexão coletiva sobre a nossa trajetória até aquele momento no estágio. Durante essa análise, identificamos que a experiência não estava sendo tão produtiva quanto o previsto inicialmente, principalmente em virtude da limitação no contato direto com a supervisão escolar. A ausência do supervisor dificultou o desenvolvimento de ações mais alinhadas à gestão educacional, restringindo nossas possibilidades de aprofundar o conhecimento sobre os processos de organização e planejamento institucional.

Apesar dessas limitações, buscamos nos manter participativas e disponíveis para colaborar com a escola sempre que possível. Essa postura nos levou a vivenciar uma situação inesperada no dia 23 de maio, quando fomos convidadas a substituir uma professora do 2º ano que estava ausente. A

responsabilidade de assumir uma turma, ainda que por um dia, nos causou certo receio inicial, mas encaramos o desafio com seriedade e comprometimento. Durante essa substituição, realizamos atividades previstas no planejamento da professora titular, como aplicação de ditados e correções dos exercícios dos livros didáticos. A experiência foi intensa e desafiadora, mas extremamente enriquecedora, pois nos colocou diretamente na prática docente, exigindo habilidades de mediação, organização e gestão de tempo em sala. Essa vivência inesperada permitiu exercitar a autonomia, a adaptação e a escuta atenta às necessidades dos alunos, ampliando nossa compreensão sobre o cotidiano escolar



Figura 3. Substituição da professora 1º ano

No dia 27 de maio, atendendo a uma solicitação da diretora, realizamos a organização e limpeza dos livros da biblioteca escolar. Essa atividade, embora simples, evidenciou a importância da manutenção e valorização dos espaços de leitura dentro da escola. A organização dos livros contribui diretamente para o acesso dos alunos à literatura e aos materiais didáticos, sendo um aspecto fundamental na promoção do hábito da leitura e no incentivo à aprendizagem.

Já no dia 3 de junho, fomos novamente chamadas a substituir uma professora ausente. Diferentemente da ocasião anterior, desta vez não havia planejamento disponível, o que nos desafiou a elaborar, em curto prazo, todas as atividades a serem desenvolvidas em sala de aula. Diante disso, construímos dinâmicas simples, conteúdos introdutórios e propostas de leitura e escrita adaptadas ao nível da turma, buscando manter o fluxo pedagógico e garantir o envolvimento dos alunos nas tarefas. Essa vivência exigiu criatividade, autonomia e um olhar atento às necessidades da turma, tornando-se uma das experiências mais marcantes do estágio.



Figura 4. Substituição da professora 2º ano

No dia 17 de junho, realizamos a culminância do estágio com a aplicação de nosso projeto de intervenção, voltado às dificuldades de leitura e escrita dos alunos do 3º ano. Utilizamos a história “O Monstro das Cores” em formato digital, devido à ausência do livro físico na escola. A atividade envolveu contação online, rodas de conversa e identificação de sentimentos, promovendo um ambiente acolhedor e estimulante. Os alunos demonstraram maior interesse pela leitura e avanços na escrita. Apesar da impossibilidade de ornamentar a sala por causa das provas, organizamos um espaço simples, mas significativo, encerrando o estágio de forma positiva para todos.



Figura 5. Aplicação do projeto de intervenção 3ºano

O estágio supervisionado em Gestão Escolar permitiu vivenciar, ainda que com limitações, aspectos importantes da rotina escolar, revelando os desafios e a complexidade da prática educativa. Apesar das dificuldades enfrentadas, como a ausência do supervisor e a necessidade de improviso, as experiências vividas contribuíram significativamente para a formação profissional, reforçando a importância da flexibilidade, da proatividade e do compromisso ético com a educação.



Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos**. Rio de Janeiro. 2023.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: lugares de formação**. São Paulo: Cortez, 2012.



A IMPORTÂNCIA DA SUPERVISÃO E GESTÃO ESCOLAR NA FORMAÇÃO DOS DISCENTES: Relato de Estágio

THE IMPORTANCE OF SCHOOL SUPERVISION AND MANAGEMENT IN STUDENTS' EDUCATION: Internship report

Fabiana Cardoso Palmeira¹; Sabrina da Silva Damascena²; Bruno Lucio Meneses Nascimento³

¹ Discente do curso de Pedagogia Licenciatura. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. E-mail: fabiana.palmeira@uemasul.edu.br

² Discente do curso de Pedagogia Licenciatura. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. E-mail: sabrina.pitombeira@uemasul.edu.br

³ Docente do curso de Pedagogia Licenciatura. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. E-mail: bruno.nascimento@uemasul.edu.br.

1. Introdução

O relatório realizado intenciona apresentar as vivências das acadêmicas de pedagogia do 8º período da universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão-UEMASUL, para contribuir na formação e percepção do estágio obrigatório na supervisão e gestão escolar sendo capaz de evidenciar os meios e saberes no lado interno escolar, foi realizado na Escola Municipal Kiola Sarney em Açailândia-MA na rua Lamante Júnior, s/n no bairro Vila Maranhão, a escola tem como etapa o Ensino Fundamental com a modalidade do Ensino Regular, o estágio teve início a teoria para noções básicas do ambiente escolar na área da supervisão e logo em seguida o direcionamento do supervisor da disciplina de estágio que retratou o cronograma para ser aplicado no período da vivência e prática juntamente com o projeto de intervenção, que ocorreu no período de maio ao mês de julho no semestre de 2025.1.

O período de estágio contribuiu para a vivência na complementação da formação das acadêmicas, colaborando para o conhecimento que se dar na prática e suas competências ao desempenhar um papel que é fundamental para a organização da escola como projetos pedagógicos que são cruciais para a aprendizagem do aluno, as reuniões com os educadores para o acompanhamento das turmas para observar as atividades desenvolvidas que são utilizadas pelo professor. Foi possível compreender a vivência da gestão na educação e como se dar os resultados e cada processo desenvolvido na escola, a importância de um planejamento adequado para atender as necessidades da escola e criar meios para estimular o interesse de uma aprendizagem mais acessível para os alunos promovendo um ensino de qualidade.

Assim, o gestor escolar, na dimensão política, exerce o princípio da autonomia, que requer vínculos mais estreitos com a comunidade educativa, os pais, as entidades e organizações paralelas à escola. Gestão é então a atividade pela qual se mobilizam meios e procedimentos para atingir os objetivos da organização e envolve aspectos gerenciais e técnico-administrativos. (OLIVEIRA E MENESES, 2018).

O gestor escolar deve, portanto, formar vínculos com todo o corpo educativo a qual está a frente para alcançar metas. Foi possível observar o bom desempenho que partem de uma visão de orientação, e se preocupa em obter resultados oportunos para o ambiente educacional que ocupa o seu papel de liderança de quem está a frente motivando a sua equipe pedagógica.

O gestor necessita ter uma boa programação para que cada tarefa seja desenvolvida em cada setor de forma organizada, é fundamental que essa programação possa haver organização para que bons resultados sejam alcançados de toda a equipe pedagógica, (SILVA, 2024) relata que essa abordagem à gestão educacional inclui liderança, planejamento, organização, direção, facilitação e



outros processos relacionados à promoção do aprendizado e à educação dos estudantes. Portanto, a administração escolar deve partir de um olhar atencioso para cada necessidade específica.

O objetivo principal do estágio obrigatório é preparar o acadêmico para o meio profissional fazendo a observação do ambiente interno e sua participação conforme seguindo o cronograma aplicado pelo professor da disciplina, cooperando para a sua formação em ter como base de conhecimento os desafios principais que são enfrentados na gestão e quais os impactos que o setor enfrenta, de que forma deve ser resolvido conforme a necessidade do meio escolar e como se dar uma boa administração que adquira bons resultados.

2. Relato de Experiência no Estágio

O processo do estágio início com uma conversa com o gestor para entender como funcionava a escola e os principais desafios que é enfrentado na gestão escolar, compreendendo as dificuldades que o educador tem na sala de aula e de que forma administrar meios que possam auxiliar para conduzir a comunidade escolar responsável, as perguntas direcionadas pelas acadêmicas diretamente ao gestor teve como intuito compreender como trabalhar no setor interno e ter uma base de conhecimento de como o gestor lhe dar diariamente na escola e quais os meios que são adquiridos para resolver ocorrências na supervisão.

Com base na primeira pergunta do (quadro 1) foi direcionado o relato de como trabalhar no setor administrativo para um ensino de qualidade, podendo estimular os colaboradores metodologias que sejam aplicadas para os alunos que tem mais dificuldade, com isso é aplicado projetos e atividades práticas que contribuem para na aprendizagem, o gestor relata sobre a colaboração dos professores com os eventos, para uma boa organização e ressalta a importância da coletividade durante cada projeto aplicado.

A pergunta dois foi mencionado quais os principais desafios dentro da gestão escolar e de que forma trabalhar para resolver ocorrências, o gestor diz que o principal desafio é o meio familiar por meio dos alunos e que é um fator que deve ser cuidado com cautela e boa comunicação entre o familiar.

Pergunta	Resposta
1º Como empenhar-se como gestor para obter um ensino de qualidade?	Organização entre os colaboradores com aplicações de projetos, reuniões para alinhar planejamentos que seja adequado e esteja dentro do projeto pedagógico da escola, formação continuada para os professores e trabalho coletivo para obter bons resultados.

<p>2° Quais os principais desafios dentro do espaço escolar?</p>	<p>A compreensão dos responsáveis na área familiar, por ser uma escola pública é bastante cobrada pelos pais como a ausência dos alunos e a perda do acompanhamento de conteúdo o que implica na compreensão dos responsáveis pela degradação do aluno.</p>
--	---

2.1 Observação e participação do Ensino Fundamental 1° ao 4° ano

Os professores elaboraram um bazar para as turmas com o intuito da aula prática associado a matemática para que eles possam identificar a quantidade e valores que são utilizados durante a feira com uma metodologia lúdica e prática para cooperar no ensino e aprendizagem do aluno com o intuito de aprender através da interação e coletividade, para criança é uma diversão em relacionar um momento de atividade prática, mas com o objetivo de ensinar e aprender alcançando resultados positivos.

Para Pimentel e Lara (2013), a Matemática é vista como uma das disciplinas mais complicadas, diante disto muitos alunos enfrentam maiores dificuldades na resolução de problemas matemáticos.



Figura 1. Registro da atividade prática no meio da matemática

A prática contribui para o aprendizado e o conhecimento entre as crianças, conseguindo a interação entre as turmas e a coletividade alcançando a autonomia das crianças beneficiando nas habilidades no meio social.

Em seguida foi aplicado o projeto de intervenção com o acompanhamento do orientador e supervisor de estágio para o desenvolvimento do planejamento seguindo o objetivo conforme a necessidade que a escola apresenta para colaborar diante da observação que foi feita durante a

vivência do estágio, o projeto teve como intuito levar para a prática uma atividade desenvolvida para que as crianças participassem durante a aplicação, antes foi direcionado uma mini aula para explicação, a turma escolhida foi do 2º ano matutino o conteúdo abordado foi sobre o meio ambiente e a importância de preservação do nosso planeta, é de grande significação que os alunos aprendam sobre os hábitos sustentáveis e quais são os lixos corretos para descartar para preservação da natureza e a edificação de um futuro mais estável e responsável para a formação das crianças.



Figura 2. Registro da aplicação do projeto de intervenção

A importância de trabalhar o conteúdo e aplicar uma atividade lúdica facilita na percepção da criança do que foi compreendido durante o conteúdo abordado levando a habilidade sensorial e memorização, ao desenvolver a atividade podemos observar como a criança alcançou sua aprendizagem durante a aula e além da atividade proposta é apresentado o material reciclável para ressaltar a reutilização de utensílios descartáveis para confeccionar brinquedos pedagógicos que podem ser produzidos em casa para sua aquisição.

“Quando partilhamos com a criança a reinvenção de um brinquedo, estamos também levando a descobrir o encanto nas coisas simples e recicláveis” (SOUSA, 2002). Atividades como essas além de proporcionar diversão pode contribuir com a conscientização de ensinar as crianças a terem um olhar além do que podemos ver como uma caixa de papelão por exemplo, que consequentemente seria descartada, mas passou a se transformar em um brinquedo que contribuirá com sua vida escolar, elas terão noção que objetos como estes podem ser reaproveitados.

Como observado levar para a sala de aula ou aplicar projetos para conscientização do meio ambiente proporciona uma formação mais responsável, visando uma significação do momento, para que os alunos compreendam a importância de reciclar materiais que antes não tinha valor, levando a importância de recriar e conhecer novos saberes e reinventar através da brincadeira lúdica.

Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos.** Rio de Janeiro. 2023.



OLIVEIRA, Ivana Campos; MENEZES, Ione Vasquez. REVISÃO DE LITERATURA: o conceito de gestão escolar. **Caderno de pesquisa**. São Gonçalo (RJ), v. 48, n. 169, p. 876-900. 2018.

PIMENTEL, L. S; LARA, I. C. M. **Discalculia: mapeamento das produções brasileiras**. Anais do VI Congresso Internacional de Ensino da Matemática. Rio Grande do Sul, 2013

SILVA, Maria Aparecida da. A gestão escolar e o processo democrático e participativo. **Primeira Evolução**. São Paulo, n.52, p. 117-122. 2024

SOUZA, Ingobert Vargas de. **Programa sócio educativo: Oficina de contação de História e Construção de brinquedos usando sucata**. 2002.



RELATÓRIO DE ESTÁGIO: supervisão/gestão escolar

INTERNSHIP REPORT: School supervision / management

Adriana da Silva Sousa dos Reis¹; Bruno Lucio Meneses Nascimento²

¹ Discente do curso de Pedagogia Licenciatura. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. E-mail: adriana.reis@uemasul.edu.br

² Docente do curso de Pedagogia Licenciatura. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. E-mail: bruno.nascimento@uemasul.edu.br

1. Introdução

O estágio supervisionado integra os conhecimentos teóricos ao contexto escolar na formação docente, permitindo ao aluno ter uma vivência a prática educativa complexa. Arruda (1986) afirma que vivenciar o contexto escolar na prática é uma ocasião de experiência que buscar desenvolver habilidades profissionais voltadas à supervisão escolar, com foco nos principais problemas enfrentados no processo de ensino-aprendizagem.

O momento de vivência favorece e oportuniza ao aluno do estagiário exercer sua potencialidade em torno do conhecimento teórico voltado a realidade prática ampliando a habilidade como supervisor inovador onde faz com que os mesmos se sintam um profissional em EDUCAÇÃO (ARRUDA, 1986, p.07).

A autora destaca que essa experiência de vivenciar na prática o que se aprende na faculdade em teoria dá a oportunidade ao estagiário exercer o seu potencial, onde poderá ampliar a habilidade como supervisor inovador. O estagiário não apenas observa, ele tem sua participação ativa na construção de soluções pedagógicas adequadas às necessidades da comunidade escolar e essa perspectiva confirma o compromisso com uma educação reflexiva e transformadora.

A Escola Municipal Sarah Kubitschek com sede na Avenida Contorno, s/n no bairro Jardim Glória em Açailândia – MA, atende o seguimento fundamental II ou seja do 6º ano ao 9º ano, onde atende a comunidade local como Jardim Glória (I, II e III), Jardim de Alah, Residencial Ouro Verde, Jardim Brasil e Centro. A estrutura da escola conta com oito sala de aula, uma sala de vídeo, uma sala de professores, uma secretaria, uma diretoria, um depósito, um banheiro na secretaria, dois banheiros sendo um feminino e outro masculino, pátio aberto, quadra coberta, cozinha, área coberta com mesas para o lanche e uma biblioteca que as vezes é usada como sala da aula.

Além disso, o relatório enfatiza que o estágio deve ser “um trabalho dinâmico, integral, cooperativo e consciente”, envolvendo não apenas os profissionais da educação, mas também os alunos e seus familiares (ARRUDA, 1986). Nesse sentido, a prática de estágio vai além do cumprimento curricular, tornando-se um exercício ético e comprometido com a qualidade da educação pública.

2. Relato de Experiência no Estágio

Durante a realização do estágio supervisionado na área de Gestão Escolar, pude vivenciar experiências significativas que ampliaram minha compreensão sobre o papel do pedagogo na prática cotidiana de uma escola de Ensino Fundamental II. Desde a primeira semana, o estágio já se apresentou como desafiador e enriquecedor, pois coincidia com o período de avaliações da escola, o que demandava intensa movimentação por parte da equipe gestora e pedagógica.

Apesar de o primeiro dia ter sido destinado apenas à observação, tive a oportunidade de participar ativamente das atividades da unidade escolar. Na ausência da gestora e do supervisor, fui convidada a auxiliar o apoio pedagógico em diversas demandas. Realizei cópias de provas, colaborei



na comunicação entre professores e o setor pedagógico, e participei da resolução de situações cotidianas, como conflitos entre alunos, evasão de sala de aula e comportamentos inadequados no ambiente escolar — como casos de alunos agredindo colegas e brincadeiras violentas, como quebrar ovos na cabeça de outros estudantes. Essas ocorrências demonstraram a complexidade da gestão escolar no Ensino Fundamental II, onde tanto professores quanto a equipe diretiva adotam uma postura mais rígida e firme diante dos desafios cotidianos. Essa rigidez, muitas vezes, é uma resposta necessária às dificuldades de manter a disciplina em turmas com perfis diversos.

Em alguns períodos que acompanhei a gestora a ajudei na organização da frequência das turmas como mostra a figura 1, acompanhando e saber o porquê da falta, e nesse monto onde faço parte ajudando na organização e acompanhando como o corpo de gestores lidam com tais situações mostrando o total interesse e compromisso com a educação, e assim sendo essencial para o bom funcionamento da escola.

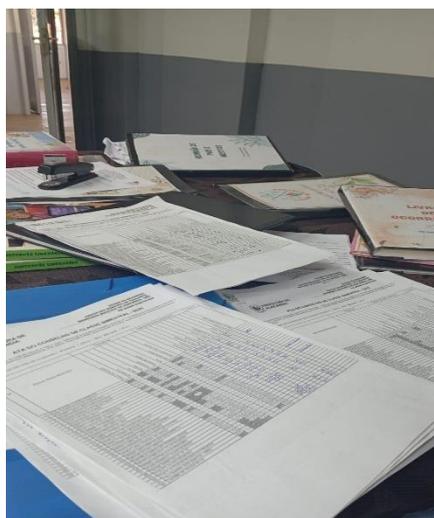


Figura 1. Organização das frequências dos alunos de todas as turmas

Durante o estágio, participei também de pequenas reuniões conduzidas pela gestora com pais de alunos que apresentavam dificuldades de aprendizagem e baixo rendimento escolar. Essas conversas foram extremamente importantes para minha formação, pois me permitiram observar o papel mediador do pedagogo, que deve agir com equilíbrio, buscando sempre soluções satisfatórias para ambas as partes: escola e família. Como futura supervisora, compreendi que o olhar atento, o diálogo e a escuta ativa são ferramentas essenciais para lidar com situações delicadas.

Esse período, pude compreender na prática que o papel do gestor vai muito além de aspectos burocráticos e administrativos. Observando o funcionamento da escola, percebi que as ações do gestor interferem diretamente na qualidade da educação, nas relações interpessoais e no desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico (PPP). A escuta ativa, a promoção do diálogo entre professores, pais e alunos, bem como a busca por uma educação mais participativa, foram elementos que se destacaram nas práticas da equipe gestora.

Em algumas ocasiões, precisei assumir temporariamente turmas em sala de aula, pois professores estavam em atendimento com os pais ou haviam faltado. “A gestão da educação, como tomada de decisão, organização, direção e participação, acontece e desenvolve-se em todos os âmbitos da escola, mas fundamentalmente na sala de aula” (ARAÚJO, 2009, p. 24). Essas experiências me proporcionaram uma visão ampliada da realidade escolar, exigindo posturas e ações que ultrapassavam o que foi trabalhado na teoria da universidade. Lidar com os alunos, manter o controle da turma e desenvolver atividades emergenciais reforçou em mim a importância da flexibilidade e da capacidade de adaptação do pedagogo.



Figura 2. Momento em que fiquei em sala de aula turma de 9º ano

Ao longo do estágio, tive também momentos de planejamento junto à gestora e ao supervisor escolar como mostra a figura 3, com quem discuti o projeto de intervenção a ser desenvolvido. Nessas reuniões, recebi orientações valiosas e sugestões para alinhar meu projeto às necessidades reais da escola, tornando a ação mais significativa e eficaz. A gestão escolar deve estar comprometida com uma educação emancipadora e participativa. Segundo Araújo (2009), a escola não pode ser tratada como uma empresa tradicional, mas deve ser compreendida como um espaço coletivo de construção do conhecimento, da cidadania e da transformação social. A autora critica os modelos técnico científicos e defende a adoção da gestão socio crítica, que valoriza o diálogo, a escuta e a participação democrática de todos os membros da comunidade escolar.



Figura 3. Reunião com gestora e supervisor para alinhamento do projeto de intervenção

Por fim acredito que o aspecto mais marcante dessa experiência foi a possibilidade de vivenciar de perto a rotina da gestão escolar e entender o papel do supervisor como alguém que precisa, diariamente, tomar decisões, acolher, orientar e buscar soluções pedagógicas para os múltiplos desafios do cotidiano escolar. Essa vivência prática me proporcionou um amadurecimento profissional e pessoal, fortalecendo meu compromisso com a educação e minha identidade como futura pedagoga.

3. Aplicação do projeto de intervenção

Inicialmente, o projeto de intervenção foi idealizado para ocorrer durante o intervalo escolar, com a proposta de promover um *Momento Literário* destinado a todas as turmas do turno vespertino. O objetivo era criar um espaço de descontração, leitura e ludicidade, aproximando os alunos da literatura por meio de atividades interativas e prazerosas. Entretanto, após uma reunião com a equipe gestora — composta pela diretora da escola, a supervisora pedagógica e a professora de Língua Portuguesa — optou-se por adaptar o projeto, restringindo sua aplicação aos alunos do 6º ano do período da tarde. A decisão partiu da análise da dinâmica escolar, da viabilidade de organização e da necessidade de concentrar esforços em um grupo específico para melhor acompanhamento pedagógico e avaliação dos resultados.

Com base nessa redefinição, o projeto foi reorganizado e passou a ocorrer logo após o intervalo, dentro da biblioteca da escola, espaço cuidadosamente preparado para acolher os alunos. O ambiente foi adaptado com tapetes, almofadas, cartazes temáticos e obras literárias selecionadas, criando um clima acolhedor e convidativo à leitura. A proposta girou em torno da ludicidade e da fantasia presentes no **gênero textual “conto”**, trazendo para o cotidiano escolar a magia das histórias por meio de jogos pedagógicos que estimulassem o raciocínio lógico, a interpretação e o gosto pela leitura. Durante o momento, foram realizadas atividades que envolviam desafios de adivinhação, jogos de cartas com trechos de contos, adivinhe que sou e desvende o mistério.

O projeto intitulado **“Mistérios e Magias dos Contos”** teve como principal objetivo incentivar nos alunos o gosto pela leitura, despertando o encantamento pelas narrativas literárias e promovendo, ao mesmo tempo, o desenvolvimento da imaginação, da criatividade e da capacidade de interpretar diferentes enredos. A proposta surgiu da necessidade de criar um ambiente lúdico e atrativo para os estudantes, no qual a literatura fosse vivenciada de forma leve, divertida e significativa. Para isso, as atividades foram planejadas com base em jogos e brincadeiras que envolviam o universo mágico dos contos, possibilitando uma aprendizagem prazerosa, onde o conteúdo era trabalhado de maneira interativa e dinâmica.

Antes do início das atividades, foi feita uma breve apresentação aos alunos, explicando os objetivos do projeto e a importância daquele momento como uma nova forma de vivenciar a literatura. A recepção foi muito positiva, e a participação ativa dos alunos demonstrou o quanto o ambiente e a proposta despertaram o interesse e o envolvimento do grupo. A prática reforçou o papel da gestão escolar como facilitadora de projetos pedagógicos inovadores e mostrou a relevância do trabalho coletivo entre estagiário, professores e equipe gestora para a promoção de ações educativas significativas. Além disso, destacou a importância de adaptar-se ao contexto escolar, respeitando sua realidade e potencializando os recursos disponíveis para oferecer experiências de aprendizagem prazerosas e transformadoras. Logo abaixo as figuras 3;4;5;6 e 7 que mostram a aplicação do projeto de intervenção:



Figura 4. Aplicação do projeto de intervenção



Figura 5. Aplicação do projeto de intervenção



Figura 6. Momento de interação de uma criança PCD com os demais alunos



Figura 7. Momento de interação de uma criança



Referências Bibliográficas

ARRUDA, Edileuda Casuza de **Relatório de estágio supervisionado em supervisão escolar**. Cajazeiras-PB: Universidade Federal da Paraíba, Centro de Formação de Professores, Departamento de Educação e Letras, 1986.

ARAÚJO, Maria Cristina Munhoz. **Gestão Escolar**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009. ISBN: 978-85-387-0781-3.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos**. Rio de Janeiro. 2023.



PROJETO DE REVITALIZAÇÃO DA ÁREA EXTERNA, CAMINHO SENSORIAL

OUTDOOR AREA REVITALIZATION PROJECT, SENSORY PATH

Lucas Oliveira Braz ¹; Bruno Lucio Meneses Nascimento ²

¹ Discente do curso de Pedagogia Licenciatura. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. E-mail: lucas.braz@uemasul.edu.br

² Docente do curso de Pedagogia Licenciatura. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. E-mail: bruno.nascimento@uemasul.edu.br

1. Introdução

O estágio supervisionado é uma parte essencial da formação acadêmica, pois permite ao estudante vivenciar, na prática, os conhecimentos vistos no decorrer do curso. Trazendo para o contexto da supervisão, essa experiência torna-se ainda mais importante, uma vez que se tem presente o acompanhamento, orientação e apoio a processos e equipes dentro de uma organização. Estagiar na área de supervisão traz uma visão panorâmica de como é todo o funcionamento interno da escola, exigindo do estagiário habilidades como liderança, organização, comunicação e tomada de decisões entre outras demandas. Conforme ressalta PIMENTA e LIMA, 2004 apud ALENCAR, 2023, p.1: “o estudo realizado na passagem dos estagiários pelas instituições, departamentos e secretarias representantes do sistema de ensino constituirá um transitar entre o escrito e o praticado”.

Durante o estágio, é possível entender como o supervisor atua na mediação entre os setores, na gestão de pessoas e na garantia do cumprimento de metas e padrões estabelecidos. Vale ressaltar que dentre toda essa demanda do supervisor a responsabilidade e preocupação da integridade de cada aluno fora da escola e todo um cuidado para com seus discentes também pode ser caracterizado como uma das responsabilidades do supervisor.

O presente relatório tem como objetivo descrever as principais atividades desenvolvidas durante o estágio na área de supervisão, destacando os aprendizados, desafios enfrentados e competências desenvolvidas. A experiência vivenciada no decorrer desse estágio contribuiu significativamente para a formação profissional, promovendo um olhar mais crítico e analítico sobre a prática da supervisão e seu papel fundamental dentro das organizações no ambiente escolar.

2. Relato de Experiência no Estágio

O presente estágio foi realizado na Creche municipal de tempo integral Maria Onésia De Carvalho, localizada na cidade de Açailândia no Bairro nova Açailândia na rua São Francisco Qd 02 Lt 11 com funcionamento de segunda a sexta-feira das 07:30hrs às 17:30hrs.

Realizado nos dias de terça-feira no turno matutino e nos dias livres, o estágio teve início no dia 29/04/2025 com a primeira observação. No primeiro dia ocorreu a análise dos planos de aula que funciona pela manhã. A partir do terceiro dia já se deu início nas participações no projeto em comemoração ou dia das mães, realizando uma oficina com as professoras com a fabricação de flores e painéis decorativos como mostra a figura 1.



Figura 1. Oficina do Dia das Mães

No segundo dia de participação ocorreu uma reunião de alinhamento do arraiá literário, posteriormente teve a observação do plano de aula dentro da sala de aula, em seguida a correção dos planos de aula com a equipe de alinhamento pedagógica. O terceiro e último dia foi apenas orientações de como é feito o acompanhamento dos planos de aula e como são elaborados antes de serem passados para as professoras.

Após todas essas etapas ocorreu a aplicação do projeto de intervenção, tendo ele o intuito de revitalizar da área externa, redário e caminho sensorial, ilustrados na figura 2 abaixo.



Figura 2. Imagens panorâmica antes da revitalização

Neste projeto de revitalização foram utilizados como materiais: tintas a base de água, pinceis e rolos. Todos os materiais foram ofertados pela diretora, pois eram sobra da última revitalização da escola. A mão de obra foi feita pelo estagiário, tratando-se, portanto, de uma atividade com zero custos.

A aplicação do projeto teve duração de cinco dias, realizado nos dias letivos, feriados e final de semana, pois as professoras usavam muito o espaço externo, sendo viável realizar apenas quando as crianças não estavam presentes.

O projeto se caracteriza por uma renovação da pintura que já existe, mas estava deteriorada pelo desgaste do tempo. Conforme TEIXEIRA (2023):

Para uma completa exploração e descoberta do mundo através de todos os sentidos, no contexto de creche, é essencial que se organize, de acordo com o desenvolvimento das crianças e os seus interesses, um ambiente rico e estimulante no qual estas possuam inúmeras oportunidades de ver, tocar, provar, cheirar e ouvir, e de estabelecer interações sociais. (p.14)

Portanto, foi feita toda a reforma dos desenhos e demais partes que fazem compõem a área externa, como mostra a figura 3.



Figura 3. Pinturas já revitalizada por meio do projeto de intervenção

Desta forma, finalizou-se o estágio em supervisão escolar no dia 01/07/2025 com muito aprendizado e conhecimento ofertado por todo o corpo docente da creche municipal de tempo integral Maria Onésia De Carvalho, que deu apoio e contribui em todos os momentos desde o aceite do estágio até os ensinamentos da prática de como fazer e ser um supervisor, deixando claro que não é apenas observar os outros profissionais, mas ser exemplo de um bom profissional, saber trabalhar e direcionar sua equipe, saber planejar todo orçamento e verbas e manter toda escola em bom funcionamento.

Referências Bibliográficas

ALENCAR, Gerlanio Alexandrino de. Estágio Supervisionado em Gestão Educacional e suas implicações para o processo de formação do pedagogo. *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 23, nº 23, 20 de junho de 2023. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/22/estagio-supervisionado-em-gestao-educacionale-suas-implicacoes-para-o-processo-de-formacao-do-pedagogo>

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos**. Rio de Janeiro. 2023.



TEIXEIRA, Pedro Miguel Barros. Atividades sensoriais em contexto de creche, perceções dos educadores. 2023. Acesso em: 01de julho de 2025. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/server/api/core/bitstreams/1c3cf070-8f96-4dfe-a3b0-f9d74f1258d8/content>.



VIVÊNCIAS DE ESTÁGIO NA GESTÃO ESCOLAR

INTERNSHIP EXPERIENCES IN SCHOOL MANAGEMENT

Maria Fernanda Vieira de Sousa^{1*}; Vanessa da Silva de Oliveira Costa²; Bruno Lucio Meneses Nascimento³

¹ Discente do curso de Pedagogia Licenciatura. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. E-mail: maria.costa@uemasul.edu.br

² Discente do curso de Pedagogia Licenciatura. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. E-mail: vanessa.oliveira@uemasul.edu.br

³ Docente do curso de Pedagogia Licenciatura. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil: bruno.nascimento@uemasul.edu.br

1. Introdução

O referido relatório planeja relatar as experiências das estagiárias Maria Fernanda Vieira de Sousa e Vanessa da Silva de Oliveira Costa, na Escola Municipal Arenyvyva Paulla Oliveira Pereira Tabaiano, na Gestão Escolar durante os dias 22/04/2025 a 17/06/2025.

Através das visitas realizadas pode-se observar a importância de uma gestão escolar organizada, e qual o seu papel a ser desempenhado dentro do ambiente escolar. Ou seja, está à frente de uma gestão requer muito mais do que ser um simples gestor, é necessário estar sempre atento ao que acontece dentro das salas de aula, saber se o que foi proposto está sendo desenvolvido pelos professores, e se não estiver, procurar entender qual a dificuldade para que possa auxiliar/ajudar, a desenvolverem com êxito suas atividades.

Os dias de estágio foram desenvolvidos em três etapas: primeiro a observação onde observamos a organização, e demandas realizadas pela diretora da escola. Em segundo momento, fizemos a prática na qual organizamos pastas de alunos, fichas de professores e auxiliamos nas papeladas, e por último realizamos o projeto de intervenção, onde fizemos a aplicação do projeto com o título “Recreio dirigido” para todos os alunos da escola.

O objetivo do estágio é entender de fato como é atuar na gestão escolar, quais demandas a serem seguidas, de que forma funciona a organização da escola e entender o funcionamento da escola além da sala de aula. A vivência desse estágio na gestão remete uma melhor compreensão sobre os processos administrativos, e o papel do PPP e como as decisões são tomadas de forma coletiva. É uma oportunidade valiosa para refletir sobre como funciona a prática educativa de forma mais ampla, e entender como a gestão está diretamente ligada na qualidade do ensino, e na forma como funciona a organização da escola, pois tudo depende de um bom funcionamento da instituição e de como a gestão está adaptando as mudanças e avanços que ocorrem durante o ano letivo.

2. Relato de Experiência no Estágio

No dia 22/04/2025 iniciamos o estágio na gestão escolar da Escola Municipal Arenyvyva Paulla Oliveira Pereira Tabaiano, onde realizamos durante 4 dias a organização de papeladas de alunos e professores, colocando as fichas dos alunos em ordem alfabética e dos professores em suas respectivas pastas como mostra a Figura 1, dessa forma começamos entender melhor o papel da gestão na escola, pois essa profissão vai desde organizar papéis até chegar em sala de aula, a gestão remete muito mais do que aparenta ser, ser gestor de uma escola é bem complexo, mas ao mesmo tempo gratificante, entender melhor sobre cada aluno e professor e dessa forma compreender as dificuldades e conseguir adaptar as situações que requerem maior atenção. Participamos ativamente de organizações de eventos que foram realizados na escola, ajudando nas ornamentações, e um desses eventos foi o Dia das Mães no qual passamos a parte manhã inteira na organização juntamente com a equipe da gestão, abaixo está a figura 2 que mostram esse momento



Figura 1. Organização dos documentos de alunos e professores



Figura 2. Organização da ornamentação da festa do Dia das Mães

A partir dessas demandas pode-se observar que gestão escolar está sempre ativa e atuando incansavelmente para um desenvolvimento educacional mais organizado, onde cada um tem um dever a cumprir, dessa forma toda a equipe de gestão tem autonomia em realizar suas atividades, pois o gestor é quem tem o papel de fazer com que esse ambiente seja menos opressor, fazendo com que sua equipe se sinta acolhida e para que dessa forma seja construído diálogos favoráveis para um melhor desenvolvido no processo educativo, pois o gesto está para liderar sua equipe e um líder bom precisa ter conhecimento que o trabalho em conjunto é a melhor forma de se obter resultados positivos.

De acordo com Luck (2009, p. 24):

[...] gestão escolar é o ato de gerir a dinâmica cultural da escola, afinado com as diretrizes e políticas educacionais públicas para a implementação de seu projeto político-pedagógico, comprometido com os princípios da democracia e com métodos que organizem e criem condições para um ambiente educacional autônomo de participação e compartilhamento. Ademais, a administração escolar deve estar articulada às demandas sociais e ao cumprimento de determinados fins.

A escola precisa de uma boa gestão para garantir o bom andamento da mesma, uma boa relação primeiramente com os funcionários da escola com os alunos e também com os pais, essa parceria precisa ser bem estabelecida, conhecer bem o público ao qual o ensino está sendo ofertado para garantir que todos consigam se desenvolver, precisa agir diretamente como já citado em projetos desenvolvidos na escola, tanto os que partem diretamente de idades de funcionários da escola, como os que já vem do município no qual é obrigatório sua aplicação, como já citado o dia das mães que

foi um evento do qual participamos como também o maio laranja, que fala sobre o abuso infantil, no qual a supervisora e a gestora da escola organizaram um evento com as crianças que estava sendo trabalhado na sala de aula com os professores e para finalizar foi feito uma apresentação no pátio com todas as turmas do que eles aviam desenvolvido ao longo desses dias, recitaram poemas, canções, apresentações teatrais entre outras coisas apresentada na figura 3.



Figura 3. Apresentação do maio Laranja

Participamos também de reunião de professores para alinhamento do plantão pedagógico, nesse momento os professores compartilham seus maiores desafios e buscam a ajuda uns dos outros, mostram os alunos que estão com maior dificuldade, para apresentar ao pais no plantão pedagógico informam quais medidas estão sendo tomadas para melhorar o desenvolvimento desse aluno, e buscam a ajuda dos pais nessa missão, a escola conta com reforço escolar no contra turno, para ajudar esses alunos que por algum motivo não estão conseguindo desenvolver as competências que são exigidas na série em que o aluno esta estudando, ouve essa necessidade pois é uma escola que atende alunos que vivem em situação de vulnerabilidade, a supervisora junto a gestão encontraram essa alternativa para buscar uma melhora, o projeto da aula de reforço iniciou no mês de abril, e estão aguardando o fechamento do período para verificar a eficácia do mesmo.

A fase de observação e participação do estágio em supervisão escolar serve para entendermos como uma gestão funciona, como a mesma é gerida e também em todo estágio tem a necessidade da criação de um projeto de intervenção como já citado o nosso foi intitulado como “Recreio Dirigido”, depois de observamos que as crianças muito das vezes ficavam muito eufóricas no recreio corriam, brincavam sem controle e acabavam se machucando, então juntamente com a supervisora e a diretora buscamos organiza um recreio diferente para esses alunos, um momento no qual eles brincariam, mas seriam brincadeiras direcionadas e educativas, no qual iam se divertir sem correr o risco de se machucar.

O aluno ao adentrar os espaços escolares, são responsabilidade das pessoas que trabalham na escola no período que ele está em aula, por esse motivo e necessário prestar atenção no que as crianças estão fazendo, como cita Bach o recreio é um período de alimentação, de “liberdade” dos alunos na sala de aula. Esse período “livre” abre espaços para possíveis acontecimentos que deixam o aluno eufórico, o que altera seu comportamento em sala de aula. Por esse motivo a importância de um recreio dirigido ao 3 menos uma vez por semana, para que o aluno lembre que mesmo no recreio ele ainda está na escola.

Para que o recreio dirigido cumpra seu papel educativo, é necessário que o professor assuma uma postura ativa e reflexiva, compreendendo que cada momento da rotina escolar pode se transformar em uma oportunidade de aprendizagem. O planejamento de atividades lúdicas,



cooperativas e inclusivas no recreio exige mais do que organização prática: requer intencionalidade pedagógica e sensibilidade para mediar interações, respeitando os ritmos e interesses dos alunos. Nesse sentido, é imprescindível que o educador compreenda a complexidade de sua atuação no espaço escolar, reconhecendo que sua prática deve estar constantemente em diálogo com as necessidades do grupo e com os objetivos da formação integral.

Segundo Oliveira (2009, p.200) O educador deve estar ciente que seu uso de estratégias de ensino, requer uma apropriação diferenciada, pois traz um caráter dialético, instável, ambivalente, ativo e progressivo de uma relação como conhecimento em uma perspectiva de construção. Essa estratégia deve ter um caráter transformador da prática docente.

As várias brincadeiras e jogos presentes no recreio são constantemente presentes praticadas pelos alunos na hora do lazer. Todas elas possuem um valor e objetivo que geralmente, muitas vezes, não são percebidas pelos alunos, por ser feita em um momento de lazer e por isso são levadas apenas como uma diversão. Dessa forma realizamos a aplicação desse projeto levando diversos jogos os quais estão sendo apresentados nas figuras 4,5 e 6 a seguir.



Figura 4. Aplicação do projeto de intervenção recreio dirigido



Figura 5. Aplicação do projeto de intervenção recreio dirigido



Figura 6. Aplicação do projeto de intervenção recreio dirigido

Portanto concluímos que o estágio na gestão escolar é de extrema importância para nossa construção profissional e educacional. Conseguimos compreender melhor a atuação de um gestor através do estágio realizado, pois cada etapa concluída trouxe uma experiência e uma visão mais ampla do funcionamento da gestão, principalmente no momento da aplicação do projeto onde pudemos desenvolver uma estratégia para ser aplicada de forma eficiente não só para a gestão, mas para os próprios alunos em si.

Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos**. Rio de Janeiro. 2023.

LUCK, Heloísa. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, p. 24, 2009.

BACH, Mateus. **Projeto recreio dirigido: avaliação do efeito sobre o comportamento dos alunos em sala de aula na volta do recreio**.

OLIVEIRA, Mari A. C. **intervenção psicopedagógica na escola**. 2 ed. Curitiba:2009.



GESTÃO ESCOLAR NA PRÁTICA: Estágio Supervisionado no Centro de Ensino Professor José Cesário da Silva – Açailândia/MA

SCHOOL MANAGEMENT IN PRACTICE: Supervised Internship at Professor José Cesário da Silva Teaching Center – Açailândia/MA

Lardson Bezerra da Silva Sousa¹; Bruno Lucio Meneses Nascimento²

¹ Discente do curso de Pedagogia Licenciatura. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. E-mail: lardson.sousa@uemasul.edu.br

² Docente do curso de Pedagogia Licenciatura. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. E-mail: bruno.nascimento@uemasul.edu.br

1. Introdução

O estágio supervisionado em gestão escolar configura-se como uma etapa fundamental da formação docente, proporcionando ao futuro pedagogo a oportunidade de vivenciar, na prática, os desafios e as potencialidades da administração no ambiente educacional. No curso de Pedagogia, essa experiência possibilita compreender, de forma mais profunda, as dinâmicas institucionais, os processos decisórios e o papel estratégico da gestão escolar na promoção de uma educação de qualidade.

A experiência aqui relatada foi desenvolvida na escola Centro de Ensino Professor José Cesário da Silva, da rede estadual, situada no bairro João Paulo II, na cidade de Açailândia, Maranhão. A instituição, inserida em uma comunidade diversa e desafiadora, tornou-se espaço de importantes aprendizados e reflexões sobre o fazer pedagógico e a gestão democrática, com foco no fortalecimento do ambiente escolar como um espaço acolhedor, organizado e participativo.

O estágio teve como principal objetivo desenvolver as habilidades relacionadas à área de gestão escolar, proporcionando aos discentes a possibilidade de observar, participar e analisar os diversos setores que compõem o funcionamento de uma escola pública. Entre as áreas exploradas, destacam-se o setor administrativo, o pedagógico e o de apoio, todos essenciais para o pleno desenvolvimento das atividades educacionais.

Durante o estágio, o discente Lardson Bezerra pode acompanhar de perto a atuação da equipe gestora, compreendendo a importância da liderança, da comunicação eficaz e da organização dos processos escolares. Essa vivência ampliou a visão sobre o papel do pedagogo na gestão, indo além da sala de aula e envolvendo-se com questões administrativas, pedagógicas e comunitárias.

Essa foi uma experiência enriquecedora que contribuiu significativamente para a formação acadêmica e pessoal. Destacando-se, por meio dessa imersão no cotidiano escolar, foi possível desenvolver habilidades fundamentais para o exercício da profissão, como a resolução de conflitos, a mediação de relações interpessoais, o planejamento estratégico e a valorização do trabalho coletivo.

Dessa forma, o estágio supervisionado em gestão escolar demonstrou-se essencial para consolidar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso, ao mesmo tempo em que favoreceu a construção de uma postura crítica, ética e colaborativa diante dos desafios da educação pública. A parceria com o Centro de Ensino Professor José Cesário da Silva, representou, portanto, uma oportunidade única de aprendizado e crescimento para os futuros pedagogos.

2. Relato de Experiência no Estágio

No dia 13 de maio de 2025, com início às 7h30, demos início às atividades de estágio supervisionado em gestão escolar no Centro de Ensino Professor José Cesar da Silva, localizado no bairro João Paulo II, em Açailândia. Neste primeiro momento, tivemos a oportunidade de acompanhar

de perto o trabalho do Supervisor Pedagógico Edinho Vieira de Sousa, cuja atuação se mostrou essencial para o funcionamento organizacional e pedagógico da escola.

A atividade principal do dia consistiu na realização de reuniões com os pais e responsáveis dos alunos, um momento importante dentro da rotina escolar, que visa promover o diálogo entre a escola e a família. Acompanhamos todo o processo da preparação, da recepção e do atendimento individualizado aos pais, observando as estratégias adotadas pelo pedagogo para tornar esse momento produtivo, acolhedor e esclarecedor.

Durante as reuniões, foi possível identificar os meios utilizados para abordar os responsáveis, sempre com uma postura ética, empática e respeitosa. O Supervisor Pedagógico conduziu os encontros com clareza e firmeza, explicando o motivo da convocação que envolvia tanto questões comportamentais quanto pedagógicas dos alunos e reforçando a importância da parceria entre escola e família no processo educativo.

Um ponto que chamou a atenção foi a maneira como o pedagogo utilizou a reunião para cumprir seu papel orientador: apresentando sugestões, ouvindo as demandas dos pais e propondo encaminhamentos adequados, de modo a construir soluções conjuntas. Foi possível compreender, na prática, a importância da escuta ativa, da mediação de conflitos e da promoção de acordos que beneficiem o desenvolvimento integral do estudante.

Além disso, destacamos que as reuniões foram realizadas de forma individualizada, dentro de uma sala reservada, conforme mostram a figura 01, respeitando a privacidade do aluno e de sua família. Esse cuidado reforça a postura ética e humana que deve nortear as relações dentro do ambiente escolar, promovendo um clima de confiança mútua e valorização das individualidades.

Essa primeira vivência no campo de estágio mostrou-se extremamente significativa, permitindo-nos compreender o papel fundamental do pedagogo na mediação entre escola e comunidade, além de evidenciar a complexidade das ações gestoras. A observação e participação nesse momento nos possibilitaram aprender, de forma concreta, sobre comunicação institucional, postura profissional, escuta sensível e construção de vínculos educativos.



Figura 1. Reunião com Pais

No dia 20 de maio de 2025, as atividades do estágio supervisionado em gestão escolar foram desenvolvidas por meio da participação em uma visita técnica à Mostra de Profissões da UEMASUL (Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão). A atividade foi realizada no período vespertino, com início às 13h30 e término por volta das 18h30. Figura 02.



Figura 2. Visita a mostra de profissões da UEMASUL

Durante essa ação, tivemos a oportunidade de acompanhar o gestor, supervisor pedagógico e alunos do ensino médio da instituição escolar em um momento formativo que se estendeu para além dos muros da escola. A visita teve como principal objetivo apresentar aos estudantes os cursos de graduação ofertados pela universidade, promovendo um contato direto com os ambientes acadêmicos e com as possibilidades de formação superior.

A presença dos estagiários nessa atividade permitiu a observação de como a gestão escolar se articula com ações externas, buscando promover o protagonismo estudantil e a ampliação de horizontes. Foi possível acompanhar desde a organização do deslocamento até o suporte oferecido aos alunos durante a visita, o que demonstra a preocupação da escola em oferecer experiências significativas que contribuam para a construção de projetos de vida.

Durante a visita, temas relevantes foram debatidos entre os participantes, como o futuro profissional dos alunos, o papel da escola na orientação, os desafios do acesso ao ensino superior e a importância da permanência na educação básica. Assim essas discussões mostraram-se fundamentais para refletir sobre o papel social da instituição escolar e sua função orientadora no percurso formativo dos jovens.

Além disso, o contato direto dos alunos com os espaços universitários e com os profissionais da UEMASUL proporcionou um momento de inspiração e motivação, ampliando as perspectivas de muitos estudantes que, até então, não vislumbravam a possibilidade de ingressar no ensino superior. Os alunos puderam circular pela universidade, dialogar com professores, participar de oficinas e conhecer os laboratórios e centro acadêmico.

Esse momento, observado pelos estagiários, revelou-se uma prática pedagógica de gestão comprometida com a formação integral dos estudantes, ao criar pontes entre a escola e o mundo acadêmico. A ação articulada entre direção, supervisão e professores evidenciou o esforço coletivo para incentivar sonhos, orientar escolhas e afirmar o direito de todos à educação superior como instrumento de transformação social.

No dia 27 de maio de 2025, as atividades do estágio supervisionado em gestão escolar envolveram a elaboração de documentos para convocação de reuniões com pais e a discussão sobre a proposta de intervenção pedagógica. Os estagiários, sob orientação do Supervisor Pedagógico Edinho Vieira de Souza, ficaram responsáveis pela elaboração das solicitações de convocação para reuniões de pais e responsáveis de alunos que ainda não haviam sido chamados, como mostra-se na figura 03. A elaboração desse documento institucional exigiu cuidado com a linguagem, clareza na comunicação e alinhamento com os objetivos pedagógicos da gestão escolar



Figura 3. Estagiários na Prática

Após a finalização do documento, os estagiários realizaram a divulgação nas salas de aula, convocando os alunos a entregarem a solicitação para seus responsáveis. Essa ação teve o objetivo de fortalecer a participação da comunidade nas decisões da escola, especialmente em casos específicos que demandam o acompanhamento das famílias.

Na sequência, ainda no mesmo dia, foi realizada uma reunião com a equipe gestora, na qual foi discutida a proposta do projeto de intervenção a ser desenvolvido no âmbito do estágio. Após análise das demandas e necessidades da escola, chegou-se à conclusão de que seria viável e relevante realizar a revitalização da biblioteca escolar, transformando o espaço em um ambiente mais acolhedor, funcional e atrativo para os estudantes.

A escolha da biblioteca como foco de intervenção baseou-se na compreensão de que ela é um espaço essencial para o desenvolvimento da leitura, da escrita e do pensamento crítico, conforme defende Antonio Candido (2011) ao afirmar que "a literatura é um direito de todos e deve ser garantida como parte essencial da formação humana". Revitalizar esse espaço significa também promover o acesso ao conhecimento e o estímulo à autonomia intelectual.

A biblioteca escolar precisa ser vista como um ambiente vivo e dinâmico, que dialogue com os interesses dos alunos e contribua para sua formação integral. Soares (2021) reforça essa ideia ao afirmar que "a biblioteca não deve ser apenas um depósito de livros, mas um centro de experiências culturais e cognitivas". Nesse sentido, o projeto de intervenção prevê a reorganização do acervo, a ambientação com elementos visuais atrativos, a criação de espaços de leitura coletiva e individual, bem como a inserção de práticas que incentivem o uso cotidiano da biblioteca.

Além disso, conforme destaca Giovannetti (2018), "a presença de uma biblioteca ativa na escola amplia os horizontes do aluno, cria repertórios culturais diversos e fortalece vínculos com a aprendizagem". A revitalização da biblioteca, portanto, representa não apenas uma melhoria física do espaço, mas também uma ação pedagógica estratégica, capaz de transformar as práticas escolares e promover o protagonismo estudantil.

No dia 3 de junho de 2025, as atividades do estágio envolveram a organização e preparação das provas, com foco na correção ortográfica, estrutura textual e interação com os professores. Em seguida, deu-se início à aplicação do projeto de intervenção na biblioteca, com a elaboração de um mural para informativos e frases motivacionais, buscando tornar o espaço mais acolhedor e atrativo. Ainda nesse dia, foi realizado um levantamento preliminar sobre a organização do ambiente.

No dia 10 de junho de 2025, as atividades do estágio supervisionado foram totalmente dedicadas à aplicação do projeto de intervenção na biblioteca escolar, em colaboração com a coordenação pedagógica, que acompanhou de forma direta todas as etapas desenvolvidas. O dia foi marcado por um intenso trabalho coletivo, visando a revitalização do espaço e a organização funcional do acervo.

Durante a manhã, das 7h às 12h40, e à tarde, das 13h30 às 18h30, os estagiários estiveram integralmente envolvidos na catalogação individual dos livros, realizando o levantamento do acervo

e organizando os exemplares por categorias, a fim de facilitar o acesso e uso por parte dos alunos e professores. Os livros passaram por uma triagem e limpeza, sendo dispostos em um novo layout, com o objetivo de tornar o ambiente mais atrativo, funcional e acolhedor. Conforme as figuras 04.



Figura 4. Revitalização da biblioteca

A organização da biblioteca escolar e o cuidado com seu acervo estão diretamente relacionados ao incentivo à leitura e à democratização do conhecimento. Como ressalta Cagliari (2019), “o espaço da leitura precisa ser convidativo, confortável e estruturado para despertar no aluno o desejo de explorar o universo dos livros”. Assim, a disposição estratégica dos materiais e a criação de um ambiente esteticamente agradável contribuem para que a biblioteca cumpra seu papel pedagógico de forma eficaz.

Além disso, foi implementado o registro digital para fins de gestão do acervo, permitindo o acompanhamento da entrada e saída dos livros, o que fortalece os mecanismos de controle e preservação do material disponível. Essa ação demonstra, na prática, a importância de integrar a tecnologia à gestão educacional.

No dia 24 de junho de 2025, os estagiários participaram ativamente da organização e realização da Mostra Cultural, acompanhando de perto toda a dinâmica coordenada pela gestão escolar, equipe pedagógica e secretaria. As atividades tiveram início às 7h30 e se estenderam até às 18h30, contando com o envolvimento integral dos alunos, professores e comunidade local. A participação no evento proporcionou uma vivência rica em termos de articulação pedagógica e gestão de projetos escolares. Ilustrado na figura 05.



Figura 5. Organização na mostra cultural

A Mostra Cultural foi marcada por sua diversidade temática e abordagem interdisciplinar, trazendo à tona reflexões importantes sobre culturas indígenas, africanas e egípcias, bem como debates sobre antirracismo, igualdade de direitos, inclusão e combate à LGBTfobia. Cada turma ficou responsável por desenvolver painéis, encenações, apresentações e exposições relacionadas aos temas trabalhados, transformando o espaço escolar em um verdadeiro cenário de saberes múltiplos e expressões culturais. Os estagiários acompanharam desde a preparação logística até o acompanhamento das apresentações, contribuindo na organização dos espaços, apoio aos alunos e sistematização das atividades.

O envolvimento da equipe pedagógica e da gestão escolar foi fundamental para o sucesso do evento, que não apenas valorizou o conhecimento produzido no ambiente escolar, mas também possibilitou o fortalecimento da identidade dos alunos e o respeito às diferenças. Os estagiários puderam vivenciar de forma concreta a importância da escola como espaço de construção de cidadania e valorização da diversidade, conforme os princípios de uma educação emancipadora. A interação entre os diferentes setores da escola direção, coordenação, professores, alunos e comunidade demonstrou a força do trabalho coletivo e do planejamento participativo.

Além de ser um momento de grande aprendizado, o evento mostrou-se uma prática pedagógica potente. Como afirma Sueli Carneiro (2024), “a escola que promove práticas culturais inclusivas contribui para a construção de identidades positivas, respeito mútuo e justiça social”. A Mostra Cultural, portanto, foi mais do que uma exposição; foi uma experiência transformadora que reafirmou o compromisso da instituição com uma educação democrática, plural e sensível às realidades sociais. Para os estagiários, essa participação representou uma oportunidade única de compreender a escola em sua dimensão mais ampla, como espaço formador de sujeitos críticos, criativos e conscientes do seu papel na sociedade.



Referências Bibliográficas

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos**. Rio de Janeiro. 2023.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguagem**. 20. ed. São Paulo: Scipione, 2009.
- CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. 12. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- CARNEIRO, Sueli. **Educação antirracista e construção de identidades**. São Paulo: Pólen Livros, 2024.
- GIOVANNETTI, Luiz. **A biblioteca escolar na formação do leitor crítico**. São Paulo: Contexto, 2018.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 8. ed. Goiânia: Alternativa, 2019.
- LUCK, Heloisa. **Gestão participativa na escola: o que é? Como se faz?**. Petrópolis: Vozes, 2019.
- PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2015.
- SOARES, Magda Becker. **Alfabetização: a questão dos métodos**. 26. ed. São Paulo: Contexto, 2021.



RELATO DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA: Supervisão no Centro Educacional Canaã

INTERNSHIP REPORT FROM THE PEDAGOGY PROGRAM: SUPERVISION AT CANAÃ EDUCATIONAL CENTER

Adriana Teixeira de Souza¹; Bruno Lucio Meneses Nascimento²

¹ Discente do curso de Pedagogia Licenciatura. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. E-mail: adriana.souza@uemasul.edu.br;

² Docente do curso de Pedagogia Licenciatura. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. E-mail: bruno.nascimento@uemasul.edu.br.

1. Introdução

O estágio em gestão escolar é uma atividade, que tem como objetivo proporcionar ao futuro profissional da educação uma vivência prática e reflexiva sobre os processos administrativos, pedagógicos e organizacionais que compõem o cotidiano de uma instituição escolar.

Onde permite ao estagiário compreender o funcionamento da escola como um todo, observando e participando de atividades relacionadas à liderança escolar, coordenação pedagógica, elaboração do projeto político-pedagógico (PPP), gestão de pessoas, gestão de recursos materiais e financeiros, bem como o relacionamento com a comunidade escolar.

Sabe-se o quanto é importante uma gestão na escola, pois possibilita uma melhora na sua estrutura, organização e dinâmica com os alunos, professores e pais.

Paulo Freire em uma de suas frases diz que o saber se constrói na prática, tendo vivências, praticando e vivenciando o local, o modo como as pessoas se comportam e como podemos construir o mundo ao seu redor. Nesse contexto o estágio supervisionado, busca o aperfeiçoamento e aprendizado e proporciona uma oportunidade de vivências e prepara o estudante para o futuro.

O estágio em gestão escolar foi realizado na Escola Centro Educacional Canaã, com sede na Rua vinte e quatro, quadra 59 lote 148 Bairro Vila Ildemar Açailândia-MA sobre a orientação do professor Bruno Lúcio Meneses Nascimento, vinculado a Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL).

O processo do estágio foi uma experiência extremamente significativa para a formação acadêmica e profissional onde tive a oportunidade de vivenciar, na prática, os diversos aspectos que envolvem a organização e o funcionamento de uma instituição de ensino, indo além da teoria estudada em sala de aula, observando de perto o trabalho da equipe gestora, participando de organização de eventos, acompanhamento de docentes e demais ações institucionais.

Ver-se a importância de compreender melhor como ocorre a articulação entre os setores pedagógico e administrativo, assim como a importância do trabalho colaborativo para o bom andamento da escola.

2. Relato de Experiência no Estágio

O relato de experiência tem como objetivo apresentar as observações vivenciadas durante o estágio realizado destacando as atividades desenvolvidas, os conhecimentos adquiridos e as aprendizagens construídas ao longo do processo. Através da participação direta na rotina da equipe gestora, é possível compreender a complexidade do ambiente escolar e a importância de uma gestão democrática, participativa e comprometida com a qualidade do ensino.

Assim possibilita o fortalecimento da articulação entre teoria e prática, contribuindo para o desenvolvimento de uma postura mais crítica, reflexiva e ética diante dos desafios enfrentados na realidade educacional.

De início, entrei em contato com a supervisora da escola para apresentar minha proposta de realização do estágio supervisionado e do projeto de intervenção na instituição. Expliquei que sou acadêmica da Universidade Estadual do Maranhão (UEMASUL) e que, como parte da formação no curso de Pedagogia, era necessário vivenciar a prática na área da gestão escolar, conforme previsto no componente curricular.

A supervisora aprovou a ideia e com isso, foram iniciadas as observações e planejamentos em conjunto com a equipe gestora da escola, possibilitando uma rica experiência formativa.

No primeiro dia de estágio, ocorrido em 29 de abril, iniciei as atividades com o processo de observação da rotina escolar. Onde a secretária organizou o caderno de ponto para os funcionários. Nesse mesmo dia, participei dos preparativos para dois eventos importantes da escola: o sarau, que aconteceria no dia 30 de abril, e o plantão pedagógico, agendado para o dia 2 de maio.

Durante as orientações iniciais, a supervisora pedagógica destacou a importância do papel do supervisor na escola. Segundo ela, o supervisor é responsável por planejar e organizar projetos, propor e implementar ações ao longo do ano letivo, busca constantemente melhorias para a unidade escolar e manter um diálogo direto com pais e alunos. Essa fala foi muito significativa, pois reforçou a dimensão ampla e estratégica da gestão pedagógica. Em outro momento, me dirigi até a sala dos professores para esclarecer dúvidas relacionadas às ações realizadas durante o plantão pedagógico, e também colaborei com a distribuição de materiais didáticos nas salas de aula.

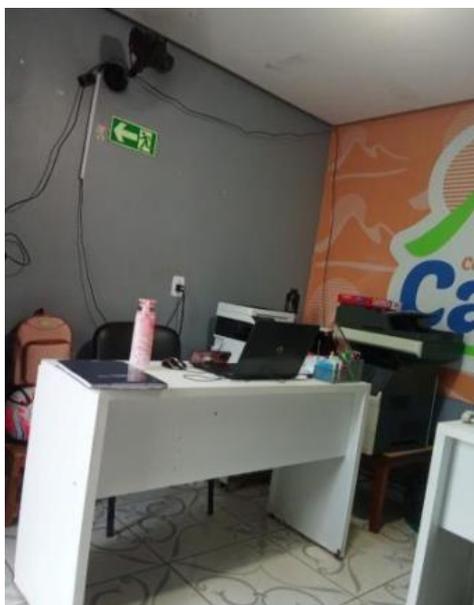


Figura 1. Primeiro dia de observação

No dia 6 de maio, acompanhei a análise dos planejamentos das professoras, auxiliando na verificação do alinhamento com as orientações pedagógicas da escola. Ao final do turno, permaneci em uma das salas de aula por um período, enquanto a professora precisou se ausentar momentaneamente.



Figura 2. Sala maternal

No dia 13 de maio, participei de diversas atividades na escola, como o atendimento a um pai sobre matrícula de novos alunos, impressão de atividades e planos de aula para os professores e o registro de datas na ata. Foi organizado os nomes das famílias destaque, escolhidas pelas professoras como forma de reconhecer a participação dos responsáveis na vida escolar dos alunos. Também acompanhei a verificação dos planejamentos das professoras e a preparação para a reunião de pais, que ocorreria na sexta-feira. A supervisora Cleide Holanda comentou sobre os desafios enfrentados pela escola, destacando que, atualmente, a maior preocupação tem sido com os pais, devido à constante cobrança e exigências. Finalizamos o dia com a verificação dos e-mails institucionais e a continuação da impressão de materiais para uso em sala de aula.

No dia 23 de maio, foi feito um histórico de transferência e houve conversa com um pai sobre os filhos. Após isso, organizamos o espaço da gincana com as equipes laranja, verde e azul. As atividades incluíram provas como estourar balões, brinquedo, cadeira e grito de guerra. Encerramos com o devocional que é, realizado sempre às sextas-feiras.





Figura 3. Gincana

No dia 27 de maio, participei da organização da Festa da Colheita, evento programado para acontecer no dia 10 de julho. A equipe destacou a importância desse momento para a escola, valorizando a participação dos alunos e o envolvimento da comunidade escolar.

No dia 30 de maio, participei da gincana escolar com as equipes laranja, verde e azul. As atividades envolveram provas divertidas e educativas, com destaque para o uso de palavras e desafios que estimularam o raciocínio, a colaboração e o respeito entre os alunos. Foi um momento dinâmico, que uniu aprendizagem e diversão de forma significativa. Ao final, aconteceu o tradicional devocional, atividade semanal que reforça os valores e a união da comunidade escolar.



Figura 4. Gincana

No dia 6 de junho, sexta-feira, participei de mais um momento da gincana escolar, que tem acontecido semanalmente na escola. Uma das provas realizadas foi a arrecadação de alimentos, utilizada como critério de pontuação entre as equipes participantes. Ao final das atividades, foi feita a soma dos pontos das provas da semana para definir o desempenho de cada equipe. A ação, além de promover o espírito de cooperação e solidariedade, também contribuiu para o envolvimento dos alunos e de suas famílias nas atividades escolares.



Figura 5. Devocional

No dia 3 de junho, foi feita a gravação de vídeos em preparação para a Festa da Colheita, evento que acontecerá no mês de julho. Durante a atividade, foram feitas edições e cortes de imagens dos alunos destaques, e pude colaborar nesse processo. Essa ação valorizou a participação dos

estudantes e reforçou a importância de reconhecer o envolvimento e desempenho de cada um na rotina escolar.

No dia 13 de junho, realizei o projeto de intervenção, marcando o encerramento do meu estágio em gestão escolar. A proposta foi desenvolvida com as crianças e teve como tema principal a pintura com papel crepom, uma atividade lúdica, sensorial e extremamente rica em estímulos visuais e táteis.

Iniciei a atividade apresentando aos alunos o papel crepom, suas cores vivas e sua textura diferenciada, despertando a curiosidade e o interesse de todos. Mostrei como o papel, ao ser colocado na água, libera sua cor, formando uma espécie de tinta natural. Eles foram pequenos artistas onde pintavam com o crepom em folhas A4.

Foi um momento de encantamento e envolvimento total. As crianças ficaram visivelmente animadas e interessadas, com os olhos brilhando, expressando alegria ao participar da atividade. Para muitas delas, foi uma experiência nova, diferente e divertida, que uniu arte, criatividade e experimentação.



Figura 6. Aplicação do projeto de intervenção Maternal

O estágio em gestão escolar representou uma etapa fundamental na minha formação profissional, pois me proporcionou uma compreensão aprofundada sobre o funcionamento e os desafios da administração escolar. Durante esse período, pude vivenciar práticas administrativas e pedagógicas essenciais, além de desenvolver habilidades importantes, como organização, comunicação e trabalho em equipe.

Essa experiência foi enriquecedora, pois me permitiu unir teoria e prática, observar de perto o papel do gestor como líder e mediador, e entender a importância de uma gestão participativa e comprometida com a qualidade da educação.

Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos.** Rio de Janeiro. 2023.

BRASIL. **Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica.** Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 34. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.



RELATÓRIO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA SUPERVISÃO E GESTÃO ESCOLAR

SUPERVISED INTERNSHIP REPORT IN SCHOOL SUPERVISION AND MANAGEMENT

Jessica Silva da Silva¹; Bruno Lucio Meneses Nascimento²

¹ Discente do curso de Pedagogia Licenciatura. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. E-mail: jessica.silva@uemasul.edu.br

² Docente do curso de Pedagogia Licenciatura. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. E-mail: bruno.nascimento@uemasul.edu.br.

1. Introdução

O relatório apresenta vivências desenvolvidos pela acadêmica do curso de Pedagogia do 8º período da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. O estágio foi realizado na escola Municipal de Tempo Integral Crislaine Gonçalves Moraes, localizada no bairro João Paulo II em Açailândia - MA, na educação fundamental nas turmas de 1º ano ao 5º ano, dando início ao desenvolvimento do cronograma e aplicação do projeto de intervenção que ocorreu durante o dia de 06 de maio a 04 de julho de 2025.

A realização do estágio teve como objetivo auxiliar nas dificuldades das crianças no processo de alfabetização, levando em consideração as dificuldades de leitura e escrita apresentada pela professora sobre a turma, é importante notar como se dá as metodologias atribuídas pelos professores e quais os meios para desenvolver recursos para o aprendizado das crianças, onde, aplicar atividades lúdicas na sala de aula pode despertar o interesse dos alunos, a ludicidade é uma estratégia eficaz para o processo de ensino, promovendo ativamente a participação do aluno nesse meio escolar.

O objetivo da trajetória do estágio na gestão escolar é preparar o discente para a vida profissional contribuindo para sua formação através do aprendizado adquirido durante a graduação, promovendo momentos na prática a fim de proporcionar uma vivência através da observação e das participações, conhecendo os desafios do espaço escolar e como realizar práticas pedagógicas para se empenhar como docente.

2. Relato de Experiência no Estágio

Com a realização do estágio consegui vivenciar momentos nas práticas de Supervisão na escola Municipal de Tempo Integral Crislaine Gonçalves de Moraes, conforme foi observado a importância de promover um ambiente escolar onde todas as partes da comunidade escolar tenham voz, o Gestor da escola demonstrar abertura no diálogo com a equipe pedagógica, com os pais e alunos, mostrando uma gestão construída na escuta e participação coletiva da comunidade escolar. A coordenação pedagógica desempenha um papel importante no suporte aos professores, durante o estágio pode ser observado à coordenação promovendo reuniões pedagógicas, acompanhamento individual dos professores e auxiliando nas práticas docentes.

A participação em momento de planejamento dos professores permitiu a compreensão de como são traçadas as metas de ensino, como funciona a avaliação institucional para ver o desempenho dos alunos, pode-se notar como funciona a parte de preenchimento de diários, frequências, relatórios de aprendizagens e quais intervenções fazer para atender a especificidade do aluno.

Portanto a experiência do estágio proporcionou desenvolver uma visão ampla de como se dá o funcionamento da escola, contribuiu para compreensão do trabalho pedagógico e administrativo, podendo mostrar que o pedagogo não atua apenas em sala de aula, mas como agente transformador na gestão educacional. Por fim, o estágio supervisionado em Supervisão e Gestão Escolar foi uma



oportunidade essencial para entender a dinâmica da escola para além da sala de aula, a prática proporcionou reflexão no papel do pedagogo de como atuar com mais empatia, responsabilidade e compromisso com o desenvolvimento do aluno.

Recursos dos jogos de sílabas

A criação de recursos didáticos para o projeto de intervenção é importante para manter efetivas as ações pedagógicas propostas. Os recursos criados funcionam como um objeto facilitador do processo de ensino- aprendizagem, tornando as atividades mais lúdicas e dinâmicas, sendo fundamental para promover melhoria no desenvolvimento educacional dos alunos.

APLICAÇÃO DO PROJETO INTERVENÇÃO

Durante os jogos, as crianças impulsionam saberes acerca da lógica de funcionamento da escrita, fortalecendo as aprendizagens já realizadas ou se ocupando de novos conhecimentos nessa área. Brincando, elas podem assimilar os princípios de funcionamento do sistema alfabético e podem compartilhar seus saberes com os colegas. (PEDROSO et al., 2017, p.2).

Os jogos como ferramenta de aprendizagem mantêm a criança mais engajada e ativa no momento da aula, a atividade propõe que os alunos participem individualmente e em conjunto, observando a diferença das sílabas e dos sons, podendo também ser inserido o lúdico como auxiliar para manter os alunos envolvidos e participativos ativamente nos jogos.

O dominó silábico é um material pedagógico para o processo de alfabetização, por meio da brincadeira os alunos são estimulados a comparar e reconhecer as sílabas e a formação das palavras, desenvolvendo a consciência fonológica.

A consciência fonológica pode ser definida como uma habilidade de manipular a estrutura sonora das palavras desde a substituição de um determinado som até a segmentação deste em unidades menores. (SANTAMARIA E LEITÃO, 2004, p.239). Ao trabalhar o dominó silábico trabalhar a consciência fonológica, com foco na identificação das primeiras sílabas das palavras e que possam reconhecer e identificar sons e letras, facilitar o reconhecimento de palavras novas e desenvolver habilidades de escrita e promover o lúdico no processo de ensino-aprendizagem.

Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos**. Rio de Janeiro. 2023.

PEDROSO, L. P.; et al. **Jogos Lúdicos como ferramenta no processo de alfabetização nos anos iniciais**. 2017.

SANTAMARIA, Viviane Laure; LEITÃO, Patrícia Barros; FERREIRA, Vicente José Assencio. **A consciência fonológica no processo de alfabetização**. São Paulo: Revista CEFAC, 2004.



VIVÊNCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONAD OBRIGATÓRIO EM GESTÃO E SUPERVISÃO ESCOLAR

EXPERIENCES IN MANDATORY SUPERVISED INTERNSHIP IN SCHOOL'S MANAGEMENT AND SUPERVISION

Christiane Tayssa de Sales Silva ^{1*}; Rita de Cássia Borges Domingues²; Bruno Lucio Meneses Nascimento³

¹ Discente do curso de Pedagogia Licenciatura. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. E-mail: christiane.silva@uemasul.edu.br

² Discente do curso de Pedagogia Licenciatura. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. E-mail: rita.domingues@uemasul.edu.br

³ Docente do curso de Pedagogia Licenciatura. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. E-mail: bruno.nascimento@uemasul.edu.br

1. Introdução

A Educação no Brasil começou cerca de 1540, com a chegada dos jesuítas - padres que faziam parte da “Companhia de Jesus”. Esses padres assumiram o papel de professores para com os indígenas, ensinando matérias diversas como Português, Matemática, Música e Religião, até serem expulsos em 1759. A história da educação brasileira é bastante marcada pela influência religiosa, até ser responsabilidade do Estado vários anos depois, juntamente com a formação acadêmica - antigamente denominada “Magistério”.

Supervisores e Gestores escolares começaram a se formar mais efetivamente no Brasil durante a Primeira República, entre 1889 à 1930, com o nome de Inspeção Escolar, inicialmente focada no ensino primário. O termo “Supervisor Escolar” foi formalizado em 1931, com a função de orientar e inspecionar as atividades escolares. Os primeiros estudos teóricos sobre a gestão escolar, de acordo com Drabach e Mousquer (2009) começaram a se desenvolver a partir da década de 1930, com intensa reorganização social, política e econômica. O contexto vigente refletia ainda resquícios da segunda e terceira Revolução Industrial, cujas transformações no modelo produtivo e de trabalho influenciaram diretamente a administração das instituições de ensino.

Em 5 de fevereiro de 1975, foi publicado o decreto de número 5.586, que dispõe sobre as atribuições dos cargos e as funções do Quadro do Magistério. O artigo de número 6 discorre sobre as atribuições do cargo de Gestor escolar, comentando sobre a elaboração e a execução do plano escolar, por exemplo, enquanto o artigo 7º discorre sobre as atribuições do Supervisor Escolar.

A relevância do gestor escolar reside em seu papel para o bom funcionamento e sucesso da instituição de ensino. Este é responsável por coordenar equipes, gerenciar recursos, acompanhar os processos de ensino-aprendizagem e estabelecer uma comunicação entre os diferentes setores da escola e também a comunicação entre a escola e a comunidade a qual ela está inserida, promovendo um ambiente mais acolhedor.

Já a relevância do supervisor escolar reside em seu papel na otimização do processo de ensino-aprendizagem, promovendo o desenvolvimento integral dos alunos e o aprimoramento contínuo da escola. O supervisor escolar atua como um mediador entre as políticas educacionais e a prática pedagógica, oferecendo apoio e orientação aos professores e demais profissionais da educação.

Deste modo, o presente trabalho trata-se de um relato de experiência das acadêmicas sobre o estágio obrigatório em gestão e supervisão escolar, que tem como objetivo descrever as vivências de estágio ocorrido no primeiro semestre letivo de 2025 em uma escola municipal de educação infantil na cidade de Açailândia, como um modo de apresentar a importância da prática do estágio.

2. Relato de Experiência no Estágio

As experiências de estágio foram vivenciadas entre os dias 22 de abril á 24 de junho de 2025, na Escola Municipal Tancredo de Almeida Neves, localizado Rua Curitiba, número 55, no Bairro Vila Tancredo, na cidade de Açailândia-MA.

No primeiro dia do estágio foi reservado para conhecermos a rotina da escola em que estávamos inseridas com o propósito de elaborarmos um plano de estágio, com as ações que serão desenvolvidas ao decorrer do processo de estágio. Além disso, analisamos o plano de ação de 2025 da escola e sugerimos algumas propostas de projetos de intervenção, onde a gestão nos sugeriu que realizássemos a proposta da sequência-didática, que tem a temática voltada para a educação ambiental e o aniversário de Açailândia. A proposta da sequência-didática surgiu a partir de um dos objetivos observados no plano de ação, que seria: “Inserir a Educação Ambiental nos planejamentos didáticos de todas as escolas”.

Ao decorrer do estágio podemos observar a rotina da gestora escolar, onde todos os dias a mesma estava presente no portão para dar boas-vindas aos estudantes e seus pais e responsáveis. Após a acolhida, a mesma se direcionava para visitar todas as salas e conversar com as professoras, e observava se alguns dos adereços dispostos no pátio precisavam de algum reparo. Na figura 1, podemos observar a gestora entrando em uma sala de aula para conversar com os alunos e a professora.



Figura 1. Gestora visitando as salas de aula

Nas primeiras duas semanas do mês de maio, a gestora e supervisora estavam concentradas nas programações para o Dia das Mães. Deste modo, as acadêmicas auxiliaram nas confecções dos recursos que serão utilizados como ornamentação na confraternização do dia das mães, assim como para o pátio da escola. Em meio aos afazeres do Dia das Mães, uma professora questionou a professora a respeito de receber na sala de aula uma criança dormindo, a mesma nos orientou que sempre devemos receber a criança de seus pais e responsáveis acordadas, pois não podemos saber de fato se a criança está dormindo ou inconscientemente.

Ao decorrer do estágio, ficou perceptível a importância do profissionalismo para lidar com as adversidades. Em um dia em particular, por exemplo, a avó de uma estudante tinha ido

buscar sua neta, mas a mesma não tinha comunicado para a mãe da criança, e após essa falta de comunicação entre as mesmas, a mãe adentrou na escola agindo de maneira brusca com os funcionários. Posterior a essa situação, a gestora teve uma reunião com a mãe do estudante sobre esse acontecimento, e reiterou a importância de chegar no horário correto para buscar seu filho. Após esse transtorno, foi impresso para deixar exposto no pátio da escola o artigo 331 do Código Penal que estabelece pena ao desacatar funcionário público no exercício da função ou em razão dela.

No dia 27 de maio ocorreu um acontecimento que ressalta a impulsividade e inocência das dos estudantes da educação infantil, onde uma criança inseriu massinha de modelar no seu próprio nariz. A massinha estava tão profundamente no nariz que foi necessário ligar para o responsável da criança para levá-lo ao hospital municipal, pois seria necessário um auxílio médico para retirar o item do nariz da criança.

No início do mês de junho para o meio, teve um foco maior na educação ambiental, principalmente em referência à Semana do Meio Ambiente (1 de junho à 5 de junho), em que cada professora fazia atividades, práticas ou no caderno, em referência ao conteúdo. Uma professora, por exemplo, levou as crianças a explorarem a escola e o ambiente ao seu redor, comentando sobre as plantas que tinham na escola. Entretanto, durante essa semana, também foi trabalhado tanto a celebração para o aniversário da cidade - uma pequena dança para os pais, como também o início dos ensaios para a festa junina da escola.



Figura 2. Crianças coletando materiais ambientais (folhas, pedras)

No final de junho, especificamente nos dias 24 e 27 de junho, foram realizadas Gincanas entre os estudantes. No período da manhã, os estudantes eram divididos entre verde e azul, enquanto no período da tarde, eram divididos entre amarelo e vermelho. Foram executadas 5 diferentes brincadeiras, cada brincadeira necessitando de um estudante de uma classe específica, por exemplo, a primeira brincadeira, foram escolhidos estudantes da pré-escola II, uma brincadeira de coletar um copo por vez e empilhá-los. A última atividade foi uma contagem de botões com os professores de cada turma como participantes.

Com relação ao projeto de intervenção feito pelas acadêmicas, conforme foi orientado

pela gestora, foi realizado a confecção de uma sequência-didática com a temática voltada ao meio ambiente e o aniversário de Açailândia. Tendo em mente que uma sequência-didática com a temática voltada para a Educação Ambiental é de suma importância para o desenvolvimento de um processo educativo sequenciado que busca contribuir no desenvolvimento de estudantes conscientes da preservação e conservação do meio ambiente. Na figura 2 podemos observar um recurso que foi confeccionado para auxiliar na explicação a respeito da coleta seletiva. O recurso mencionado foi elaborado e feito com materiais recicláveis que normalmente seriam descartados.



Figura 3. Lixeiras seletivas feitas com materiais recicláveis

A sequência-didática por sua vez contém 5 atividades que trabalha os campos de experiências: “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”; “Escuta, fala, pensamento e imaginação”; “Traços, sons, cores e formas”, definidos pela BNCC da Educação Infantil. A sequência-didática também conta com um jogo de memória com os ambientes da cidade de Açailândia, conforme a figura 3, que trabalha o campo de experiência “O eu, o outro e o nós”.



Figura 4. Jogo da memória com os ambientes de Açailândia



Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos**. Rio de Janeiro. 2023.

ACTIVESOFT. **A Importância do supervisor no planejamento escolar**. 2016. Disponível em: <https://activesoft.com.br/sistema-de-gestao/a-importancia-do-supervisor-no-planejamento-escolar/>. Acesso em junho de 2025.

BEZERRA, Juliana. **Educação no Brasil: história, situação atual, dados estatísticos**. 2015. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/educacao-no-brasil/>>. Acesso em junho de 2025.

BRASIL. **Decreto nº 5.586**, de 5 de fevereiro de 1975. Dispõe sobre atribuições dos cargos e funções do Quadro do Magistério.

CLASSAPP. **Qual a importância do diretor escolar para o futuro da educação**. Disponível em: <https://www.classapp.com.br/artigos/qual-a-importancia-do-diretor-escolar-para-o-futuro-da-educacao>. Acesso em junho de 2025.

DRABACH, Neila Pedrotti & MOUSQUER, Maria Elizabete Londero. (2009). **Dos primeiros escritos sobre administração escolar no Brasil aos escritos sobre gestão escolar: Mudanças e continuidades**. Currículo sem Fronteiras, 9(2), 258-285.



GESTÃO ESCOLAR NA PRÁTICA: desafios e contribuições do estágio supervisionado

SCHOOL MANAGEMENT IN PRACTICE: Challenges and Contributions of the Supervised Internship

Carlos Italo Araújo Lemos¹; Déborha Monteiro Santos²; Bruno Lucio Meneses Nascimento³

¹ Discente do curso de Pedagogia Licenciatura. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. E-mail: carlos.lemos@uemasul.edu.br

² Discente do curso de Pedagogia Licenciatura. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. E-mail: deborha.santos@uemasul.edu.br

³ Docente do curso de Pedagogia Licenciatura. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Açailândia, MA – Brasil. E-mail: bruno.nascimento@uemasul.edu.br.

1. Introdução

O relatório presente tem como objetivo apresentar as experiências vividas na Coordenação Escolar da Educação Infantil e Ensino Fundamental anos iniciais, de crianças entre 3 a 5 anos e de 6 a 10 anos, da Escola Municipal Professora Joviana Silva Farias, localizada na Rua 47, bairro Vila Ildemar em Açailândia - MA, pelos discentes Carlos Italo Araújo Lemos e Déborha Monteiro Santos, nos períodos de 29 de abril à 25 de junho de 2025.

O estágio na Gestão Escolar foi de grande esclarecimento para nós discentes, pois, somente na prática que aprendemos como é o funcionamento da equipe escolar, como diz Moura (2022), o estágio supervisionado é uma das disciplinas mais importantes das licenciaturas, pois, contribui mais ainda para a experiência acadêmica, assegurando um conhecimento mais prático para melhor desempenho profissional. Um exemplo, é a aprendizagem no atendimento de pais para a matrícula, nas reuniões e planejamentos, e principalmente na utilização do Diário Eletrônico, pois, é uma ferramenta muito usada na gestão.

A observação feita na gestão, nos mostra o real trabalho a ser feito, quais suas funções para determinadas afinidades. Segundo (HEIDRICH, 2010), “O objetivo dessa ferramenta de formação é analisar as interações que são construídas entre o professor, os estudantes e os conteúdos trabalhados.”, ou seja, ao estagiar, abre novos caminhos para novos conhecimentos, como o vínculo com pais dos alunos, desenvolvimento da instituição, ou melhor, saber qual a função do gestor de uma instituição é bastante importante para a formação acadêmica de Pedagogia.

Portanto, ao decorrer das observações, participações e anotações no estágio, serviu de grande aproveitamento acadêmico. Pudemos perceber que esse estágio proporcionou uma compreensão mais ampla das funções e responsabilidades do gestor, preparando-nos melhor para os desafios da atuação profissional na área da Educação.

2. Relato de Experiência no Estágio

Primeiro dia de estágio foi feito a observação, 29/04/2025. Entramos na escola às 07h:15, ficamos na sala da coordenadora observando a demanda. Em seguida, a supervisora realizou uma reunião conosco, e nos passou algumas informações do trabalho que é feito na instituição, e qual o papel fundamental de quem trabalha na gestão, seja atendendo uma mãe/pai para fazer a matrícula da criança, verificando o diário eletrônico, no conselho de classe, nas reuniões para o planejamento, plantão pedagógico etc., ou seja, nos explicou com detalhes das atividades desenvolvida pela equipe da secretaria. Às 11h:15 fomos liberados



Figura 1. Pátio da entrada da escola com o painel referente a Páscoa

No dia 06/05/2025, entramos na escola às 7h:15, já no segundo dia, nos foi solicitado para participarmos das atividades da escola. Nos dias de estágio, fomos preparados levando o notebook caso fosse solicitado para ajudar em alguma demanda da escola, a supervisora logo nos passou uma tarefa, usamos nossos notebooks para acessarmos o perfil no Diário Eletrônico da supervisora, com a permissão da mesma. Primeiramente, ela nos passou as orientações de como seriam desenvolvidas a atividade do dia, além disso, nos ensinou antes a mexer no aplicativo, pois, ainda não sabíamos como navegar. Em seguida, iniciamos a organização das planilhas de planejamentos dos professores no sistema escolar, foi algo importante que nos serviu de aprendizado nessa área da gestão, para que futuramente possamos usar no trabalho. Às 11h10, fomos liberados.

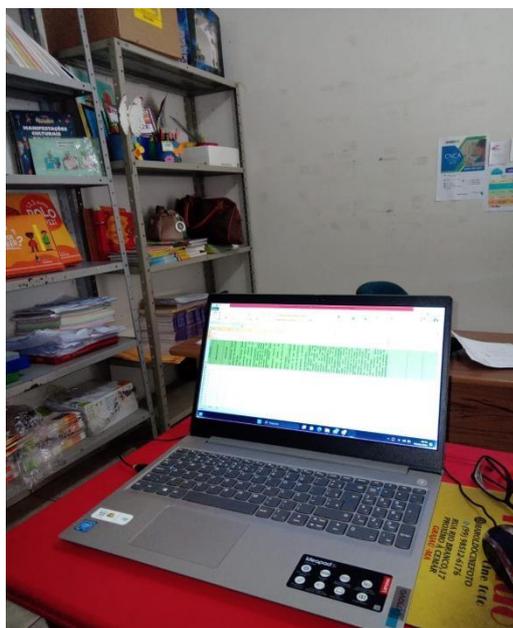


Figura 2. Sala da coordenação pedagógica. Organização das planilhas no notebook

No terceiro dia, entramos na escola às 8h:00, 13/05/2025. Fizemos a vistoria do diário eletrônico novamente, pois, levamos os notebooks a pedido da supervisora. Logo após, ela pediu para que fizéssemos a vistoria nos diários dos professores das turmas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental anos iniciais, no sistema da secretaria de educação, GEP. Como o estágio passado, essa participação nos diários eletrônicos foi de grande aprendizado. Saímos no horário normal de aula, às 11h:30.

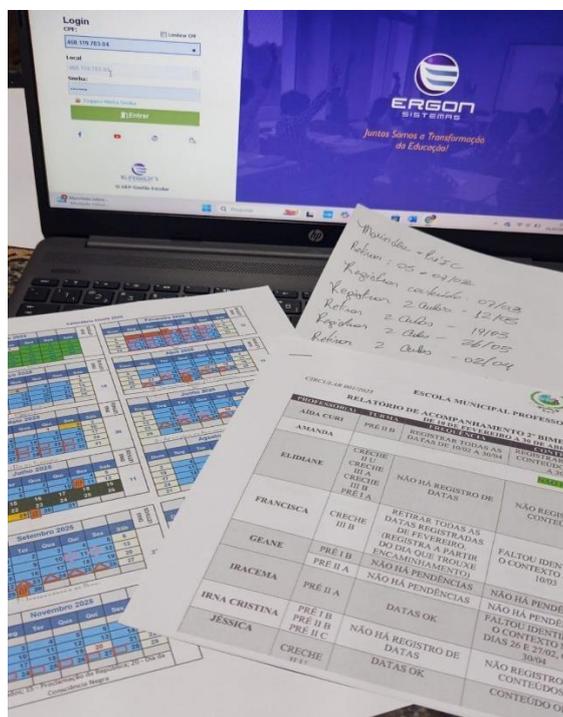


Figura 3. Na sala da coordenação pedagógica, fizemos a vistoria dos diários eletrônicos

No dia 27/05/2025, entramos às 8h:00. Nesse dia fizemos o acompanhamento dos alunos no pátio interno da manhã, a supervisora escolar nos passou uma atividade prática que era a organização do pátio para a palestra em alusão ao maio laranja, e assim fizemos, organizamos as cadeiras em fila para os alunos se assentarem para melhor atenção da palestra, ministrada pela equipe do CRAS. Estivemos sempre à disposição dos professores para ajudar no deslocamento das crianças. Quando finalizou a palestra, levamos os alunos de volta as suas salas, e organizamos novamente as cadeiras para os alunos da tarde. Saímos às 11h:10.



Figura 4. Pátio interno da escola, palestra em alusão ao Maio Laranja

No quinto dia, 30/05/2025, decidimos ir pela tarde, às 14h:00. Não teve atividades disponíveis. A supervisora escolar não tinha atividades na gestão para realizarmos, então ficamos somente observado as dependências da escola e auxiliando as professoras no que fosse solicitado. Às 16h:00, fomos liberados.

No dia 03/06/2025, fizemos mais uma vez a vistoria do diário eletrônico. A supervisora nos passou as orientações para que observássemos nos diários eletrônicos, para anotarmos algum erro e depois passar para ela conferir e fazer um relatório onde apontava os erros para os professores corrigirem, às 10h:30 saímos.

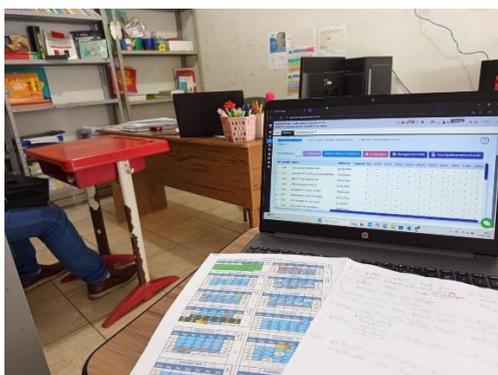


Figura 5 e 6. Na sala da coordenação pedagógica, fizemos a vistoria dos diários

No dia 10/06/2025, entramos às 08h:00. Nesse dia também usamos nossos notebooks, a supervisora nos passou as orientações para continuarmos anotando as datas das aulas de cada planejamento, verificando se não tinha nenhuma data incorreta. Fizemos as anotações e passamos para ela fazer as correções. Às 11h:10, fomos liberados.

Início do Projeto de Intervenção na Biblioteca da escola, no dia 17/06/2025. Entramos na escola às 8h:00 da manhã. Ao vermos a necessidade que a escola estava precisando na biblioteca na questão da organização, falamos com a supervisora que iríamos fazer o nosso projeto na biblioteca, ela logo deu a sugestão de catalogarmos todos os livros, e assim começamos. Dividi-los por cada gênero de leitura, porém, não finalizamos nesse dia. Às 11h:30, fomos embora.



Figura 7 e 8. Início do Projeto de Intervenção, os livros estavam todos desorganizados e todos amontoados.

Ainda na organização dos livros na biblioteca da escola, 24/06/2025. Entramos na escola às 8h:00 da manhã, fomos para a biblioteca e demos continuidade a organização dos livros da biblioteca, separando cada livro de acordo com o seu gênero e colocando nas prateleiras. Finalizamos a segunda etapa até às 11h:10 da manhã.



Figura 9. Canto da leitura na biblioteca

Finalizamos o Projeto de Intervenção no dia 25/06/2025, fomos pela tarde às 14h:00. Percebemos que não poderíamos finalizar na catalogação de todos os livros, avisamos que iríamos organizar os livros nas prateleiras, e assim fizemos. Apesar de não conseguir catalogar, a bibliotecária agradeceu pela organização, a mesma disse que ajudou muito. Às 17h:00 da tarde finalizamos e fomos liberados.



Figura 10 e 11. Finalização da organização dos livros

3. Conclusão

Por fim, concluímos que a disciplina de estágio do curso de Pedagogia Licenciatura, oferece uma oportunidade valiosa de aprendizado prático, favorecendo o amadurecimento profissional do futuro educador e ampliando sua percepção sobre os desafios e as dinâmicas do ambiente escolar, como também, proporcionando o desenvolvimento de competências e habilidades para o melhor conhecimento na área da Gestão Escolar.

Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos**. Rio de Janeiro. 2023.

HEIDRICH, Gustavo. **Como fazer observação de sala de aula**. [S. l.]: Nova Escola, 1 jul. 2010. Disponível em: https://gestaoescolar.org.br/conteudo/620/como_fazer_observacao_de_sala_de_aula. Acesso em: 1 jul. 2025.

MOURA, Nanglea Gabriele Sousa. **A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO ESCOLAR PARA A FORMAÇÃO DOCENTE**, Bacabal - MA, p. 1 - 8, 2022.